SÉDE SOCIAL
NA
Avenida Rio Branco
128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes. . 30$000
Seis mezes . . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVIII — N.º 10.039 — RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 1 DE ABRIL DE 1912 — Jornal independente, politico, literario e noticioso.

NORTE E SUL

De algumas fichas de consolação póde gabar-se, nos ultimos dias, o Brazil esquecido, ao ter conhecimento de certas aperturas e difficuldades por que vai passando o outro Brazil poderoso, séde da metropole politica e administrativa, possuidor dos melhores beneficios da civilização nesta parte do continente americano.

Coincidindo com o barateamento das viagens maritimas para a Europa, a via ferrea central, que justamente cobre a área feliz de S. Paulo, Minas e Rio de Janeiro, deu para fazer fosquinhas aos veranistas e aquaticos que, nesta quadra do anno, demandam os climas regeneradores de Poços de Caldas, Caxambú e outras estações de aguas virtuosas.

Não só isto; mas, d'aqui para São Paulo e Bello Horizonte, viajantes da alta politica, da alta industria e do alto commercio, viram-se obrigados a passar horas e horas de pasmaceira e espectativa nas estações intermediarias, perdendo o tempo que lhes é tão precioso e, ás vezes, correndo graves perigos de vida, quando a parada succede ser no tunel grande, offerecendo a sensação pouco commoda de uma asphyxia imminente, conforme as noticias alarmantes que se têm lido nos jornaes.

Então, para forrar-se a tão apertadas conjunturas, os nobres excursionistas começaram a mudar o trajecto das suas viagens: tomar o paquete estrangeiro, ir d'aqui para Santos, apanhar ahi o trem da via ferrea ingleza e attingir, assim, com alguma demora a mais e despezas infestadas, S. Paulo ou Poços de Caldas.

Ora, nesse andar, não admira que o Rio fique cada vez mais ligado á Europa e tão distante de Minas e de S. Paulo, como dos Estados do norte, que com esta capital se communicam menos facilmente do que com o estrangeiro, conforme já vimos, miudamente, ha poucos dias.

De modo que, em vez de levarmos ao resto do Brazil os beneficios de que goza a sua zona metropolitana, affirmando a obra necessaria e urgente da unidade nacional, deixamos desconjuntarem-se os apparelhos de civilização que se diziam modelares, como a via ferrea central, incorrendo na dependencia estrangeira dentro do proprio paiz.

Emquanto a Central, ninho de burocracia, traz assombrados os seus viajantes, a Leopoldina Railway estende as suas redes pelos Estados do Rio de Janeiro, Minas e Espirito Santo. O paquete estrangeiro e a linha ingleza completam as communicações com S. Paulo; a Central vai ficando um instrumento de luxo, uma reliquia de ferros velhos e dormentes apodrecidos, dando assumpto ás reportagens de sensação, como aquella que está fazendo o *Paiz*, e documentando a nossa incapacidade administrativa.

* * *

Mas não é só isto que a nota dos dias fornece de interessante, no caso particular de nossa fragilidade organica. Um espirito sagaz, qual é o Sr. José Verissimo, academico e critico das letras, fez uma viagem ao sul do paiz, foi até Montevidéo, ultrapassando as nossas fronteiras, depois publicou as suas impressões.

Dessas impressões resultou logo uma coincidencia, que nos permittimos salientar, entre as suas observações a respeito do sul e as nossas impressões quasi ao mesmo tempo aqui publicadas a respeito do extremo norte. O ferrenho proteccionismo tarifario mata a iniciativa nacional, o seu commercio e as suas industrias, na vizinhança dos paizes estrangeiros.

Se o extremo norte tem Barbados, os Estados Unidos e a Europa, a poucos dias de viagem, onde a população da Amazonia vai abastecer-se e reconfortar-se, ao mesmo tempo na saude e na bolsa, o extremo sul tem mais proximo ainda, ás vezes do outro lado da rua ou do rio limitrophe, as casas commerciaes argentinas e orientaes, onde o brazileiro deixa o dinheiro e adquire as mercadorias que o nosso commercio não póde vender senão por preços extraordinariamente superiores.

O illustre academico annunciou, com todas as letras, que os negociantes de Rivera, cidade oriental, têm perfeitamente organizado, de modo a burlar o nosso fisco, um serviço de entrega a domicilio das mercadorias que lhe são compradas pelos seus freguezes brazileiros ou residentes no Brazil.

E não ha meio de evitar essa e tantas outras curiosas fórmas de contrabando, de que nos dá conta o escriptor com a sua frisante ironia. Não ha meio, bem entendido, dentro das tarifas actuaes; mas, que é que nos impede de organizar um systema de impostos semelhante ao dos paizes vizinhos? Não cessaria, com isso, a industria do contrabando, talvez a mais prospera do Brazil? Por que haveremos de viver eternamente premiando o parasitismo, matando as industrias legitimas, o commercio honesto, e encarecendo a vida no territorio nacional?

Vamos a ver o que fará este anno a nova legislatura. A soberania nacional acaba de ser consultada com certo apparato. Ao que se diz e se sabe, ha muito elemento novo, filho do prurido regenerador de que se injectou uma parte do paiz. E' possivel que as tarifas venham á tona da discussão, se a tarefa do reconhecimento de poderes o permittir...

* * *

Apesar de todos os males e defeitos que encontrou ainda no sul, o Sr. José Verissimo diz que essa parte do paiz entrou na corrente de actividade industrial, pensando em enriquecer-se e desenvolver-se, sem se deixar absorver inteiramente pela politicagem.

Segundo elle, a Argentina e São Paulo dão o exemplo desse progresso a toda a metade meridional do Brazil, emquanto o norte vegeta "no seu desvanecimento romantico de ter dado ao Brazil os seus melhores poetas, os seus mais preclaros escriptores, os seus mais insignes sabedores, os seus mais eminentes estadistas..." E' bello e edificante ouvir taes palavras de um legitimo representante de nossa cultura literaria. Podemos agora servir-nos do seu exemplo na campanha pelo progresso economico, quando accusados de *materiaes* pelos empertigados literatos de meia tigela.

Podemos, com mais autoridade, dizer, insistir, repetir até nos ouvirem, que uma população sem trabalho ha de ser fatalmente analphabeta e escravisada; que regiões sem transporte serão sempre selvagens, pobres e viciosas; que a eloquencia parlamentar e academica é um triste contraste com o silencio e o amordaçamento da opinião nos Estados do onde vêm essa eloquencia e esses parlamentares; que a prosperidade material, o transporte facil, a circulação dos capitaes, a apparelhagem completa das industrias, creando as maiores forças modernas, as unicas que se oppõem aos governos, o operariado e o capital, acabarão com o parasitismo e o nomadismo, fornecerão os elementos para as escolas, garantindo a toda a vida social a paz de que não gozam nem podem gozar populações miseraveis opprimidas pelos oligarchas e pelos politicos parlapatões, romanticos e hypocritas.

Curvello de Mendonça.

CONTRA-VAPOR

Vemos com espanto que alguns orgãos da imprensa, avessos ás intervenções militares na politica dos Estados, procuram agora crear em torno do Sr. general Menna Barreto uma atmosphera de sympathia, apresentando-o como victima da ingratidão do marechal Hermes e do despeito implacavel do Sr. senador Pinheiro Machado. Fazem mais: dão á demissão do ex-ministro da guerra um caracter humilhante, que, dizem elles, foi sentida por uma grande parte do exercito como uma desconsideração á classe. Que isto fosse articulado pelos partidarios da dictadura militar, idealizada pelo Sr. Dantas Barreto, plano a que estavam obedecendo os assaltos ao poder, em diversas unidades da Federação, comprehendia-se facilmente. O quartel-general era aqui o elemento de maior valor para essa obra revolucionaria. O Sr. Menna Barreto, de accordo com o despota de Pernambuco, fazia a distribuição das forças necessarias a essa mudança violenta de situações governamentaes. Com a sua inquestionavel ascendencia moral sobre o espirito frouxo, vacillante, do Sr. presidente da Republica, elle modificava, ás vezes radicalmente, os seus designios sobre a conveniencia de uma absoluta neutralidade das guarnições, e o resultado era que muitos officiaes recebiam, nos ultimos dias, a impressão da solidariedade do marechal com essa politica de prepotencias e usurpações militares, tentada em nome da regeneração dos costumes republicanos.

Hoje, como hontem, insistimos em recordar que o chefe do Estado nunca conseguirá a indulgencia da historia para as suas graves responsabilidades nesta campanha liberticida, de que o bombardeio da metropole bahiana e consequente deposição das autoridades constitucionaes foram o episodio mais revoltante. Foi S. Ex. que deu ao Sr. Menna Barreto a directriz para essa acção convulsionadora. Sanccionando a selvageria praticada pelo general Sotero, que deu, por instantes, a uma das mais populosas e illustres cidades do Brazil o aspecto de um villarejo haitiano, barbarizado pelas hostes do mais reles dos caudilhos, S. Ex. implicitamente estimulou o seu auxiliar da guerra a levar a outras regiões o opprobrio do mesmo azorrague. O Sr. Menna Barreto considerou-se com carta branca para operar em outros Estados a mesma transformação escravizadora, e, como lhe sorria a presidencia do Rio Grande, tratou de preparar o terreno para a victoria da sua candidatura, prestigiando os adversarios do governo regional e aos poucos juntando elementos facciosos, da mais enthusiastica dedicação, para, no momento opportuno, imporem o seu reconhecimento, custasse o que custasse, fosse, embora, necessario conflagrar, mais uma vez, aquella terra gloriosa.

Num dado momento, o Sr. marechal Hermes entendeu oppor-se a essa agitação. Quiz mesmo, parece, refrear de vez as velleidades ambiciosas dos officiaes que pretendem, á viva força, arvorar-se em dominadores de alguns Estados. E' sabido que, a proposito da pretensão do general Menna Barreto á successão governamental do Rio Grande, S. Ex. escreveu-lhe uma carta significativa, tão carinhosa como eloquente, solicitando a sua renuncia formal a tal idéa e a convergencia de todos os seus esforços, como official da mais alta capacidade technica, para o levantamento do nosso exercito, segurança da nossa defesa territorial. A agitação continuou no Rio Grande, apesar da desistencia do Sr. Menna á candidatura que o federalismo lhe offertara. E o ex-ministro da guerra, em vez de cortar radicalmente todas as ligações com esse partido, fortificava-o com testemunhos de poderosa confiança.

Os dirigentes do Rio Grande do Sul tinham o direito de appellar para o chefe da Nação, afim de se pôr cobro a semelhante felonia. Eram correligionarios de S. Ex., mas ainda que tivessem combatido a sua eleição, justo era que reclamassem contra os evidentes preparos de uma séria perturbação da ordem publica, patrocinada na sombra por um dos seus auxiliares do governo. O marechal reconheceu a legitimidade das queixas e sentiu, desde que se lhe demonstrou a pertinacia do seu ministro em hostilizar uma situação que lhe é particularmente cara e representa, de facto, uma força de elevado alcance na grandeza, no progresso do paiz, a necessidade de dispensar o concurso do seu destemido companheiro de armas no departamento da guerra. Uma "varia" do *Jornal do Commercio*, annunciando a proxima retirada do ministro de uma das pastas militares, valia por um aviso ao Sr. Menna Barreto para solicitar a sua demissão. Toda a gente ficou esperando esse movimento do illustre general e não foi sem grande surpresa que se viu a sua impassibilidade ante essa advertencia bem clara, expressão de um firme proposito do presidente da Republica.

O Sr. general Menna Barreto fez mal em fingir que não percebera a significação daquella "varia", que tinha um manifesto cunho official. Não se devia admirar, pois, que na primeira opportunidade, visto não querer comprehender a intenção do marechal Hermes, os ministros riograndenses alludissem ao seu papel perturbador na politica do Estado, de modo a forçar um pronunciamento decisivo do chefe da Nação contra essa attitude, funesta aos creditos do regimen e á paz da Republica. O Sr. Menna Barreto não podia permanecer no ministerio—desde que o Sr. marechal Hermes se oppunha a outras occupações militares e reprovava em absoluto o apoio dado pelo seu bravo auxiliar á agitação federalista.

Não se vê em que o exercito se podia considerar melindrado com essa solução. Não foi o Sr. Pinheiro Machado que impoz a retirada do ministro. Só espiritos inferiores ou perversos podem dar a esse acontecimento o caracter de um duelo entre dois disputantes á influencia no governo da Republica. A verdade é que a lucta se travou entre as correntes de opinião nacional, representadas naturalmente pelos homens que mais se batiam pela respectiva victoria: de um lado, a que quer o respeito da Federação, a obediencia ás leis e ao voto, a disciplina no exercito, alheio ás incursões partidarias, a tranquilidade do paiz, de outro, a que pretendia sobrepor o dominio da espada á vontade das urnas, a que, achando necessaria a dictadura, e que querer em cumprimento desse plano anarchizar e ensanguentar a Nação. Foi a primeira que venceu. Como nós nos batemos pelo seu triumpho, applaudimos a solução tomada, prenuncio, acreditamos nós, da volta definitiva a uma politica de legalidade e ordem. Os antimilitaristas, que na imprensa tentam agora irritar a sensibilidade do exercito, convencendo-o de que a derrota do general Menna é um desprestigio para a classe, mostram que, afinal de contas, não têm outro desejo senão o de conturbar a Nação por uma maneira ou por outra. Perdem o tempo. A classe militar sabe bem que era indispensavel dar contra-vapor a essa marcha para a revolução. Conscia das suas responsabilidades no regimen, só póde sentir que o illustre general Menna Barreto não soubesse em tempo esquivar-se á fascinação de perigosos aventureiros politicos, deixando de servir esse programma de militarização dos Estados, cujo termo seria o levante geral do paiz contra a oppressão e a bancarrota contidas no bojo da abominavel empreza.

O tempo.

Findou-se o mez de março, officialmente o ultimo mez do verão carioca, com um dia bastante quente.

Foi um dia lindo, pois o céo esteve sempre muito limpo e azul, não o manchando a menor nuvem. O sol percorreu-o, sem que o seu brilho fosse empanado.

Como já dissemos, fez bastante calor. O thermometro registrou a maxima de 29º,6, ao meio dia. A minima já fôra elevada, pois marcou 24º,0, ás 6 ½ horas da manhã.

EDIÇÃO DE HOJE, 12 PAGINAS

O Sr. presidente da Republica dirigiu ao conselheiro Luiz Vianna o seguinte telegramma:

"Grato a V. Ex., pelo seu telegramma annunciando-me a posse do Dr. J. J. Seabra, no cargo de governador do Estado da Bahia, sinto-me feliz em declarar-lhe que compartilho das mesmas esperanças nutridas por V. Ex., do renascimento da prosperidade dessa nobre terra, durante a administração daquelle distincto republicano. Affectuosos cumprimentos."

Reproduzimos, por não ter sido publicada senão a sua primeira parte, o telegramma que o Sr. presidente da Republica recebeu do Sr. ministro da agricultura:

"CAXAMBU' — Tenho a honra de apresentar a V. Ex. as homenagens de minhas saudações e votos de saude e felicidades.

As chuvas constantes forçam-me a adiar a visita ao sul de Minas para occasião mais opportuna; por isso, regressarei no dia 3 de abril, tendo grande prazer em levar prompto o regulamento geral sobre o problema do norte, a defesa da borracha.

Esse regulamento, que, após pequenos detalhes de revisão, receberá, dentro de alguns dias, a approvação de V. Ex. ou as modificações que entender, em completar uma obra pela qual tanto V. Ex. se tem interessado, levando ás regiões do norte do paiz os elementos que até hoje lhe têm faltado para sua prosperidade e desenvolvimento das suas grandes riquezas.

Todo o meu esforço empregarei para ligar o nome de V. Ex. a tão patriotico emprehendimento, já em caminho de victoria, pelo apoio das classes interessadas e do Congresso Nacional."

A imprensa toda commentou a entrevista que o Sr. general Menna Barreto concedeu a um dos redactores do *Seculo*, e na qual o intrepido ex-ministro da guerra ironicamente se referiu á militarização do Brazil de que se dizia o supremo inspirador, sentindo que a sua saida do ministerio lhe não permittisse a realização dessa bemaventurada empreza.

Certamente que parte das intervenções até hoje realizadas não foi devida á acção exclusiva e directa do illustre militar, mas em todas ellas a sua responsabilidade foi mais ou menos effectiva e o seu applauso francamente decisivo.

Houve uma, sobretudo, que em grande parte lhe é devida. A effectuada em Pernambuco a favor do seu audacioso antecessor na pasta da guerra, o Cesarzucho de Caxangá.

Nessa malaventurada politica de militarização do Brazil, os elementos que a fomentam contam sempre com a boa vontade, com as hesitações e com a inconcebivel fraqueza do Sr. marechal Hermes. Houve occasiões em que essa fraqueza chegou a uma franca pusillanimidade e disto póde dar provas, em relação a Pernambuco, o Sr. conselheiro Rosa e Silva.

O illustre chefe do partido republicano de Pernambuco, que deu o golpe de triumpho final sobre a candidatura Hermes, quando se viu traido pelo seu amigo, procurou-o muitas vezes no Cattete e na sua residencia para reclamar delle medidas que, afinal, não representavam mais do que a neutralidade do governo em face dos dois contendores.

Desde o começo da campanha presidencial que o Sr. Rosa e Silva só pedia duas coisas ao marechal Hermes: que elle retirasse alguns officiaes exaltados do Recife, muitos dos quaes nem sequer pertenciam á guarnição federal dali, e que désse substituto ao general Carlos Pinto, cujo partidarismo era o maior incentivo á intervenção ostensiva da officialidade em proveito do Sr. general Dantas Barreto.

Certa vez o marechal Hermes pediu ao Sr. Rosa que chegasse ao palacio Guanabara. O Sr. Rosa [illegible] com o presidente, mas no momento em que conferenciava com o Sr. presidente da Republica o seu ministro da guerra. O Sr. Rosa tinha tido pela manhã a promesa formal do presidente de como naquelle dia mesmo ia ordenar a retirada da guarnição dos officiaes indisciplinados e apaixonados. Eram em numero de cinco ou sete.

Quando o Sr. ministro da guerra deixou o presidente e que o Sr. Rosa se approximou, o marechal Hermes, antes mesmo de cumprimental-o, como proseguindo na conversa que acabava de ter com o seu auxiliar, pronunciou as celebres e conhecidas palavras:

— Conselheiro, eu não seria apenas um desleal, se o abandonasse... Preferia dar um tiro na cabeça a trail-o em Pernambuco.

O Sr. Rosa e Silva espantou-se de uma declaração tão solemne quão fóra de proposito, e percebendo a razão della, indagou do presidente:

— V. Ex. vai mandar retirar os officiaes exaltados?

— Sim. Já dei ordens nesse sentido ao Menna.

—Mas por que não as dá pessoalmente? O seu ministro não me inspira confiança, desculpe a franqueza.

E o marechal, diante do Sr. Rosa, redigiu um telegramma formal ao Sr. general Carlos Pinto.

Lembram-se todos de que este, mal recebeu o despacho, em logar de dar cumprimento á ordem do chefe do Estado, mandou uma resposta de calorosa defesa aos seus insubordinados subalternos, ao mesmo tempo o seu pedido de demissão.

O general Menna Barreto entendeu-se com o presidente da Republica, e ficou tudo como dantes no quartel... do Recife.

Se, pois, o Sr. general Dantas está no governo de Pernambuco, deve-o primeiro ao Sr. general Menna Barreto e depois á guarnição revolucionaria do Recife e á pussilanimidade do marechal Hermes.

Na victoria do caudilho de Caxangá não tem logar o humorismo do ex-ministro da guerra. Ella é devida quasi que totalmente á sua maromba em cumprir as ordens do marechal Hermes e ao seu franco proposito de desapaisanar completamente essa Republica para entregal-a aos homens de bem, isto é, aos homens de quatro ou seis galões nos braços.

O ministerio da justiça vai providenciar para que na delegacia fiscal do Thesouro Nacional em Londres seja posta á disposição da nossa legação em Paris a constribuição, na importancia de 15.625 francos, que compete ao Brazil como um dos Estados contratantes na Repartição Internacional de Hygiene Publica, estabelecida em Paris, conforme accordo firmado em Roma, a 9 de dezembro de 1907.

Os navios da esquadra estão sendo apprestados para sair em exercicios.

O couraçado *Minas Geraes* já está no poço.

Ao ministerio da marinha foi aberto o credito de 693:895$500, para pagamento de differença de vencimentos dos arsenaes de marinha.

Por determinação do Dr. Thomaz Delfino dos Santos, ouvida a respectiva congregação, foi adiada a reabertura das aulas da Escola Normal para o dia 15 do corrente.

Ouvimos dizer que o Sr. ministro da fazenda negou á sociedade de peculios e bonificações A Segurança da Familia, com séde em Coritiba, licença para funccionar e approvação de seus estatutos, á vista de um parecer da inspectoria de seguros.

O Sr. ministro da fazenda negou approvação ao acto do delegado fiscal na Bahia, mandando abonar 25 o|o sobre o total da arrecadação ao administrador da mesa de rendas de Valença, visto não caber tal direito a esses funccionarios, por terem vencimentos fixos.

O Sr. ministro da fazenda vai expedir circular ás repartições subordinadas, recommendando que, sempre que tenham de requisitar supprimentos de fundos, façam acompanhar as suas requisições das necessarias demonstrações justificativas.

O Thesouro Nacional vai requisitar informações á Casa da Moeda para poder satisfazer a um pedido de informações da legação britannica sobre as moedas cunhadas no nosso paiz.

Até o dia 8 estará aberta na Directoria Geral de Saude Publica a inscripção para o preenchimento de duas vagas de alumnos internos do hospital S. Sebastião. Só poderão inscrever-se quartannistas de medicina, approvados nas cadeiras da serie.

A Caixa de Conversão tinha ante-hontem, á tarde, em deposito:

Libras, 14.102.056-0-0; francos, 61.942.290; ouro nacional, 303:640$; marcos, 26.1[illegible].920; dollars, 27.087.145; coroas austriacas, 10.460; liras italianas, 340; pesos argentinos, 130.770, e pesetas hespanholas, 723.340.

Para o logar de agente fiscal dos impostos de consumo na 7ª circumscripção do Estado do Maranhão, foi nomeado Antonio Fonseca, sendo exonerado do mesmo cargo José Guimarães.

As sociedades medicas européas — conta-nos um collega da noite — preoccupam-se neste momento com um curioso phenomeno teratologico, que é o "homem das tres pernas". Trata-se de um homem que tem, de facto, mais uma perna que o commum dos mortaes. Lentini — é este o nome do homem — possue uma perna supplementar, partindo do flanco direito e, ao que se afigura, sem a rijeza ossea das pernas communs, pois que o seu dono a prende transversalmente ao redor da bacia, de modo a esconder por completo, sob as abas da sobrecasaca, esse accrescimo incommodo com que a natureza perversamente o brindou.

Quando, na sua intimidade, entretanto, Lentini tira a perna da prisão dissimuladora que lhe impoz e aquella passa a ser um novo supporte do equilibrio do seu possuidor, firmando-o em um triangulo de apoio, de que os outros individuos não dispõem.

E a Europa está palida de espanto com isto!

Se ponderarmos, entretanto, que essas anomalias physicas não são mais do que symbolos, que se materializam de longe em longe, de uns tantos estados e umas tantas épocas moraes, chegaremos á conclusão de que isso não é novidade alguma para o Brazil, onde o caracter politico apresenta, de muito tempo, em muitas das mais notaveis individualidades, esse phenomeno interessante e util das tres pernas, uma das quaes se dissimula diante do publico, para servir de apoio inesperado quando ninguem observa o homem intimo.

Foi, certamente, graças a esse terceiro membro inferior que o Sr. marechal Hermes póde passar, no Sr. Rosa e Silva, a famosa rasteira, imprevista para elle, que desconhecia o dissimulado appendice moral e apenas via o chefe do Estado como um individuo normal, marchando direito como toda a gente e só dispondo para a lucta e para o apoio do apparelho cujos movimentos qualquer podia observar e pensava conter. A terceira perna era o imprevisto, era a dissimulação, o perjurio, o golpe de flanco; e contra esta ninguem, de boa fé, se precavia, tanto custava a acreditar que existisse.

Foi esse membro supplementar que deu os tombos successivos no Sr. Aurelio Vianna, quando os outros pareciam conduzir a figura da autoridade em soccorro da lei assaltada, e sobre a qual, desdobrada da cinta e formando a escusa amarração da assatina moral do marechal Hermes, trepou o Sr. Seabra para guindar-se, a pulso, á cadeira presidencial da Bahia. E' essa perna, sómente conhecida dos intimos, que presta um degrão opportuno ao Sr. Franco Rabello, emquanto as duas normaes, cavalheirosamente curvadas, offerecem o joelho ao Sr. Bezerril. E' nella que se sentam filialmente, emquanto as outras guardam, de frente, a compostura presidencial, as ambições juvenis e ardegas do tenente Mario Hermes.

O caso teratologico de Syracusa é apenas um symbolo de uma situação moral deste paiz, de que o general Olympio da Fonseca acaba de fornecer interessantes documentos.

A crise politica derradeira pôz ainda em evidencia esse appendice extraordinario do nosso organismo official; e os factos ainda não nos tranquilizam bastante sobre a reclusão ou a actividade que ella vai ter...

De qualquer modo, precisamos clamar bem alto que a Italia não nos trouxe surpresa alguma: a unica vantagem que apresenta o caso de lá é que Lentini ficará livre da sua anomalia quando quizer e por aqui ninguem sabe até quando ella durará...

O Dr. Barbosa Gonçalves, ministro da viação, remetteu por cópia ao inspector federal de portos, rios e canaes o parecer do consultor geral da Republica, com o qual está de accordo, relativamente á má interpretação que está sendo dada pela companhia arrendataria do porto do Rio de Janeiro, ao accordo celebrado entre o governo e o Moinho Inglez.

Por portaria de ante-hontem, foi nomeado ajudante de ordens do inspector da 9ª região militar o 2º tenente Raul Faria.

Pelo ministerio da guerra foram concedidos 90 dias de licença, para tratamento de saude, ao servente de 1ª classe do Laboratorio Chimico-Pharmaceutico Militar Alfredo Fernandes Machado.

A noite de hontem contrastou muito com o dia de que era encerramento e com a semana de que era começo.

A Avenida Rio Branco esteve escandalosamente carnavalesca. Pela tarde já não havia mais carros e automoveis disponiveis. Todos estavam contratados para o delirio da batalha de *confetti*, para os jogos de lança-perfumes, para o trajecto entre as massas populares embriagadas...

Era de ver, em meio dessa massa collante, della fazendo parte integrante as familias, as senhoras e as senhoritas, que outr'ora, neste dia, estariam entregues aos exercicios espirituaes.

Como se transfiguram os tempos! Não diremos que o catholicismo haja perdido o seu logar nos corações fluminenses. Não perdeu de todo talvez; mas soffre a concurrencia de novos amores e novas paixões, creadas pela vida do *boulevard*, o cinematographo e o automovel.

O espirito religioso teve que adaptar-se a essas fórmas avassaladoras dos costumes *up to date*.

Pois não é elegante ver as ceremonias da semana santa nos *films* coloridos e embellezados pela arte?

A igreja, assim, já não se enche tanto... E a desculpa é facil, porque os cines tambem recordam as scenas religiosas. Mas o que ninguem poderia prever era esse irreverente e formidavel carnaval, em plena quaresma — que dizemos! — em plena semana santa, envolvendo nas suas musicas, nas suas diabruras, nos seus requebros e torneios mephistophelicos a fina flor do bello sexo carioca...

Se a coincidencia houvesse sido fortuita e permittida pelo calendario, ainda se comprehenderia... Mas que um segundo, dispensavel e impertinente carnaval, viesse retirar dos confessionarios, das orações e do recolhimento da semana as almas femininas, nenhum catholico acreditaria.

Entretanto, ahi está a realidade, o contrasenso, a innovação, de que deu hontem impudico exemplo o segundo carnaval carioca.

A' hora em que escrevemos ainda sobem os gritos, ainda entram pelas janelas da redacção os perfumes misturados da multidão, de zé povo e zé pereiras, por onde se espalham os risos, os olhares delirantes das donzellas cariocas...

Como se transfiguram os tempos! O automovel, o cinema e o carnaval infestado do Rio moderno absorvem a alma carioca.

O coronel Achilles Velloso Pederneiras, director da fabrica de polvora sem fumaça, convidou o conselheiro Rodrigues Alves, presidente eleito do Estado de S. Paulo, para visitar o referido estabelecimento.

Foi nomeado para fazer parte da junta de revisão do alistamento militar o tenente-coronel Antonio Mendes de Moraes.

O tenente-coronel Affonso Grey Marques de Souza requereu ao Sr. presidente da Republica que sua promoção ao posto de major seja considerada por actos de bravura, com antiguidade de 15 de novembro de 1897.

Voltou á baila a questão das culatrinhas da artilheria dos nossos *dreadnoughts*, e, receiosos de emittir uma falsa opinião sobre o assumpto, procurámos hontem um dos nossos mais brilhantes officiaes de mar, que nos habilitou a tratar, do alto, de tão momentosa questão.

Infelizmente, escrupulos que muito respeitamos, mas que pedimos venia para julgar exagerados, privam-nos de denunciar o nome illustre do official, a cujo cavalheirismo e capacidade technica devemos as notas que se seguem, á guiza de *interview*. Ellas sepultam definitivamente os boatos tão insistentemente propalados:

R. — Eu desejaria, Sr. commandante, ouvir a sua abalizada opinião a respeito das ultimas noticias publicadas na imprensa diaria sobre o paradeiro das culatrinhas dos nossos *dreadnoughts*, e sobre a opportunidade ou necessidade de voltarem as mesmas para bordo?

Cte. — As noticias a que o senhor se refere me parecem destituidas de fundamento; ignoro o paradeiro das culatrinhas e contesto a necessidade dellas a bordo, para os exercicios que se vão realizar.

R. — Mas, Sr. commandante, não parece absurdo que os nossos couraçados partam para manobras sem as culatrinhas para o exercicio da artilheria?

Cte. — Sim, aos leigos em assumptos de marinha, ou aos que, de má fé, se soccorrem da ignorancia do publico para impingir-lhe noticias de sensação.

R. — Perdoe-me, Sr. commandante, mas é necessario, então, saberem-se as razões justificativas de seu modo de pensar...

Cte. — Nada mais simples: talvez o senhor supponha que nos exercicios que os couraçados vão realizar, haja necessidade das culatrinhas; é absolutamente falsa a sua persuasão. Eu me explico: para evitar que se consuma a vida dos canhões de grosso calibre em exercicios, trazem os mesmos tubos de exercicio, que atiram com munição de calibre reduzido, com os mesmos resultados praticos que se obteriam se o tiro fosse feito com o projectil de guerra. O uso desses tubos dispensa, em absoluto, o emprego das culatrinhas, logo...

R. — A conclusão é logica. Mas, diga-me, commandante, um canhão de grosso calibre estraga-se tão facilmente, com poucos tiros?

Cte. — Com oitenta, apenas; além desse numero, é problematico o resultado do tiro, e accresce que a capacidade dos paióes está calculada para aquelle numero de projectis.

R. — Sim, Sr. commandante, agora vejo bem a razão de ser da sua affirmativa. Uma ultima pergunta: diz-se que o almirante Baptista Franco não quer sair á barra sem culatrinhas a bordo; não tem elle razão?

Cte. — Não acreditamos em tal affirmativa; o almirante Baptista Franco, penso, é um official illustrado e sensato bastante para comprehender a desnecessidade das culatrinhas a bordo, e, ainda mais para solicital-as ao Sr. ministro da marinha, cujo modo de pensar a respeito é sobejamente conhecido.

Estavamos sufficientemente informados, e agradecendo as informações que com tanta segurança nos foram dadas, deixámos a convivencia encantadora do illustre official que nol-as forneceu.

O caricaturista Raul Pederneiras, illustre vice-presidente da Associação de Imprensa, dirigiu ante-hontem, ao nosso collega de imprensas Nogueira da Silva a seguinte carta:

"Prezado Nogueira da Silva—Confirmo nesta o que te asseverou hoje o nosso querido Dunshee; a declaração por elle enviada foi por mim lida em uma das primeiras sessões da directoria, patenteando assim o seu espirito criterioso e a sua solidariedade incontestada e incontestavel.

Abraça-te muito pela linda defesa que publicaste, o amigo e collega, ex-corde."

—Attendendo ao honroso convite feito pelo coronel Silva Pessoa, commandante da brigada policial, á Associação de Imprensa, para designar dois dos seus membros para fazerem parte da mesa examinadora do concurso policial, a realizar-se no dia 3 do corrente, a 1 hora da tarde, o presidente da associação nomeou para o desempenho dessa commissão o 1º secretario, Durval Cahet, e o consocio Belisario de Souza Junior.

Nesse sentido, officiou hontem o 1º secretario ao coronel Silva Pessoa.

O gentil convite foi levado á associação pelos tenentes Bandeira de Mello e Carlos Reis.

—Hoje, ás 7 1|2 horas da noite, realiza-se, em 3ª convocação, a assembléa extraordinaria que tem de julgar o acto da directoria, eliminando diversos socios.

Hontem, o Dr. Humberto Saraiva Antunes, sub-director da 3ª divisão da Estrada de Ferro Central do Brazil, teve longa conferencia com o Dr. Paulo de Frontin sobre serviços que estão subordinados áquella divisão.

Escrevem-nos:

"Meu caro redactor. *Salutem plurimam.* Afastado das coisas deste mundo, consagrando os dias que me restam á penitencia dos meus [illegible] e feios peccados, resolvi tomar a defesa do proximo, o qual muito hei offendido, em diversos tempos e por diversos modos, mas sobretudo na imprensa, onde tive a infelicidade de militar trinta e tres annos. Não digo isso por querer mal a uma profissão na qual vivi a vida de um homem e onde consegui accumular umas pequenas reservas com que vou aguentando a velhice. Digo que *tive a infelicidade* de militar na imprensa porque foi nella que contrahi as maiores dividas para com o eterno e implacavel juiz de todos os homens.

Não só injuriei, calumniei e descompuz muitos dos meus irmãos em Christo, como até fiz do jornal um excellente pretexto para encobrir algumas proezas que me permittia, ás vezes, fóra do seio da familia, onde hoje passo os melhores momentos da minha existencia, revendo-me nos meus filhos e nos meus netinhos, o reflorescimento da vida que se faria em mim.

Vivo para elles e para a restauração de tantas reputações por mim tão irremediavelmente compromettidas, nos meus tristes dias de foliculario.

Ora, precisamente os officiaes do exercito, que se propuzeram redimir o Brazil, estão sendo victimas de uma grave injustiça. Notadamente o general Dantas Barreto, só porque este, depois de se apossar de Pernambuco, está mandando surrar e até decapitar os seus adversarios. Isso é tyrannia?

Não vemos por que, nem eu nem o meu velho confrde C. de L., que na imprensa tanto tem defendido o Sr. Dantas das maledicencias dos inimigos da nova ordem de coisas.

Ora, qual foi o salvador mais manso e tolerante de toda a historia? Nosso Senhor Jesus Christo, Salvador do mundo, cuja divina bondade o fez chamar, pelos poetas, o "meigo nazareno", "o louro rabino".

Pois querem saber como elle entendia a sua missão?

"Eu não vim trazer a paz ao mundo, mas sim uma espada... Trouxe o fogo e que outra coisa hei de eu querer senão que elle incendie?... Raça de viboras, sahi do templo, que é uma casa de oração e que transformais sacrilegamente em mercado de vendas!..."

E assim poderia eu encher columnas de episodios notaveis em que o Salvador do universo mostrou que nem sempre os processos de mansidão são os mais proprios para os effeitos da redempção do mundo, ou ainda, e com maioria de razão, de um simples Estado.

Ora, taes têm sido os exemplos seguidos pelo Sr. Dantas Barreto. Elle foi a Pernambuco levar a paz, mas uma espada. Tambem elle incendia, como os seus collegas da Bahia, typographias e casas de trabalho. E como considera Pernambuco um vasto templo, onde pontifica a sua prosapia, lá não consente que permaneçam os seus adversarios. Ou fogem ou terão a sorte do tenente José Calazans.

Já vê, Sr. redactor, que o general Dantas não trouxe innovações na obra da redempção dos povos.

O rigor de seus processos tem precedentes ha 2.000 annos. *Non veni pacem mittere, sed gladium.* Eu não vim trazer a paz, mas metter a espada. Que o digam os emigrantes rosistas e, ultimamente, os marianistas e lucenistas.

Com a publicação destas linhas, o penitente, muito obrigareis o vosso velho confrade — F. C. M. P. L."

O CASO DA BAHIA

Do nosso correspondente especial recebêmos o seguinte telegramma:

BAHIA, 31.

Ainda continuam a illuminação e o embandeiramento da cidade.

Hontem, á noite, realizou-se o annunciado banquete, offerecido ao Dr. J. J. Seabra pelos seus correligionarios.

A nota mais interessante dessa festa foi tocar-se durante a mesma um tal poema symphonico intitulado *Redempção*, e dedicado ao general Sotero, com passagens inspiradas segundo os titulos dos quadros, no *habeas-corpus* Paulo Fontes, no bombardeio, na deposição do Dr. Aurelio Vianna, etc.

—Na lista que os jornaes publicam dos telegrammas passados a respeito da posse, não consta nenhum dirigido ao general Pinheiro Machado.

Entretanto, diante da demissão do general Menna Barreto e da nomeação do general Vespasiano, consta que o Sr. Seabra mandou ou vai mandar um despacho áquelle senador.

—O *Diario da Bahia* noticia que na ultima reunião, em palacio, offerecida pelo Dr. Braulio Xavier, o Sr. Raphael Pinheiro entregou ao Dr. J. J. Seabra um volumoso maço de telegrammas nacionaes, dizendo: "Aqui tem todo o segredo da politica da Bahia."

O mesmo jornal lançou um ponderado editorial sobre a demissão do general Barreto, considerando-a uma restea de luz nas trevas do momento.

—O mesmo *Diario* noticia documentadamente o escandalo do augmento do pessoal da secretaria do Senado, elevado para mais do dobro, sendo collocados os filhos, sobrinhos, genros, etc., dos senadores e outros politicos seabristas, acarretando um enorme augmento de despeza, tudo feito pelo celebre senado do barão de S. Francisco, com oito senadores, e completado na sessão tumultuaria do dia 26 ultimo, havendo o mesmo proceder em relação á secretaria da Camara.

—Continúa a causar forte impressão a saida do general Menna Barreto.

—Já reinam descontentamentos entre os seabristas, por causa das primeiras nomeações, consideradas por alguns, que tinham esperanças na nova situação, como francas desillusões.

(Serviço do *Paiz*.)

S. SALVADOR, 31.

No banquete de hontem, offerecido ao Dr. J. J. Seabra, no Polytheama, o Dr. Moniz Sodré, no seu discurso, começou dizendo que a Bahia, ha um anno vai percorrendo a via dolorosa do seu calvario politico, victima dos gananciosos especuladores. Presa em um pelourinho, o seu unico pensamento e unica aspiração era collocar na culminancia do governo o mais dilecto dos seus filhos, aquelle que, pelo amor de sua terra, pelo seu heroismo e pela sua honestidade, tornou-se o idolo do povo e depositario de todas as esperanças.

E por que não dizer francamente que era elle o objecto constante do sentimento popular da admiração?

Continuando, disse o mesmo orador:

"Esse homem, bem o sabeis, eil-o governando o nosso Estado pela soberania popular, pelas consciencias limpas da minha terra, na mais verdadeira victoria da liberdade contra os costumes dos oppressores do despotismo, na sua mais odiosa manifestação de tyrannia."

Depois de alargar-se em muitas considerações, sempre verberando o procedimento da oligarchia de doze annos, decorridos depois do benemerito governo do Dr. Luiz Vianna, e que vem infelicitando a Bahia, concita o Dr. Seabra a continuar a linha de honestidade, justiça e trabalho que tem traçado com sua passagem pelos postos mais elevados da politica nacional, terminando por agradecer á comitiva que acompanhou o Dr. Seabra até esta capital, a distincção que concedera á Bahia, vindo ás suas plagas assistir á posse do novo governador.

O Dr. J. J. Seabra, agradecendo a manifestação que acabava de receber, pronunciou o seguinte discurso:

"Diante da magnificiencia e do esplendor desta homenagem, devem ser, são effectivamente as minhas primeiras palavras, o profundo reconhecimento de eterna gratidão a quantos promoveram essa manifestação, não só em meu nome como no de todos aquelle que nos honraram, acompanhando-me a esta terra.

Aproveito a opportunidade para agradecer ao illustre e benemerito marechal Hermes da Fonseca, presidente da Rpublica, o ter-se feito representar por um dos dignos officiaes da casa militar, na posse do governador da Bahia, e aos illustres membros do governo que tiveram igual procedimento, bem como a todos aquelles generosos amigos e representantes da imprensa do Rio, que nos vieram honrar com as suas presenças.

Estendo ainda o meu profundo e sincero agradecimento ao honrado amigo que ha pouco acabou de me dirigir a palavra, recordando essa lucta titanica desse drama sangrento ultimamente desenrolado nesta terra.

E, julgo opportuno, ao recordar essas scenas, em que tanto se salientaram o valor e o patriotismo do povo bahiano, que não nos esqueçamos dos nomes de dois distinctissimos moços que tanto fizeram em prol da liberdade desta terra—Raphael Pinheiro e Propicio Fontoura.

A lucta foi dura, foi renhida, mas nesta hora de festa devemos esquecer as feridas recebidas e só nos lembrarmos da victoria.

Devo affirmar a este povo heroico, que o actual governador da Bahia sente cicatrizadas as feridas que lhe fizeram no seu coração e só vê diante de si os patriotas brazileiros bahianos, a quem deve fazer justiça por igualdade, por isso que, já affirmara dias passados, que a primeira palavra do lemma que disse ter escripto na bandeira que desfraldara ao assumir a direcção deste povo, era a palavra—justiça—que quer justiça recta, igual, cega, para não distinguir cores.

Politicamente governarei com meus amigos; administrativamente, o farei com as competencias que, espero, confio aos meus amigos, que coadjuvarão nesta tarefa ingente e superior ás minhas forças, porque grandes, meus senhores, são as responsabilidades que pesam sobre os meus hombros. Tanto maiores são ellas, quanto extraordinarias foram as manifestações e homenagens que recebi deste povo.

Preferia que ellas fossem reservadas para o fim do meu governo; são taes a grandeza e difficuldades da tarefa, que, não obstante as homenagens recebidas dos meus dignos conterraneos, ainda não tive um instante de alegria, depois que assumi o governo, taes são as cogitações que, de continuo, assoberbam o meu espirito e emocionam o meu coração.

Espero, repito, na coadjuvação dos meus amigos, para que possa desempenhar honrosamente a tarefa grande, ingente e difficil de governar o Estado da Bahia, tão desorganizado.

E' preciso que se o diga, quanto se acha, por motivos que não convêm por em opportuno lembrar.

Que posso permittir ao povo da minha terra, que tanto amo e que tanto me distinguiu, senão que procurarei o quanto possivel, se não fazer tudo o que elle merecer, pelo menos tudo quanto as minhas forças puderem dar.

A preoccupação constante do bem da Bahia é o que, neste momento, como sempre, posso affirmar a quantos me escutam. Na mensagem que dirigirei ao Congresso estadoal, na sua proxima reunião, terei occasião de desenvolver as idéas que trago para o meu governo. Não julgo, portanto, opportuno, neste momento, traçar desenvolvidamente o meu programma de governo; entretanto, não posso deixar de ponderar aos meus amigos que julgo indispensavel ver uma reforma radical, principalmente no systema administrativo. Adiantarei que, se bem que julgue sábia a nossa Constituição, todavia, não a julgo intangivel, e, ao contrario, entendo serem necessarias algumas modificações, que o tempo tem aconselhado.

Espero que o patriotismo do Congresso estadoal votará medidas indispensaveis, para que o governo possa cumprir a sua missão de desenvolver as forças productoras do nosso Estado, tão rico sob todos so pontos de vista.

Deve ser a preoccupação constante do meu governo garantir a liberdade de todos, dentro da lei e da Constituição, agir sem paixões nem resentimentos.

E' dever de quem governa, em uma palavra, senhores, envidar todos os esforços, preoccupando-me diariamente com os assumptos que se relacionam com a felicidade e prosperidade da Bahia.

E' tudo quanto posso prometter, na medida das minhas forças. Peço a Deus que me ajude até o fim do meu governo, para poder merecer dos meus patricios e da sociedade bahiana as mesmas homenagens com que me receberam.

E, neste momento, penhorado, sensibilizado, curvado ao peso dessa manifestação, venho levantar a minha taça em honra da Bahia. Bahia heroica, Bahia grande, Bahia soberana, livre e independente, Bahia tão bem representada neste recinto pelas senhoras presentes."

(Agencia Americana.)

O Sr. general Menna Barreto, entre as clausulas do seu testamento ministerial, enxertou uma que representa, sobre um açodamento lamentavel, um ataque á justiça e ao direito. E' assim que o ministro demissionario fechou a matricula do Collegio Militar, mandando incluir cerca de cem alumnos, preenchendo todas as vagas existentes.

O acto do ex-titular da guerra não pecca por um grande respeito á lei, por isso que á matricula no Collegio Militar presidem umas tantas regras e fórmulas e S. Ex. desprezou-as; mas a importancia maior do caso está em que o general Menna Barreto prejudicou um grande numero de candidatos, orphãos de militares, que têm precedencia para a admissão, mandando incluir, sem ouvir o director e sem attender a essa circumstancia, uma porção de outros que não possuem os mesmos direitos. O ministro demissionario da guerra não se limitou, no seu "testamento" a beneficiar este ou aquelle alumno, a quem desejou proteger; não teve sequer a discreção do numero: S. Ex. encheu todas as vagas, dando a orphãos dezesete logares e occupando os outros com candidatos filhos de officiaes de patente superior, vivos e em actividade, quer dizer, em situação evidentemente mais favoravel que a de viuvas e tutores de orphãos.

Dos candidatos á matricula prejudicados por esse acto, alguns estão a attingir o limite da idade (treze annos); tanto vale dizer que não poderão matricular-se mais naquelle instituto, se o não fizerem este anno. Ora, como as vagas de gratuitos orçam por cincoenta e foram incluidas dezesete orphãos, segue-se que ficam trinta e tres preteridos, talvez para sempre.

Esta situação é que não deve permanecer. O ex-ministro da guerra não se louvou, para o seu acto, nas informações do commandante do collegio, porque este, com os embaraços provenientes da mudança de gestor da guerra, não teve tempo de apresentar a relação dos candidatos, com as annotações devidas; S. Ex. agiu por simples informações de interessados, dando o resultado que se conhece.

Ao general Vespasiano caberia, se o quizesse, reparar esta dolorosa injustiça, fazendo uma revisão das matriculas, que só serão realizadas hoje: um justo criterio, ouvido o commandante do collegio, daria logar a que, em honra ao direito, fossem propostas as admissões no terreno da ordem e da justiça.

A rua do Uruguay é uma das mais importantes da sua zona. Possue uma linha de bonds e magnificos predios.

Mas essa rua só está convenientemente dotada de serviços publicos indispensaveis, taes como os esgotos, na parte comprehendida entre as ruas Conde de Bomfim e Barão de Mesquita.

O seu prolongamento, a partir da ultima rua, carece de tudo isto.

E é para o caso que solicitamos a attenção do Sr. prefeito.

A rua de Paysandú guarda uma das maiores aleas de palmeiras salvas da derribada e da mutilação que destruiu os lindos exemplares dessas arvores, que enxamearam, em tempo, no Rio de Janeiro. Destruidos, pouco a pouco, os renques que alteavam magnificamente nas ruas da Passagem, das Palmeiras, Souza Neves, Engenho Velho e tantas outras, a rua de Paysandú ficou como um dos raros e fieis depositarios dessas formosas reliquias da tradição florestal do velho Rio. A alameda da rua de Paysandú se equipara hoje, pela igualdade e belleza das arvores, pela perfeição do alinhamento, pelo effeito de perspectiva, vista dos extremos, á famosa alameda do Jardim Botanico; e não poucos estrangeiros, que demandam aquelle jardim como passeio obrigado, enganam-se, quando em caminho para lá, pelo que elles conhecem das photographias, com a aléa da rua Paysandú.

Pois bem, a desidia e o interesse criminoso ameaçam, naquelle logar, a obra da destruição das palmeiras; e, se não forem dadas providencias por quem compete, dentro de algum tempo terão ellas ido fazer companhia ás da rua da Passagem.

Agora mesmo nos trazem uma denuncia grave. Um cavalheiro daquella rua, portador, ao que nos contam, de um titulo scientifico, esforçou-se diante de autoridades municipaes para que lhe fosse permittido derribar uma das palmeiras, que lhe fica em frente ao portão e impede que elle possa fazer ali uma passagem de automovel; na Prefeitura resistiram dignamente e a arvore não foi derribada. Isso não impedirá, porém, que ella morra, o nosso informante affirma ter visto pessoa da casa em questão injectando no tronco da palmeira qualquer coisa que elle não sabe o que é, mas que é facil de presumir o que seja, isto em mais de um dia; e o que é facto é que a palmeira definha e não sabemos se será possivel salval-a.

E' bem de ver que, se os proprietarios de chacaras eliminassem todas as palmeiras que lhes impedem de fazer entrada de automovel no logar em que estão, não existiria mais, nem ali, nem em outras ruas da cidade, não já uma palmeira, mas uma arvore sequer das que cuidadosamente anda a plantar o Sr. Julio Furtado. O que seria logico é que fosse deslocado o portão.

Para esse facto grave, em que entra exquesitamente, ao que nos contam, um medico, chamamos a attenção do Sr. prefeito do Districto Federal. Seria inexplicavel que, no momento em que se faz a campanha pelas arvores, se inutilizasse, por uma perversão interesseira, uma das maiores bellezas do Rio de Janeiro.

Ainda hontem os varios departamentos da Estrada de Ferro Central do Brazil funccionaram até depois de 11 horas da noite, tendo o Dr. Paulo de Frontin despachado elevado numero de papeis relativos a pagamentos e contas do anno de 1911.

Só aceitamos assignaturas mensaes para o Districto Federal.

Ha tempos crearam uma delegacia de policia especial no cáes do porto, entendendo que as autoridades communs do districto não podiam cuidar devidamente dos serviços daquelle logar, de modo a manter ali a ordem, a segurança e o decoro exigidos pela situação particular de embarcadouro de uma grande capital e ponto de convergencia de valiosos interesses. Não sabemos, porém, se essa delegacia ainda existe; o caso é que, com delegacia especial ou sem ella, policia é coisa que não se vê naquelle logar. Percorre-se toda a extensão do cáes sem se ver um soldado, um guarda civil, sem se ter a impressão da presença de um agente; e, ao favor dessa ausencia providencial, campeiam livremente o abuso e a desordem.

Ha dias, quando partiu o *Pará*, do Lloyd Brazileiro, alguem desta redacção, que fôra despedir-se de um companheiro nosso, teve a maior das surpresas ao ver, calmamente sentados no capeamento de pedra do cáes, jogando a *vermelhinha*, tal qual como em qualquer viela escusa do morro da Favella, tres sujeitos, typos de desoccupados, os quaes, além disso, convidavam para o jogo pessoas que passavam. Isto ás 8 ½ da manhã. Era um tanto exquisito, no cáes do porto da capital da Republica e onde existe ou existia uma policia especial... Emfim, a policia podia ter ido tomar café...

A segunda vez que esse companheiro voltou ao cáes do porto, hontem, para levar a bordo do *Maranhão* um amigo, a impressão que havia tido accentuou-se, e mais constrangedora. Havia no cáes e na amurada do paquete atracado, uma quantidade de senhoras que trocavam despedidas; e um grupo de individuos de classe inferior travava-se de razões entre si, ameaçando-se uns aos outros, trocando-se epithetos descabellados, com o mesmo desembaraço que se estivessem no fundo de uma taverna da Gamboa, fazendo com que as familias se afastassem precipitadamente d'ali, umas de receio e outras de vergonha. Essas scenas não foram rapidas; succederam-se com alguns minutos de intervallo; e só se contiveram os exaltados com a intervenção de companheiros mais calmos ou mais educados.

Não havia um unico policial; aquella gente podia ter se navalhado ou aggredido a terceiros, sem outra garantia para estes senão a propria resistencia, bastante fallivel.

Ora, no momento em que o Sr. Belisario Tavora persegue o jogo de portas a dentro e as situações equivocas de theatro, parece logico que não consinta o jogo ao ar livre e manifestações bastantes inequivocas de desclassificados, com a aggravante de se dar isto no cáes do porto da capital da Republica.

PORTO DE CABEDELLO

O Dr. Francisco Marcondes Pereira, engenheiro chefe das obras do porto de Cabedello, enviou ao Sr. ministro da viação o relatorio dos trabalhos executados pela referida commissão, no penultimo trimestre do anno passado, do qual extraimos os seguintes dados:

A 9 de julho realizou a atracação no cáes o vapor "Pyrineus", do Lloyd Brazileiro, que effectuou com a maxima facilidade todas as manobras.

Já se acham promptos 120 metros de cáes propriamente dito e em vias de conclusão 55 metros. Até o fim do anno estarão construidos 207 metros, que representam o trabalho de dois annos.

Com a construcção do cáes despendeu-se a importancia de 15:391$311, sendo 6:227$898 com o pessoal e 9:163$613 com o material consumido.

O serviço do terraplenagem do cáes foi realizado com o auxilio da dragagem effectuada no porto de Cabedello, no da capital, pelo emprestimo tomado no pontal-norte.

Estes serviços acoresceram a capeada em oito metros, ao longo do cáes. O numero de metros cubicos de terra empregados no aterro da explanada tinha sido até setembro, de 61.781, sendo 10.510 proveniente da dragagem. Calcula-se que, se não forem melhorados os elementos materiaes e pessoas de que dispõe a commissão, serão necessarios 124 mezes ou mais de 10 annos para a conclusão do aterro da explanada. Com esse serviço já se gastou no trimestre findo a importancia de 3:807$953.

O preço do metro cubico tem sido de cerca de 450 réis.

Com o serviço de enrocamento do cáes despendeu-se a importancia de 255$240 e com a extracção da pedra e respectivo transporte foi gasta a quantia de 8:707$860.

Durante o trimestre foram preparados 320 metros quadrados de concreto armado, despendendo-se nesse serviço a quantia de 5:509$648.

Com as obras do calçamento do cáes, foram gastos 645$050 de pessoal e 5$561 de material.

Já se acham construidas duas linhas, uma interna e outra externa, para o transporte das mercadorias destinadas aos armazens. Essas linhas estão assentadas na extensão de 70 metros. Não estão incluidas aqui as agulhas de desvios.

Além dessas tres linhas, o cáes será dotado com mais duas outras, uma interna aos armazens e outra externa, para facilitar a saida das mercadorias conferidas e despachadas.

O preparo de dormentes e assentamento das linhas e agulhas obrigaram a uma despeza de 67$500 com o pessoal e 20$840 com o material, não se achando incluido nessa quantia o custo dos trilhos e dormentes.

Nos tres ultimos trimestres o total despendido com a adquisição de material elevou-se a 114:737$600.

O engenheiro chefe queixa-se da falta de operarios habilitados e em numero sufficiente para attender nas officinas ás multiplas necessidades do serviço. Demais, os apparelhos, embarcações e o material em geral são de ordem inferior, de fórma que todo o serviço corre morosamente. Por isso, ha grande atrazo na terraplenagem, no enrocamento e no calçamento do cáes, e sobretudo, no serviço de dragagem. No entretanto, a commissão esforça-se para conseguir a maior somma possivel de aproveitamento.

Começou desde hontem a semana santa. São sete dias que a igreja consagra á commemoração dos sagrados soffrimentos de [illegible] Christo.

As ceremonias que começaram, com a entrega dos ramos, são o que ha de mais tocante e [illegible] no intimo das almas.

A paixão de [illegible] Christo seguiu-se exactamente ao [illegible] maior triumpho sobre a terra.

Antes delle, Jerusalem não fôra jamais theatro de um tão grande, tão espontaneo e estrepitoso movimento popular. Ramos de arvores preciosas, flores de toda especie e as mais perfumosas, alfaias do mais caro tecido alcatifaram a estrada e as ruas por onde o Christo havia de passar, montado sobre uma jumenta, afim de fazer na cidade santa a paschoa em companhia de seus discipulos.

Os ruidos do enthusiasmo de dezenas de milhares de pessoas de todas as condições e de todas as idades echoavam ainda pelas collinas de Sion, quando já se conspirava no Sinhedrin e no proprio Cenaculo contra a vida de Jesus, que um discipulo desgraçado havia de entregar aos inimigos do mestre.

E Jesus Christo sabia de tudo. Em que disposições afflictivas de espirito não recebeu elle as ovações dos judeus, que horas depois haviam de vociferar, perante os sacerdotes e o governador da Galiléa, exigindo que o crucificassem!

Era preciso, porém, que assim fosse para que se realizassem as prophecias e para que em todo o tempo não nos faltasse o exemplo divino diante da reviravolta dos applausos populares, que não raro se transformam em apupos, quasi a seguir ás ovações da vespera.

Os judeus foram, assim, os proto-parentes de todos os abyssinios que se succederam pelos seculos em diante.

Aos que occupam posições de brilho, aos que mandam e são lisonjeados e applaudidos e cobertos dos louros da adulação, as ceremonias desta santa semana especialmente se recommendam.

Nas democracias o brilho dos altos postos é de natureza fugace e não deve nunca offuscar de tal modo os que por acaso se encontram alvo dos aduladores de todos os poderosos, que estes de facto se convençam de que são fabricados de outra substancia que não seja a de toda a creatura humana.

Por isso mesmo devemos dar ás manifestações da lisonja o valor que ellas merecem e no meio de todas essas miserias da volubilidade dos homens levantar os olhos ao alto e fazer obra mais duradoura do que a que enxergam os interessados em solicitar a sensibilidade de nosso orgulho e da nossa vaidade.

A historia humana é uma repetição constante das scenas dos ultimos dias da vida de Christo. Hoje nos elevam ao pinaculo da gloria e amanhã serão capazes de pedir na praça publica a nossa cabeça.

Tambem o Christo, no dia de hontem, foi acclamado rei dos judeus, e tres dias depois, quando, para salval-o, Pilatos perguntava a qual dos dois indultar — se Jesus, que passara a vida fazendo o bem, se Barrabás, que era uma dessas creaturas que nasceram para deshonra e desgraça de seus semelhantes — não hesitou o populacho feroz: "Queremos a Barrabás". "E que hei de fazer de Jesus, que é o vosso rei?" disse Pilatos, em um recurso supremo para poupal-o. "Mata-o, mata-o, insistiram os judeus. Não temos outro rei senão Cesar e se poupas a Jesus, não és amigo de Cesar".

Quantos dos nossos leitores não terão talvez algum dia experimentado o fel da injustiça e da instabilidade dos homens!

Se tivessemos a ventura de ser lidos pelo Sr. presidente da Republica, tomariamos a liberdade de aconselhal-o a que não se deixe levar pelas bonitas palavras que lhe dizem os seus engrossadores, que serão talvez os seus mais atrozes inimigos, quando amanhã já não possuir, para distribuil-as, o cofre das graças.

A alta posição que agora occupa servirá para melhor fazel-o conhecer o valor da sinceridade dos intimos que hoje o cercam.

E' preciso que nesses dias de recolhimento e meditação, o marechal não se esqueça de que "vaidade das vaidades, tudo é vaidade"!

Escrevem-nos:

"Não é a primeira vez, Sr. redactor, que uma crise ministerial tem logar por desavenças entre ministros, com explosões na propria presença do chefe do Estado.

A contenda, briga ou que outro nome tenha entre o Sr. general Menna Barrreto e os seus collegas da viação e da justiça, não é um fruto da época, não é uma revelação da anarchia reinante, como querem alguns espiritos malevolentes.

A incompatibilidade, surgida em um momento de máo humor, entre os tres ministros, tem um precedente bem conhecido, no tempo do governo do saudoso Dr. Prudente de Moraes.

O Sr. conselheiro Carlos de Carvalho, ministro do exterior daquelle governo, desejava muito trocar de pasta e passar para a secretaria do interior, de que era então ministro o Sr. conselheiro Gonçalves Ferreira.

Em um dia de despacho, o Sr. Carlos de Carvalho julgou dever fazer uma critica um pouco aspera a certo acto do seu collega da justiça. Este defendeu-se tambem em tom altivo, o que deu em resultado levantar-se da conferencia, depondo nas mãos do presidente o seu pedido de demissão.

Despediu-se de todos, apertando a mão ao presidente e a seus collegas, inclusive ao causador do incidente.

Foi para sua casa e não mais voltou á secretaria do interior, nem praticou qualquer acto de governo, durante dois ou tres dias.

Findo esse prazo, o Sr. Prudente de Moraes deu solução á crise, concedendo a ambos a demissão solicitada.

Assim, pois, não é a primeira vez... A crise é semelhante, variando apenas o remedio applicado, o que de algum modo se explica, porque no caso recente, o Sr. marechal Hermes, concordando *in totum* com as observações de seus ministros da justiça e da viação, não podia deixar de conserval-os nas pastas, concedendo a exoneração pedida pelo seu secretario da guerra, com o qual se declarara em divergencia, collocando-se ao lado de seus dois outros auxiliares."

Só serão attendidas as reclamações dos Srs. assignantes que indicarem o numero das suas assignaturas.

Escrevem-nos:

"O regimento interno do internato e do externato Pedro II foi afinal approvado, e oxalá que as suas disposições sejam observadas e não haja os "cochilos" que sob o regimen anterior se deram.

Um delles foi a falta de publicidade, no "Diario Official", e por editaes publicados na secção propria, do aviso da abertura da inscripção para os exames de admissão no externato, quando o Instituto Nacional de Musica, a Escola de Bellas Artes, a Escola Naval e o Instituto Benjamin Constant fizeram por esse meio, em tempo opportuno.

O pai de um candidato á matricula — já prejudicado com a reforma Rivadavia, que fel-o perder dois annos em um estabelecimento antes equiparado do curso gymnasial official, esperou debalde pelo aviso "official" do externato, no jornal proprio, que é o "Diario Official"; e quando advertido por um amigo acudiu á secretaria do externato para se informar se já era tempo, soube ahi que as inscripções já se tinham aberto e encerrado; que os exames de admissão já se haviam realizado, e que de tudo isso tivera o publico "noticias" pelos jornaes — o que é tudo menos official que póde haver. Onde iriamos parar se os actos da administração publica fossem produzir effeitos "apenas por noticias dos jornaes"?... Mas como o caso está sem remedio, o papai prejudicado e o seu filhinho que chorem na cama, que é logar quente, o tempo perdido, e se contentem com uma advertencia aos que tinham obrigação de tomar mais a serio a publicidade dos actos officiaes na folha do governo, em secção propria, onde saem todos os avisos da mesma natureza, e evitem assim que outros papás e outros filhinhos, de futuro, percam o seu tempo..."

A Associação de Imprensa reune-se em assembléa geral extraordinaria (3ª convocação), amanhã, ás 7 ½ horas da noite, para resolver sobre a exclusão de alguns socios, na fórma dos estatutos.

As assignaturas do "Paiz" podem ser tomadas em qualquer época, terminando sempre em 31 de março, 30 de junho, 30 de setembro e 31 de dezembro.

OS ENGENHEIROS MILITARES

São os seguintes os engenheiros militares que collaram grão ante-hontem, na Escola de Artilheria e Engenharia:

Alberto Leyrand, Alberto de Medeiros, Alencarliense Fernandes da Costa, Amadeu Pereira Magalhães, Agnello de Souza Americo de Carvalho Menezes, Antenor Maciel Bué, Antonio Pinheiro de Mattos, Antonio Sampaio, Aristides Paes de Souza Brazil, Armando Eugenio Mariante, Armando Masson Jacques, Arnaldo Teixeira Soares, Arthur Alves, Carlos Italico Maynoldi, Chrysanto Leite de Miranda Sá Junior, Clarindo May, Custodio dos Reis Principe Junior, Enéas de Carvalho Fortes, Epaminondas Teixeira Guimarães, Euclides Fleury de Souza Amorim, Eurico Laranja, Francisco Ferreira Alves dos Reis, Francisco José Pinto, Francisco de Paula Faria Junior, Francisco Procopio de Souza, Glycerio Fernandes Gerpes, Graciliano Porto da Fontoura, Honorio da Costa Maia, José Alberto de Mello Portella, José Barbosa Monteiro, José Bentes Monteiro, José Emygdio Rodrigues Galhardo, José Nery Ewbanck da Camara, José Servulo de Borja Buarque, Julio Capitulino da Silva Pitta, Leopoldo Nery da Fonseca Junior, Luiz Sylvestre Gomes Coelho, Manoel Antunes de Castro Guimarães Junior, Manoel Tiburcio Cavalcanti, Mario Ary Pires, Milton de Freitas Almeida, Pantaleão da Silva Pessoa, Pedro Mariani Serra, Plinio Alves Monteiro Tourinho, Raul da Silveira Mello, Ricardo João Kirk, Sebastião Pinto Caldeira, Themistocles Nina Rodrigues e Washington Barbosa Rodrigues Pereira.

O paranympho, que foi o capitão Dr. Bernardino Vieira Lima, proferiu um bello discurso no acto da collação.

200:000$ — Importante plano da loteria federal, em 6 do corrente.

Sylvestre de Mattos poz lança-perfume no pescoço de Pedro Mourão Ignacio Coelho, quando este passava pela Avenida Rio Branco.

Os dois altercaram.

Houve agglomeração e gritaria.

Uma bengala se ergueu e baixou sobre a cabeça de um do grupo.

Foi Coelho que aggrediu Mattos, ferindo-o na cabeça.

A policia do 5º districto prendeu o aggressor.

O ferido medicou-se na assistencia e recolheu-se á sua residencia.

NEM PIO...

Comedia genero livre... da censura, para ser representada no theatro da actualidade.

(Gabinete do Torquemada policial. A scena representa o interior de um gabinete burocrata, de cujas paredes pendem longos rosarios, bentinhos, etc... A' esquerda, um grande oratorio, onde se vê monumental imagem de Santo Onofre, allumiada a lampadas a alcool.)

PERSONAGENS

Santo Onofre.
Shakspeare.
O triste Pio.

SCENA I

SANTO ONOFRE (*descendo do altar e dirigindo-se ao triste Pio*)—Olhe, *seu batuta*, se as coisas continuarem assim, vou procurar commodo em outra casa. Isto da maneira porque vai, nós acabamos dando com os burros n'agua. Antigamente ainda a coisa passava: com S. Belisario, só na zona, mesmo com a ajuda do S. Benedicto, que é um caboclo estourado, a gente ainda escapava. Afinal de contas quem geme na tristeza da solidão sou eu. Ha sete dias que não vejo um copo de vinho! E no fim de contas, você com os trezentos da verba secreta, anda com uma parte de santarrão, cortando as peças dos outros, quando você é uma boa peça e gasta o dinheiro na pandega.

PIO—Oh! infeliz creatura! Bem mostras a tua curta intelligencia! Não percebeste ainda o meu plano?

SANTO ONOFRE—Eu não percebo nada, graças a Deus; só percebo é que você percebe da verba e não me dá a perceber nem o cheiro dos trezentos. Comprehende que eu fui sempre criado com bom vinho. O copo anda secco. Isto, afinal, é uma secca!

PIO—Pois bem: já que estás tão indignado vou confessar-te o meu segredo.

SANTO ONOFRE—Ainda bem. Já não é sem tempo.

PIO—A minha vida tu já conheces. Sempre tive aversão a letra redonda. Quiz ser padre, pois tinha quéda para a batina, mas o latim serviu-me de barreira.

SANTO ONOFRE—*Ad impossibilia nemo tenetur.*

PIO—Não venhas com latim, que eu não pesco patavina. As unicas phrases que consegui decorar até hoje, foi aquella que está escripta no cemiterio: "*Revertere ad locum tuum*" e tambem "*Hodie mihi cras tibi*"...

SANTO ONOFRE—Bravos! Você assim mesmo não é tão frouxo como parecia!

PIO—Obrigado. Mas vâmos ao que importa: não estudei para padre por causa do latim. Entretanto, precisava de uma profissão definida. Arranjei alguns pistolões e, "electricamente" formei-me em direito.

SANTO ONOFRE—Isto quer dizer que o direito tambem anda torto.

PIO—A torto e a direito, não importa como, mas consegui o anel.

SANTO ONOFRE—Eta, cabra sarado!

PIO—Até ahi estamos no começo do plano. Agora vamos ao resto. Conheces o Paiva Couceiro?

SANTO ONOFRE—De nome. E' uma "aguia" de alto lá com ella...

PIO—Pois o Paiva Couceiro é o modelo da minha cavação.

SANTO ONOFRE—Quererás, por ventura, defender a monarchia?

PIO—Não, senhor. O Paiva Couceiro é um camarada que enxerga longe... Elle cavou uma mina com a *blaque* de reimplantar a monarchia. Hoje, está riquissimo e vive muito bem na Hespanha, á custa dos papalvos que lhe mandam seguidamente sommas colossaes para as guerrilhas.

SANTO ONOFRE—E que tem o Couceiro com os teus conces?

PIO—E' simples: o mesmo que elle fez e faz com os seus patricios ignorantes, eu faço com os padres.

SANTO ONOFRE—Comprehendo agora, queres embrulhar a confraria do avança...

PIO—Nem mais nem menos... Prometti reimplantar a Santa Inquisição. Para isso, com alguns trumphos cardinalicios, consegui o "elevado" cargo de censor theatral. Assim, dei começo ás guerrilhas...

SANTO ONOFRE—Já sei: prohibes as peças theatraes, para fazeres a "fita", e os padrecos passarem os cobres.

PIO—Então? Que tal a minha intelligencia?

SANTO ONOFRE—Não me parece má. Mas, por emquanto, já tens feito tantas calinadas e estrepolias, até com peças de nomeada, e o meu copo continúa vasio! Estou certo que já tens recebido muito dinheiro por conta.

PIO—Ainda não. Finjo-me de muito serio. Já me offereceram e não aceitei. Mas, quando arrumar o "tiro", ha de ser grande. Desse dia em diante, meu Santo Onofre, só beberás champagne para o resto da tua vida.

SANTO ONOFRE (*dando tres saltos de contentamento e cantando*)—Viva a Penha! Viva o Pio! Viva o meu copo vasio! (*falando*) Mas *seu* Pio, emquanto você não dá o "tiro", não póde garantir uns paratyses? Que diabo! Um homem não é de ferro!... Um paratyzinho com gomma...

PIO—Aguenta firme no jejum que é da escripta. Depois, tomarás um pifão, como não logrou tomar o nosso pai Noé.

SCENA II

Os mesmos e o espectro de Shakspeare. (Ouvem-se tres fortes pansadas no telhado.)

PIO—Oh! Santo Onofre, não ouves? Queres ver que é algum revisteiro que anda lá por cima e vem cair-me na cabeça... da sinceridade!

SANTO ONOFRE—Até parece alma do outro mundo...

ESPECTRO DE SHAKESPEARE (*apparecendo*)—Não se assustem... Não me conhecem?

PIO—Nem por sombra... Se ainda trouxesse letreiro?!

SANTO ONOFRE—E's o fantasma da ladeira do Ascurra?

ESPECTRO—Sou Shakespeare.

PIO—Estou na mesma.

ESPECTRO—Impossivel! Pois, então não conheces Shakespeare?

PIO—Palavra de honra, que não.

ESPECTRO—Agora vejo a que ponto chega a tua ignorancia! Por isso que declaraste do genero livre o *Pai*.

PIO—Ah! então você é que é o autor do *Pai*? D'aquella immoralidade?

SANTO ONOFRE (*baixinho a Pio*)—Você está dizendo asneira p'ra burro!

ESPECTRO—Não sou o pai do *Pai*. Essa peça saiu do talento de Strindberg.

PIO—Que confusão, santo Deus!

ESPECTRO—Tenho uma peça intitulada *Hamlet*, conheces?

PIO—Um "omelettezinho" de vez em quando, não é máo...

SANTO ONOFRE (*baixinho a Pio*)—Estás mettendo os pés pelas mãos. *Hamlet* é uma tragedia finissima.

ESPECTRO—Visto estares tão alheio as grandes obras, vou explicar-te: *Hamlet* é uma tragedia minha, que sempre é representada no Rio, com grande successo. O actor Pato Moniz vai represental-a.

PIO (*baixo a Santo Onofre*)—Este espectro é maluco! Só fala em comidas... Homelette, pato... D'aqui a pouco é capaz de falar em gallinha de molho pardo...

ESPECTRO—Venho pedir para não declarares do genero livre o *Hamlet*.

PIO—Isso depende de uma conversa em particular...

SANTO ONOFRE (*baixinho*)—Chegou a hora do tiro? Graças a Deus, vou molhar a aplavra. Meu irmão! Estou comtigo...

ESPECTRO (*apresentando uma bolsa recheiada...*)—Aqui tens... Estamos entendidos?

PIO—No *Hamlet* não se mexerá numa virgula. Mas, tome cuidado... "Nem pio"...

ESPECTRO (*desapparecendo*) — "Nem pio"...

(*La comedia é finita.*)

ASSOMBRO.

E' um engano suppor-se que o chanceller do imperio allemão seja o funccionario mais bem remunerado daquelle paiz.

O erro é manifesto, pois, seis empregados no serviço diplomatico da Allemanha percebem maiores ordenados do que o chanceller e dois lhe são equiparados em vencimentos. E' o que um jornal allemão demonstra, baseado nos seguintes dados:

O chanceller allemão recebe de ordenado annual 36.000 marcos e tem 64.000 para despezas de representação. São ao todo 100.000 marcos, ou sejas 74 contos da nossa moeda. Tem elle ainda moradia livre.

Os embaixadores allemães em Londres e em Petersburgo percebem 150.000 marcos (111 contos) de ordenado e tambem não pagam moradia. Os embaixadores em Constantinopla, Paris, Washington e Vienna são gratificados com 120.000 marcos (cerca de 89 contos) e têm tambem a moradia paga pelo governo.

Os dois embaixadores, que percebem 100.000 marcos como o chanceller, são os de Roma e de Madrid.

Já que estamos com a mão na massa, vejamos ainda quaes os vencimentos embolsados por mais alguns funccionarios allemães.

O embaixador em Tokio percebe 80.000 marcos (59 contos); os ministros plenipotenciarios ganham: em Pekin 75.000 marcos (56 contos), em Teheran 60.000 marcos (45 contos), no Mexico 54.000 marcos (40 contos) e no Rio de Janeiro 53.000 marcos (39 contos). Todos os outros cargos diplomaticos são remunerados com menos de 50.000 marcos (37 contos).

Os secretarios de Estado do imperio allemão não têm ordenados uniformes. Os do exterior e do interior percebem 50.000 marcos, incluidos 14.000 marcos para despezas de representação; os da fazenda, marinha, das colonias, da justiça e o dos correios só têm 44.000 marcos (33 contos), inclusive as despezas de representação. Todos os secretarios de Estado têm moradia livre, menos o das colonias, a quem o governo paga 20.000 marcos (15 contos) para essa despeza.

Os ministros da Prussia percebem todos 50.000 marcos, sendo 36.000 de ordenado e 14.000 de gratificação.

CONSELHO MUNICIPAL

A' hora regimental, sob a presidencia do Sr. Ozorio de Almeida, realizou-se hontem, com a presença de sete intendentes, a ultima reunião preparatoria para a installação da 1ª sessão ordinaria deste anno.

O Sr. Zoroastro Cunha communicou que os intendentes Eduardo Raboeira, Silva Brandão, Angelo Tavares e Campos Sobrinho se acham promptos para os trabalhos do Conselho.

O presidente declarou-se inteirado da communicação e disse que, havendo numero, a sessão de abertura terá logar amanhã, ás 2 horas, com a presença do Sr. prefeito, que terá de ler a sua mensagem.

A revista franceza *Les Documents du Progrès*, numa de suas chronicas, trata da Casa do Povo, de Vienna.

E' a mais importante universidade popular dos paizes de lingua allemã, que foi fundada em 1901, pela iniciativa de dois professores da Universidade, os Drs. Hartmann e Reich, agrupando logo entre os seus membros muitos mestres do ensino superior, alguns chefes syndicalistas e outros homens dedicados á nobre causa.

Os cursos começaram em logares que depressa se tornaram bastante acanhados.

A sociedade edificou, a suas expensas, uma Casa do Povo, para a qual transferiu, em 1905, os seus laboratorios, bibliothecas, salas de aulas. Ainda foi insufficiente e no anno passado construiu-se noutro quarteirão de Vienna mais uma Casa do Povo.

A primeira custou 538.650 francos, sendo um imponente edificio de tres andares, todos occupados, desde o andar terreo, onde está instalada uma sala de gymnastica e onde se fazem tambem observações astronomicas.

A grande sala de conferencias póde conter 600 pessoas. Existem numerosas salas menores para os diversos cursos, bibliotheca, ensino de desenho, sobrelevando notar a claridade e o agradavel aspecto das mesmas. Outras têm collecções de historia natural, um laboratorio de chimica completo, um gabinete de physica e um pequeno museu de bellas artes.

A Casa do Povo mantem um club, com 2.000 membros.

As suas despezas elevam-se a 46.000 francos por anno, sendo largamente cobertas pelas liberalidades da burguezia de Vienna, sempre prompta na manutenção das obras de instrucção popular.

O Estado dá-lhe tambem uma subvenção annual de 2.100 francos. A maior parte dos cursos começa em dezembro e termina em julho. As materias são ensinadas sob um criterio essencialmente pratico. Entre as sciencias naturaes ha cursos especiaes para physica, chimica, electrochimica, mineralogia, botanica, zoologia, geologia e hygiene.

Ensinam desenho, musica, canto e pintura.

São esses diversos cursos frequentados sobretudo pelos operarios.

Evitando cuidadosamente toda politica, a Casa do Povo abre as suas portas a todos aquelles que, sem distincção de sexo ou de condição, desejam ter a instrucção necessaria para a lucta pela vida. Assim, instrue pelo exercicio, pela leitura, pelos cursos, distraindo-os pelos concertos e pelas visitas a museus, fabricas, officinas e por bellos e pittorescos sitios.

A CENTRAL DO BRAZIL

SEUS ERROS E DEFEITOS

MATERIAL. PREÇOS E TARIFAS

O inquerito do PAIZ

Visitando as dependencias da Central --- Do Rio a S. Paulo --- Uma viagem a Santos --- A São Paulo Railway --- Uma maravilha de engenharia.

(Continuação.)

O Dr. Luiz Carlos da Fonseca, logo ás primeiras horas da tarde, teve, a despeito das formidaveis e continuas cargas d'agua, a extrema amabilidade de nos procurar. Combinada como estava a nossa viagem a Santos, na manhã seguinte, achava o Dr. Luiz Carlos conveniente que, sem tardança, visitassemos a estação da Luz, para o que elle ia facilitar-nos o encontro com o Dr. Fidelis, chefe do movimento da S. Paulo Railway.

Um automovel conduziu-nos até aquella estação, em cujo andar nobre ficam os escriptorios da Estrada de Ferro Ingleza.

E' das melhores a impressão que se sente ao entrar-se na estação da Luz. Tudo ali respira conforto, commodidade, asseio, hygiene, ordem, methodo e, acima de tudo, prosperidade. Dinheiro, muito dinheiro é o que logo se nota possuir em grande abundancia a S. Paulo Railway.

A architectura exterior da estação da Luz é sobria, mas sumptuosa na sua propria simplicidade. Muito alegre, muito limpa, muito bonita, vê-se que á sua construcção presidiu o principio da maxima commodidade e utilidade publica dentro do menor espaço e nenhum espalhafato.

Demonstram-no o aproveitamento das duas faces oppostas da enorme "gare", ligadas directamente do primeiro pavimento ao nivel da rua pelas largas e bem construidas "passerelles" que atravessam a "gare", construida como está abaixo do nivel do largo fronteiriço á estação.

Tudo ali demonstra o maximo cuidado, o mais rigoroso escrupulo, a poeira parece que fugindo amedrontada de um logar em que sabe guarida lhe não dão...

As bilheterias são "chics", e um engenhoso relogio collocado a meio do vestibulo indica com precisão a plataforma d'onde parte ou onde chega este ou aquelle trem.

O passageiro não tem hesitações. Vê o numero da plataforma e envereda pela escadaria que a ella conduz, bastando-lhe, para a conhecer, olhar o enorme distico que cada uma dellas possue.

Dentro da estação não se vê um papel rasgado, uma casca de fruta, iamos dizer uma ponta de cigarro.

As vias ferreas são tambem objecto do maximo cuidado, perfeitamente macdamizadas, nellas não se enxergando a mais ligeira poça de agua ou oleo.

Quanto a empregados, todos elles correctissimos no tratamento, uniformizados sem ostentação mas com extraordinaria limpeza, todos elles parecendo trazer sempre fundamentos novos.

Foi debaixo desta impressão que com o Dr. Luiz Carlos da Fonseca tomámos pela como que larga varanda que circumda, por sobre a "gare", o pavimento nobre da estação, subindo ao andar superior, aos escriptorios da S. Paulo Railway.

Paredes, portas, degráos de escada, tectos, tudo aquillo respira cuidado e hygiene. Sobrio, mas bom.

Não ha excessos de continuos, nem avalanches de pretendentes. Os corredores estão vasios, as portas abertas, do corredor vendo-se quem nos varios compartimentos trabalha.

Podemos assim observar que todo o mobiliario é simples, mas confortavel.

Na terceira porta, á direita do corredor por que enfiámos, o da esquerda, fica o gabinete do Dr. Fidelis, homem baixo, atarracado, vestindo de negro, com extrema simplicidade. Fala pouco, pausadamente, naturalmente retraido, sem ser, todavia, desconfiado. Paulista dos pés á cabeça.

Responde com amabilidade, com solicitude mesmo, ás perguntas que lhe endereçamos, fornecendo-nos apontamentos verdadeiramente preciosos.

Assim, quasi sabendo o que iamos ver, no domingo de manhã tomavamos o trem que, em direcção a Santos, sae ás 8 horas da manhã, utilizando-nos dos chamados bilhetes de excursão que a S. Paulo Railway fornece, aos domingos, para Santos, a 6$, ida e volta, em 1ª classe.

Baratissimo, como vêem!

Logo se sente a differença entre aquella estrada de ferro e todas as outras do Brazil. E' a melhor de todas, sem duvida.

Principia porque o assentamento dos trilhos é meticuloso, presos aos dormentes não por simples "porcas", mas por grossas cavilhas de ferro, que solidamente os agarram pela parte inferior, cavilhas que, a seu turno, são valentemente aparafuzadas ás traves. Isto de dormente a dormente, de um lado e do outro.

O systema de signaes é perfeito, havendo até uns pequenos trilhos duplos que, accionados por uma alavanca especial, fazem descarrilar a locomotiva ou o vagão que por elles passar. São descarriladores que funccionam quando se torna necessario evitar um choque eminente.

Da magnifica construcção da via resulta que as viagens se realizam sempre em magnificas condições, sem solavancos, quasi sem trepidação. O andamento é uniforme, e quanto a pó de carvão é coisa que não se sente... Quer dizer: o carvão empregado é bom.

As carruagens de passageiros são simples, bonitas, confortaveis e commodas.

As estações que se encontram até Santos impressionam pelo seu aspecto. Sem arrebiques escusados, todas do mesmo typo, muito pintadinhas, muito bem tratadas, dão a impressão de lindos "chalets" construidos no meio da estonteante serra, cuja travessia é uma das bellas existentes em todo o mundo.

Os treze tuneis, os planos inclinados, os aterros, córtes e paredões, emfim todas as obras d'arte que ha espalhadas na estrada de ferro de S. Paulo a Santos e Jundiahy, deixaram-nos boquiabertos.

Uma perfeição!

Mas explica-se: é tal o rendimento daquella estrada, unica que põe em communicação o poderoso Estado com o seu unico porto — Santos — que os inglezes seus arrendatarios, praticos como ninguem, não querendo, segundo o contrato, dar ao Estado o que excedesse de 12 % de lucros, preferiram empregar esse dinheiro em beneficiar e conservar as suas linhas.

Assim, elles, tendo uma via que serviu durante muitos annos e que hoje ainda possuem prompta a funccionar á primeira voz, construiram uma segunda, seguindo outro traçado, a qual é a de que estão se utilizando.

Nem sabiam o que haviam de fazer ao dinheiro!

Agora, porém, já não necessitam de gastar o superfluo... porque acabou a garantia de juros por parte do Estado.

* * *

São tantas e tão maravilhosas as descripções até hoje feitas da travessia da serra do Cubatão que, francamente, reconhecendo nós que nenhuma ultrapassariamos, nem sequer igualariamos em observação, colorido e vigor, preferimos reproduzir um trecho da que é geral e justamente considerada como das mais celebres.

Vem em "A carne", o bello livro de Julio Ribeiro:

Da capital a Santos foi que rolei em pleno desconhecido, foi que se me deparou assumpto novo de estudo.

Os campos famosos de Piratininga, constituem um "plateau" que colleia suave, em outeiros mansos, emmoldurado á direita pelos cabeços longinquos da serra do Cubatão, á esquerda pelos visos azulados da Cantareira, pelos picos verdoengos do Jaraguá.

De léste á oéste, um pouco ao norte da cidade, rola o Tieté profundo, negro, taciturno, formando um valle extensissimo, muito largo.

A conformação actual desse valle, a turfa pantanosa que o constitue, em grande parte, o alagamento annual que nelle se opera, tudo attesta que elle foi em tempo um lago enorme, sinuoso, semeado de ilhas, um mar de agua doce, que ia talvez até Mogy das Cruzes.

A serra da Cantareira e a vertente do norte da serra do Cubatão, deram batalha alluvial ao mediterraneo doce, venceram-no, entupiram-no; o valle de Tieté é a conquista. As correntes de aguas perennes conglobaram-se, aunaram-se, cavaram leitos, formaram os rios que hoje retalham a planicie.

Vi de relance o casarão que se está fazendo, para commemorar a independencia, ou melhor, para commemorar... por que não dizel-o? para commemorar o desarranjo funccional que levou o Sr. D. Pedro de Bragança a apear-se ali, ás 4 horas da tarde, do dia 7 de setembro de 1822.

Não ha ver nestas paragens a flora maravilhosa das nossas zonas do oéste, os perovões, as "batalhas" enormes, os jequitibás, de cinco metros de diametro; a vegetação arborescente é enfezada, baixa, quasi anã. Não é basta, continua: fórma reboleiras, restingas, capões, ilhas de verdura no amarelado pardo do campestre interminavel.

Esta região é considerada esteril, maninha: nada mais injusto. Verdade é que não vinga aqui o cafeeiro, que a canna é somenos a de Capivary, e mesmo a de Santos, que o algodoeiro não se póde comparar com o de Sorocaba; mas, por Deus! Nem só café, assucar, algodão, é riqueza.

A vinha medra de modo assombroso: com uma cultura intelligente, com uma poda antecipada, poderia ella produzir em principios de dezembro, evitando as chuvas de janeiro que lhe aguam os bagos, que lhes deturpam os racimos. Em S. Caetano, em terras outr'ora baldias, de que ninguem fazia caso, ha vinhedos formosissimos plantados por italianos. A vista alegra-se com a symetria das parreiras, o coração rejubila com a idéa de uma prosperidade immensa, geral, em futuro não remoto, por todos os angulos de nosso... de nossa provincia, eu ia escrevendo "Estado".

As hortaliças são enormes: um dia destes, vi eu uma couve vinda de São Paulo, que era um monstro de desenvolvimento: tinha folhas de cincoenta centimetros de diametro menor; media-lhe o caule muito mais de dois metros.

E por que não ha de se cuidar do trigo? os antigos cuidaram, com successo; em S. Paulo comeu-se muito pão de trigo da terra. Ninguem ignora o que a agricultura scientifica tem feito das landes infecundas da Gasconha. Pois os campos de Piratininga não admittem confronto com as landes de Gasconha: são-lhes infinitamente sublimados.

E a industria pastoril? Que riqueza immensa a se offerecer espontanea.

De S. Bernardo em diante, a planicie muda de aspecto. Os capões, as restingas, vão se convertendo em um matagal basto, continuo, verde-negro. Aqui e ali, no dorso de uma collina, no cabeço de um outeiro, rubro, semelhante a uma escoriação, serpeia o leito de um caminho. Na chã, que se vai gradualmente alteando, destacam-se as gramineas moutas de plantas baixas, de folhas escuras, de flores roxas, muito grandes.

De um e de outro lado do trem, perpassam, fogem sombras compactas, fortes: são os primeiros topes da serra. Em varios logares, desnuda-se o granito lavado pelo enxurro, arrebentado pelas brocas do mineiro, esphacelado pela marreta do britador.

Em todas as arvores veem-se epiphytas, veem-se parasitas, de flores escarlates, de folhas lustrosas.

A machina, arfando em carreira vertiginosa, arrastando o "tender", arrastando a longa cauda de carros, triumphante, rumorosa, sobe, galga, vence, domina, salva o declive aspero, rola em terreno plano. O ar torna-se mais fino, mais humido, a luz mais viva, mais mordente.

A' esquerda, rapidas, como que levantadas, emergidas subitamente, alteiam-se montanhas, visos, picos, paredões, agruras, despedaçamentos de cordilheira.

A' direita, em amphitheatro, pelo dorso escalavrado de uma eminencia, casebres miseraveis; sobre o rechano uma igrejinha rustica, desgraciosa, mal feita, com tres janelas, com dois simulacros de torres, a alvejar de branco o azul do céo e o escuro da matta.

E' o alto da serra.

Em frente, a alguns decametros, abre-se, rasga-se um vão, uma clareira enorme, por onde se enxerga um horizonte remotissimo, um acinzentamento confuso de serras e céo, que assombra, que amesquinha a imaginação.

Começam ahi os planos inclinados, por onde, sob a acção das machinas fixas, sóbe e desce a vida social da S. Paulo moderna, os carros de passageiros e os vagões de mercadorias.

Ao ganhar-se o declive, ao começar-se a descida, a scena torna-se grandiosa, imponente.

De um lado, perto, ao alcance quasi da mão, alturas immensuraveis, talhadas á pique, cobertas de lichens, de musgos, tapando, furtando o céo á vista; pelos grotões desses fraguedos rolam cascatas sussurrantes, alvas, espumosas, já esfusiando em filetes, já encanando-se em jorros, já espadanando em toalhas.

Do outro lado, ao longe, a amplidão, a serra, em toda a sua magnitude de selvatica.

A's montanhas que entestam com o céo, sotopõem-se montanhas que vão tambem assentar sobre montanhas. Em paredões agrumados, umas, arredondadas em cabeços outras, em pyramides regularissimas ainda outras, ellas abatem, acabrunham o espirito com a enormidade de sua massa. Dir-se-hia que foi aqui a escalada dos céos pelos gigantes, que se feriu nestas paragens a pugna tremenda em que os filhos do céo suffocaram, á golpes terriveis, de toda a sorte de armas, a tiros de raio, a arremesso de montanhas inteiras, a revolta tremenda dos filhos da terra.

Pelo sopé dessas moles immanes corre um valle profundissimo, a que vão ter roladores medonhos, algares vertiginosos, precipicios assassinos.

Uma vegetação abeberada de humidade, cerrada, basta, emmaranhada, inextricavel, cobre, afoga, o dorso da serrania. Não ha ver aqui os picos escalvados das cordilheiras do velho mundo: tudo está coberto por um tapete anegrado, fosco; de longe parece relva, ao perto são arvores desconformes.

Nesse verdejar sombrio a canelleira de folhas avermelhadas põe notas alegres, claras: o ipé floresceido pica-o de amarelo cru'. As palmeiras, em uma abundancia monstruosa, incrivel, obscena, accentuam na massa confusa o desenho saliente de suas copas estrelladas.

Ao longe, na crista cerulea, indistincta, do mais elevado contraforte, um floco longo de nebilina, branqueja muito vivo, como véo de uma "aranido" colossal, rôxo, esgarçado, na doce violencia de um debate amoroso.

Perto, a tiro de pedra, arvores esveltas ostentam, no mesmo galho, flores brancas e flores roxas, de petalas carnudas, setinosas. A embauva, de folhagem escura e rebentos vermelhos, ergue ousada o seu tronco esguio, branquicento.

Os raios do sol accendem, na fronde das arvores vizinhas, scintillações multicores, atiram sobre as cascatas punhados de diamantes: ao longe absorvem-se, não têm reflexão.

Ao findar-se o quarto plano inclinado, primeiro a contar do alto, antolha-se o Viaducto da Grota Funda, a victoria do atrevimento sobre a enormidade, do ferro sobre o vazio, da cellula cerebral sobre a natureza bruta.

Imagine, Lenita, um algar vasto; mais do que um algar vasto, uma barroca enorme; mais do que uma barroca enorme, um abysmo pavoroso, atravessado de parte a parte, por uma ponte que parecia aerea, apoiada em columnas altissimas, tão esguias, tão finas, que, vistas em distancia, semelham arames.

Ao contemplar-se do meio da ponte essa vacuidade assombrosa, os ouvidos zunem, a cabeça atordoa-se, a vertigem chega, vem á nostalgia do aniquillamento, o antegosto do "nirvana", o delirio das alturas, e faz-se mister ao homem uma concentração suprema da vontade, para fugir ao suicidio inconsciente.

A' medida que se desce, a natureza muda; o ar torna-se espesso, pesado, quente, carrega-se de emanações salitradas; começa de apparecer a vegetação do litoral, alastram-se pelas encostas, vastissimos bananaes.

Uma prostação de rocha faz um cotovello no plano inclinado da raiz da serra: ao dobrar-se esse cotovello, dá-se uma como mutação de scena, em peça magica. A paizagem abre-se, rasga-se de vez. Por entre contrafortes, por entre alturas de serrania, que se erguem de um e de outro lado, como bastidores titanicos, alonga-se, a perder de vista, uma planicie extensa, chata, lisa, nivelada, pardacenta. De dois outeiros á direita que symetricos, redondos, suaves, emparelhados, lembram os seios de uma virgem, parte uma linha horizontal, muito escura, muito tersa; é o mar, é o oceano, cuja vista dá nome á serra — "Paranapiacaba."

Um como sulco estira-se pela planicie, cortando aqui e ali superficies espelhantes de agua socegada: por esse sulco vai e vem enorme, acaçapada, com um desconforme glyptodonte, uma coisa chata, que deslisa rapida, vomitando fumo: o sulco é a linha ferrea; o glyptodonte, a locomotiva.

Em baixo, no começo da planicie, divisa-se um amontoamento de vagões, que semelham um bando de hypopotamos adormecidos ao sol.

Quando o homem pára, e contempla das alturas o escalejar da serrania, o valle cortado de algares, a planicie, o littoral, a linha do mar a confundir-se com o céo; quando attenta nas forças enormes que entram em jogo, no amago e na crosta da terra, na agua que a banha, no ar que a comprime, na luz que a illumina, na vida que a roe; quando por generalização alarga o quadro e considera o planeta inteiro; quando delle passa para os planetas irmãos, para o sol, centro do systema; quando conclue, por inducção irrecusavel, que esse sol, esse centro, é por sua vez lua, satellite humilde de um astro monstruosamente immane, afogado na vastidão, desconhecido, incognoscivel, para todo o sempre; quando pensa que ainda esse astro gravita em torno de um centro; quando reflecte em que tudo isso é uma scena minuscula do drama universal, e que o theatro espantosamente incomprehensivel dessa evolução interminа é uma nesguinha insignificante da immensidade do espaço, o homem sente-se mesquinho, sente-se pó, sente-se atomo, e, vencido, esmagado pelo infinito, só se compraz na idéa do não ser, na idéa do anniquillamento."

....

"A estrada de ferro ingleza de Santos á Jundiahy é um monumento grandioso de industria moderna.

De Santos a S. Paulo percorre ella uma distancia de 76 kilometros.

Todas as obras de arte dos terrenos planos são admiravelmente acabadas, são perfeitas.

Até á raiz da serra, a distancia é de 21 kilometros: ha tres pontes, uma das quaes notabilissima, sobre um braço de mar chamado Casqueiro. Mede ella 152 metros, tem dez vãos iguaes, assenta sobre pegões robustissimos.

Da raiz da serra até o rechano do alto, contam-se oito kilometros. A altura é de 793 metros, o que dá um declive quasi exacto de 10 por cento.

Como se galgam esses desfiladeiros, essas agruras vertiginosas?

De modo simples.

Divide-se a subida da serra em quatro planos uniformes de dois kilometros cada um. Para a tracção, empregou-se um systema adoptado em algumas minas de carvão da Inglaterra. Machinas fixas, de grande força, recolhem e soltam um cabo fortissimo, feito de fios de aço retorcidos. Presos ás duas pontas desse cabo giram dois trens: um sóbe, outro desce. A agulha de um odometro indica com exactidão mathematica o logar do plano em que se acha cada trem, indica o momento do encontro de ambos elles. Um "brake" de força extraordinaria, permitte suspender-se a marcha quasi instantaneamente, e um apparelho electrico, põe os trens em communicação immediata com as respectivas machinas fixas. O cabo, resfriado ao sair por um filete de agua corre sobre cylindros, sobre roldanas que se revolvem vertiginosas, com um ruido monotono, metallico, por vezes forte, por vezes suave.

O serviço é tão regular, é tão bem feito, que em grande extensões ha um unico jogo de trilhos a servir tanto para a subida como para adescida. Funcciona a linha ha mais de 21 annos e ainda não se deu um só desastre. Pasmoso, não?

Em cada uma das quatro estações de machinas fixas, ha cinco geradores de vapor, tres dos quaes sempre em actividade. As grandes rodas, estriadas, que engolem e soltam o cabo, as bielas de ferro polido que as movem, os mancaes de bronze, os excentricos em que o ferro rola sobre o bronze, com attrito doce, tudo está limpo, luzente, azeitado, funccionando como um organismo são. Chaminés enormes, que se enxergam de longe, feitas de cantaria lavrada em rustico, atiram aos ares bulcões de fumo, ennovelados, densos.

Os desbarrancamentos são remendados á alvenaria; todas as aguas perennes, todas as correntes pluviaes estão dirigidas, encanadas, por calhas de pedra, de tijolos, de juntas tomadas por bicames de madeira. Ha encanamentos subterraneos, feitos em granito, gradeados de ferro, que fazem lembrar os calabouços dos solares feudaes.

Na serra de Santos, a obra do homem está de harmonia com a terra em que se assenta; a pujança previdente da arte mestra-se digna da magnitude ameaçadora da natureza.

O viaducto da Grota Funda é simplesmente uma maravilha. Mede em todo o comprimento 715 pés inglezes, mais ou menos 215 metros. Tem 10 vãos de 66 pés e um de 45, entre duas cabeceiras de cantaria; assenta sobre columnatas de ferro engradadas ("treillages"), e sobre um pegão, do lado de cima. A mais elevada columnata, contando a base, tem 185 pés, 56 a 57 metros. A inclinação é a inclinação geral, dez por cento, ou pouquissimo menos. Começou-se esta obra assombrosa, em 2 de julho de 1863; em março de 1865 assentaram-se-lhe as primeiras peças de ferro; em 2 de novembro do mesmo anno atravessou-a o primeiro trem, 2 de novembro, dia de defunctos, os inglezes não são surpersticiosos."

* * *

Na S. Paulo Railway não ha atrazos, não ha desastres. Tudo ali se faz com uma precisão mathematica.

Sabendo isso, não estranhámos ter chegado a Santos á hora da tabela, segundo a segundo.

A estação de Santos tambem é ampla, bem construida e muito asseada. Tem duas longas plataformas.

A ella voltámos, pouco antes das 4 ½ da tarde, hora a que partia o trem que devia repor-nos em S. Paulo.

Entretivemo-nos algumas horas em percorrer as docas, visitar a celebre praia do José Menino e em almoçar com amigos que nos acompanhavam.

O almoço, dos mais modestos, saiu, na Rotisserie, á razão de 8$500 por cabeça... O automovel que, por entre nuvens de pó, nos levou á praia do José Menino, era tão bom, tão bom, que se ia desfazendo pelo caminho... Uma traquitana, a 10$ a hora...

Foram estas coisas más que em Santos soffremos, que nos levaram a dar um "ah!" de allivio, ao sentarmo-nos, em S. Paulo, perante a fumegante sopa, que no hotel nos serviram.

(Continúa.)

Recebemos hontem o ultimo numero da "Gazeta Economica", revista de finanças, commercio, seguros, transportes, obras publicas e colonização, que se publica nesta capital sob a direcção do Sr. João de Pino Machado.

Com grande copia de artigos interessantes e illustrações primorosas, nitidamente impressa, a recente edição da utilissima publicação muito se recommenda ás classes a que se consagra e ao publico em geral como se póde deduzir do summario que transcrevemos:

"Governo paranaense — O commercio e o porto do Rio de Janeiro — O "trust" do fumo — O futuro Congresso influirá para dignificar a Patria e melhorar a economia nacional, — Mensagem inaugural — Pela saude publica — As cervejas falsificadas — Porto da Bahia — O jogo das loterias — Immigração — Miscelanea — Indicador postal — Commercio com o exterior — O que o Brazil compra e vende ao estrangeiro — A situação economica da Allemanha — Expertação de borracha — Ineditoriaes — Avisos — Annuncios."

As assignaturas do "Paiz" podem ser tomadas em qualquer época, terminando sempre em 31 de março, 30 de junho, 30 de setembro e 31 de dezembro.

SEMANA SANTA

Na cidade de Viçosa, em Minas, celebram-se todos os actos da Semana Santa, com todas as pompas liturgicas.

Monsenhor Euripedes Pedrinha prégará os seguintes sermões: o do Calvario; Septuario das Dores; Mandato; o das Sete palavras; Soledade, e Resurreição.

Haverá mais cinco sermões de que se acham encarregados dois notaveis prégadores.

AGUA!

Os moradores da rua Pinheiro Guimarães communicam-nos que ha mais de quinze dias que nas caixas de suas casas não pinga a menor gota de agua.

Será defeito na distribuição ou obstrucção do encanamento?

Quem melhor saberá informar é justamente quem deve providenciar para que essa queixa não se repita.

Só serão attendidas as reclamações dos Srs. assignantes que indicarem o numero das suas assignaturas.

OS DIAS SE SUCCEDEM MAS,..

"LES JOURS SE SUIVENT..."

! A greve geral! A idéa parece inspirada por uma phrase de Mirabeau sobre a omnipotencia do povo, que cruza os braços e, é uma idéa eminentemente oratoria, porque é simples, presta-se a desenvolvimentos faceis e a grandes metaphoras. Facilmente a gente comprehende porque ella seduz as imaginações ingenuas.

O que não se explica, de modo tão facil é que cinco minutos de reflexão não bastem para dissipar esta illusão revolucionaria. Qual é, com effeito, o fim da greve geral? Tratase, dizem, de obrigar os capitalistas a capitular, vencendo-os pela fome. Mas, não é ingenuo pensar que os millionarios seriam os unicos a soffrer de uma paralysação completa do trabalho?

Em verdade, se ella fosse materialmente possivel, os trabalhadores seriam as primeiras e as mais dolorosas victimas. Por melhor preparado que fosse, a greve geral não podia ser decretada da noite para o dia: os capitalistas, prevenidos, teriam tempo de fazer suas provisões e tomar as precauções necessarias. Seguiriam o exemplo desses inglezes ricos que, depois de abarrotarem de carvão seus depositos, vão dar uma pequena volta pela Côte d'Azur, esperando o fim da tempestade. Ao contrario, o preço dos viveres tornar-se-hia, em breve, tão elevado, que os operarios, nada ganhando, não tardariam a pôr a lingua de fóra, e a achal-a de mão sabor.

Isto mesmo, observa, judiciosamente, um delegado dos mineiros inglezes.

Ha um arbitro, perante o qual sempre a gente acaba por se inclinar, é a opinião publica. Esta opinião publica, composta pela immensa maioria dos assalariados, é, no "começo", sympathica aos camaradas grevistas, mas, desde que ella começa a ser incommodada seriamente pela greve e que ella paga os objectos de primeira necessidade a preços de épocas de fome; entra a examinar as coisas mais friamente e não mais tolera pretenções inadmissiveis.

A greve geral, é, pouco mais ou menos, como a historia das crianças que recusam alimento, para punir os pais. Basta que se lhes diga: "Pois não coma... A' vontade...", para que ellas a reclamem, uma hora depois.

Ninguem fica por muito tempo brigado com o seu proprio ventre.

"Le Journal", 7 d março de 1912. Paris.

Gustave Tery.

O TAL BARÃO FOI PRESO

Ha dias noticiámos ter um falso barão hungaro fugido desta capital, tendo lesado varios moradores e a dona da pensão da rua Senador Dantas n. 31.

Presumia-se que elle houvesse fugido para S. Paulo.

Hontem chegou ás mãos do Sr. chefe de policia um telegramma do delegado de Araguary, Estado de Minas, communicando achar-se preso, naquella cidade, o tal barão de Fablan.

A policia vai mandar buscal-o.

A AVIAÇÃO MILITAR NA FRANÇA

QUINTA ARMA DE GUERRA

A França é, incontestavelmente, a pioneira da navegação aerea; assim, não foi surpresa para ninguem a apresentação á Camara dos Deputados, na sessão de 5 do corrente, de um projecto de aviação militar, apresentado pelo ministro da guerra, Sr. Millerand.

Considerando a engenharia militar uma quarta arma, a aviação será a quinta.

Uma das bases tacticas do projecto é a organização autonoma da aviação que, até então, era parte integrante da arma de engenharia. Quanto ao recrutamento de officiaes para a aviação, o projecto estabelece a passagem por ella como se pratica actualmente com o estado-maior. Assim, os officiaes-pilotos guardarão os uniformes das armas a que pertenciam anteriormente, com um pequeno distinctivo, e, se por acaso voltarem á sua arma, por qualquer motivo, serão "brevetés" em aviação, como o official que faz o curso e o estagio de estado-maior, sáe "breveté" do estado-maior.

O effectivo do pessoal "aereo" não é fixado previamente, mas, segundo as circumstancias, por effeito de simples decreto do poder executivo.

"As tropas actuaes, diz o projecto, são formadas por seis companhias de sapadores e aerostateiros, de proveniencias diversas. A creação de um regimento de aeronautica tornou-se, agora, indispensavel."

O projecto admite tambem o emprego de aviadores civis, desde que estes tenam o "brevet" militar.

Quanto as recompensas do pessoal da arma da aviação, os que della fizerem parte ganharão dentro de certos limites e condições, soldo de campanha, receberão a cruz da legião de honra, mais facilmente, e obterão para a familia o soldo de guerra, caso venham a fallecer de qualquer accidente de aviação.

O material comprehenderá dirigiveis e aeroplanos. Os dirigiveis terão maior velocidade e capacidade, serão cruzadores-aereos com a marcha de 68 kilometros por hora.

Para este fim foram pedidos creditos por valor de 12 milhões de francos, para reconstrucção dos apparelhos velhos e construcção de novos.

Os aeroplanos dividir-se-hão, conforme o seu destino de campanha, em aeroplanos de um e dois logares.

Os de dois logares são destinados ao serviço de informações mais complicado, que exige a presença, além do official piloto informador, de um official do estado-maior, habituado ás deducções, conhecedor dos generos de formações das tropas inimigas e sabendo concluir pelo que vêm aquillo que ainda é preciso ver. Os aeroplanos de um só logar, para missões simples, limitadas, como os de transmissões de ordens, etc. Estes ultimos apparelhos serão mais facilmente manobraveis e terão maior velocidade.

O projecto ainda se occupa da distincção dos grupos de aviação pelo territorio da França, dos "hangars" para reparações e aprovisionamentos, etc., bem como de campos de instrucção, para pilotos, munidos de apparelhamento necessario.

O projecto do Sr. Millerand termina expondo o aspecto financeiro da questão. A execução do projecto exige annualmente uma despeza de 22 milhões 250 mil francos, só com o material, dos quaes, 11.200.000 francos já figuram no orçamento vigente, o que quer dizer que haverá um augmento de despeza computado em 11.050.000 francos.

Para os exercicios posteriores, o projecto prevê uma despeza de 25 milhões annuaes.

Despeza pesada, á primeira vista, mas bem leve diante da importancia de seu objectivo. E' a metade do preço de um couraçado, e ninguem negará, hoje em dia, a importancia da nova arma, diz o artigo do "Le Jornal", de onde extraimos esta noticia.

Com a realização deste projecto, a França manterá, em materia de aviação militar o "two fower standart" que a Inglaterra mantem no mar, com a sua marinha de guerra colossal.

GREVE DOS MINEIROS

A greve dos mineiros inglezes, pela placidez com que tem decorrido, e pelas perturbações economicas que já tem determinado e continúa a determinar, merece a attenção de todos que se interessam pela prosperidade dos Estados e pelo desenvolvimento natural do progresso.

Capitalistas e trabalhadores, não menos do que sociologos e estadistas, têem a colher grandes ensinamentos e refundir a sua orientação politico-economica, afim de se pouparem futuros e dolorosos desgostos.

Em principios de fevereiro, na discussão da resposta ao discurso da coróa, pediam os deputados do Labour Party, que ficasse consignado o principio do salario minimo para todo o operariado inglez.

Foi esta doutrina classificada de impossivel e impraticavel.

Ainda não vai decorrido um mez, e é o proprio governo inglez que, em presença da greve, vem penitenciar-se da sua affirmativa, declarando justa a reclamação, em vista das razões que no seguimento dos "pourparlers" apprehendeu. Lembrou,então, que se estabelecesse tambem uma tabela de producção ou trabalho minimo.

65 % do patronato, bem desejosos de sanar o conflicto, propunham amoldar-se ás propostas do governo, com a dita clausula.

Daqui veiu nova decepção. Desta vez foi o Conselho Federativo dos mineiros que resolveu proseguir na greve, demonstrando aos donos das companhias mineiras (que deviam ter conhecimentos profissionaes) e ao proprio Estado a inviolabilidade das propostas, visto que seria indispensavel um fiscal para cada trabalhador. Demais, avaliado o trabalho minimo, pela quantidade de hulha extrahida, numero de vagonetes ou baldes carregados, quantidade de trabalho produzido pelas machinas, etc., resultaria uma iniquidade espantosa, visto que o trabalho de uns é dependente do de outros.

Não podem os carregadores carregar, se o material hulheiro, entulhos, madeiramentos, etc., não estiverem a postos. E o extractor nem sempre póde extrahir, sem trabalhos preparatorios que absorvem muitos dias sem que se veja nem se aprecie o trabalho produzido, e nem sempre haveria trabalho a contar.

Vê-se, emfim, que nas sociedades contemporaneas, os ministros e funccionarios das repartições de trabalho, industria e minas não podem dispensar-se de ter conhecimentos technicos e profissionaes completos, e acompanharem todo o movimento social moderno, andando a par com as varias escolas socialogicas, as diversas correntes que predominam nas varias organizações operarias, e pondo-se em dia com o peculio de leis economicas que os estudos da sociologia vão descobrindo.

*

O numero de mineiros em grève é de 1.065.000 homens, que cruzaram os braços friamente, impassiveis, conscios da sua razão e certos da justiça das suas reivindicações.

Ha, porém, um caso interessantissimo n'esta desusada solidariedade. O salario minimo reclamado oscila entre 1.400 e 1.620 réis, para os profissionaes, e partiu o movimento do principado de Galles.

Pois, firmes e ao lado dos reclamantes, estão em grève mineiros, como os de Derbyshire e d'outras partes, que adheriram sacrificando ao interesse colectivo, os seus proprios interesses, visto que nas minas onde alguns trabalham, todos os salarios são superiores ao minimo das reclamações actuaes.

*

Calculam-se já a esta hora em 500.000 os operarios de todas as clases que em Inglaterra estão privados de trabalho, passando algumas sérias privações, por motivo da grève mineira.

Mas não consta a menor reclamação nem protesto, havendo entre esse meio milhão de homens, alguns, que o "lock-out" patronal despediu ou suspendeu por falta de combustivel, mas muitos que abandonaram o trabalho por espirito de solidariedade, e em virtude de resoluções dos seus respectivos sindicatos.

*

O povo inglez, na sua febre de justiça, acompanha os grevistas, e occasionados pela grève, afim de que seja feita justiça a homens que vivem a um kilometro e mais nas entranhas da terra, em risco de vida, á busca da riqueza hulheira, com que animam as industrias e enriquecem as companhias, a troco de salarios escassos.

*

As repercussões estão sendo ameaçadoras de possiveis cataclismos.

Os mineiros da França, por exemplo, devem ter iniciado hontem uma greve de 24 horas, por deliberação da Federação regional do norte, e dos mineiros de Pas de Calais, em virtude das decisões do ultimo Congresso Mineiro de Angers.

Os mineiros de Ruh (Allemanha) propuzeram concessões, havendo grande agitação entre a classe que promette greve immediata. Os de Westfalia mostram-se irrequietos e, com tendencia a solidarizarem-se com os inglezes.

Na America do Norte prepara-se uma greve de 600.000 homens mineiros, para o 1 de abril, se o patronato não attender ás reclamações já formuladas em termos de "ultimatum".

Elles reclamam o seguinte:

Um augmento de 20 % de salario, um salario minimo de 3$150, para os profissionaes mineiros, e de 2$475, para os outros operarios da classe, a inscripção obrigatoria de todos os operarios nos seus respectivos syndicatos, e contratos collectivos apenas de um anno, em logar de tres, como até hoje tem sido.

*

Muitas cidades inglezas já estão completamente ás escuras. Noutras como em Bolton, só as grandes arterias estão illuminadas. Em Douvres, a companhia do gaz pede aos seus clientes que consumam o menos possivel.

O "Times" pede que em Londres se encerrem o commercio e as fabricas ás 4 horas da tarde, para poupar carvão.

Ha muitos altos fornos já apagados. Nalguns portos, os navios estão amarrados, os vapores apagaram os fogos, e os trabalhadores das docas estão sem trabalho.

Daremos novos pormenores.

NOTICIAS DO ESTADO DO RIO

O inspector de fazenda deliberou que os vencimentos do funccionalismo publico, relativos ao mez de março, serão pagos, a partir de hoje, ás 2 ½ horas da tarde, na Thesouraria do Estado, guardando a seguinte ordem:

1º dia util—Governo do Estado, desembargadores do Tribunal de Relação, directoria geral, inspectorias de instrucção publica, fazenda, hygiene e Saude Publica, viação e obras publicas, agricultura e industrias e Colonia de Alienados de Vargem Alegre;

2º dia util—Juizo dos feitos da fazenda, justiça de Nitheroy, secretaria do Tribunal de Relação, secretarias da Assembléa, juizes avulsos, porteiro dos auditorios de Nitheroy, fiscaes de emprezas e companhias, substituição de empregados e repartição central de policia;

3º dia util—Escola Normal e Casa de Detenção, de Nitheroy, e Colonia Penal Agricola;

4º dia util—Professoras de escolas complementares e elementares e aluguéis de casas, de Nitheroy;

5º dia util — Professoras adjuntas de Nitheroy;

6º dia util—Aposentados residentes em Nitheroy e na Capital Federal;

7º dia util—Jubilados residentes em Nitheroy e na Capital Federal;

8º dia util—Reformados residentes em Nitheroy e na Capital Federal;

9º dia util—Procuradores;

10º dia util—Pagamentos atrazados.

—Foram concedidos seis mezes de licença ao bacharel Alberto Augusto de Aquino e Castro, juiz de direito da 1ª vara de Nitheroy.

OS QUE BRIGAM

O amante de Manoela Garcia andava nestes ultimos dias fazendo a côrte a uma outra rapariga.

Hontem os dois ajustaram contas, na casa n. 51 da rua do Lavradio.

Discutiram e depois da discussão veiu o resto.

Atracaram-se e na lucta o amante pespegou duas boas dentadas na sua querida, ferindo-a no braço esquerdo e no seio, do mesmo lado.

Manoela teve de dar um passeio á assistencia.

Não se queixou á policia porque não quer fazer mal ao amante.

Só aceitamos assignaturas mensaes para o Districto Federal.

ARTES E ARTISTAS

Cinema-theatro Chantecler.

Representar-se-ha a desopilante revista de F. Cardoso de Menezes e musica de Cardoso de Menezes e Costa Junior, *Caboclo velho*, que tem tido grande exito nas noites passadas, com a magnifica apotheose de Rio Branco.

Cinema-theatro S. José.

Um e meio centenario contará hoje a engraçadissima revista *Zé Pereira*, cuja actualidade ainda não passou, e que revive diariamente com as pilherias da Sra. Cinira e do Sr. Alfredo Silva.

Pavilhão Internacional.

Mais duas representações da espirithosa revista *Já te pintei!*, com o bello quadro carnavalesco, *O club dos clubs*. Sabbado vindouro inauguração das tres sereias, raridades oceanicas.

Cinema-theatro Rio Branco.

Ainda o *Carnaval*, que está em pleno viço, palpitante de actualidade.

Boas pilherias, magnifica musica e um desempenho correcto pela *troupe* que o popularissimo Brandão dirige.

Theatro Recreio.

A *Ceia dos cardeaes*, em travesti, e a "pochade" *Contos do vigario*.

Circo Spinelli.

Espectaculo variado, tomando parte Pery, Correia e Octavio, William e Cardona o trio Theresco. Ao fim, a *Vingança do operario*.

Palace-Theatre.

Espectaculo de novidades. No programma: os cães amestrados do Sr. H. Lekson; a cantora Ciliane, Toskine, Campbell, Brady, etc.

Conferencias.

O Dr. Francisco Bhering realiza amanhã, ás 8 ½ horas da noite, no salão do Club de Engenharia, uma interessante conferencia sobre "A radio-telegraphia e a defesa nacional". A essa conferencia comparecerão os Srs. marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica; general Vespasiano de Albuquerque, ministro da guerra, e Dr. José Barbosa Gonçalves, ministro da viação, além de outros personagens do nosso mundo social e administrativo.

O valor profissional do conferente, a sua autoridade nesse assumpto de telegraphia, onde é reputado um mestre, dão á conferencia de amanhã um novo interesse. A conferencia do Dr. F. Bhering vai levar ao Club de Engenharia uma numerosa e selecta assistencia.

Veranistas.

Deixou hontem Petropolis, onde estava passando a estação calmosa, o Dr. Paulo de Frontin, director da Estrada de Ferro Central do Brazil.

S. S., que veiu acompanhado de sua digna familia, fez o percurso de Petropolis a esta capital em carro reservado, que lhe foi posto á disposição pela directoria da Companhia Leopoldina, seguindo depois da Praia Formosa para a estação Central, onde se conservou por algum tempo, dando providencias sobre varios serviços.

O Dr. Frontin e sua Exma. familia passarão alguns dias, em seu palacete, no Cosme Velho, indo depois passar alguns mezes em Copacabana, para uso de banhos de mar.

Viajantes.

Chega hoje de S. Paulo o eminente Dr. Manoel Ferraz de Campos Salles, ex-presidente da Republica e ministro do Brazil na Republica Argentina.

•

Chegou hontem o Dr. José de Souza Dantas, o illustre diplomata que vem exercer, com a sua notavel proficiencia e dedicação ao trabalho, o cargo de secretario do Sr. ministro das relações exteriores.

S. Ex. foi recebido a bordo e no cáes por numerosissimas pessoas da nossa sociedade.

•

Acompanhado de sua Exma. familia, regressou hontem da Europa o Dr. João de Lima Castro.

•

Regressou hontem da Europa o Dr. Eugenio Gudin.

•

Chegou hontem do sul, a bordo do paquete *Saturno*, o general Bellarmino de Mendonça, novo ministro do Supremo Tribunal Militar.

•

Seguiu hontem para a Victoria, pelo *Maranhão*, o engenheiro J. Gomes Michaelli, inspector do serviço de protecção aos indios no districto de Bahia e Minas.

O distincto engenheiro partirá dali, onde conferenciará sobre assumptos de serviço com o ex-inspector tenente Estigarribia Martins, para a Bahia, para assumir a direcção dos trabalhos, cuja chefia lhe foi confiada.

O engenheiro Michaelli fará uma viagem de inspecção na zona habitada pelos selvicolas, no valle do Jequitinhonha, escolhendo o local dos postos auxiliares e provendo ás diversas necessidades do serviço.

Ao seu embarque estiveram presentes o Dr. J. Bezerra Cavalcanti, director interino do serviço de protecção aos indios, e numerosos amigos.

•

Regressa hoje, pelo rapido, para Bello Horizonte, o professor Egydio Soares, do Gymnasio Mineiro, que se achava, ha dias, nesta capital.

•

No hotel Familiar Globo, hospedaram-se hontem os Srs. senador Camillo de Brito e filho, Dr. Alvaro Magalhães, Luiz Garcia Bastos, José Leocadio e senhora, Dr. Moura Costa, J. C. Sá, Geraldo Jordão Junior, Saul Mendes, Joaquim Gonçalves Cardoso, José da Silva Araujo, Henrique Fortes Barbosa, Antonio Diniz, José Maia Cerqueira e senhora, Manoel Ribeiro, Custodio Oliveira e senhora e Luiz Proença.

•

Para Manáos e escalas, pelo paquete *Maranhão* partiram hontem os seguintes passageiros:

I. Maia e senhora, Dr. Antonio Nazareth, Lotar Mauricio e familia, Felismina Santos, Joaquim Calmon e senhora, André Levy, E. Gomes de Mattos e familia, commandante Cleto Japiassú, Maria Alice Silva, Abel Barros, Domenico Aureto, Jorge Dantas e familia, Mary Siqueira, Camillo Silva e senhora, Joaquim Sá, irmãs Veronica e Jacintha, M. Vasconcellos, P. da Costa Filho, Francisco Feio e familia, Pedro Guimarães, Domingos de Mello, Elisa Iochusei, Heitor Miranda, J. M. Fonseca Lobo Filho, Dr. Adelino Nunes, Dr. Joaquim Gomes Michaele, tenente Delfino Lima e familia, Affonso Alves e familia, commandante Pereira Franco e familia, Carvalho Motta, Dr. Thomaz Pompeu, tenente Tancredo Fontes, Milton de Oliveira, Mario Fróes e senhora, Dr. Felippe Suetzelluez, Dr. Antonio Perredo, José A. Pinto, tenente Manoel Cavalcanti, tenente J. B. Moura Carvalho e familia, José Romacha, Antonio Teixeira, Valentim Pachesse e familia, Henrique Werneck, João Botelho, Ramiro Pereira e Attilio Rossi.

•

De Montevidéo e escalas, pelo paquete nacional *Saturno*, chegaram hontem as seguintes pessoas:

Edmundo Moura e familia, Ananias Albuquerque Diniz, general Bellarmino de Mendonça, capitão Vicente Santos e familia, tenente Arnaldo Huntz e familia, Vicente Mattos Canise, João Baptista Fernandes, Dr. Carlos Fernandes, Carolina Runk, capitão de fragata Henrique Boiteux e senhora, coronel Arthur Watson, Arthur Rios, Antonio Pinto Fonseca, Lucio Pereira, Francisco Beltrão e senhora, Heraclito Pereira, Lucio Zigogo, capitão Americo Dias Novaes, tenente Moysés Ayres da Silva, capitão Paula Vianna, Antonio Leitão, Flavio Queiroz, Thereza Champagne, Zario Oliveira e senhora, Abel Almeida, Alvaro Ramos, R. Burk, Manoel Machado e senhora e Gaspar de Souza Martins.

•

De Southampton e escalas, pelo paquete inglez *Asturias*, chegaram hontem as seguintes pessoas:

Roberto Mesquita e senhora, Walter Seinsck, Antonio M. dos Santos, Gertrudes Ethel, Mary Catherine, Horah Stanfield, Albert Lewis Gillan, Oscar Forster, Hugh Haffie, George Leonard Andrews, Franck Lane, Alfred Marck Oliver e senhora, Leonel Alexander, Franck Vernon e senhora, Arthur Henry Little e familia, Gustave Gilman, Louis Charles de Florin, Maria José de Nova Friburgo e familia, Cesarino Pinto de Souza, Eugenio Ferret, Domingos Lopes do Couto e familia, Dr. João de Lima Castro e filho, Raul de Souza Dantas, Francisco de Castro Silva, Pablo Sudre, José de Araujo, Roberto Firmez, condessa Dumonceau e irmã, Dr. Raymond, Candolla, Delfim Heraud, Joseph Remelle, Pierre Bonnifoy, Pierre Houroel, Raval Canzard, José de Azevedo Cunha, Elvira Mendes, Francisco Mesquita, Albino Victor Leon e senhora, Caetano de Vasconcellos, Ernesto Reis Nunes e familia, Antonio Novaes e familia, Vicente Cabral, Calixto Saldanha, Manoel de Almada Neves, Roberto Pinheiro, Berthe Conoin e familia, Maria Hilaise, Augusta Soares, Charles Colins, José Rufino Bezerra Cavalcanti e familia, Dr. José Chaves, padre Walfrido Leal, Americo Mello, Augusto de Oliveira e familia, Dr. Souza Pinto e senhora, Alberto Barbosa, Dr. Eugene Gudin, Raul dos Santos, Raymundo Fernandes e familia, Jorge da Costa Leite, Dr. Julio de Mello, Dr. Joaquim A. da Costa Santos e senhora, João M. de Carvalho, Dr. J. de Almeida Bastos, Dr. Luiz Murat, Dr. Braz de Nova Friburgo, Othelo Guerreiro de Castro e irmão, coronel Luiz de Oliveira, coronel Ernesto de Seixas Salles e senhora, J. G. da Costa Santos, Julio Lima, Pinto da Silva, Juan Montalba, José Gillenteam, Eduardo Manteagudo, Dr. José Olossop, Luciano Pinto e senhora e James Eduardo Bontonley.

•

De Amsterdam e escalas, pelo paquete hollandez *Hollandia*, chegaram as seguintes pessoas:

Misterh Guilinot e senhora, Alberto Schlenster, S. Coopal, Christiano Branne, condessa de Souza Dantas, Johannes Guelsch, Anna da Costa, Carlos E. de la Torre Lisboa e S. Stork.

Anniversarios.

O senador Arthur Lemos, que é uma das figuras mais sympathicas do Congresso Nacional, faz hoje annos.

Espirito de uma educação esmerada e de uma cultura não vulgar, S. Ex. occupa no seu Estado, no Senado e na politica federal, um posto de muito destaque e responsabilidade e tem no nosso meio social as mais distinctas relações e o mais elevado conceito.

O senador Arthur Lemos terá a prova disso no grande numero de felicitações que lhe serão levadas hoje.

•

Passa hoje o anniversario natalicio do Dr. Villela dos Santos, distinctissimo cavalheiro e presidente do Club dos Diarios.

•

Faz annos hoje a senhorita Yedda Chiabotto.

•

Faz annos hoje o capitão José Chaves Filho, funccionario do Collegio Militar.

•

Faz annos hoje o joven Arthur Menrir, 4º annista do Collegio Militar.

•

Faz annos hoje a Exma. Sra. D. Manieta Palhares Cavalcanti de Albuquerque, esposa do Dr. Antonio Venancio Cavalcanti de Albuquerque, auxiliar technico da Estrada de Ferro Central do Brazil.

A' anniversariante não faltarão, de certo, as felicitações a que tem direito, pelas qualidades que tanto a distinguem no circulo das suas relações.

•

Faz annos hoje o capitão-tenenete engenheiro machinista Gustavo J. M. Coelho, engenheiro-chefe do couraçado *Floriano*.

•

Passou hontem o 18º anno de consorcio do Dr. Asclepiades Jambeiro.

O estimado cavalheiro e a Exma. Sra. D. Evangelina Jambeiro, sua digna esposa, foram muito felicitados.

•

E' hoje a data natalicia da Exma. Sra. D. Maria Carvalho de Souza, estimada filha do saudoso negociante José Carvalho de Souza Figueiró e viuva do pranteado capitalista João Teixeira de Souza.

•

Faz annos hoje o menino Gerson, filho do tenente Luciano Rodrigues da Costa, funccionario da Repartição Geral dos Telegraphos, e da Exma. Sra. D. Maria Carolina M. Costa, professora publica.

•

Faz annos hoje a Exma. Sra. D. Maria Victoria Correia, esposa do nosso companheiro Alcino Daily Correia.

•

Passou hontem o anniversario natalicio do capitão Elysio Porto, funccionario da administração do Estado do Rio.

Casamentos.

Hontem foram lidos, na archi-cathedral metropolitana, os seguintes proclamas:

Christovão Cardoso Netto e Idalina de Jesus, Joaquim Antonio da Costa e Maria Faustina da Costa, Manoel de M. Ferreira e Dagmar da Silva Barbosa, Luiz Loureiro e Beatriz Pinto de Almeida, José Alves Barbosa e Ermelinda de Jesus Carneiro, Luiz Barbosa Sandim e Anna Candida Teixeira, Alfredo Teixeira Barroso e Maria Fernandes Lopes, Henrique Gonçalves Maia e Fleudina Emilia de Mattos, José Mendes e Maria Ignez de Marques, Telmo José Pereira e Josephina Rodrigues de Almeida, Anselmo Henrique e Carlinda Maria Marques, Elias Burner Lopes e Thereza dos Santos Ferreira, Manoel da Rocha e Etelvina da Gloria, Domingos Jaguaribe de Mattos e Adalgiza Costa, Antonio Augusto Queiroz de Vasconcellos e Apollonia Thereza da Silva, Oswaldo Alves Milward e Luiza D. Duque Estrada, Carmine Carrozino e Luiza Martitoto, João P. de Miranda e Leopoldina do Amaral, Guilherme de Souza Machado e Anna Nunes da Cunha, José C. da Silva e Isabel Maria da Conceição, e Henrique Vieira de Mello e Castorina Ferreira dos Santos.

Fallecimentos.

Falleceu hontem o honrado industrial desta praça Francisco de Salles Faller, pai dos Drs. Carlos, Annibal e Affonso Faller e sogro do Dr. Henrique Duque.

O enterro terá logar hoje, ás 10 horas, saindo o feretro da rua da Assembléa n. 43, sobrado, para o cemiterio de São Francisco Xavier.

Enterros.

Sepultou-se hontem, em carneiro perpetuo, no cemiterio de S. Francisco Xavier, o corpo de D. Lauriana Pinto Peixoto Carneiro de Mendonça, viuva do Dr. Melchior Carneiro de Mendonça Franco, que, durante muitos annos, desempenhou as funcções de consul geral do Brazil na Inglaterra e no Uruguay, sendo substituido naquelle posto pelo inolvidavel barão do Rio Branco.

A illustre extincta pertencia a uma das mais distinctas familias da nossa sociedade e era dotada de primorosa educação que a sua bondade e o seu alto espirito ainda mais faziam realçar, motivo pelo qual tantas amisades sinceras conquistou e tantas saudades deixa no logar dellas.

Filha do general Pinto Peixoto, da casa imperial, que tão largo renome conquistou na época da independencia, pertencia a finada a uma das mais nobres estirpes antigas, de longa gerarchia militar, da qual presentemente ainda existem alguns representantes no nosso exercito.

D. Lauriana Pinto Peixoto Carneiro de Mendonça era mãi do general de brigada Joaquim Melchior Carneiro de Mendonça e tia da Exma. Sra. D. Maria Julia Pinto Peixoto de Brito Mendes, esposa do nosso collega de imprensa Brito Mendes; do Dr. José M. de Beaurepaire Pinto Peixoto, distincto engenheiro militar.

O seu enterro, que saiu ás 4 ½ horas da rua Sá Freire n. 89, teve extraordinario acompanhamento. O caixão mortuario estava literalmente coberto de flores naturaes esparsas, e de numerosas palmas e *bouquets*.

Missas.

Na matriz da Candelaria será hoje, ás 9 ½ horas, celebrada missa de 7º dia do fallecimento do desembargador Antonio José de Amorim.

A missa é mandada rezar pela viuva e filhos do finado desembargador.

Pelas escolas.

Na Escola Polytechnica, dar-se-ha hoje, ás 10 horas, ponto para prova oral:

Curso fundamental — Exercicios praticos do 2º anno (topographia) — Francisco Moreira da Fonseca, Luiz de A. Portella, Waldemar da Cunha Brito, Antonio Nunes Galvão, Euripedes Jacy Monteiro, Elysio Rodrigues Lima, João Capistrano Gomes do Amaral, José Leite Correia Leal, Raul Zenha de Mesquita e José Assumpção Viriato de Araujo.

2ª cadeira do 3º anno (mecanica applicada) — Mario Soares Pereira, Alberto Bittencourt Berfort, Jayme Cunha da Gama e Abreu e Sebastião Sodré da Gama.

Curso de engenharia civil (regulamento de 1901) — 4ª cadeira do 1º anno (economia politica) — José Domingos Belfort Vieira.

4ª cadeira do 2º anno (direito) — Walter Carlos de Magalhães Fraenkel e José Alberto Pinto de Castro.

Mathematica para admissão — Alfredo Reveilleau Filho e João Figueira.

Turma supplementar — Carlos Sebastião Rodrigues Caldas, Keroubino de Steiger Junior (2ª chamada), Gastão Saint-Martin e Edgard Jovita Garcia de Souza.

— Exames de admissão:

Linguas — Alexis Bouzin, Eduardo Ferreira de Sá, Oscar Amazonas Pinto, Mario Moreira, Francisco Villanova, Alfredo Figueiredo, Alcino Chavantes Junior, Lauro Enéas de Miranda, José de Caminha Moniz e Elysio Itapicurú Dantas Coelho.

Turma supplementar — Francisco de Moraes Vieira, Emygdio de Moraes Vieira, Mario Gusmão, Henrique Pinheiro de Vasconcellos, Alvaro Vieira Lima, Luiz da Costa Portocarrero Netto, Agostinho Moretzsohn Monteiro de Barros, Luiz da Rocha Carneiro Soares Dias e Jayme de Almeida Rabello.

Geographia geral e do Brazil e historia geral e do Brazil — Mario Garcia, Olavo Freire Junior, Jorge do Rego Barros, José Marques de Andrade Filho, Hildebrando de Araujo Góes, Luiz Raul de Senna Caldas, Cesar Godofredo da Silva, Fernando Viriato de Miranda Carvalho, Romeu Bellhomini e Luiz Antonio de Mendonça Junior.

Turma supplementar — Luiz Napoleão do Amaral, Paulo Ottoni de Castro Maia, Gil Motta, Raymundo Ottoni de Castro Maia, Rodolpho Guimarães Valladão, Augusto de Miranda Jordão, Antonio do Amaral Nogueira, Sebastião Gomes Leal e José Candido de Lima Ferreira.

— O resultado dos exames effectuados ante-hontem foi o seguinte:

Curso fundamental — 2ª cadeira do 3º anno (mecanica applicada) — Um retirou-se e tres reprovados.

Curso de engenharia civil (regulamento de 1901) — Aula do 1º anno (desenho de estradas) — Approvados: Dulcidio de Almeida Pereira e José Domingues Belfort Vieira, simplesmente.

Mathematica para admissão — Approvados: Fausto Torrents, plenamente, e Newton Dunham, simplesmente.

•

Resultado dos exames de ante-hontem, na Faculdade Livre de Direito:

4º anno — Antenor Ferreira Romariz, approvado simplesmente em todas as cadeiras.

— Serão chamados amanhã, ás 2 horas, á prova oral das quatro primeiras series, os candidatos:

Flavio Lopes Cansado, Arnaldo Araripe, Desiderio Luiz de Oliveira Junior e Gabriel Bandeira de Faria.

Turma supplementar — Ederto Silveira e José de Araujo Monteiro.

•

Abrem-se hoje as aulas da Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes.

•

Na Escola Livre de Odontologia serão chamados hoje, ás 3 horas, a provas escriptas das cadeiras de portuguez, physica chimica e historia natural todos os candidatos inscriptos.

•

No Collegio Alfredo Gomes serão chamados a exames oraes, hoje, os seguintes alumnos:

1º anno (ás 10 horas) — Portuguez, francez e geographia — Serão chamados todos os inscriptos.

2º anno (ás 10 horas) — Francez, inglez e geographia — Serão chamados todos os inscriptos.

3º anno (ás 10 horas) — Mathematica — Serão chamados todos os inscriptos.

4º anno (ás 10 horas) — Mathematica — Serão chamados todos os inscriptos.

5º anno (ás 11 horas) — Inglez e latim — Serão chamados todos os inscriptos.

3º anno (ás 9 horas) — Inglez e latim — Serão chamados todos os inscriptos.

Os alumnos de admissão farão exame conjuntamente.

OS AUTOMOVEIS

MAIS QUATRO DESASTRES

Os automoveis hontem andaram de azar. Nada menos de seis desastres causaram elles.

Dois delles já foram noticiados em outro logar.

Faltam os outros quatro de que foram victimas as pessoas abaixo mencionadas.

Julia Pinto descia pela rua Marechal Floriano com destino á Avenida Rio Branco.

Ao enfrentar a igreja de Santa Rita, foi atropelada por um automovel que por ali passou em disparada, ferida na cabeça.

Foi soccorrida na assistencia, recolhendo-se depois á sua residencia á ladeira do Barroso n. 15.

O motorista... anda procurando a policia do 2º districto.

A mesma coisa aconteceu a Maria da Conceição, de 40 annos e viuva.

Esta foi atropelada no Mangue, proximo á rua Miguel de Frias, ficando ferida na cabeça, braços, coxas, rosto e pés.

Foi removida para a Santa Casa, depois de receber os primeiros soccorros na assistencia.

O motorista?

Diz a policia do 9º districto que elle foi ali e volta já...

Na rua Senador Pompeu um outro automovel tambem fez uma victima.

Foi ella Manoel Felix Correia da Silva.

Foi atropelado e ferido em varias partes do corpo.

Silva recolheu-se á sua residencia depois de ser medicado pela assistencia.

O motorista está procurando os outros...

José Coelho de Souza Junior teve a mesma sorte que as outras tres victimas.

Foi colhido pelas rodas de um automovel no largo do Estacio, ferindo-se na perna direita.

José foi removido para a Santa Casa, depois de receber os primeiros curativos na assistencia.

A policia do 9º districto jurou que ha de prender o motorista nem que seja daqui ha 100 annos...

SENHOR MORTO

Acha-se exposto, até quinta-feira, o esquife com o "Senhor Morto, de tamanho natural, executado nas officinas da casa dos Irmãos Acosta, á rua Carioca n. 28, para a capella de S. Domingos, em Nitheroy.

CHRONICA DOS FACTOS

O dia de hontem foi lindo. Nada houve que perturbasse o azul sereno do céo e a santa paz na nossa santa policia.

A' noite começou o regosijo. Houve alegria, brincadeiras, festas e, coisa extraordinaria, o unico clarão que illuminou o espaço foi o de um luar encantador. Não houve nenhum outro clarão sanguinolento que em occasiões de festas costumam dar trabalho ao corpo de bombeiros.

E' verdade que não deixou de haver alguma coisa.

E nem podia deixar de haver desde que aqui ainda existem automoveis.

E se não acreditam, ahi vai um facto.

O auto n. 1.421 ao passar pela rua da Assembléa, esquina da Avenida Rio Branco, atropelou Antonio dos Reis Loureiro, residente á rua Anna Guimarães n. 65, ferindo-o nas pernas e escoriando-lhe o corpo.

Desta vez o motorista Maximiano Lourenço não fugiu e foi dar com os [illegible] do 5º districto.

O ferido foi medicado pela assistencia e [illegible] para a sua residencia.

Os gatunos José Eveira Macedo e José Martins quizeram aproveitar o dia de hontem para furtar os descuidados na Avenida.

Erraram o plano, porque foram encontrar-se com um agente de policia que os prendeu, levando-os para a repartição central de policia.

Hygino da Silva scismou hontem que não devia deixar entrar o seu companheiro de quarto Ovidio Alves na casa de commodos n. 76 da travessa das Partilhas.

Quem não se conformou com isto, foi Ovidio.

Travaram discussão e vieram á scena pão e faca, ficando Hygino ferido á faca, na clavilha esquerda, e o outro no resto do lado direito e braço do mesmo lado, a pão.

Resultado conhecido: ambos trancafiados no xadrez do 8º districto, depois de serem medicados na assistencia.

Gregorio de tal é um desordeiro perigoso, mas ás vezes chega a ser generoso.

Haja vista o que elle fez hontem.

Chegando á rua Conselheiro Saraiva foi cercado por Pedro Rodrigues, que tentou aggredil-o.

Vendo que Rodrigues era mais fraco Gregorio limitou-se a dar-lhe com a coronha do revólver que tinha na mão, ferindo-o no rosto.

O aggredido foi se queixar á policia do 2º districto.

UM DESASTRE NA AVENIDA ATLANTICA

AUTOMOVEL SEM DIRECÇÃO — VARIOS FERIDOS

E' o primeiro desastre de graves consequencias que se dá na avenida Atlantica.

Eram 3 1/2 horas da tarde.

Perto da rua Santa Clara, tomavam banho de mar o Sr. Arnaldo Lopes, suas filhinhas Odette e Edith, e o preto Antonio da Silva, empregado do Sr. Arnaldo.

Decorridos alguns minutos todos sairam do banho e tomaram o caminho de casa.

Ao atravessarem porém, a avenida Atlantica, foram victimas de um automovel que perdera a direcção.

Effectivamente, o motorista Marcellino do Espirito Santo, conduzia o seu vehiculo em vertiginosa carreira, quando ao chegar áquella altura, perdeu o governo, a "manica" não obedecia.

Infelizmente, o carro fez um zig-zag e foi alcançar o Sr. Arnaldo, suas filhas e o preto Antonio.

Todos foram colhidos pelo automovel.

Algumas pessoas que passavam na occasião, pediram o soccorro da assistencia municipal.

Pouco depois chegava ao local um auto-ambulancia.

As meninas Odette e Edith ficaram gravemente feridas, sendo removidas para o hospital da Misericordia.

O Sr. Arnaldo e o preto Antonio, foram para casa, á rua Santa Clara n. 99.

A policia do 7º districto prendeu o motorista em flagrante.

CINEMATOGRAPHOS

Cinema Pathé.

Um primor o programma de hoje, no qual ha a notar todas as ultimas novidades de Pathé, e entre ellas as "Cinco phases do amor", scena de Daniel Riche, e o emocionante drama da American Kinema, "Uma tragedia no mar."

Cinema Ouvidor.

Programma novo, com quatro bellas fitas, e entre ellas uma grande, de 1.200 metros de extensão, "Os delictos da lei", cujas scenas empolgantes constituem um successo ruidoso no Ouvidor.

"A temporada alegre em Washington", em que se offerecem panoramas da grande metropole norte-americana, será tambem um dos successos do dia.

Maison Moderne.

Programma novo, com fitas escolhidas. A notar: "Did reapparece" e "Max apaixonado."

Cinema Idéal.

Durante estes tres dias o Idéal exhibirá um programma surprehendente, pois além das "Diversas épocas do amor" e outras fitas, apresenta — e elle sómente — a grande fita, "A traidora", magistral trabalho da Sra. Asta Nielsen, artista notavel na Dinamarca, ao serviço da Nordisk Film.

A "Tragedia em alto mar" é outra esplendida scena, bellamente cinematographada.

Cinema Odeon.

Para hoje tres films ineditos da Milano-Film, sobresaindo a portentosa scena dramatica "Casamento tragico", um primor de cinematographia, Cine-Jornal-Brazil, e outros, completam o programma que é um mimo do Odeon aos seus "habitués".

MOMO

A AVENIDA E A BATALHA

Os clangores de hontem não deviam ter sido os das fanfarras pagãs que prenunciam o triduo folião, mas os das tubas de palma, do suave som que annunciou a entrada na cidade sagrada.

Todo o povo intelligente, porém, sabe harmonizar os seus cultos religiosos com as necessidades da expansão do espirito em lucta com a vertiginosidade da vida intensa, laboriosa e fortemente utilitarista.

Por isso, hontem, o dia resplandecente, luminosamente aberto ás doces alegrias dos ramos symbolicos, teve a calma que a classica allegoria invocada costuma trazer ao seio da familia catholica.

A' noite, no entanto, á solicitação de uma justa empolgante, em que a ruidosa folga dos carnavalescos deveria fazer a moldura de um brilhante corso, o povo accorreu á Avenida effervescente, deslumbrante de festões floridos e longos rosarios de luz electrica.

Era uma séria batalha que se ia travar; uma batalha de confettis multicores e insinuantes lança-perfumes de estiletes irisados na cambiante das luzes.

Ao cair a noite, iniciou-se o corso.

Os automoveis em torno, ao centro os carros, e caminhavam ininterruptas as duas filas, onde a sociedade se representava por magnificos especimens de gente bonita e inteiramente esquecida que este mundo é valle de lagrimas, que a carestia é um symptoma de progresso e o luxo deixou de ser uma coisa condemnada para figurar entre os generos de primeira necessidade.

No torvelinho que arrastava pelas "terrasses" uma amalgama de gente ethnographicamente divergente, suarenta, afogueada, brutal, trocando empurrões e esguichos de ether perfumado, esmagando callos e dizendo-se amabilidades, pontilhavam scenas minimas, que desappareciam no relampago de um segundo, beliscões reclamados, namoros reatados num apice, começos de tragedias e de comedias, que eram logo esquecidos e repetidas a cada passo.

Dois coretos, onde as bandas encobriam a toques rythmaticos, a grita infernal da rua.

Defronte ao Castellões estava um lindo pavilhão verde, plethorico de fócos electricos, onde a commissão julgadora da batalha se reuniu.

O pavilhão já invadido de lindas senhoritas, felizmente, tomava parte da batalha, onde os contendores demonstravam estar tocados do fogo sagrado.

Pelas 10 horas começou o julgamento, e foram os premios, por accordo unanime, entregues assim:

1º premio de carro — Um lindo bronze com inscripção em cartão de prata, ao carro do Sr. Renato de Castro, que levava um grupo de meninas fantasiadas e de uma grande alegria.

O 2º premio, bronze (automovel), coube a Mme. Zizina Camara, que trazia o seu auto ornamentado com raro gosto, com flores e fócos electricos.

Coube o 3º premio (carro), á menina Maria do Carmo Mendes, que ia num luxuoso carro com cavallos arreados á hespanhola.

O 4º premio, outro bello bronze, foi dado ao automovel do Sr. Honorio Leal, que trazia tambem um grupo de crianças fantasiadas.

O 5º premio, que foi o mais interessante, offerecido pelo "Fon-Fon!", foi dado á menina Jurity Seabra, filha do tenente Arthur Seabra, linda criança que, fantasiada de cigana, passava sobre a capota de um automovel rufando o seu minusculo pandeiro e levando encanto a toda gente.

Esse premio era um rico porta-joias de prata cinzelada.

Finalmente, ao terminar o trabalho do jury, o Sr. João Canabarro, agente da cervejaria Brahma, offereceu, como premio de consolação, uma caixa daquella cerveja, que foi entregue ao automovel dos Srs. Candido Campos e Victorino de Oliveira.

O jury, composto de jornalistas, foi presidido pelo nosso collega do "Fon-Fon!" Alexandre Gasparoni, que mereceu os encomios da assistencia e de seus membros.

A festa esteve deslumbrante, o que sobremodo honra a iniciativa dos nossos collegas da "Gazeta de Noticias", já tão vezeira nestas coisas que pedem o concurso do bom gosto e do bom tom.

A batalha de confetti!

Foi o que se viu a batalha realizada hontem na nossa incomparavel Avenida.

Uma coisa surprehendente de belleza, de encanto, de vida sadia, de alegria, de quasi loucura.

Decididamente não ha festa no Rio de Janeiro e talvez em todo o Brazil, senão o carnaval, o reinado de Momo, o cyclo feliz mas infelizmente curto, em que todos perdem, com convicção, a sisudez, quando não a cabeça.

Não ha burguez pacato que se deixe ficar em casa. Vem á Avenida talvez com indifferença, vê o movimento, irmana-se com o contagio da gente que se diverte, compra o seu primeiro lança-perfume, começa a bisnagar as moças e, emquanto o diabo esfrega o olho, já o burguez não sabe o que faz, acompanha a onda, tambem entra nas luctas carnavalescas, diverte-se mesmo e ainda chega tarde da noite em casa.

Se tem filhas, então, é uma desgraça. As meninas gostam da brincadeira que se pellam. Encontram sempre uma porção enorme de conhecidos que naturalmente as provocam. Ellas são destemidas, têm mesmo mais ardor na lucta, e então é um emaranhamento de braços, mãos, lança-perfumes, confetti, serpentinas, chapéos, cabellos, véos, em que ninguem mais se entende. Torna-se ás vezes preciso o auxilio de um interventor para separar os combatentes.

As faces afogueadas das pequenas, os seus cabellos desfeitos, o chapéo desaprumado, a respiração accelerada, tudo denota que a lucta foi renhida. Uma gostosa gargalhada traduz, finda a lucta, a satisfação das pequenas.

D'ahi a uns passos, fere-se nova batalha.

E haverá burguez que resista á communicativa alegria que esses folguedos carnavalescos espalham pela cidade?

Vem tudo á cidade.

• • •

Assim, a Avenida encheu-se hontem.

Estava annunciada uma batalha de confetti, e esta teve o maior brilhantismo e constituiu o mais franco successo.

Entre as duas correntes humanas que se moviam nos "trottoirs", passavam de cada lado dos postes electricos duas filas de carros e automoveis, em constante movimento.

Nuvens de confetti ou velozes serpentinas cortavam o ar, produzindo o mais lindo effeito.

As bandas de musica, recolhidas em dois lindos coretos, tocavam as suas melhores peças, ás quaes se juntavam os cantos de alguns ranchos, atroadores zé-pereiras, clangorosas trombetas, etc. Um rumor confuso da onda humana, originado nos milhares de gargalhadas e conversas em voz mais ou menos elevada, corria de um extremo ao outro da Avenida, entrecortado pelo estouro dos tubos esvasiados.

Só quando a noite ia muito alta, foi que a Avenida voltou á calma habitual.

Nella permanecerão, porém, até o dia 6, sabbado de alleluia, uns restos de confetti, um vago perfume de "rodo" e a lembrança da batalha de hontem.

Tenentes.

Os "baetas", não dão uma folguinha e já se sabe — a vida é brincar.

Ainda hontem, os defensores do pavilhão "rubro-negro", pintaram o sete e fizeram rir a valer a população carioca, entre grande enthusiasmo.

Fenianos.

Qual!... o "Chaby" é um feniano cuéra, um feniano que não faz feio na zona. Ainda hontem o "Chaby" e outros queridissimos "gatos pretos" brincaram a valer e divertiram a população na Avenida Rio Branco.

Palmas, muitas palmas, receberam os foliões do "poleiro" da travessa Flora, na festa de hontem. Mais um successo!

Excentricos.

Os novos carnavalescos da avenida Mem de Sá n. 8, representados pelo "Dr. Formiguinha", "Lord Salvati", "Lord Figaro" e o "Zé Povinho Portuguez", deram muita sorte na Avenida Rio Branco. Os Excentricos Carnavalescos marcaram a inauguração de sua séde social, para sabbado de Alleluia, offerecendo aos seus convivas grandioso baile, abrilhantado por uma excellente banda de musica.

Democraticos.

Os "carapicús" reabrem as portas do "castello" sómente no sabbado de Alleluia, para a realização de um grande baile á fantasia.

Hontem, os foliões da "Legião da Aguia", fizeram um figurão na Avenida Rio Branco, onde receberam innumeros applausos da população carioca.

Bella Esmeralda.

Este rancho carnavalesco vai fazer um bonito no carnaval de abril, promettendo successo sem igual, nos dias 7, 8 e 9. Ainda hontem, ensaiaram a seguinte marcha:

Esmeralda, meu amor,
Vem á janela me ver;
Não posso com esta dor,
De saudades vou morrer.

Sinto no fundo deste pobre coração
Um punhal cruelmente atravessal-o;
Ai,meu Deus,quanta dor,que affiicção!
No meu peito, não posso supportal-o.

Pingas!

Os "gatos brancos" do Engenho de Dentro ainda hontem brincaram a valer no "poleiro".

Muitas moças e rapazes lá estavam entregues ao voltear das valsas, polkas e quadrilhas, ao som de um piano, dedilhado pelo Tisco.

Flor do Tempero.

Este grupo carnavalesco de Villa Isabel, vai prestar homenagens a Momo, rei da galhofa.

A frente do Flor do Tempero, estão os directores: "Tomate", "Cebolla", "Furreca", "Milhões", "Maça Bruta", "Fio 14" e "Doutor Sabe Tudo".

Amantes da Folia.

São verdadeiros foliões, os rapazes de Jacarépaguá, que constituem o club Amantes da Folia, os quaes promettem fazer um figurão no carnaval.

A sua directoria é composta dos Srs.: Alvaro Telles Noronha, Vicente Franklin, José Maria dos Santos, Francisco Telles e Manoel Luis dos Santos.

O pavilhão verde e branco saiu á rua ao som da seguinte marcha:

Yáyá chega a janela!...
Que o rouxinol vai cantar.
São os Amantes da Folia
Que a victoria vão ganhar.

Resistentes da Piedade.

Mais um dia alegre tivemos hontem na Piedade, graças aos sympathicos "bagres", que déram a nota "chic", na rua Assis Carneiro, com um afinado "Zé-pereira", e á noite com o "sarão" dansante.

Heróes da Piedade.

Este club, vai sair em passeata durante os dias de folguedos de abril, entoando lindos canticos ao som do pandeiro.

Estrella da Piedade.

Os rapazes da Estrella, não queram fiasco, e ainda hontem activaram o ensaio geral de suas marchas e chulas, que vão cantar no carnaval.

Endiabrados da Piedade.

Não se descansa na séde dos "endiabrados" carnavalescos de Piedade, os quaes promettem um bonito no carnaval de abril.

Galopins.

Este club da travessa do Theatro, está organizando os bailes dos dias 6, 7, 8 e 9 de abril.

Pepinos!

Na "latada" da rua Dr. Niemeyer, no Engenho de Dentro, os "pepinos" estão em preparativos das festas em honra a Folia.

O Badaró, maioral do club, vai organizar o programma dos bailes de abril. Vai ser um encanto!

Deusa do Paraiso de Jacarépaguá.

Hontem, em sua séde na estrada da Pavuna n. 17, os foliões de Jacarépaguá realizaram o seu ensaio geral. A directoria deste club é a seguinte: presidente, Pedro Telles; vice-presidente, Oscar Telles; 1º e 2º secretarios, Olympio Costa e Ignacio Telles; thesoureiro, Lindolpho Marmello; fiscal geral, Olegario Brum; mestre de pancadaria, Waldemar Brum e mestre de canto, Edgar Brum.

Progressistas Suburbanos.

No club da praça do Engenho Novo ninguem dorme. Ali só se cuida do carnaval n. 2, e por essa razão ainda hontem, os "Gangas" brincaram a valer.

No barracão, o Joaquim Azevedo dá os ultimos nas allegorias e criticas.

Reinado das Fadas.

Um verdadeiro encanto foi o ensaio geral do pessoal do Reinado das Fadas, que farão grande successo nos dias 7, 8 e 9 do corrente.

Ameno Resedá.

Com todo o brilhantismo realizou-se ante-hontem o ensaio geral deste rancho, que conta centenas de glorias nos annaes do Carnaval. O Sinhô Velo, presidente, não quer feio na zona e os "Amenos" vão fazer um figurão.

Chuveiro de prata.

Este rancho vai se apresentar ricamente no carnaval de abril e com seu estandarte conquistar louros e muitos louros do povo carioca.

Mysterio do Sira.

Hontem realizou-se mais uma domingueira, organizada pelos foliões do Mysterio do Sira. Para sabbado proximo, vamos ter grande festa.

Fidalgos do Meyer.

Estão adiantadissimos os trabalhos das confecções de allegorias e criticas, que este club carnavalesco — do Meyer, vai apresentar ao povo suburbano, na segunda-feira de carnaval.

Chico Vieira, maioral da zona, está em actividade, com o auxilio do Edylio, Mattarana e outros fidalgos.

Democraticos de Frontin.

Este club carnavalesco, pela primeira vez, vai sair á rua com carros allegoricos e criticos.

Na sua séde á rua Vinte e Um de Abril, em Frontin, ainda hontem, os democraticos brincaram a valer.

Fenianos do Sampaio.

Tambem pela primeira vez vão apparecer em publico, os Fenianos do Sampaio, que promettem fazer um figurão.

Boulevard-Club.

Um encanto vai ser o prestito que os rapazes de Villa Isabel vão apresentar aos habitantes do districto do Engenho Velho, na segunda-feira de carnaval.

Yáyá Formosa.

Este rancho vai se apresentar "chic" no carnaval n. 2, graças aos esforços dos seus directores e socios.

Pingos da Romã.

Realizou-se hontem o ensaio geral dos foliões dos Pingos da Romã, que correu com enthusiasmo e alegria, até alta madrugada.

Heróes Brazileiros.

Este club que tantas victorias tem conquistado, saiu hontem em passeata, até a Avenida Rio Branco, onde recebeu muitas palmas.

Os Heróes sairão á rua durante os dias 6, 7, 8, e 9 do corrente.

Prazer do Castello.

Os foliões do Castello realizaram, hontem o seu ultimo ensaio, e sabbado de alleluia, irão rehaver seu lindo estandarte, para figurar na passeata em honra á Folia.

Yáyá Dengosa.

As dengosas e dengosos deste querido rancho vão sair á rua em passeata durante o carnaval, com seu rico e artistico estandarte.

Triumpho do Brazil.

Brilhante foi o ensaio de hontem dos rapazes do Triumpho do Brazil, que farão um bonito no carnaval.

A marcha principal é uma belleza!

Ninho do Amor.

Verdadeiro successo foi o ensaio de hontem, dos queridos foliões do Ninho do Amor.

A musica é excellente e os canticos são lindissimos, promettendo realçar no carnaval de 1912.

Flor do Abacate.

Encantadora foi a festa de hontem, realizada na séde do gremio infantil S. José, pela rapaziada da Flor do Abacate.

A's 9 horas da noite teve inicio o ensaio geral das musicas e canticos, que a Flor do Abacate apresentará ao povo este anno, pelo carnaval.

O salão estava repleto de convidados, que applaudiam os foliões do pavilhão verde e amarelo. Terminado o ensaio, foi servida farta mesa de doces e licores, seguindo-se animadas dansas, ao som da excellente banda de musica da Flor de Botafogo.

A Flor do Abacate virá á rua colher mais uma victoria, no carnaval.

Bimbinhas Amorosos.

Dia a dia continuam em actividade os preparativos dos festejos carnavalescos dos Bimbinhas Amorosos, que promettem grande successo durante os dias de folguedos do carnaval numero 2.

Filhos da Lyra.

Este grupo de foliões da ladeira do Livramento saiu hontem, em luzida passeata, pelas principaes ruas da cidade, e em sua séde social realizou o ensaio geral dos canticos carnavalescos.

Zuavos.

O "Dr. Sciencia" está organizando um grande baile para sabbado de alleluia.

Os valentes Zuavos promettem grande successo, no carnaval de 1912.

TENTOU MATAR-SE

Eram 2 horas da madrugada, quando Adelia Vieira Cardoso, em companhia de seu amasio Miguel Pereira, entrou em sua casa, á travessa Babylonia n. 7.

Ali, os dois amantes começaram a discutir, por questões de ciumes de Miguel.

Adelia, desgostosa em extremo com as palavras asperas do amasio, foi á cozinha e derramou kerosene nas vestes, ateando-lhes fogo em seguida.

Aos gritos da infeliz, acudiram Miguel e o carteiro Alexandre Gonçalves, que ha muito custo conseguiram apagar o fogo, ficando, porém, ambos com queimaduras nas mãos.

Adelia, em estado grave foi removida para o hospital da Misericordia, onde ficou em tratamento.

REVOLUÇÃO NO PARAGUAY

BUENOS AIRES, 31.
Os consules do Paraguay exhortam os emigrados a voltarem para o seu paiz, dando-lhes plenas garantias e pagando-lhes a passagem de regresso.

BUENOS AIRES, 31.
Conforme estava annunciado, partiram hoje, a bordo do vapor *Pampero* e do hiate presidencial *Adhara*, as senhoras argentinas que compõem a commissão da Cruz Vermelha, que vai a Assumpção distribuir soccorros ás victimas da revolução.

Ao embarque assistiu enorme multidão, achando-se presentes muitos ministros, diplomatas, funccionarios do governo e membros das principaes familias da alta sociedade argentina, que foram despedir-se daquellas senhoras.

BUENOS AIRES, 31.
Os governos argentino e uruguayo puzeram-se de accordo para procederem, de um modo uniforme, na remessa de soccorros ás victimas da revolução do Paraguay.

BUENOS AIRES, 31.
De Assumpção partiram 400 homens, com o fim de bater o coronel Albino Jara. Julga-se que este os vencerá, pois conta com o apoio dos civicos.

De Corrientes foram-lhe enviados 100 homens, para serem incorporados ás forças que estão concentradas em Laureles.

(Agencia Americana.)

PORTUGAL

LISBOA, 31.
Em Caminha naufragou hoje, no rio Minho, um barco de pesca, perecendo afogados dois homens, que o tripulavam.

LISBOA, 31.
O Sr. Magalhães Lima declarou em uma entrevista que se dispõe a renunciar a cadeira de senador, se não houver quem consiga, em politica, evitar as questões pessoaes e reunir em um bloco todos os grupos parlamentares autonomos.

PORTO, 31.
As autoridades prohibiram que os tecelões desta cidade levassem a effeito um *meeting*, que haviam convocado para hoje.

(Serviço do *Paiz*.)

HESPANHA

MADRID, 31.
Falleceu em Torrelodones o ex-ministro liberal Affonso Gonzalez.

MADRID, 31.
O embaixador francez nesta capital, Sr. Geofray, entregou ao Sr. Garcia Prieto, ministro do exterior, as contra-propostas francezas nas negociações entaboladas para solução do conflicto franco-hespanhol sobre Marrocos.

MADRID, 31.
Em Valencia os typographos declararam-se em greve, por não terem os patrões attendido ás suas reclamações sobre augmento de salario e outros beneficios.

MADRID, 31.
Falleceu o general Fernandez Heran.

CORUNHA, 31.
Fundeou hoje neste porto o cruzador *Affonso XIII*, que soffreu na viagem violento temporal, em que 20 homens da sua guarnição receberam contusões.

(Serviço do *Paiz*.)

FRANÇA

PARIS, 30 (*retardado*).
Dizem de Berck que o individuo Soudy e o anarchista Baraille, hoje presos ali, declaram estar innocentes no attentado de Chantilly.

As autoridades de Berck effectuaram uma terceira prisão.

PARIS, 31.
Está officialmente confirmada a assignatura do tratado com o sultão Moulai-Hafid para o protectorado da França em Marrocos.

PARIS, 31.
Os jornaes noticiam que o sultão Moulai-Hafid assignou o tratado com a França para o protectorado francez em Marrocos.

O *Matin* accrescenta que esse tratado é semelhante ao protectorado da França na Tunisia.

(Serviço do *Paiz*.)

ITALIA

ROMA, 31.
Nas eleições realizadas hoje em Bari, foi eleito o candidato Lembo. Nas de Gonzaga, venceu o professor Enrico Ferri.

O segundo escrutinio em Alessandria, deu 4.402 votos a Ferrero e 89 a Bonardi, tendo-se abstido os socialistas, que, entretanto, recommendavam o candidato Sonardi, eleito no primeiro escrutinio.

(Serviço do *Paiz*.)

RUSSIA

PETERSBURGO, 31.
O czar Nicoláo e mais membros da familia imperial russa chegaram hoje a Livadia, cidade da Russia meridional.

(Serviço do *Paiz*.)

MONACO

MONACO, 31.
Com um notavel successo, terminou hoje o concurso de hydro-aeroplanos, vencendo em primeiro logar o aviador Fisher e em segundo, Renaux. Ambos tripulavam apparelhos Farman.

Em terceiro e quarto logares chegaram Paulham e Robinson, com apparelhos Curtiss.

(Serviço do *Paiz*.)

PERSIA

TEHERAN, 31.
As forças russas bombardearam a mesquita de Meched, capital da provincia de Khorassan.

(Serviço do *Paiz*.)

AMERICA

ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 30 (*retardado*).
O governo autorizou a remessa de armas e munições ás forças do presidente Madero, do Mexico.

Tres comboios carregados já passaram a fronteira, absolutamente sem violação da neutralidade, pois os rebeldes mexicanos não foram ainda reconhecidos belligerantes.

NOVA YORK, 30 (*retardado*).
Estão publicadas as condições de um novo emprestimo, destinado a resgatar a divida da Republica de Honduras.

NOVA YORK, 31.
Telegrapham de S. João da Terra Nova dizendo que o navio do explorador inglez capitão Scott, que vem do polo sul, chegou a Akaroa, na Nova Zelandia.

(Serviço do *Paiz*.)

MEXICO

MEXICO, 31.
Os zapatistas atacaram de emboscada um trem de passageiros, matando cerca de cincoenta pessoas.

Os soldados federaes que guardavam o trem nada soffreram.

(Serviço do *Paiz*.)

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 31.
La Nacion publica uma interessante correspondencia do Rio de Janeiro, assignada por Jacques Petiot, que se refere com grandes elogios á nomeação do Dr. Campos Salles, que considera como uma garantia da sinceridade dos brazileiros e dos seus sentimentos pacificos e de amisade para com a Republica Argentina.

BUENOS AIRES, 31.
Começou o pleito eleitoral na provincia de Santa Fé.

O presidente da Republica, respondendo aos telegrammas avisando-o de que é provavel que ali rebente uma revolução, disse: "Enviei forças do exercito para amparar o direito, contra a ousadia de quem intente ensanguentar as eleições, que será merecidamente castigado. O exercito recebeu instrucções minhas e agirá de accordo com o meu pensamento. Saibam os partidos que ás ameaças opporei a vontade do poder da nação. Não deixarei sem escarmento o desprestigio da autoridade."

BUENOS AIRES, 31.
Inaugurou-se no *stand* de Palermo o concurso de tiro de guerra, com espingarda e revólver. O concurso promette ser muito interessante, por ser grande o numero de atiradores inscriptos.

BUENOS AIRES, 31.
Telegramams de Santa Fé, communicam qus as eleições correm agitadissimas em toda a provincia, estando todos os partidos empenhados em lucta renhidissima. Por ora, não consta que tenham havido desordens.

BUENOS AIRES, 31.
Realiza-se hoje a manifestação dos socialistas, para proclamarem as candidaturas do partido ás eleições para deputados. Foram tomadas excepcionaes medidas para manter a ordem.

BUENOS AIRES, 31.
Estão sendo aqui esperadas com grande anciedade noticias sobre o resultado das eleições na provincia de Santa Fé.

BUENOS AIRES, 31.
O Sr. Pedro Saguier recebeu do governo paraguayo as credenciaes que o acreditam como representante confidencial junto á chancellaria argentina.

BUENOS AIRES, 31.
Continuam a sentir-se fortes tremores de terra na provincia de Catamarca.

BUENOS AIRES, 31.
Em Corrientes, foram condemnados á morte os assassinos da familia do Sr. Floriano Souza, residente na cidade de Curuzú-Cuatia.

BUENOS AIRES, 31.
Nos ultimos dias da proxima semana, o Sr. Saenz Peña, presidente da Republica, instalar-se-ha nos seus apartamentos do palacio do governo.

BUENOS AIRES, 31.
O jornal *La Argentina* elogia o presidente do Uruguay, Sr. Battle y Ordoñez, por ter dado um excellente exemplo de tolerancia, declarando aos emprezarios theatraes que o governo e a policia nenhum direito têm de applicar a censura prévia, nem mesmo a revistas em que figurem o proprio presidente e os seus ministros, exceptuando-se o caso de scenas francamente attentatorias ao pudor, á cultura e á dignidade do publico que assista ao espectaculo.

—O Dr. Ibarlucia, membro do partido socialista, renunciou o logar que occupava no magisterio publico, afim de poder apresentar-se candidato á deputação.

—A população da cidade de Rio Quarto, furiosa contra o assassino da familia Vasquez, pretendeu lynchal-o dentro do tribunal, no momento em que elle confessava o crime. A policia, a muito custo, conseguiu salvar o criminoso da sanha do povo exasperado.

—O Club Esperantista, desta capital, está organizando cursos gratuitos, a titulo de propaganda.

(Agencia Americana.)

CHILE

SANTIAGO, 31.
Festejando o anniversario da sua fundação, o *Diario Ilustrado* publicou uma edição especial com grande numero de excellentes artigos e magnificas illustrações.

Todo o pessoal da redacção e das demais secções do jornal realiza um passeio campestre a Apioquinto.

SANTIAGO, 31.
A Côrte de Appellação negou o *habeas-corpus* impetrado a favor dos ciganos que foram ultimamente presos e que vão ser expulsos do territorio chileno, por ordem da policia.

—Durante as eleições que se realizaram em Callão, deram-se serios conflictos, que acabaram a pedradas e a tiros. Foram presas muitas pessoas.

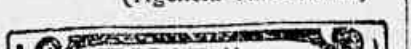
(Agencia Americana.)

PERÚ

LIMA, 31.
Partem para a Europa o ex-presidente do Equador, Sr. Zaldumbide, e o ex-ministro Tobar.

—O Tribunal Superior negou-se a mandar pôr em liberdade o agitador politico Ferro, accusado de conspirar contra o governo.

—Está sendo muito commentado o facto de ter o ministro boliviano Sr. Saavedra offerecido um banquete á commissão peruana de limites, que parte para a fronteira.

(Agencia Americana.)

PARÁ

BELEM, 31.
Dois sargentos bombeiros, á paisana, prenderam o menor Antonio Galvão, sobrinho do general Leury Paulo, accusado de tentar sublevar o corpo de bombeiros. Aberto inquerito, verificou-se que a prisão ligou-se ao facto de haver Galvão introduzido o jogo do bicho naquelle quartel, dando uma gratificação ao commandante. Galvão andava de namoro com uma sobrinha do intendente, oppondo-se a familia da moça ao casamento, pelo que o intendente se empenhava em hostilizar Galvão, aproveitando o caso do jogo do bicho para mandar prendel-o.

A *Folha do Norte* quiz explorar o caso, envolvendo o nome do senador Lemos, mas a *Provincia* desmentiu-a, promettendo pôr tudo ás claras. Diante da attitude da *Provincia*, o intendente resolveu influir para cessarem essas explorações.

—A *Capital*, orgão coelhista, sendo até propriedade do governador, noticiou na edição de hoje que o general Menna Barreto pediu exoneração para pleitear a eleição para governador do Rio Grande. O mesmo jornal, desesperado porque a *Provincia do Pará* publica *charges* do Sr. Coelho, responde a esta com artigos aggressivos á honra da familia Lemos, envolvendo nomes de outras pessoas das relações da familia do mesmo senador.

—A força policial tentou revoltar-se hoje, por falta de pagamento do respectivo soldo e por máos tratos nos quarteis. Receioso, o governo mandou suspender immediatamente os pagamentos que estavam sendo feitos aos secretarios do palacio, unica repartição que recebe, e pagar aos corpos policiaes. Essa medida, entretanto, não alterou a resolução das praças, que permanecem hostis ao governo. Já foram excluidas muitas praças.

BELEM, 31.
O pessoal do telegrapho nacional está soffrendo grandes difficuldades pela suspensão da gratificação que sempre teve, devido á carestia da vida.

Todos os outros ministerios concedem aos seus funccionarios aqui maiores vantagens de vencimentos. O regulamento dos telegraphos, no artigo 460, prevê o caso, sendo acto de justiça do governo restabelecer a gratificação, sem o que a repartição ficará com difficuldade de empregados.

(Serviço do *Paiz*.)

PIAUHY

THEREZINA, 31.
Esteve muito concorrida a reunião promovida pelo partido republicano conservador, para tartar da candidatura do Dr. Miguel Rosa.

Falaram por essa occasião o coronel Paz, o vice-governador do Estado, o desembargador Baptista, o 1º tenente Domingos Monteiro, o Dr. Luiz Correia e outros politicos, enaltecendo, todos,o merecimento daquelle candidato, sendo tambem o Dr. Miguel Rosa vivamente acclamado.

Tomando a palavra, o Dr. Miguel Rosa pronunciou um longo discurso, recebendo, ao terminar, uma grande salva de palmas.

Terminada a reunião, foi o partido, incorporado, ao palacio do governo, onde saudou o Dr. Antonino Freire, que, penhrado, respondeu ao discurso feito pelo Dr. Francisco Correia, orador official.

Terminada a manifestação, encaminharam-se todos á casa de residencia do Dr. Miguel Rosa, onde falaram os Srs. Jonathas Baptista, Celso Pinheiro e o Dr. Fernando Marques.

Falou, mais uma vez, o Dr. Miguel Rosa, agradecendo a manifestação que acabava de receber dos seus amigos e a alta confiança que nelle depositavam.

Por varias vezes foi o nome do marechal Hermes da Fonseca acclamado. Acclamaram tambem os nomes do senador Quintino Bocayuva,do general Pinheiro Machado, Pires Ferreira, Felix Pacheco, Joaquim Pires, Raymundo Arthur e João Gayoso.

—A imprensa que sustenta o partido conservador, nesta capital, denuncia que a opposição está tramando duplicatas.

—Em Jaicós têm caido grandes chuvas,dando logar a grandes cheias.

—O Sr. Vieira Pinto fará brevemente uma conferencia politica, em favor da candidatura Miguel Rosa, na cidade de Amarração. Nesta capital, realizar-se-hão duas reuniões politicas, para tratar da propaganda dos candidatos á presidencia do Estado. Uma,effectua-se sob a presidencia do padre Lopes, em sua residencia; a outra, effectuar-se-ha no edificio do Congresso e será promovida pelo partido republicano conservador.

—Consta que o elemento Cruz, embora não levante a candidatura do Sr. Areia Leão, descarregará nelle toda a sua votação.

—Foi muito bem recebida nesta capital, principalmente pelo partido republicano conservador, a nomeação do general Vespasiano para a pasta da guerra.

—Causou boa impressão a noticia de haver tomado posse do governo do Estado da Bahia o Dr. J. J. Seabra.

(Agencia Americana.)

CEARÁ

FORTALEZA, 31.
A cidade acha-se novamente em grande agitação, com a chegada do 49º batalhão.

Espalham-se por todo o Estado noticias alarmantes acerca dos fins a que foi destinado este batalhão aqui, trazendo neste ambiente a população em sobresalto.

—Depois de haver chegado aqui a noticia da demissão do general Menna Barreto da pasta da guerra, espalhou-se a noticia de graves perturbações politicas nessa capital.

—Hontem, ás 7 horas da noite, foi vaiado o official do exercito Aboim, na occasião em que passava pela praça do Ferreira, por alguns exaltados, que tentaram ainda desacatal-o, no que foram impedidos por praças da guarnição federal, que se achavam no local.

—Têm continuado com intensidade as chuvas por todo o interior do Estado, prejudicando grandemente a lavoura.

(Agencia Americana.)

RIO GRANDE DO NORTE

NATAL, 31.
O Dr. Coock chegou a esta capital, sendo recebido pelo governador do Estado, em cuja casa se hospedou.

O Dr. Coock já visitou diversos pontos nas proximidades da capital, reconhecendo em muitos delles terrenos de qualidades superiores, semelhantes aos de outras regiões da America do Norte.

—Têm caido muitas chuvas por quasi todo o Estado, produzindo muitos prejuizos á lavoura. São calculados os prejuizos causados pelo inverno deste anno em mais de mil contos.

Toda a producção dos valles de Ceará-mirim, Trahiry, Jundiahy e outros centros agricolas, está perdida.

Em muitos pontos do alto sertão os prejuizos têm sido enormes.

Na zona do Seridó, informam pessoas ultimamente chegadas, excede de 70 o numero de açudes arrombados.

—O governador do Estado tem recebido muitas felicitações por cartas e cartões por motivo do 4º anniversario do seu governo.

—Falleceu nesta capital o Sr. Joaquim Valdevino, funccionario da Alfandega.

(Agencia Americana.)

ESPIRITO SANTO

VICTORIA, 31.
A junta de fazenda do Estado, reunida hontem, resolveu crear um logar de guarda na collectoria de rendas em Piuma e approvar a proposta estabelecida em diversos postos fiscaes da margem direita dos rios Manhauassú e José Pedro.

—Hoje, á noite, haverá uma batalha de confetti e lança-perfume, no parque Mira Mar.

—Começarão amanhã os exames de admissão para as matriculas na Escola Complementar.

—O Dr. Jeronymo Monteiro, governador do Estado, assignou hontem um decreto que institue a caixa beneficente para os corpos militares da policia, para garantia das familias dos soldados e inferiores do mesmo corpo.

Esse decreto foi hontem transformado em lei pelo Congresso Legislativo.

—Na cidade de Anchieta falleceu o tenente João Carneiro Lisboa, secretario do governo municipal ali.

—Amanhã realizar-se-ha missa de 7º dia, em suffragio da alma do almirante Pereira Leite, mandada celebrar pela familia Pereira Leite.

—No corrente mez e até hontem a Alfandega arrecadou mais 37:047$ do que no anno passado, em igual periodo.

(Agencia Americana.)

MINAS GERAES

LEOPOLDINA, 31.
A Companhia Força e Luz inaugurou hontem, com optimo resultado, a illuminação electrica no Recreio.

A festa realizada por essa occasião teve grande realce, comparecendo a ella muitas familias e um grande numero de cavalheiros.

Foram, por essa occasião, muito acclamados os Srs. Ribeiro Junqueira, presidente da companhia; Gabriel Junqueira, gerente da mesma e outros membros da Camara Municipal e do governo do Estado.

BELLO HORIZONTE, 31.
Realizaram-se em todo o Estado as eleições municipaes.

JUIZ DE FÓRA, 31.
Foi este o resultado da eleição municipal desta cidade: Dr. Pedro Marques, candidato da situação, 654; Altino Halfeld, candidato da opposição, 652.

BELLO HORIZONTE, 31.
Nas eleições municipaes realizadas hoje para membros do conselho deliberativo foram eleitos os Srs. José Pedro Drummond, Levindo Lopes Cintra, Benjamin Flores, Felippe Brandão, Pedro Sigaud, Jucundino Santiago, Narciso Coelho e Herculano Cintra.

(Agencia Americana.)

S. PAULO

S. PAULO, 31.
A collectoria federal, em março ultimo, arrecadou 822 contos de réis. Desde janeiro, a renda foi de réis 2.887:000$. Em igual periodo do anno passado foi de 2.517:000$, e desde a sua instalação, em 1905, arrecadou 53.466:000$000.

—Foi instalado solemnemente o Congresso, afim de apurar a eleição presidencial.

—Seguiu, no nocturno de luxo, para ahi o Dr. Campos Salles. O seu embarque foi concorridissimo, estando presentes os Srs. Dr. Albuquerque Lins, presidente do Estado, e seus secretarios, politicos, mundo official, etc.

(Serviço do *Paiz*.)

SANTA CATHARINA

FLORIANOPOLIS, 31.
Realizou-se hontem, em Lages, em honra do governador do Estado, coronel Vidal Ramos, que ali se acha, uma imponente *marche aux flambeaux*.

Por essa occasião foi o coronel Vidal Ramos saudado pelo superintendente municipal e por diversos representantes de associações locaes.

Toda a cidade achava-se ricamente ornamentada com flores, florões, escudos, bandeiras, etc.

O coronel Vidal Ramos agradeceu a manifestação, produzindo um discurso que agradou muito, sendo ao terminar muito applaudido.

A' noite, a cidade se conservou até tarde muito bem illuminada.

Ao meio-dia de hontem, os alumnos de todas as escolas daquella localidade, incorporados, foram cumprimentar o coronel Vidal Ramos, que no seu discurso de agradecimento disse que "a instrucção é a principal preoccupação do seu governo, esperando em breves dias poder inaugurar um grupo escolar na cidade em que teve o seu berço."

De todos os municipios vizinhos ao de Lages têm chegado ali amigos e correligionarios, que vão levar ao coronel Vidal Ramos os seus cumprimentos.

(Agencia Americana.)

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE, 31.
Hontem, ás 10 horas da noite, á rua dos Andradas, Alfredo Trentz, proprietario da Mensageira Rapida, acompanhado de Nicoláo Benkenstein dono do restaurante Gruta do Ouro, e João Sanchez Gomez, promoveu um conflicto.

Perseguidos os tres por grande massa popular, aos gritos de: "Pega, matá", os desordeiros refugiaram-se na Gruta do Ouro, quando a policia interveiu, travando-se então um forte tiroteio entre os populares, que se achavam fóra, e os desordeiros, entrincheirados.

Depois de muitos tiros a policia conseguiu entrar no restaurante, effectuando a prisão dos perturbadores da ordem.

O restaurante ficou muito damnificado, devido aos tiros disparados contra as paredes e por terem sido quebrados muitos moveis.

Como estivessem muito exaltados os animos naquelle local, de onde não sahiam os populares, a policia fez fechar, á meia noite, as casas de bebidas da rua Vinte e Quatro de Maio, local em que terminou o conflicto.

—A vindima do municipio de Bento Gonçalves produziu dois mil e duzentos quintos de optimo vinho.

RIO GRANDE, 31.
Foi constituida nesta cidade uma companhia de charutos Pook, com o capital de 1.500 contos.

PORTO ALEGRE, 31.
Seguiu hoje com destino a S. Paulo, onde vai fixar residencia, o coronel João Francisco, acompanhado de sua familia.

—O coronel Pedro Ozorio e o Sr. João Tamborendeguy fundaram uma nova xarqueada na cidade de Livramento.

—O *Diario* entrevistou o general Carlos Frederico de Mesquita, commandante da 3ª brigada estrategica, sobre a attitude dos generaes que condemnam a intromissão dos militares na politica nacional.

Respondendo, disse o general Mesquita que não concordava com os generaes na parte em que parecem negar ao militar o direito de voto e de terem carreira na politica como qualquer outro cidadão ou classe social.

Concluindo, accrescentou: "Entretanto, mesmo que haja uma tendencia centralizadora e que precisem as oligarchias de ser postas por terra, ha outros meios de conseguir isso, como sejam a negação de mil e um favores e do prestigio moral que a União dispensa aos Estados. Condemno, entretanto, as intervenções á mão armada, como movimentos perniciosos á vida dos Estados e á estabilidade do regimen federativo, desde que essas intervenções não estejam dentro da lei."

(Agencia Americana.)

GOYAZ

GOYAZ, 31.
O senador Ramos Jubé, assumindo hontem a administração do Estado, concedeu as exonerações pedidas pelos Srs. Dr. Joviano Moraes, secretario do interior e finanças; coronel Bernardino Antonio, secretario da instrucção publica; Dr. Mario Caiado, chefe de policia; major Tertuliano de Azevedo, commandante do corpo de policia, nomeando para substitutos, o Dr. Henrique Lacerda, para secretario do interior; o coronel Leoncio Camargo, para secretario das finanças, e o Dr. Jeronymo Rodrigues de Moraes, para secretario da instrucção publica.

Foi tambem promovido a major, o capitão Artiga, que foi nomeado commandante do corpo de policia.

Foi nomeado capitão fiscal do mesmo corpo o Sr. Joaquim de Albuquerque.

Essa attitude da nova administração causou geral surpresa.

(Agencia Americana.)

AVULSOS

IGUATU', 31.
A excursão do coronel Franco Rabello pelo centro tem sido uma verdadeira marcha triumphal; seu nome é enthusiasticamente acclamado por todas as classes; a causa regeneradora do Ceará despertou calorosas vibrações na alma do povo, pela segurança da nova éra de liberdade e justiça, que surge com o futuro governo do egregio cearense Franco Rabello, cujo programma consulta os mais vitaes interesses do Ceará, que decididamente affirmará, de modo solemne, a sua soberania no pleito de 11 de abril, concorrendo dest'arte para a realização do verdadeiro regimen democratico. Saudações—Dr. *Paula Rodrigues—Dr. Solon Pinheiro—Dr. Virgilio Barbosa—Dr. Oliveira Sobrinho—Dr. Joaquim Hollanda—Dr. Laurentino Chaves—Dr. Quintino Cunha—João Brigido Netto—Marinho Gomes—José Barbosa—Francisco Souto*—Coronel *José Arthur da Frota*—Coronel *Assis Hollanda*—Coronel *Francisco Hollanda—Estacio Brigido—Maximiano Barbosa Filho*—Major *Philadelpho Ferreira Lima — Virgilio Silva* — Dr. *Uchôa.*

AS COLERAS DA NATUREZA

Os cataclismos medonhos, que destróem cidades inteiras, regiões immensas, que enterram miriades de mortos em baixo dos escombros amontoados, que varrem as praias com formidaveis vagalhões e deixam após si milhares de victimas agonizando, sob os chãos das ruinas, ou vagueando perdidos, apavorados, morrendo de fome,não menos commovedores de Reggio que os seres mortos ao primeiro choque mergulham nosso espirito em um sentimento de terror profundo e de doloroso estupor. Maldizemos estes terriveis flagelos da natureza contra os quaes nossa impotencia fatal não vê recurso algum. Mas logo após este sentimento de pavor, experimentamos a necessidade de conhecer as causas e nos apressamos em indagar, comparando entre elles e analysando os diversos phenomenos observados.

Não conhecemos o interior do globo terrestre. Nossa ignorancia a tal respeito é muito maior do que deixam crer as affirmativas solemnes dos nossos sábios contemporaneos. Nosso globo mede 12.742 kilometros de diametro, o que quer dizer que ha... 6.371 kilometros da superficie ao centro da terra. Que é que conhecemos, que é que vimos? Pelos córtes feitos nas montanhas pelos carros dos caminhos de ferro, pelos tuneis, pelas minas, não se observam senão arranhaduras da crosta terrestre, simples alfinetada na epiderme do globo da terra. Penetrou-se apenas dois kilometros abaixo do nivel dos mares. Que são dois kilometros em face de 6.371? E' um millimetro sobre uma bola de tres metros de raio ou seis de diametro: é pouco mais ou menos, nada.

Além disso, uma vez que enveredamos pelo caminho das conjecturas — caminhamos com uma rapidez enorme. Porque se observou que a temperatura augmenta quando se desce abaixo da superficie do sólo, se concluiu que a proporção continuava até ao centro. Este augmento é, na média, de um grão cada trinta e cinco metros de fundura; mas com grandes differenças conforme as regiões, porque em algumas elle augmenta nos doze ou quinze metros de differença.

No centro da terra — Descendo...

Concluiu-se de tudo isso, um tanto levianamente, que o augmento do calor deve ser de trinta grãos por mil metros, de 300 por dez metros, e de 3.000 para profundeza de 100 kilometros e... de 200.000 grãos para o centro do globo. Dahi outras conclusões, a terra inteira é liquida e a casca solida que habitamos é proporcionalmente mais fina que a casca de um ovo. Vivemos por cima de uma fornalha, dançamos sobre um vulcão.

Ora, nada é menos demonstrado que a continuidade dessa progressão observada sómente nas camadas superficiaes.

Não ha muito, acreditava-se tambem que a temperatura da atmosphera ia diminuindo regularmente desde a superficie do sólo até aos limites dessa atmosphera.

Os balões-sondas têm provado, no entanto, que esse resfriar cessa a 12 ou 15 mil metros e que ha uma espessa camada de equilibrio térmico, acima da qual o resfriamento continua.

Até onde? Ignora-se.

Entretanto, segundo o conjunto das observações astronomicas e geodesicas, a massa do globo terrestre não é liquida. E' provavel que essa massa seja ainda muito quente. A terra é um planeta do systema solar, formado á custa da nebulosa primitiva. Foi a principio uma esphera de vapor, como Jupiter parece inda ser, depois resfriou lentamente, condensou-se em globo liquido, o qual pela constituição do resfriamento, cobriu-se de uma crósta solida, como observamos, por exemplo, na superficie de um vaso com chumbo derretido.

Os terremotos de Messina e da Calabria

A temperatura do espaço parece ser de 270 grãos abaixo de zero. Nosso planeta continua a se restriar e a se condensar.

Eis ahi a causa principal dos terremotos e tremores de terra.

Entre estes o de Messina, que é de nossos dias, ficará escripto nos annaes da historia, com os mesmos titulos com que ficou gravado nessas paginas tristes da humanidade o terremoto de Lisboa, em 1755, e, em uma pagina mais lamentavel ainda pela immensidade do numero de victimas.

Os de 1693 e 1783 na Cecilia e na Calabria, pouco mais ou menos nas mesmas regiões devastadas ultimamente, não foram menos violentos, o primeiro causando cem mil mortes e o segundo sessenta mil.

E que são esses terremotos, como se manifestam? E', pavorosamente simples. Quando menos se espera, treme o sólo, rapidamente, alguns segundos; repete-se o phenomeno muito depois—isto quasi sempre succedendo—a rugidos que se sentem originados no interior da terra e segue-se o horror! O descalabro! Esses abalos repetem-se mais ou menos vezes, com maior ou menor differença de tempo, uns dos outros.

E o mar agita-se, levanta-se em ondas colossaes que varrem as praias, invadem os territorios, destroem cidades—o horror!

Foi o que succedeu em Messina, em Reggio e na maior parte das cidades daquella região. Uma onde enorme invadiu o estreito apertado do canal e os espectadores tiveram a impressão de que o mar se espojava como uma féra!

A vaga levantou-se a principio a dez metros de altura, e o mar parecia um monstro que abria a guela! O deslocamento de ar foi violento e rapidissimo e a agua abateu-se sobre as duas praias do estreito de Scylio e Carib.

E sumiram-se os jardins que floriam á beira-mar, e as laranjeiras, e o caes de Messina, e tudo o que alli havia, foi varrido pelo oceano! Em Reggio, a cidade alta desmoronou sobre a cidade baixa.

Entretanto, o Etna, o Vesuvio, o Stromboli estavam calmos!

E, assim, em alguns minutos desapparecem cidades. Regiões florescentes são devastadas. E, sob as aguas, parece que tudo perece abatido pela fauce de Saturno...

Idéas geraes — O que dizem os sabios

E, dizem os sabios calmamente, os terremotos são a consequencia da contracção secular do globo terrestre, proveniente do seu gradual resfriamento. Accrescentam, essas contracções não são regulares, não são uniformes: são desdobramentos, deformações, desmoronamentos. As cartas da distribuição geographica dos abalos seismicos nos mostram as graves quebras da casaca terrestre, principalmente na Italia, na Asia Menor, no Japão, ao longo da costa oriental do Pacifico, America do Sul e do Norte.

Esse trabalho de contracção opera-se diariamente, incessantemente, e nem um só dia se passa sem algum tremor de terra.

Para as regiões de constituição vulcanica, como no triangulo geodesico italiano, cujos apices são assignalados pelo Vesuvio, Etna e Stromboli, é difficil não enxergar ali senão desmoronamentos tectonicos ou orogénicos. Ahi se juntam manifestações todas differentes.

O mesmo que se dá em terra firme, acontece no fundo dos mares e são esses movimentos submarinos que occasionam as grandes avalanches de agua, que invadem as praias nessas occasiões e provocam na superficie das aguas uma intumescencia (vista a incompressibilidade das aguas) uma montanha de agua que se propaga ao longe e se precipita com violencia sobre as praias.

A onda que invadiu Messina media a altura de dez metros. A que acompanhou o tremor de terra na Jamaica, a 14 de janeiro de 1907, passou por cima dos coqueiros de Port Royal, e a cidade rolou para o mar.

O de Lisboa, que não fez menos damno que o tremor do solo, subiu a quinze metros. Mas, nenhuma onda se levantou tão alto como a que destruiu a ilha de Java, por occasião da erupção do Krakotoa, em 26 de agosto de 1883.

Esta erupção é o maior phenomeno geologico da historia inteira.

As vagas com 35 metros de altura invadiram as terras até dez kilometros de distancia, destruindo tudo numa extensão de 105 kilometros. Navios foram levados a varios kilometros de distancia.

O "poussée" vertical do vulcão elevou-se a vinte e cinco metros de altura! O abalo atmospherico foi prodigioso e sentiu-se em tôdo o globo, cuja volta elle fez em trinta e cinco horas. A maré extraordinaria foi sentida até Colon (isthmo de Panamá) e mesmo até na costa franceza.

Sim, vivemos em um planeta cujo sub-solo é animado ainda por uma actividade prodigiosa.

Não cessemos de agradecer a sorte por vivermos em um paiz cujo sólo parece consolidado, garantindonos assim relativa tranquillidade em relação a taes phenomenos da natureza.

C. Flammarion.

CORREIO

Ao director geral dos correios, o sub director da contabilidade, em fundamentado officio, propoz que fosse executado aos domingos e feriados o serviço de emissão e pagamento de vales postaes nacionaes e internacionaes, nas sucursaes desta capital e agencias de todo o Brazil, autorizadas a desempenharem o serviço.

O pagamento e a emissão de vales são actualmente feitos nos dias uteis, das 10 horas da manhã ás 2 1/2 da tarde, espaço de tempo em que a população que mais trabalha, como os operarios, homens de negocios, etc., não póde arrelar pé de seus afazeres.

—De accordo com o Dr. Faria Rocha director dos correios, foi prorogado, pelo sub-director de contabilidade, até ás 8 horas da manhã, o expediente de sua sub-directoria, para processo das contas de exercicios findos.

Hontem, aquella sub-directoria trabalhou até depois das 6 horas da tarde.

— Quando nos retirámos do correio, estava sendo effectuado o pagamento do pessoal.

— Será instalada brevemente a agencia do correio da rua da Passagem, nesta capital.

Para o logar de praticante da directoria geral, foi removido o praticante de 1ª classe da agencia de Santos Francisco Gomes de Lima Filho.

— Foi removido o praticante de 2ª classe da administração dos correios de S. Paulo Oswaldo Maia de Almeida Ramos para o logar de praticante de 1ª classe da agencia de Santos.

— Aos negociantes Vieira & Irmãos, estabelecidos á rua do Riachuelo n. 188, foi concedida licença para vender sellos e outras fórmulas de franquia em seu estabelecimento commercial, durante o corrente anno.

— Foi autorizado o administrador dos correios do Rio Grande do Sul a remover da agencia do Rio Grande para a administração postal daquelle Estado o praticante de 2ª classe Edgard Pereira Fernandes.

— Foi exonerada, a pedido, D. Aurea Lobo Rangel, do cargo de agente do correio de Inhauma, nesta capital.

— Está nomeada D. Maria Christina Brant para agente do correio do Bairro da Serra, no Estado de Minas Geraes.

— Para o logar de carteiro da agencia do correio de Sylvestre Ferraz, no Estado de Minas Geraes, foi nomeado Francisco de Moraes Lemos, approvado no ultimo concurso ali effectuado.

— Foi creado um logar de estafeta interno para a agencia do correio de Cabedello, na Parahyba do Norte.

CONFLICTO EM UM BOTEQUIM

Hontem, á noite, houve grosso sarilho na venda e botequim n. 204, da rua Vinte e Quatro de Março. Estavam ali a beber e a discutir, ao redor de uma mesa, os freguezes e "habitués" João Garcia, de 40 annos, portuguez, estivador, morador á rua Clemencio Ribeiro n. 204; Eulalio Augusto Barroso, casado, 25 annos, residente á mesma rua n. 276; e Paulo Cordeiro Damasceno, negociante, solteiro, habitante da rua Dr. Bulhões n. 277.

No começo, a discussão foi calma e amigavel. Pouco a pouco, graças ás abundantes libações, os animos esquentaram e as vozes se alteraram.

Em breve era uma briga, com as habituaes injurias e palavriados.

De repente João Garcia, que era o mais exaltado, sacou de uma faca e com ella aggrediu os dois companheiros, que se defenderam como puderam.

A policia acudiu a tempo, prendendo o valente.

Eulalio tinha sido ferido com uma facada no hombro. O negociante Paulo Cordeiro tambem recebeu um ferimento nas costas.

O proprio valente foi ferido a páo na cabeça. A policia prendeu os pandegos e levou-os de cambulhada para a delegacia do 20º districto, onde foram autoados em flagrante, medicados pela assistencia e recolhidos ao xadrez.

Na Associação Central Brazileira de Cirurgiões Dentistas, realiza-se amanhã, ás 7 1/2 horas da noite, em sua séde, á rua Gonçalves Dias, mais uma sessão ordinaria, estando inscriptos varios membros que apresentarão trabalhos scientificos sobre prothese, jurisprudencia dentaria e pathologia.

GUARDA CIVIL

Uma manifestação — A ordem de serviço de hontem

Esteve ante-hontem em festa a guarda civil.

Desde cedo que o gabinete de seu inspector, o tenente-coronel Carneiro Campos, estava ornamentado com flores naturaes.

E' que hontem completara mais um anniversario natalicio aquelle funccionario da policia e os seus auxiliares resolveram fazer-lhe uma manifestação, inaugurando o seu retrato no gabinete de trabalho.

Antes dessa inauguração, porém, o tenente-coronel Camara Campos fez a entrega de uma medalha de distincção, que foi conferida a um guarda civil.

S. S. reuniu a corporação e, entregando a medalha alludida, leu a seguinte ordem de serviço.

"Medalha de distincção — Satisfazendo com especial agrado a determinação do Exmo. Sr. Dr. chefe de policia, contida em officio, sob o numero 1.891, de 2 do corrente mez, esta inspectoria faz entrega ao guarda de 2ª classe, n. 911, Lincoln Duarte, da medalha de distincção de 1ª classe, juntamente com o decreto presidencial que lh'a conferiu, por ter o referido guarda, com risco da propria vida, salvo a de Maria do Nascimento, quando esta se achava prestes a perecer afogada na praia da Lapa.

Eis o teor do referido decreto, referendado pelo Exmo. Sr. Dr. Rivadavia da Cunha Correia, integro ministro da justiça e negocios interiores:

"O presidente da Republica attendendo ao serviço prestado pelo guarda civil Lincoln Duarte, que, com risco da propria vida, salvou, em o dia 7 de fevereiro de 1911, a de Maria do Nascimento, quando esta se achava prestes a perecer afogada na praia da Lapa, na bahia do Rio de Janeiro, resolve conceder ao referido guarda civil Lincoln Duarte, a medalha de 1ª classe, de que trata o decreto n. 58, de 14 de dezembro de 1889.

Rio de Janeiro, 17 de janeiro de 1912 — 91º da Independencia e 24º da Republica — **Hermes Rodrigues da Fonseca — Rivadavia Correia.**"

Esse acto do patriotico e honrado governo do marechal Hermes da Fonseca, concedendo o honroso premio a um membro desta corporação pelo serviço humanitario que veiu de prestar, não representa sómente uma prova de elevada justiça com que S. Ex. tem sabido premiar os que merecem, em honra á notavel elação que constitue a grandeza moral de sua eminente personalidade; pois que demonstra tambem um inequivoco signal de subida distincção, que dignificadoramente se reflecte sobre toda a guarda civil, compellindo-a, por esse modo altamente honroso, a não medir esforços nem sacrificios no desempenho cabal de todos esses arduos deveres que a difficil profissão policial impõe.

Por esse motivo, esta inspectoria, congratulando-se com tdos os membros desta corporação, e, particularmente, com aquelle que acaba de receber tão justo e honroso premio á extremada abnegação com que soube cumprir o seu dever, de modo a salientar o seu nome, concorrendo assim para a solidificação dos creditos desta guarda, cumpre jubilosamente o dever de recommendal-o á consideração de seus superiores e collegas, que o devem imitar, por isso mesmo que a sua humanitaria acção foi daquellas que constituem um bello exemplo de coragem e desprendimento, de que devem dar constantes provas os que exercem a rude e obscura,mas nobilitante missão de proteger os habitantes de uma capital, em seus haveres e pessoas.

E por pensar dessa fórma, foi que o honrado presidente da Republica, pondo em prova, mais uma vez, o seu extremado amor pelos que sabem cumprir á risca os deveres que decorrem do serviço publico, deu-se pressa em galardoar, como bem merecia, o obscuro funccionario desta guarda, que tão nobremente arriscou a sua vida por um generoso impulso do coração e tambem por um accentuado sentimento de dever, para salvar uma pobre mulher do povo.

E eu estou certo de que o Exmo. Sr. marechal Hermes da Fonseca, cujo sabio governo é o mais bello transumpto da grande rectidão de caracter e elevada justiça com que S. Ex. tem procurado felicitar a Nação, sem embargo dos sacrificios com que se tem visto a braços, jámais exitará em distribuir premios honrosos não só aos membros desta, como aos de qualquer outra corporação, desde que o valor e o merito dos que se distinguirem em actos heroicos ou humanitarios se revelem de todo aos olhos de S. Ex., em quem, nesta hora, repousa a maior garantia dos direitos de todos os brazileiros—**Pedro Camara Campos**, inspector geral."

O guarda civil ao ouvir estas palavras commoveu-se e fez um pequeno discurso, estimulando seus companheiros para que cumprissem os seus deveres, como estava disposto a cumprir.

Em seguida os guardas, fiscaes, funccionarios de outros departamentos da policia dirigiram-se para o gabinete do inspector onde inauguraram o seu retrato, falando por essa occasião o Sr. Saint Clair de Castro, que pronunciou o seguinte discurso:

"Muitas vezes um só traço vale por uma photographia.

E' por nós muito conhecida a trajectoria do nosso actual inspector nesta corporação; quando em 1904, o pranteado magistrado Dr. A. A. Cardoso de Castro inaugurou a guarda civil, foi o homenageado de hoje, nomeado simples guarda de 3ª classe, elevado mais tarde aos degráus superiores sempre conquistados, pelo seu procedimento impeccavel, pelo seu correcto desempenho no cumprimento dos seus deveres inherentes ao espinhoso cargo.

Separado momentaneamente depois de alguns annos, para occupar um cargo não menos espinhoso em outro departamento da policia, separação apenas na fórma, porque o seu coração de ha muito que estremecia e amava esta corporação.

Todos nós admiramos a sua fecunda e benefica administração, o feito glorioso da arriscada jornada que emprehendeu, anniquilando no estrangeiro os defraudadores da nossa moeda.

Esse feito por si só valeu-lhe por uma epopéa e assim disse a imprensa unanime desta capital e de muitos Estados da União, em consecutivos editoriaes, nos quaes enalteciam e apreciavam a grandeza do seu triumpho.

Hoje, que o preclaro governo da Republica, marechal Hermes Rodrigues da Fonseca, de accordo com os Srs. ministro da justiça e chefe de policia confiou-lhe os destinos desta corporação, S. S. sente-se bem, e é com desassombro que, em seu gabinete de trabalho, procura aconselhar aquelles que se acham desviados do caminho do dever; ao mesmo tempo que elogia outros, pelo dever cumprido. E ainda mais, S. S. sente-se satisfeito em possuir como auxiliar directo de sua administração, o provecto e operoso capitão Thomaz Joaquim Tavares, moço de elevados dotes de sentimentos, cujo trato lhano de perfeito cavalheiro, tanto honra esta corporação.

Assim, pois, tenente-coronel Camara Campos, a manifestação singela e espontanea que V. S. agora recebe, é a prova mais evidente da solidariedade de um grupo de amigos e correligionarios, que se rejubilam pela passagem do seu anniversario natalicio.

Difficultosa e honrosa, bem sei, é a missão que me foi confiada.

Difficultosa, porque não tenho os dotes oratorios dos grandes mestres, a fórma burilada, repleta de figuras de rhetorica facetadas e rutilantes que possam empolgar o auditorio, fazendo uma saudação **digna de apreço, como V. S. anniversariante de hoje**, se torna merecedor. Honrosa, porque, sem preoccupação de lisonja, tenho a certeza firme e insophismavel, que saúdo o cavalheiro distincto, ao amigo sincero, ao funccionario trabalhador e honesto, entre os que mais o forem; ao correcto administrador que pauta os seus actos, tendo por norma o idéal sublime e sacrosanto da justiça, saúdo emfim, ao chefe, de caracter impolluto, cuja nobreza de sentimentos todos nós admiramos.

Receba, portanto, tenente-coronel Camara Campos, esta homenagem tão sincera, quanto espontanea, porque ella traduz apenas na essencia de sua propria essencia, a amisade pura, desinteressada e sã.

Interpretando, portanto, o sentimento daquelles que me delegaram tão honrosa missão, nós dizemos: que inaugurando hoje, neste recinto, o vosso retrato, nada mais queremos, do que perpetuar para sempre, neste gabinete, os traços de civismo de um chefe querido.

E' o que fazemos."

O tenente-coronel Camara Campos respondeu mais ou menos nos seguintes termos:

"Esta prova de affeição com que me distinguem os que, em tão significativa manifestação, me trazem o alento de estima e solidariedade — penhora-me profundamente.

Quizéra eu poder externar a emoção agradavel que me vai na alma, neste momento feliz em que me vejo cercado de sympathias de amigos fiéis e dedicados, que de certo têm a nobre qualidade de severos cumpridores de deveres — funccionarios limpos e dignos.

Grata recordação desta demonstração de amisade eu guardarei esperançoso de nella retemperar minhas forças e poder — escudado no fiel cumprimento dos meus deveres — sustentar o prestigio desta corporação, velando com interesse pela conservação do nome e sympathias por ella conquistados em penosos annos de serviços.

Esta corporação não deverá esquecer que de cada um dos seus membros depende a honra do seu nome e a valorização do honroso conceito, que chegou a gozar, das altas autoridades da Republica, da imprensa, e do publico, em geral.

E, se neste momento, me fosse permittido, eu diria que não desejaria mais da guarda civil do que o seu maximo interesse no desempenho da engenhosa missão policial, para que eu pudesse vel-a respeitada e querida — como sempre — de todos e por todos.

Devo, porém, confessar que, arrancado ha poucos tempos, do humilde e obscuro recanto em que ignorado e despotregido tantos annos luctei, não estou affeito ás alegrias das festas que não me cabem no coração — já cheio de um rijo affecto — já cheio de um reconhecimento interminо, já cheio, emfim, do fogo do enthusiasmo com que venero a pessoa e o nome daquelles que, feliz e gloriosamente, regem os destinos deste paiz, e que, nobre, magnanimo, justiceiro e digno — lá das altas regiões do poder desce bondosamente despreoccupado e estranho aos faustos da grandeza, para dar a mão salvadora a um humilde, a um obscuro, a um simples, que só elle vê... para erguel-o, levantal-o, e fazer reflectir, sobre o desconhecido que elle salvou — os roseos e alegres tons destas alegrias todas — que eu bem quizéra condensados, para depôr como se um diadema feito das alegrias da aurora, aos pés daquelle cuja sombra me dá vulto: o Exmo. Sr. marechal Hermes Rodrigues da Fonseca. A elle devo o que sou, a elle devem os senhores terem-me aqui trabalhando e gozando do alto e valoroso conceito do Exmo. Sr. Dr. Rivadavia da Cunha Correia, ministro da justiça, que me enaltece com a confiança que se digna nobremente depositar; e do Exmo. Sr. Dr. Belisario Fernandes da Silva Tavora, muito digno chefe de policia, que me dá o prestigio de que preciso para o cabal desempenho da funcção que exerço.

Confiando, pois, no espirito de disciplina que predomina nesta corporação, eu estou certo que, no caso de ser a ordem alterada por elementos contrarios á ordem, e á Constituição — esta corporação saberá digna e valorosamente cumprir fielmente o seu dever, não medindo sacrificios, não trepidando um instante, esquecendo-se de si mesma, para só se lembrar das glorias que colhem, mesmo morrendo, aquelles que sabem dignamente defender o governo, a Constituição."

INSTRUCÇÃO MILITAR

Pelo Tiro Brazileiro da Pavuna, n. 96, da Confederação do Tiro Brazileiro, foi realizado hontem, nos stands Drs. Paulo Frontin e Salles Belford, mais um exercicio de tiro preparatorio para o grande concurso de tiro de guerra, que essa sociedade vai realizar no dia 28 do corrente.

Pelo resultado magnifico que damos abaixo verifica-se que a caravana do Tiro 96, está habilitada a fazer boa figura nesse concurso:

A directoria dessa sociedade está empregando todos os esforços para que os atiradores da turma de 3ª classe, apresentem provas excepcionaes no tocante ao seu resultado.

Eis a estatistica do exercicio realizado hontem:

100 metros, fuzil, 15 tiros, alvo de 10 zonas, nas tres posições — Francisco da Silva, 157 pontos; Custodio Viegas, 124; Arthur Gomes Ferreira, 130; capitão Elpidio de Brito, 118; Antonio José dos Santos, 110; Antonio Baptista, 90; Vicente Seda, 77; Agostinho Pinheiro de Avellar, 66; Deocleclo Petronilho Coelho, 20; Antonio Pratis, 40 pontos com 10 tiros.

300 metros, fuzil, 15 tiros, alvo de 10 zonas, nas tres posições — Acylino Jacques, 119 pontos; Joaquim da Silva Biacto, 115; Vicente de Seda, 77; Guilherme Paraense, 100, e Antonio de Almeida, 120 pontos.

50 metros, revólver, 15 tiros, alvo de 10 zonas — Guilherme Paraense, 142 pontos; Acylino Jacques, 132; Joaquim da Silva Biato, 90, e capitão Aureliano Reis, 126 pontos.

25 metros, revólver, 10 tiros, alvo de 10 zonas — Guilherme Paraense, 91 pontos; Arthur Gomes Ferreira, 84; e Joaquim da Silva Biato, 86 pontos.

25 metros, revólver, seis tiros, alvo de 10 zonas — Guilherme Paraense, 48 pontos em 13 segundos.

15 metros, revólver, 10 tiros, alvo de 10 zonas — Antonio Prestes, 45 pontos; Eloy de Almeida Prado, 68, e Antonio José dos Santos, 70 pontos.

Para disputar as diversas provas do concurso do dia 28, acham-se inscriptos os seguintes atiradores:

3ª classe livre, pelo Tiro Brazileiro do Leme—Henrique Gigante, André Ferreira do Nascimento, Manoel da Motta Pereira, Gastão Nogueira da Costa, Manoel Pereira dos Santos Filho, Appio Claudio de Oliveira, José Gonçalves de Souza, Eurico de Jesus, Ventura Alves de Queiroz e Carlos de Oliveira, ao todo 10.

3ª classe, sómente da Pavuna—Pela Pavuna, Dr. Octacilio Wanseller, João de Souza Martins, Elpidio de Brito, Jorge Moulen, Dr. Domingos de Gusmão Gil, Frederico Bruno Chavantes, Francisco da Silva, José Moneró, Armando Manoel da Costa, José Pereira Portugal, Vicente Seda, Arthur Gomes Ferreira, Antonio Baptista de Carvalho, Custodio Viegas e Agostinho Pinheiro de Avellar, ao todo 16.

300 metros, fuzil, livre—Antonio de Almeida, capitão Leopoldo Moneró, pela Pavuna e Mario Lago, pelo Tiro do Leme.

Tiro rapido, fuzil, livre — Joaquim da Silva Biato, Elpidio de Brito, pela Pavuna e tenentes Mario Lago e Gabriel Nickaus e Tiro do Leme.

50 metros, revólver, livre, pela Pavuna, capitão Aureliano Reis, Guilherme Paraense, e Joaquim da Silva Biacto.

15 metros da Pavuna — Antonio Prestes, Dr. Octacilio Wanseller, Elpidio de Brito, Francisco da Silva, Domingos André Fernandes e José Moneró.

Para disputar o concurso do Tiro de Nitheroy—Classe dos mestres, capitão Leopoldo Moneró e Antonio de Almeida; 2ª classe de fuzil, Joaquim da Silva Biacto; 3ª classe de fuzil, José Pereira Portugal, José Moneró e Antonio José dos Santos; 25 metros, revólver — Leopoldo Moneró, Joaquim da Silva Biacto e Arthur Gomes Ferreira.

Para disputar o grande concurso do 1º batalhão da guarda nacional, nos dias 12 e 13 de maio — Capitão Acylino Jacques, capitão Leopoldo Moneró, capitão Henrique Luiz Vianna, capitão Elpidio de Brito e capitão João Pereira Pinheiro de Moura, pela guarda nacional, e Joaquim Silva Biacto e Antonio de Almeida.

—Continúa aberta a inscripção para todos os concursos de guerra, inclusive o que o Tiro Brazileiro do Leme, vai realizar no dia 5 de maio vindouro. Os pedidos de inscripção para os concursos acima devem ser todos dirigidos ao atirador veterano da Pavuna, Acylino Jacques, á rua do Passeio n. 82, edificio do Pedagogium.

—A linha do Tiro Brazileiro da Pavuna foi dirigida pelos Srs.: capitão Elpidio de Brito, sub-director de tiro; capitão Aureliano Reis, director de tiro; aspirante Guilherme Paraense, instructor da sociedade e a caravana de tiro de guerra, pelo capitão da guarda nacional, Acylino Jacques.

Todos os exercicios de tiro foram feitos com a assistencia do Dr. Joaquim Tavares Guerra, incansavel presidente do Tiro Brazileiro da Pavuna.

O grande concurso que o Tiro 96 vai realizar no dia 28 do corrente promette ser um verdadeiro successo, não só para a instrucção de habilitação de seus atiradores no manejo do fuzil Mauser, como tambem pela amisade que está adquirindo entre os atiradores das sociedades congeneres da Confederação do Tiro Brazileiro...

No polygono do Tiro Federal, em Villa Isabel, realizou-se hontem mais um exercicio regular de fogo, com assistencia de socios e reservistas.

O "stand" foi dirigido pelo 2º tenente atirador Ernesto Kopschitz, que teve para auxiliar o 1º sargento Francisco Sarmento Marques, tendo o fogo se iniciado ás 8 horas da manhã.

Estiveram presentes no "stand", os Srs.: tenente Escobar, presidente; Antonio Dias de Amorim Junior, vice-presidente; tenente Flavio do Nascimento, director do Tiro, e Oscar Adolpho Thiers de Faria, secretario do Tiro Federal.

Foram feitas boas series de fuzil e revólver, destacando-se os seguintes atiradores:

100 metros — Alvo c. c. n. 2 — 10 tiros — Horacio Lima, 86 pontos; Adolpho Sanches Ferrão, 79; Odilar Garcia Rocha, 77; Manoel Costa, 71, e outros.

Nesta distancia, em tiro rapido, as melhores series foram: Floriano Escobar, 85 pontos, em 39 segundos; Manoel Costa Junior, 65 pontos, em 48 segundos.

200 metros — Alvo c. c. n. 2 —10 tiros — David Cardoso Mendes, 71 pontos.

200 metros — Alvo n. 3 — 10 tiros — Arthur Barbosa Filho, 82 pontos; J. Amorim Junior, 72, e outros com pontos inferiores.

300 metros — Alvo c. c. n. 3 — 10 tiros — Athayde Alves Coelho, 74 pontos; Floriano Escobar, 73; Aristeu Teixeira Pinto, 71, e outros com pontos inferiores.

Obteve boas series de revolver o tenente Flavio do Nascimento.

— A's 4 horas da tarde, no pateo do quartel-general do exercito, realizou-se um exercicio geral de infanteria, sob a direcção do respectivo instructor tenente Ildefonso Escobar, obedecendo á nova ordenança do exercito.

Os pelotões foram respectivamente commandados pelos atiradores 1º tenente Nicolão Covino, e 2ºs tenentes Aristeu Teixeira Pinto, Ernesto Kopschitz, Luiz Camargo de Brito, Eduardo Watson e Lucas Boiteux, sendo a companhia commandada pelo capitão atirador Floriano Escobar.

Após varios exercicios de marchas, evoluções e manejo de armas, a companhia debandou, ás 6 horas da tarde.

— Afim de attender á reclamação do 2º sargento atirador Arthur da Rocha Teixeira, o presidente e instructor do Tiro n. 7 mandou proceder á revisão das provas escriptas e de tiro do concurso realizado, para as promoções de officiaes e inferiores dessa corporação de tiro.

— Hoje á noite haverá aula theorica para os atiradores matriculados no curso de tiro e evoluções para reservistas do exercito.

De accordo com os estatutos da Irmandade do Santissimo Sacramento da Candelaria, tomarão hoje posse no hospital dos Lazaros e Asylo Gonçalves de Araujo, dos cargos de mordomos os Srs. Alexandre Herculano Rodrigues e Alfredo J. Ferreira de Souza Filgueiras, dos cargos de zeladoras as Sras. Angelina False Loureiro e Maria José Teixeira da Silva Braga, e do cargo de mordomo-adjunto do Asylo Gonçalves de Araujo **o Sr. José Fernandes Pereira.**

BAIRRO RIO BRANCO

Têm affluido idéas e suggestões para de varios modos, se glorificar a memoria do barão do Rio Branco. Não têm faltado tambem lembranças, não só de symbolos e allegorias para o projectado monumento, assim como syntheses e conjuntos singulares para este.

Entre todas as idéas de glorificação, ha um projecto feliz do distincto e incansavel patriota coronel João Victorino. E' elle simples e original, que já mereceu elogiosa referencia na imprensa, mas nessa occasião o autor occultou o seu nome.

Trata-se nada mais, nada menos, da fundação de um bairro — o bairro Rio Branco — no centro da cidade, sem que para isso se exijam demolições ou aterros, aproveitando-se apenas a vasta superficie ainda por edificar, e outr'ora occupada pelo morro do Senado que foi arrazado.

Nessa vasta superficie, segundo plantas officiaes, já se projectaram futuros alinhamentos de ruas e de uma praça circular, as quaes em pouco tempo poderão ficar orladas de magnificas edificações.

Essas plantas indicam que da referida praça se irradiarão avenidas e ruas, e existirão outras ruas em communicação directa com a praça.

Pelo projecto ideado pelo coronel João Victorino e constante da planta representada na gravura intercalada no nosso texto, a praça deverá denominar-se "praça Barão do Rio Branco", e as avenidas e ruas terão nomes commemorativos das victorias diplomaticas conseguidas pelo grande brazileiro—Acre, Amapá e Missões, e mais as denominações: de rua Vinte de Abril, (data do nascimento do barão), a que ficará mais proxima da ex-travessa do Senado, onde está situada a casa (hoje desapropriada pela Prefeitura) onde nasceu o eminente chanceller; e de rua Dez de Fevereiro (data da morte), a rua que além da praça ficará na direcção e como prolongamento da de Vinte de Abril.

No centro da estrella das avenidas, lembra o projecto João Victorino a construcção de colossal canteiro com a fórma geographica do Brazil de uma côr uniforme—a verde—só quebrada pelo amarello, com que serão representados os territorios conquistados.

O contorno do Brazil poderá ser assignalado por uma orla de cimento, os limites dos Estados por grades baixinhas como as usadas em jardins, e na zona dos paizes limitrophes, arborização com arbustos indigenas dos respectivos paizes, os grandes rios brazileiros por filetes de agua corrente e o oceano Atlantico por extensa bacia.

Não se póde imaginar projecto glorificador mais simples, mais original, inedito e de instrucção popular.

E' facto consummado a desapropriação e compra do predio onde nasceu o barão, para ali se edificar uma escola modelo, que terá o seu nome; não será fóra de proposito adoptar-se o projecto do coronel João Victorino, completando a glorificação e fazendo-se nos nomes das ruas desse bairro vizinho a recordação perenne da incomparavel historia diplomatica do immortal chanceller brazileiro.

O CRIME MODERNO

São de Mad. Clemenceau Jacquemaire as curiosas notas que vão abaixo, e que nós reproduzimos por as acharmos muito interessantes:

"Do mesmo modo que a sciencia, o crime faz progressos, mas progressos incriveis na audacia da concepção e no methodo rigoroso da execução.

Outr'ora, notava-se que os bandidos, aliás de pouco tino, se revelavam á policia, como as crianças, por erros enormes de tactica. Além disso, não sei que mathematico havia calculado que um assassinato rendia, em média, dois "sous" ao matador... Posso dizer-lhes que, agora, tudo isso mudou, e que os dois particulares dos senhores assasinos têm actualmente um valor tão grande quanto se póde desejar.

Primeiramente, já não se incommodam por pouca coisa. Uma mulher velha e sem defesa deve possuir bons rendimentos para tentar a sua cupidez.

Um trem-correio, para ser assaltado precisa transportar sommas consideraveis, e se decidem a violar um tumulo, é porque sabem que a elle desceu alguma joven morta, levando ao pescoço um collar de perolas de quinhentos mil francos.

Porque, hoje, os bandidos já não se recrutam exclusivamente, como antigamente, entre a escoria do povo. Já se não alojam unicamente na rua Mouffetard ou na "place Maubert". Nem sempre têm aquelle aspecto sinistro e a physionomia equivoca que tão bem os distinguia... Podem ter uma bonita apparencia sem deixar de ter menos appetite. Um lucro pequeno parecer-lhes-hia irrisorio; não se incommodam por ninharias e só "trabalham" sériamente. Exigem que os seus golpes sejam fructuosos e impunes, pois querem em seguida levar boa vida e facil: jogar nas corridas, passear em automovel, elegantemente vestidos á ingleza e celar com as dansarinas em Montmartre. Isso lhes proporcionará occasião de alargar o circulo de suas relações e conhecimentos, permittindo-lhes lançar as bases de futuras operações.

Estão perfeitamente ao corrente de todos os progressos modernos e sabem adaptal-os aos seus projectos com o mais engenhoso espirito. Quanto á policia que, nos meios de execução e no orçamento, ficou pouco mais ou menos o que era no tempo de Louis Philippe, exhaure-se em esforços e manhas para afinal só dever o seu successo, a maior das vezes, ao acaso.

Os agentes que defendem actualmente a sociedade são mais intelligentes do que nunca. O celebre Vidocq, que, dizem, offerecia com presente aos seus chefes a prisão de criminosa de marca, não poderia hoje agir com a mesma habilidade e elegancia.

No tempo da restauração, era muito mais facil seguir uma pista: Em primeiro logar, era preciso, para sair da cidade apresentar um passaporte; em segundo logar, o trote honesto dos cavallos de diligencia não permittia a fuga rapida, e os romances nos dizem bem quanto as mudas eram prejudiciaes aos fugitivos. Os trens davam já maiores facilidades, mas que dizer do automovel — que é facil roubar, quando se não possue um — o recente crime da rua Ordener nol-o demonstrou.

Se o criminoso soube tomar uma boa dianteira, a policia não póde luctar, e quanto aos telegrammas expedidos á fronteira, conheci, no mez de agosto ultimo, a sua inutilidade.

Acabava-se, com uma ousadia inaudita, de roubar a "Joconde" no Salon Carré, do Louvres, os jornaes não falavam de outra coisa e faziam grande alarde das precauções tomadas para impedir que ao menos, o quadro não saisse de França. Ora, aconteceu-me diver vezes, nessa occasião, passar á Suissa, Alsacia Lorena e á Allemanha, durante uma villegiatura que fiz nos Vosges, embellezada por passeios quotidianos em automovel. Pois, "nem uma só vez" o carro ou as bagagens foram visitadas, summariamente que fosse, e creio que se teria podido passar, sem a menor difficuldade, as Nôces de Cana, de Veronêse, ou da Victoria, de Samothrace. Os bons aduaneiros, hypnotizados pelas suas sacrosantas escripturas, só pensavam em pôr em regra os seus papeis. A "Joconde" como outr'ora Helena de Sparta, entrará no gyneceu, após dez annos de lucta?

O divino Odysseus teria, sem duvida, no seu espirito fertil, encontrado uma boa manhã para abortar os calculos dos gatunos. Hoje, na nossa impotencia, o que nos consola é o Sr. Bertilon, que toma, chefiando o serviço antropometrico que fundou, "empreintes" e mais "empreintes". Pouco importa que quando elle che-Pouco importa que, quando elle cheme, os vizinhos, os porteiros, o commissario, os gendarmes, tenham passado por lá. Elle estabelece as "empreintes" de todos os dedos com uma paciencia e perseverança que bem merecem melhor sorte. Os jornaes annunciam estrondosamente os seus trabalhos e, cada qual, cheio de consideração por elles, se diz, que está ahi o começo da vingança social.

Evidentemente é alguma coisa, mas, no estado presente da sciencia criminal, é difficil não pensar que os adversarios do Sr. Bertillon não lhe opponham astucia á astucia e não façam abortar facilmente as suas investigações illusorias.

Serão alguma vez presos os audaciosos malfeitores que, ás 9 horas da manhã, em um bairro frequentadissimo, revolverizaram o infeliz cobrador de um banco, que, todavia, estava acompanhado por um camarada, para roubar-lhe a bolsa cheia de ouro e de titulos. Saltando em seguida em um automovel, atiraram sobre a multidão, sobre a policia, nas portas de Paris, sobre os guardas aduaneiros que tentaram prendel-os, e, assim, conseguiram escapar-se. Entre os actos de má e brutal audacia que enchem as columnas dos jornaes ha algum tempo, este parece ter sido mais bem combinado e melhor succedido que nenhum outro. Excede a imaginação.

Não se póde deixar de pensar que um Estado bem organizado poderia aproveitar similhantes dons de intelligencia e, confessemol-o, de coragem. As "Condotiéres" da Renascença, com uma pluma a mais no chapéo não faziam outra coisa no tempo e que o papa fazia moeda falsa, como Benevenuto, Lebline no castelo de Saint Ange, e Bartholomeu de Pergamo, cognominado Colleoni, ao qua' Veneza levantou a mais bella estatua equestre, poucos escrupulos tinham. Tendo lançado o seu cavallo para a frente, pouco se lhe dava do que ficava para trás.

Se os examinarmos bem, devemos convir que só o que falta aos "apaches" para excitar a nossa admiração é um trajo de opera.

ASYLO AFFONSO PENNA

Está, afinal, traduzida em facto a piedosa iniciativa da administração da Santa Casa da Misericordia de Bello Horizonte, de dotar os invalidos e indigentes, de toda a especie, de um asylo, onde possam ir se abrigar contra as intemperies e as vicissitudes da vida.

Foi inaugurado no dia 24, naquella capital, o Asylo Affonso Penna, nome dado á construcção dedicada a tão generoso fim.

O amplo e confortavel pavilhão, que se ergue, ali, á rua Ceará, nas proximidades da Santa Casa, é a mais bella affirmação da philantropia e dos sentimentos de altruismo dos que em boa hora o projectaram e em melhor hora o levaram a effeito.

Nada faltou para dar uma nota eminentemente sympathica á festa inaugural desse asylo, realizada nesse dia — diz uma folha local — desde a presença da mais alta autoridade do Estado, Sr. Bueno Brandão, e os seus dignos auxiliares de administração, até o elemento popular.

Após a inauguração do edificio, o Sr. Bueno Brandão, presidente do Estado, acompanhado do digno e activo director da Santa Casa da Misericordia, Dr. Hugo Werneck, percorreu todas as dependencias deste estabelecimento pio, inclusive a polyclinica, tendo, a cada momento, palavras de encorajamento e de admiração para o trabalho e o esforço ingente, despendido por esse illustrado clinico, que conseguiu dotar, relativamente em pouco tempo, a capital de um estabelecimento que a' honra e que no genero, póde, sem exagero, servir de modelo.

Perfeitamente montado, dispondo de todos os recursos, quer cirurgicos, quer clinicos, é, de facto, a Santa Casa de Bello Horizonte, principalmente agora que se acaba de se lhe annexar o asylo, um dos melhores, senão o melhor entre os estabelecimentos congeneres de todo o Estado.

Data de 1910 a idéa da fundação desse asylo, idéa cuja grandeza é desnecessario encarecer, pois sua realização viria, desde logo, pôr termo ao espectaculo doloroso e mão da mendicidade nas nossas ruas.

Apenas esposada essa idéa, grande numero de cavalheiros e familias da nossa sociedade não tardaram em acudir pressurosamente ao generoso appello da commissão encarregada de angariar donativos, attingindo estes, em pouco tempo, á somma de dois contos de réis, que, senão é muito elevada, permittia, comtudo, dar-se desde logo inicio á humanitaria obra, que hoje ali se ergue, como um brilhante attestado dos sentimentos altruisticos que caracterizam a collectividade bello-horizontina.

O plano total do edificio abrange, além de um edificio central, quatro lateraes.

Um desses pavilhões lateraes é que foi inaugurado, para asylo. Comprehende elle uma varanda de quatro metros de largura e dez de comprimento; tem um refeitorio, separado por um corredor, e um quarto para cada vigilante; possuindo duas installações sanitarias, sendo uma para cada enfermaria.

Essas enfermarias medem sete de largo por 15 metros de extensão, e podem comportar folgadamente, cada uma, de 15 a 16 leitos. O predio, que é **assobradado, tem um dos porões** não utilizavel, estando o outro sendo preparado para uma outra enfermaria, com capacidade para 15 leitos.

A area total occupada pelo edificio inaugurado mede 514 metros quadrados.

O estabelecimento está apto a receber desde já 45 a 50 asylados, que se entregarão ali a serviços compativeis com as suas forças e idades.

O novo asylo apresenta na sua organização um traço curioso.

Desenvolve-se já ali uma grande criação de ratos, camondongos, coelhos e cobaias, animaes que procriam e proliferam com grande facilidade.

Com o producto da venda á Santa Casa ou á Faculdade de Medicina, desses animaes, que se prestam para curiosas experiencias scientificas, poderão, não só o asylo, como os asylados, auferir um grande lucro, segundo pensam os directores daquella instituição.

RESENHA DOS ESTADOS

RIO GRANDE DO SUD

O cooperativismo.

Lêmos no "Correio do Povo", de 19 do corrente:

"Sabbado ultimo, chegou das colonias italianas o Dr. Sylvio Rangel, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, e que ali fôra afim de visitar os trabalhos já feitos para construcção das cantinas sociaes, a cargo do Dr. De Stefano Paternó.

A cooperativa de Caxias está montando um estabelecimento, que será modelo no seu genero.

Dentro de tres mezes, estará funccionando a primeira secção, destinada á fabricação de vinhos, preparação de salames e presuntos.

O technico, que a dirige, o Dr. Bornancini, recentemente mandado vir da Italia para esse fim, espera ainda este anno fabricar ali champagne.

Os associados dessa cooperativa estão muito animados e esperançosos, e, todos os domingos, enchem o escriptorio da sociedade, trazendo suas quotas, que a directoria recebe, immediatamente, á agencia do Banco da Provincia, daquella cidade.

A cooperativa de Nova Trento começará, brevemente, a fabricação de vinhos branco e tinto, champagne, cognac e vermouth.

Estão inscriptos já cerca de 600 socios, anciosos por vel-a funccionar.

O Dr. Sylvio Rangel assistiu, em S. Marcos, districto de Bento Gonçalves, ao funccionamento da cantina, que constitue a primeira secção da cooperativa desse municipio.

Trabalha-se na vinificação, sob a direcção de um enologo que, devido á qualidade da uva levada pelos colonos, está muito esperançado que a primeira producção do vinho das cooperativas corresponderá ás esperanças dos propagandistas.

Em Nova Milano, a cooperativa destinada á fabricação de vinhos, banha e lacticinios começará a funccionar dentro em pouco, e terá capacidade para produzir cerca de 15.000 quintos de vinho.

A cooperativa de Antonio Prado, com secção para vinhos, banha, salames, etc., tem o seu edificio já bastante adiantado, cerca de 1.500 socios, esperando fazer, brevemente, o inicio da producção.

Em Borghetto, a cooperativa de lacticinios começará, dentro de poucos dias, a fabricação de queijos, typo "Regiani".

Em Monte Veneto, em Alfredo Chaves, a cooperativa de lacticinios está em andamento.

A'quelle municipio chegará hoje o Dr. Patersó, que vai ali activar os trabalhos da cooperativa de madeiras, refinação de banha, producção de vinhos, etc.

D'ahi, aquelle propagandista seguirá para Guaporé e Garibaldi, afim de fundar as cooperativas de banha, vinho e lacticinios, cujos trabalhos já tiveram começo.

O Dr. Sylvio Rangel regressou das colonias italianas muito esperançado e confiante no resultado dos trabalhos da propaganda em favor do cooperativismo."

Viação ferrea.

A ligação da rede da Viação Ferrea do Rio Grande do Sul com a da Ferro Carril Central del Uruguay está prestes a ser terminada.

A inauguração do trafego mutuo entre as duas nações amigas realizar-se-ha em maio proximo.

Esse auspicioso facto, de incalculaveis vantagens para ambos os paizes, vindo a facilitar o inter-cambio commercial, será festejado condignamente.

Ao acto da inauguração comparecerão os Srs. Battle y Ordoñez e Dr. Carlos Barbosa, presidentes do Uruguay e do Rio Grande do Sul, respectivamente.

O Uruguay será a primeira nação da America a ter ligação directa com o Brazil, por meio da via ferrea.

Marco commemorativo.

O tenente-coronel José Marques Guimarães, chefe da commissão do levantamento da planta dos campos de Ituzaingo, no municipio do Rosario, passou ao general Bellarmino Mendonça, ex-inspector da região militar, o seguinte telegramma:

"Devido á feliz lembrança de V.Ex., ergue-se, olhando Ituzaingo, marco altaneiro, attestando educativa veneração nossa aos bravos que, em 1828, tombaram pela conservação nossa nacionalidade, hoje em franca e solida integração. Saudações."

Conflicto e morte.

Do "Cruz Alta", que se publica na cidade do mesmo nome, extraimos o seguinte:

"A's 5 horas da tarde de 9 do corrente, á rua Maurity, travaram discussão e lucta corporal Pedro Antonio de Lima e o sargento José Tenorio Bezerra, do 8º de infanteria.

Quando Simplicio França, que se achava presente, procurava separal-os, interveiu o sargento Alvaro dos Santos Marques, do mesmo 8º regimento, que, armado de revólver, alvejou Simplicio, prostrando-o morto com certeiro tiro, que atravessou o pulmão.

Ao local compareceu a autoridade policial, praticando as diligencias legaes.

Os sargentos Bezerra e Marques, ao chegarem ao quartel, foram presos e estão á disposição do foro civil.

Em poder de Simplicio só foi encontrado um canivete.

O delegado de policia está procedendo ás investigações policiaes, já tendo ouvido diversas testemunhas."

Um assassinato.

Eis como a "Tribuna", de Pelotas, noticia um assassinato ali occorrido no dia 14 do corrente:

"Ainda sob a dolorosa impressão que despertou no seio da população pelotense, pacata por indole, a tragedia sangrenta que teve como palco o restaurante Guarany, e que epilogou um drama de amor desventuroso, cumprimos a triste tarefa de trazer ao conhecimento dos leitores mais um drama de sangue que, sem o ruido que aquelle despertára, teve, comtudo, o mesmo desfecho, atirando ao fundo do carcere o braço homicida, e no seio da terra o infeliz vencido!

Ao anoitecer de hontem, na casa commercial intitulada "Ao Baratinho", de propriedade do Sr. Manoel Nunes Pinto, situada á rua Barroso, esquina da rua Sete de Abril, encontrava-se em amistosa palestra com o caixeiro o ex-boleeiro Hortencio Gonçalves, de cor preta, e que se mostrava algo embriagado.

Em dado momento appareceu o individuo Adelino João Garcia, com quem Hortencio tivera, ha tempos, algumas desavenças por questões de jogo, o qual, vendo ali o inimigo de outr'ora, foi tomado pelo desejo da vingança, e entrou a desrespeitar o caixeiro, no intuito, talvez, de provocar a ira de Hortencio.

O desejo do bandido foi satisfeito, e no momento em que procurou tirar das mãos do caixeiro o jornal que este estivera a ler, em intimidade com Hortencio, este observou:

— Não julgues que isto aqui é o mesmo que lá embaixo, no porto...

E antes de proseguir, recebia de Adelino uma saraivada de improperios, e a phrase:

— Não dirás isso na rua.

Sairam ambos, e em plena rua, sem um braço que os separasse, a lucta travou-se e d'ahi a momentos, Hortencio, o infeliz ebrio, era vencido.

Sobre elle, o vencedor, satisfeito da victoria corporal, considerou-se um heroe, e sem pensar, sem que o seu intimo se revoltasse por haver vencido um homem embriagado, suspendeu aos ares uma afiada faca de carnear e embebeu-a até ao cabo no peito de Hortencio, sobre o lado direito!

Levantou-se e fugiu, emquanto a victima da sua ira sanguinaria, estatelada no passeio, deu alguns gemidos surdos e morreu!

Trilaram os apitos e a aglomeração do povo não se fez esperar, ao mesmo tempo que ali compareciam os Srs. tenente-coronel sub-chefe de policia, tenente Francisco de Jesus Veraetti, sub-intendente e commissario Mira, acompanhados de algumas praças.

E emquanto as providencias eram tomadas para a remoção do cadaver para o necroterio da Santa Casa, sairam praças da policia no encalço do assassino.

Mas não fôra preciso: em meio á fuga, o remorso fel-o parar e levou-o, espontaneo, ao segundo posto.

Chegou e disse laconicamente ao ajudante Saturnino Arruda:

— Matei um homem. Prendam-me!

Epilogou-se assim essa scena de sangue, que foi rapidamente desenrolada em plena rua, e que, como se vê acima, levantou um braço homicida sobre um indefesso homem, só, simplesmente, pelo desejo de matar!

Que a nossa justiça não seja condescendente para o assassino, é o que todos esperam."

De ordem do Sr. ministro da agricultura, a horta florestal vai fornecer 10.000 mudas de arvores fructiferas para a Villa Militar de Deodoro.

—Pelo Sr. ministro da agricultura foram despachados os seguintes requerimentos:

Read & Morril Inc., representados por Leclerc & C., pedindo privilegio de invenção para aperfeiçoamentos em construcções de concreto e semelhantes — Mandando que compareça no ministerio, afim de receber guia para pagamento do sello da primeira annuidade da patente;

Simon Cohen, pedindo privilegio de invenção para um novo confeito de amendoa — Despacho identico ao anterior;

The Mils Equipment Company, Limited, pedindo privilegio de invenção para aperfeiçoamentos em equipamentos militares — Idem;

Jeno Izabade, pedindo privilegio para aperfeiçoamento na fórma de applicação dos carburetos para produzir gaz de illuminação e para aperfeiçoamentos em bombas correntes sem fios — Idem;

Chaimsonovitz Prosper Eliceson, pedindo privilegio de invenção para aperfeiçoamentos em relogios, apparelhos fiscalizadores de horarios e despertadores— Mandando que compareça na directoria da Industria, para prestar esclarecimentos;

Dr. José Pereira Rego, pedindo se requisite do examinador o parecer relativo á invenção de um novo dispositivo para administrar injecções na uretra, visto estar excedido o prazo regulamentar para a conclusão do exame previo — Manda que o requerente apresente os esclarecimentos reclamados no despacho publicado no *Diario Official*, de 27 de outubro de 1910, declarando positivamente qual o material de que é feito o dispositivo da invenção e qual a respectiva capacidade, afim de ter andamento o processo.

— O Dr. Delfim Carlos, encarregado do escriptorio de informações que o ministerio da agricultura mantem em Paris, á rua Richelieu n. 259, e incumbido da liquidação de tudo que se refere á recente exposição de Turim, telegraphou hontem, dessa ultima cidade, onde se encontra, ao Dr. Pedro de Toledo, communicando estar terminados os trabalhos de embalagem e expedição dos mostruarios, moveis e accessorios da secção brazileira naquelle certamen.

Informou ainda o Dr. Delfim Carlos que a 20 do corrente foi iniciada a demolição do terceiro e ultimo pavilhão do Brazil, acreditando que seremos dos primeiros, entre os demais paizes estrangeiros que figuraram na exposição, a terminar os serviços das demolições.

— O Sr. ministro da agricultura recebeu communicação de Florianopolis dizendo ter chegado ali, no dia 29, o Sr. José Joaquim Lopes, director do aprendizado agricola de Tubarão, em Santa Catharina, que hontem deveria ter seguido para aquella localidade, acompanhado dos seus auxiliares, afim de entrar em exercicio.

— O Sr. ministro da agricultura recebeu do Dr. Rego Lins um telegramma communicando que, no dia 25 do corrente, foram iniciadas as sessões ordinarias do VI Congresso Commercial e Industrial do Rio Grande do Sul, ora funccionando em Livramento.

—Ao Sr. ministro da agricultura o Sr. Paulo Reis, secretario do Dr. V. T. Cook, commissionado para proceder aos estudos preparatorios para a propaganda da lavoura secca nos Estados do Norte, communicou de Natal que, no dia 27, aquelle profissional conferenciou com o Dr. Alberto Maranhão, presidente do Estado do Rio Grande do Norte, a quem expoz amplamente o fim de sua missão, mostrando-se muito interessado pelo desenvolvimento da lavoura no Estado.

O presidente do Estado então declarou que prestaria todo o auxilio ao ministerio da agricultura para a installação de um campo de demonstração ali.

O Dr. Cooke, acompanhado do seu secretario e do Dr. Manoel Dantas, ajudante da inspectoria agricola, afim de observar as condições da agricultura, seguiu para Ceará-Mirim.

— De ordem do Sr. ministro da agricultura, a directoria da Industria e Commercio agradeceu ao Sr. ministro da Belgica nesta capital a offerta que fez ao ministerio, de dois exemplares da brochura *Zee Brugge Brugges.*

— Ao Sr. ministro da agricultura informou o director do Povoamento do Solo que, em carros especiaes, ligados ao trem S. P. 1, partiram, na manhã de hontem, para S. Paulo, 29 familias portuguezas, dinamarquezas e finlandezas, com um total de 145 immigrantes agricultores destinados ás lavouras de café e aos nucleos coloniaes daquelle Estado; e que, a bordo do paquete nacional *Itaberá*, seguiram hontem, para o Rio Grande do Sul, 97 immigrantes austriacos, allemães e portuguezes, constituindo 17 familias agricultoras, que se vão localizar nas colonias daquelle Estado.

Informou tambem que a existencia de immigrantes na hospedaria da ilha das Flores era hontem em numero de 312 pessoas.

— Ao Sr. ministro da agricultura telegraphou o Dr. Arthur Annibal Rego Lins, communicando, de Uruguayana, haver assumido no dia 22 do corrente, o cargo de inspector do serviço de veterinaria no 12º districto.

—Do Dr. Henrique Devoto, director da escola agricola da Bahia, recebeu o Sr. ministro da agricultura communicação de que S. Ex. foi representado no desembarque do Dr. J. J. Seabra.

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Directoria Geral de Policia Administrativa. Archivo e Estatistica

1ª SUB-DIRECTORIA
1ª Secção

EDITAL

Vendas em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, a 1 hora da tarde de 1 de abril vindouro, será vendido em leilão, na séde da agencia da Prefeitura abaixo indicada, apprehendido de accordo com as leis e posturas municipaes:

Pela agencia do 24º districto, Santa Cruz, á rua Dr. Felippe Cardoso n. 13 (deposito municipal):

Um suino.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 29 de março de 1912 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

Directoria Geral de Instrucção Publica

ESCOLA NORMAL

MATRICULA DE NOVOS ALUMNOS

De ordem do Sr. Dr. director, são convidados a comparecer na secretaria desta Escola, segunda-feira, 1º de abril, das 10 horas da manhã ás 2 horas da tarde, todos os candidatos classificados até o n. 206, inclusive, no concurso para a matricula no 1º anno do curso desta Escola, afim de declararem o curso em que desejam ser matriculados.

Secretaria da Escola Normal, em 30 de março de 1912 — CARLOS PINTO BARRETO, chefe de secção.

De ordem do Sr. Dr. director, convido os candidatos á matricula nesta Escola, constantes da relação abaixo mencionada, a comparecerem ao meio-dia, na Directoria Geral de Hygiene Municipal (edificio da Prefeitura), afim de serem submettidos ao exame de sanidade, pela junta medica municipal.

A escala é a seguinte:

Dia 1 de abril

1 Aurea Dourado Lopes.
2 Maria Edith Sarthou.
3 Amalia Latorraca.
4 Maria Amalia de Souza.
5 Emma Franklin.
6 Leonor Frota Coelho.
7 Arabella Menezes Valladão.
8 Carmen Camara.
9 Judith Carvalho.
10 Moema de Souza Vasconcellos.
11 Helena de Almeida Gomes.
12 Olga Arango.
13 Ambrozina Pires de Aragão Mello.
14 Elisa Leopoldina do Amaral Bevilacqua.
15 Maria de Lourdes Miranda Paula Pessoa.
16 Henriqueta Fish de Miranda.
17 Maria José de Avellar Lacerda.
18 Helena de Araujo Cabrita.
19 Maria Coutinho do Amorim.
20 Zélia Cavalcanti de Albuquerque.

Dia 2

1 Margarida Villela de Freitas.
2 Nair da Camara Oliveira Reis.
3 Maria Novaes Castello Branco.
4 Angelina Borges.
5 Georgina Sant'Anna de Oliveira.
6 Zulmira de Moraes Cohn.
7 Adelaide Amelia Ferreira.
8 Dalila Pereira Gonçalves.
9 Edith Coulomb Costa.
10 Joselina Tinoco.
11 Lucy Cundith Guimarães.
12 Margarida Silva.
13 Georgina Teixeira Martini.
14 Rachel de Almeida Reis.
15 Aracy Santos Gomes.
16 Lydia Pereira Sarmento.
17 Maria Carolina Brandão.
18 Maria Edith Cléto.
19 Maria da Gloria Pinto de Moraes.
20 Maria Thereza Pacheco da Rocha.

Dia 3

1 Esmeralda Magalhães Pinto.
2 Iracema Bustamante de França.
3 Jandyra Borges de Miranda.
4 Nadir Branco de Mello.
5 Carmen Ayrosa de Oliveira.
6 Elosh Marinho.
7 Jurema Antisthenes de Macedo.
8 Jurema Pecegueiro do Amaral.
9 Laura Julieta de Barros Araujo.
10 Lucia Dias Martins.
11 Candida Maria da Silva Freire.
12 Carmen Munoz.
13 Debora Mamoré Nobre.
14 Gelta Gonzaga Boscoli.
15 Jocelyma de Lima.
16 Maria de Castro Nascimento.
17 Raema Vieira.
18 Haydéa Nabuco de Freitas.
19 Maria da Conceição de Veiga Menezes.
20 Maria Emilia Pereira Coutinho.

Dia 4

1 Nadina de Carvalho Ribeiro.
2 Elza Borgeth Ferreira.
3 Julieta Augusta Macedo.
4 Olga Severina de Avellar.
5 Yvonne Barreto.
6 Amelia Goulart.
7 Bemvinda de Pontes.
8 Hilario da Silva Passos.
9 Nair Veiga.
10 Dora Cardoso Maggioli.
11 Irene Nogueira da Motta.
12 Georgina do Amor Divino.
13 Maria do Rosario Magdalena.
14 Odette da Fonseca Henriques de Azevedo.
15 Elza Cardoso.
16 Laura de Castro Vianna.
17 Laura Castelpoggi.
18 Adelia Gomes Ferreira.
19 Candida de Lima Sant'Anna.
20 Diamantina Augusta de Oliveira.

Dia 5

1 Guiomar de Paiva.
2 Julia Heller.
3 Juracy de Miranda Pousa.
4 Margarida Pecegueiro do Amaral.
5 Maria de Andrade Ramos.
6 Paula de Souza.
7 Stella Moniz Alvim.
8 Déa Simões Mendes.
9 Edozinda de Souza.
10 Lucia de Carvalho.
11 Marieta Martins.
12 Risoleta Brandão de Andrade.
13 Aida Quero Sanz-Navas.
14 Hilda Cunha.
15 Julieta de Azevedo Figueiredo.
16 Julieta Palmeira.
17 Maria Gomes Loureiro.
18 Odette Pereira Braga.
19 Ruth Maria Vieira.
20 Ada Jardim Guimarães.

Dia 6

1 Heloisa Laura de Souza Reis.
2 Hercilia Maia de Castro.
3 Joanna dos Santos Costa.
4 Maria Carolina de Vasconcellos.
5 Maria da Conceição Geddes.
6 Maria de Lourdes Alves Pequeno.
7 Maria Thereza Ricaldoni.
8 Marina Bandeira de Oliveira.
9 Nair Franco Werneck Machado.
10 Ambrozina Guimarães.
11 Antonieta Duffles Teixeira de Andrade.
12 Aurea Figueiredo Paiva.
13 Isaura Ferreira.
14 Maria Antonieta de Azevedo Correia.
15 Odette de Freitas.
16 Mine Harben.
17 Bibiana Zilda Pereira Lemos.
18 Doralice Cenil de Castro.
19 Eurydice Marques Pires.
20 Judith Antonieta da Silveira.

Dia 8

1 Laura Arthemisa dos Santos.
2 Leocadia Rechmont Pinheiro.
3 Maria Salomé Cardoso.
4 Marieta Correia de Menezes.
5 Anna Marcellina Vianna.
6 Delfina Bahia.
7 Esther Machado.
8 Eugenia da Silva.
9 Guilhermina Castro.
10 Haydéa Duarte de Souza.
11 Hilarina Graça.
12 Josina Moniz Guimarães.
13 Lélia Helena de Freitas.
14 Marcolina de Oliveira Nunes.
15 Maria Amelia de Macedo.
16 Maria Antonieta Machado.
17 Nair Barros Ortiz.
18 Noemia de la Chica Fernandez.
19 Olga Neves Florina.
20 Rita da Silva.

Dia 9

1 Sara Fernandes de Jesus.
2 Stella Louzada.
3 Zelia de Mello Feijó.
4 Amelia Maria de Oliveira.
5 Margarida Cordeiro da Fonseca.
6 Maria Amelia Christoforo.
7 Rosa de Jesus Teixeira.
8 Anna Barbosa Guimarães.
9 Justina de Carvalho.
10 Laura da Silva Moniz.
11 Luiza Cordeiro.
12 Nair de Toledo Sanchez.
13 Carolina Monteiro Sondermann.
14 Dulce Mariana da Silva.
15 Elisa Ribeiro da Fonseca.
16 Emma Bittig de Campos.
17 Hortencia Meirelles de Carvalho.
18 Ilka de Faria Braga.
19 Lydia de Freitas.
20 Maria Werneck.

Dia 10

1 Noemia da Silva.
2 Orminda de Aguiar Moreira da Silva.
3 Valentina Manzoni da Costa.
4 Celina Augusta da Costa.
5 Dolores Barbosa.
6 Haydéa Armand.
7 Irene Celeste Gonçalves.
8 Livia da Silva Correia.
9 Candida Gonçalves Pereira
10 Maria Luiza Pecego.
11 Alayde Pinto.
12 Alda de Assis.
13 Zelia Rabello.
14 Helena Marques de Souza.
15 Irene Catharina Pereira Lyra.
16 Judith dos Santos Abreu.
17 Lia de Lellis Azevedo Correia.
18 Maria da Gloria Correia.
19 Maria José de Lavor.
20 Maria Regina Ermida.

Dia 11

1 Odette da Silva Menezes.
2 Alzira da Conceição.
3 Elvira Giesteira.
4 Esther dos Santos Abreu.
5 Elaisse de Mello Feijó.
6 Magdalena Aynard Saldanha da Gama.
7 Alice Dutra.
8 Alice Simões dos Santos.
9 Cecilia do Prado Carvalho.
10 Francisca Sayão de Medeiros Reis.
11 Isabel Fonseca.
12 Nair Ramos.
13 Olga Duque Estrada Brandão.
14 Olivia Portella de Figueiredo.
15 Zita do Rego Pedrosa.
16 Alzira Edith de Meirelles.
17 Carolina Malheiros Machado.
18 Guiomar Pinto.
19 Isabel Gomes Ayres da Gama.
20 Lecticia Cordeiro Pedroso.
21 Leonor de Figueiredo.
22 Othilia Mendes.
23 Maria Teixeira Lopes.
24 Marietta Jordão do Nascimento.
25 Mercedes Rollo.
26 Otilia da Silva Cunningham.
27 Raul Queiroz de Mello Mourão.
28 Sylvia de Mello Feijó.

Secretaria da Escola Normal, em 30 de março de 1912 — CARLOS PINTO BARRETO, chefe de secção.

Directoria Geral de Obras e Viação

EDITAL

Concurrencia para a conservação do calçamento da praia da Saudade

Está em concurrencia este serviço.

Recebem-se propostas, no dia 2 de abril ás 2 horas da tarde, com o preço por unidade, devendo os Srs. proponentes apresentar o talão de deposito de um conto de réis (1:000$000).

No acto da assignatura do contracto, provará o concurrente preferido ter elevado o deposito a 5:000$, e, bem assim, estar quite com a fazenda municipal e federal do imposto de constructor e demais impostos municipaes e federaes.

Será motivo de preferencia o menor preço proposto.

A' Prefeitura reserva-se o direito de não acceitar qualquer das propostas apresentadas ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue as propostas recebidas inacceitaveis, quanto a preços ou condições de execução do serviço, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer outra indemnização.

O deposito será feito em moeda corrente ou apolices, não sendo tomada em consideração a proposta que não satisfizer esta condição.

As bases para esta concurrencia acham-se abaixo transcriptas.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 19 de março de 1912 — O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Bases da concurrencia de que trata o edital acima

O contractante obriga-se a conservar o calçamento a macadam alcatroado da praia da Saudade.

1º. A conservação será feita de modo a que a superficie do calçamento não apresente depressões, elevações, fendas ou ruinas apparentes (que possam embaraçar o transito e trafego publico), devendo essa superficie permittir sempre que as aguas corram livremente sem ficarem estagnadas e obedecendo sempre aos perfis longitudinal e transversal adoptado pela Prefeitura.

2º. Para a boa conservação do macadam, deverá ser retirado todo o material estragado e feita a substituição por outro resistente, a juizo do engenheiro fiscal. Após essa substituição, que será executada segundo as regras communmente observadas na construcção do macadam e depois de feita a necessaria compressão, será feito o alcatroamento com pixe de boa qualidade. O modo de fazer esse alcatroamento será o que convier ao contractante, ficando, porém, á Prefeitura o direito de aceital-o ou recusal-o, se entender que não dá o resultado que se tem em vista e, bem assim, o de exigir outro modo de execução.

3º. O contractante deverá manter sempre a superficie do calçamento completamente lisa, sem pedras apparentes do macadam, devendo sómente apparecer á vista a capa resultante do alcatroamento.

4º. O contractante obriga-se a executar os serviços de conservação com a maior presteza, sem que seja necessario apontar-se-lhe o trecho que careça de reparação, não podendo, na execução desses serviços, embaraçar o transito e trafego publicos. Obriga-se, outrosim, após á execução dos serviços, a remover immediatamente da via publica os restos de material imprestavel, de modo a ficar inteiramente a rua desimpedida.

5º. Nos casos de abertura do calçamento para canalizações ou para outro qualquer serviço, fica o contractante obrigado a executar as reposições necessarias e ordenadas pela Prefeitura, dentro de vinte e quatro horas do recebimento da respectiva ordem de serviço.

6º. O contractante empregará pedra de primeira qualidade, a juizo do engenheiro fiscal, e com a resistencia minima de mil kilos por centimetro quadrado.

No alcatroamento empregará pixe de primeira qualidade, a juizo do engenheiro fiscal. Fará retirar, no prazo de vinte e quatro horas, todo o material que não for julgado de boa qualidade. Em igual prazo, desmanchará toda e qualquer porção de obra que não estiver de accordo com o contracto ou que não for executada segundo as regras da arte, a juizo do engenheiro fiscal, sendo o dito prazo contado da data da intimação escripta ao mesmo engenheiro fiscal.

7º. Além da conservação geral a que se obriga pelo contracto, o contractante deverá attender immediatamente a quaesquer observações feitas pelo engenheiro fiscal sobre as reparações de quaesquer pontos que apresentem más condições de conservação, quer no macadam propriamente dito, quer no alcatroamento.

8º. A' Prefeitura fica livre o direito de substituir o calçamento de qualquer trecho por outro systema differente, cessando desde a data em que for iniciada a substituição, o pagamento da quantia correspondente á conservação desse trecho e deixando a sua area de fazer parte do contracto.

9º. Serão estabelecidas multas de cem mil réis e quinhentos mil réis, conforme a gravidade da falta em que incorrer o contractante.

10º. Os proponentes apresentarão propostas em envelloppes fechados, indicando o preço por metro quadrado e por anno para o serviço de conservação e o preço por metro quadrado para o serviço de reposição, ordenadas pela Prefeitura.

Rio de Janeiro, 1ª circumscripção da viação, 19 de março de 1912 — ALFREDO DUARTE RIBEIRO. Visto. 19-3-1912 — O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

EDITAL

Construcção de galerias de aguas pluviaes

Estão em concurrencia estes serviços. No quadro abaixo acham-se mencionados, além dos logradouros onde serão feitas as galerias, os prazos para conclusão de cada uma das galerias, as importancias dos depositos que deverão acompanhar cada proposta e da caução que o proponente preferido terá de fazer na occasião da assignatura do contrato, e bem assim o dia e hora em que serão recebidas, abertas e lidas as propostas apresentadas.

Logradouros	Deposito	Caução	Prazo para conclusão	Dias e horas em que se realizam as concurrencias
Rua Nossa Senhora de Copacabana	500$	2:000$	4 mezes	8 de abril, a 1 ½ hora.
Praia de Botafogo, avenida de Ligação, praia da Lapa e praia do Russell	500$	2:000$	4 mezes	8 de abril, 2 ½ horas.

Será motivo de preferencia o menor preço proposto.

A Prefeitura reserva-se o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue as propostas recebidas inacceitaveis por não offerecerem vantagens sufficientes quanto a preço ou condições de execução dos serviços, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer outra indemnização.

O deposito será feito em moeda corrente ou apolices, não sendo tomada em consideração a proposta que não satisfizer esta condição.

As bases para esta concurrencia acham-se abaixo transcriptas.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 30 de março de 1912 — O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA SOUZA CALDAS.

Bases da concurrencia de que trata o edital acima

O serviço constará de:

1º. Fornecimento e assentamento de tubos de cimento para os collectores de 0m,40 de diametro.

2º. Fornecimento e assentamento de tubos de cimento para os collectores, de 0m,60 de diametro.

3º. Fornecimento e assentamento de manilhas rectas e curvas, de barro, de 9" e 12" e juncções de barro com estas dimensões, de accordo com as regras usadas neste genero de trabalho.

4º. Construcção de caixas para ralos completos com as respectivas grelhas.

5º. Construcção de caixas de areia com os respectivos tampões.

a) Os tubos de cimento serão assentados no alinhamento e cota indicada pelo engenheiro fiscal, devendo este assentamento ser feito sobre terreno preparado de modo a que os collectores não soffram abatimento.

b) As juntas serão feitas com cimento e areia, na proporção de um para dois (1:2), por uma cinta que terá no minimo 0m,03 de espessura e 0m,10 de largura, em torno da parte externa do tubo, devendo tambem pela parte interna ser enchida a emenda com a mesma argamassa, de modo a ficar perfeitamente lisa, não apresentando saliencias nem excesso de argamassa.

c) Os tubos serão de cimento armado ou concreto, devendo ser facultado ao engenheiro fiscal o exame da sua confecção em qualquer dia e hora, para o que o empreiteiro indicará o logar da sua fabricação, sob pena de não serem aceitos os tubos.

d) Os tubos não poderão ter emendas nem fendas, sendo a sua superficie interna perfeitamente lisa e cylindrica.

e) As manilhas serão assentadas no alinhamento e cota que forem indicados pelo engenheiro fiscal, devendo esse assentamento ser feito sobre terreno preparado, de modo que a canalização não soffra abatimento.

f) As juntas serão tomadas com argamassa de cimento e areia na proporção de um para dois (1:2), não apresentando pela parte interna o menor excesso de argamassa.

g) O empreiteiro terá o maximo cuidado de não impedir o transito publico, devendo as vallas ser abertas sómente o necessario para o andamento do serviço, evitando grandes extensões abertas, antes de avançar o respectivo assentamento.

h) Se, por qualquer circumstancia, o serviço parar durante mais de cinco dias, ficando abertas as vallas, o contractante mandará fechal-as immediatamente e se o não fizer, a Prefeitura o fará por conta do contractante.

i) O contratante ficará responsavel pelos damnos que causar ás canalizações de qualquer natureza que encontrar, bem como aos meios-fios, calçamentos, postes, columnas, etc., correndo por sua conta todas as despezas com os reparos e substituições necessarias.

j) As caixas de ralos serão de tijolo com argamassa de cimento e areia na proporção de um para tres (1:3), e terão a profundidade que for determinada pelo engenheiro fiscal, variando entre 0,m60 a 0,m70 e serão cobertas com grelhas de ferro fundido, no typo usado actualmente pela Prefeitura.

k) A saida da agua das caixas dos ralos deve ficar ao nivel do fundo da caixa respectiva, de modo que o escoamento se faça totalmente, não ficando no fundo da mesma deposito de agua.

l) As caixas de areia serão construidas de alvenaria de tijolo com argamassa de cimento e areia, na proporção de um para tres (1:3), terão as dimensões indicadas pelo engenheiro fiscal; os tampões destas caixas serão de ferro fundido no typo usado pela Prefeitura, terão o diametro de 0,m60 e serão collocados de maneira a facilitar a visita; em uma das paredes das caixas serão collocados pequenos grampos de ferro, servindo de degrão para a descida; o fundo das caixas de areia ficará abaixo da canalização, devendo ser a respectiva cota marcada pelo engenheiro fiscal para cada caixa.

m) Não serão feitos orificios na canalização, devendo para isso ser empregadas juncções dos mesmos diametros e qualidade dos das manilhas.

n) Os tampões das caixas e as grelhas para os ralos terão gravados o distico "Prefeitura Municipal".

o) O contractante ficará responsavel pelo perfeito funccionamento de toda a canalização, ralos e caixas de areia, pelo prazo de um anno, a contar da data da aceitação definitiva das obras, devendo executar os trabalhos de reparação que forem necessarios.

p) Se houver necessidade de concertos nas canalizações, correrão por conta do contractante todas as despezas de reposições de calçamentos, etc.

q) Os proponentes apresentarão em suas propostas:

1º. Preço de fornecimento e assentamento de tubos de cimento de 0m,4 de diametro, por metro corrente.

2º. Preço em globo para cada muralha de reforço, na galeria da rua Nossa Senhora de Copacabana.

3º. Preço por metro de fornecimento e assentamento de manilhas de 9".

4º. Preço por metro corrente de fornecimento e assentamento de manilhas de 12".

5º. Preço, para cada uma, de fornecimento e assentamento de manilhas curvas de 9".

6º. Preço, para cada uma, de fornecimento e assentamento de manilhas curvas de 12".

7º. Preço, para cada uma, de fornecimento e assentamento de juncções de 9" por 9".

8º. Preço, para cada uma, de fornecimento e assentamento de juncções de 12" por 12".

9º. Preço, para cada uma, de fornecimento e assentamento de juncções de 9" por 12".

10º. Preço em globo para construcção de cada uma das caixas de areia com tampão, tanto para o typo A como para o typo B.

11º. Preço para cada caixa de ralo completa, incluida a grelha, de 0,m60.

12º. Preço para cada caixa de ralo completa, incluida a grelha, de 0,m70.

13º. Preço, por metro corrente de fornecimento e assentamento de tubos de cimento, de 0,m60 de diametro.

r) Nestes preços serão incluidas as escavações, remoção de terras, soccamento das terras que enchem as vallas e escoramento das mesmas, quando for necessario.

s) Terminado o serviço, o contractante fará immediatamente a limpeza do local, removendo todo o material excedente.

As obras serão iniciadas dentro do prazo de cinco dias, contados da data da assignatura do contrato.

O excesso dos prazos determinados para inicio ou conclusão dos trabalhos importa na rescisão do contrato, com perda do deposito.

O contratante fará, nos logares que o engenheiro fiscal indicar, os orificios necessarios, no cáes em que devem desembocar os collectores, sendo que nos preços que apresentar devem estar incluidas as despezas com esse serviço.

Na galeria da rua Nossa Senhora de Copacabana serão construidas muralhas de reforço dos collectores, junto ao mar. Essas muralhas serão construidas de alvenaria de pedra com argamassa de cimento e areia, na proporção de um para tres (1:3), com a altura de 1.m60 a 2.m0, espessura de 0,m50 a 0,m70, e comprimento maximo de 4,m0, a juizo do engenheiro fiscal, tendo as fundações a profundidade que for determinada pelo mesmo engenheiro, para cada um dos reforços a construir, os quaes serão executados de accordo com os já existentes.

Em 9 de março de 1912 — DUARTE.

Inspectoria de Mattas, Jardins, Arborização, Caça e Pesca

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. inspector, chama-se a attenção dos interessados para as disposições do decreto n. 1.349, de 13 de outubro de 1911, regulando a industria da pesca no Districto Federal.

Inspectoria de Mattas, Jardins, Arborização, Caça e Pesca, em 30 de março de 1912—O secretario, PEDRO LEOPOLDO LARÉE.

AMOR E TUBERCULOSE

... Viu-se então, nadante, á superficie das ondas, um flóco de espuma alvissima que no seu seio produzia e gerava uma donzella intacta. Esse flóco de espuma approximou-se da ilha de Cythéra, depois, levado pelo mar deu á costa na ilha de Chipre, onde mansamente se abriu, saindo delle uma mulher que pela formosura, pela graça e pelo supremo encanto cegava as luzes e maravilhava os olhos dos que, deste modo, a viram nascer das brancas espumas. A cabeça coroada de rosas e murta.

Era a deusa da belleza, "a mãi do amor", destinada a unir os dois sexos, e, como uma causa universal, diffusa na natureza, nascida para presidir aos castos amores e perpetuar a especie humana. Assim a representa o seu retratador Hesiodo dando-lhe o deus do amor por companheiro, e por constantes sequazes os mais deleitosos prazeres.

Esta ficção, envolta toda em uma nuvem azul e ouro, não ostendo o bellissimo e sensualizado seio e os encantos mysteriosos da amavel e "coquette" rainha do amor — "sorrisi, parolette, e dolci stille, di pianto e sospir tronchi, molli baci" — nem assoalha as caricias deliciosas e os desejos ardentes da impura deusa da graça e da belleza, como fazem o poetas latinos Horacio, Catullo e o sentimental Tibulle, que ora a cobrem com um véo, ora a mostram e descobrem toda e tem o grande merecimento de personificar e divinizar a alma da natureza, a faculdade universal da geração, a belleza peregrina.

Menos mistico do que todos é o fagueiro poeta Tibulle, o chamado poeta dos amantes, aquelle do seculo de Augusto que mais eleganda, mais encanto e mais sentimento mostrou nas suas bellas elegias. A sua lira não cantou nunca as lendas que constituem a mythologia ou a supposta historia das divindades, embora fossem todas symbolos da natureza, cantou os que amam as noites curtas dos amantes, mesmo quando são mais longas, e a doce ... longos dias para os que têm no coração essa viva fragua do amor.

Lindissimos são os versos latinos em que Tibulle descreve o amor-paixão. Não os podendo copiar para aqui, não resistimos, todavia, a publicar um pequenino trecho de traducção franceza, que é um encanto: Vénus instruit au jardin le jeune homme amoureux, lorsque le desir l'embrasse; elle lui apprend á presser de son sein un sein d'albatre; á donner á une bouche gémissante sous le poid de la volupté, des baisers humides, où deux langues de roses se combatent; á laisser sur un beau cou l'empreinte d'une morsure commandée par l'Amour. Les pierres précieuses et les perles rendent-elles plus fortunée celle qui languit dans un lit que ne réchauffe un amant digne d'être chéri?"

Notavel é, comtudo, que essa Mãi do amor, criada pelos antigos, tenha sido muito venerada por uns, e tão desacreditada por outros. De modo, que ora a fazem a deusa das graças e do amor casto, ora, como Ovidio e outros, a descrevem como esposa infiel, com uma paixão escandalosa por Marte e namorada do gentil Adonis, tudo, naturalmente, para justificar o ser ella a causa da geração universal, o principio da vida para tudo, a alma, emfim, da natureza. Por isso e pelo mesmo tempo, houve quem inventasse duas Venus; uma, cheia de virtudes e puramente correcta, e a outra, popular e cortezã, dada ás aventuras e muito ardente nos amores. O que não quer dizer, segundo o relato antigo que ella não vivesse bem com o esposo conjugalmente falando, pois que, segundo um jocoso autor que a isso se refere, ha a attender sempre a que: "Um homem é sempre um homem, e um marido é ainda uma especie de homem."

Mas, mais digno de nota, e para mais a serio se tratar, é sobretudo o facto conceptivo de ter a rainha do amor é mãi de todos os sêres, nascido no seio das ondas, fazendo deste modo legitima a theoria dos antigos philosophos. Thales e outros, segundo a qual, a agua é o principio de tudo, o mundo inteiro della recebe a vida, e, na phrase de Homero, é o oceano a causa primeira de todos os sêres. Ora, esta origem é actualmente, "pouco mais ou menos", um facto scientifico assente. O que prova bem que as fabulas dos mythologos e as alegorias philosophicas dos antigos continham elevados conceitos que um tão distante futuro tornou agora presente e até consagra como justas verdades.

Parecerá talvez que os antigos sublimaram em demasia o symbolo da creação, dando-lhe honras de divindade. Fizeram muito bem. E' opinião de Buffon, que sendo o amor o germen e o sopro da vida, o sentimento mesmo que nos dá gosto de viver, o doce balsamo que nos dá coragem para a lucta pela existencia, um prazer pelo qual mais vale que sejamos "homens do que deuses", nenhum favor houve em o divinizar. Um "bravo" ao illustre autor da "Historia Universal.

Deixemos, porém, a inextinguivel chamma, e vamos a outros pontos, mais do terreno proprio dos medicos, e propicios para a felicidade dos que amam a força e a saude. Da força de animo não carece muito o amor: é feito todo de fraquezas. A saude, pelo contrario, é preciso para o canto prolongado do mais deleitoso hymno da vida: "Amar!" Pois querem saber? Uma doença ha, a tuberculose, que parece ter um nexo reciproco e directo com o amor—paixão. Quer dizer que sendo já o amor um sentimento tão inflammado, a tuberculose mais o esbrazea ainda, ou, por outra, que a tuberculose atiça o amor o amor é provocatorio da tuberculose.

Ha pouco tempo, publicou o Dr. Lavastine um estudo sobre as mais memoraveis paixões, procurando vêr se a tisica desempenhou qualquer papel nos episodios dominantes desses, por assim dizer, classicos amores. Allude, em primeiro logar, aos multiplos cambiantes do amor dos tuberculosos, desde o amor platonico que se contenta em amar as almas e os olhos bonitos até aos amores mais passionaes e impetuosos, sentidos por pessoas soffrendo daquella doença. E cita exemplos destas fórmas varias do doce ou vivo fogo amoroso.

Com mais demora, porém, analysa e documenta a intensa paixão inspirada por Lamartine a Julia Bouchaud, um temperamento ardente, generoso, aguilhoado pela certeza de um fim proximo.

Nas cartas que autor transcreve, fala ella do seu estado de fraqueza e adiantada consumpção pulmonar, do delirio com que ama Lamartine, de amor e de todos os amores, e, como ua obediente escrava, offerece-lhe a reputação e a vida. E' a paixão de ua quasi moribunda, a querer viver annos em um só dia. A tisica activou-lhe o sentimento amoroso, abriu-lhe as portas da morte. A agonia de Julia inspirou a Lamartine as dolorosas "Meditações".

Depois descreve a historia sentimental do eximio poeta Mauricio de Guérin, um triste e um apaixonado, tambem morto de tuberculose e de amor. As provas adduzidas no trabalho do medico que citámos, convencem, sem objecções, que a paixão vehemente foi a causa que precipita o cisne de Cayla no perpetuo somno.

Naturalmente, é sempre a questão da semente e do terreno. A semente é a paixão ou a doença.

O terreno é uma organização vibrante, sentimental, languida e predisposta assim ao amor e á tisica.

Quando neste terreno tão susceptivel se encontrarem ao mesmo tempo a paixão e a tuberculose, bem se comprehende que a tempestade seja tremenda e certeiro o golpe de morte. Assim pensa tambem Lavastine: "a paixão e a doença não fazem senão precipitar a curva da vida já determinada no organismo."

G. ENNES.

AS BIBLIOTHECAS POPULARES NOS ESTADOS UNIDOS

Ha 15 annos nos Estados meridionaes da grande Republica Norte Americana, as bibliothecas publicas eram raras; mas, a contar de 1896, ellas se foram multiplicando, sob a fórma de bibliothecas ruraes ou ambulantes, e por todos os modos se tem procurado tornar os livros cada vez mais accessiveis a todas as classes de individuos, com grande vantagem para a cultura geral.

Talvez o passo mais notavel tenha sido a instituição de bibliothecas escolares ruraes.

Na Carolina do Norte, depois de se ter exigido certo grão de instrucção para se conceder o direito eleitoral, tratou-se de dar a cada uma das 97 communas ao menos seis bibliothecas ruraes escolares.

De 1903 a 1905, esse numero foi levado a 18, e em junho de 1910, existiam nesse Estado 1.475 dessas bibliothecas, contendo 129.000 volumes.

Na Virginia, a attenção se tem applicado, de preferencia, ás bibliothecas escolares ambulantes. Durante o mez de outubro de 1906, foram postos em circulação 2.625 livros. Todos os dias são enviados, da bibliotheca central ás escolas ruraes, collecções de 50 volumes cada uma, as quaes podem ser guardadas durante quatro ou seis mezes, sendo depois restituidas.

No Texas, no fim de 1906, contavam-se 20 bibliothecas Carnegie, muito providas; os seus locaes tinham, no total, um valor de cerca de tres milhões de francos.

Desde 1897, 20 cidades da Carolina do Norte tinham fundado bibliothecas publicas, e durante o anno de 1910, em cinco dellas, foram emprestados 211.000 livros a 26.000 pessoas.

Em 1905 e 1906, os dois Estados de Virginia e de Arkansas instituiram as suas primeiras bibliothecas publicas, cada um em numero de tres; e nos ultimos seis mezes concedeu-se um milhão de francos a Louisville, para oito succursaes, e 150 mil francos a Atlanta, para duas outras.

E' significativa a circumstancia de que essas bibliothecas publicas tenham uma solida base financeira e comprehendam um crescido numero de emprestimos; ainda o é mais o espirito de emulação que ellas suscitam.

Em Charlotte, Atlanta, Austin, Louisville, Chattanooga, Nashville, em todas as grandes cidades, a bibliotheca publica tem sido um centro fecundo em que se mantém um systema de tirocinio e de instrucção geral, que apressa o movimento innovador.

Nos Estados do sul tambem as bibliothecas dos collegios (Universidades) têm soffrido uma influencia renovadora, posto que de um modo menos evidente que para as outras bibliothecas, pois são vedadas ao publico. Ha 15 annos, a bibliotheca do collegio era reservada, quasi exclusivamente, ao estudante de letras; mas, pouco a pouco, se foi completando.

Em 1895, a Universidade do Estado de Virginia erigiu, para ser destinado á bibliotheca, um edificio do valor de 300 mil francos, juntando 50.000 volumes aos 12.000 que tinham escapado ao incendio da velha bibliotheca. O Trinity College, da Carolina do Norte, recebeu em 1890 magnificos locaes no valor de 250 mil francos e elevou a sua collecção de livros de 11 a 37 mil volumes.

Edificios do mesmo genero são construidos para bibliothecas nas Universidades da Georgia e da Luisiania, e em setembro de 1908, a Universidade da Carolina do Norte collocou a sua collecção de 45 mil volumes num novo local, preparado de modo a desafiar qualquer incendio; e terá a renda de uma nova doação de 275 mil francos, consagrada á bibliotheca.

A Carolina do Sul, o Texas, o Tennessee, o Alabama, têm dado, cada qual, um ou mais locaes para as bibliothecas dos collegios; e a Florida recebeu, no principio de 1908, 200 mil francos para a bibliotheca da Stetson University.

A manifestação mais notavel desse activo movimento é a bibliotheca ambulante, destinada a levar a onda da civilização ás communas ruraes menos importantes e mais distantes dos grandes centros.

A Georgia inaugurou o systema em 1898. Em 1905 juntaram-se 23 escolas á lista daquellas que já se utilizavam dessa instituição; 97 escolas e 46 communas ruraes tinham recebido collecções circulantes; entre revistas e jornaes, foram mandados 1.174 periodicos.

A contar de 1898 até hoje, 900 escolas, estimuladas pela corrente innovadora têm introduzido melhoramentos nos seus locaes; 428 têm fundado bibliothecas proprias; 46 communas ruraes têm instituido sociedades de melhoramentos, e 7.868 livros têm permanecido constantemente em circulação.

Na Carolina do Norte e no Texas, o movimento tem tido o valioso auxilio da Federação dos clubs femininos.

Na Virginia, as bibliothecas ambulantes são postas sob a fiscalização directa do Estado. Foi destinado um fundo de 37.500 francos á sua manutenção por dois annos. As estradas de ferro concederam transporte gratuito, e assim as isoladas aldeias da Virginia não são mais forçadas a se contentar com a igreja, a agencia postal e uma pequena casa de negocio, como succede a outras aldeias do mundo civilizado.

A prova mais evidente do desenvolvimento das bibliothecas nos Estados do sul é a associação dos sete Estados, a qual tem em mira a solução dos varios problemas referentes ás bibliothecas e a diffusão do saber por meio dellas.

Accrescentamos que o Congresso da American Library Association creou bibliothecas permanentes, demonstrando, assim, o valor que a bibliotheca deve ter na tarefa educadora do sul.

E', porém, mais notavel a instituição em Atlanta, de uma escola para bibliothecarios, a qual indica o proximo desapparecimento, no sul dos Estados Unidos, dos bibliothecarios do antigo e atrazado systema.

SARDINHAS QUE ENVENENAM

QUATRO PESSOAS INTOXICADAS

De vez em quando a assistencia recebe dois ou tres chamados para um mesmo logar. Correm os medicos, rodam velozes as ambulancias; vão ver do que se trata.

São familias inteiras que se envenenam com generos alimenticios deteriorados.

Ainda hontem aconteceu um caso desses.

A familia que reside na casa n. 375 da rua Coronel Pedro Alves mandou comprar numa venda uma lata de sardinhas de Espinho.

A's 4 horas da tarde, todas as pessoas da casa comeram das referidas sardinhas. Pouco depois sentiram os symptomas evidentes de intoxicação.

Foi dado aviso á assistencia e esta soccorreu Lucilia Madi, de 30 annos, casada; Rosa Madi, de 51 annos, viuva; Ruth Madi, de quatro annos, e Bernardina Tomasso, de 26 annos e solteira.

Todas ellas foram soccorridas a tempo, sendo ... fóra de perigo.

SATYRO AGGRESSIVO

Carlos Santos de Moura, de 10 annos de idade, filho de José dos Santos Moura, proprietario do botequim e venda da rua D. Isabel, 66, estava hontem, tranquillamente, a brincar com o seu amiguinho Carlos Hygino, naquella mesma rua.

Nisto se aproximou dos dois pequenos o individuo José Lopes, vulgo "Zézé", e fez ao menino Carlos propostas torpes.

A criança, indignada, respondeu-lhe negativamente, motivo pelo qual o bandido "Zézé" deu uma forte bengalada na cabeça da pobre criança, ferindo-a.

Commettida a aggressão, o nojento "Zézé" fugiu, antes que chegasse a policia.

Carlos foi medicado pela assistencia e recolhido á sua residencia.

A policia do 22º districto teve conhecimento do occorrido.

Guerra.

Foram despachados pelo Sr. ministro da guerra os seguintes requerimentos:

Marcos Evangelista dos Anjos — Indeferido; o requerente goza de todas as vantagens que lhe dá a lei que vigorava, quando se reformou;

Cornelio Caldas da Silveira, 2º tenente — Indeferido, á vista do art. 62 do regulamento, e aviso n. 30, de 22 de março de 1910;

David Lino Gomes — Indeferido;

João Eugenio Rheinfranck — Indeferido;

Janowitzer, Wahb & C. — Aguarde opportunidade;

José Francisco Alves Duarte — Certifique-se;

Luiz Gaudie Ley — Indeferido, á vista do disposto no art. 62 do regulamento e aviso n. 30, de 22 de março del 910;

Francisco Alves do Nascimento Pinto — Indeferido;

Apollinario José de Oliveira — Deferido, fazendo o supplicante um novo requerimento quanto á parte relativa ao periodo de 18 a 31 de dezembro de 1910. A' contabilidade;

Paulo de Alcantara e Silva—Aguarde opportunidade;

Silverio de Araujo, 2, tenente — Indeferido;

Joaquim Rodrigues Guimarães, capitão pharmaceutico — Não ha disposição de lei que mande contar o tempo que requer;

Joaquim Rodrigues dos Cotias — Indeferido, em vista da informação do G. 6;

Oswaldo Umbelino Alvares — Indeferido;

José Matheus Fernandes Monteiro — Indeferido;

Ignacio Manoel de Almeida Chastinet — Indeferido;

Aureliano Augusto de Arantes Noronha — Indeferido;

Ricardo Augusto Moreira — Indeferido, á vista do disposto no art. 62 do regulamento e aviso n. 30, de 22 de março de 1910;

José Augusto da Costa Leite — Indeferido;

José Novaes, 2º tenente — Indeferido;

Antonio José da Silva — Faça assignar mais uma testemunha o attestado de identidade;

Manoel Timotheo da Silveira Fonseca — Prove o motivo da sua dispensa do serviço, ou apresente a patente. A' contabilidade;

Deocleciano Pinto Teixeira — Indeferido;

Antonio Garcia da Silva Franco — Indeferido;

Eduardo Barata Ribeiro de Pinho — Dirija-se ao director da Estrada de Ferro Central;

— Serviço para hoje:

Superior de dia á guarnição, capitão Miguel de Oliveira Carneiro;

A 1ª brigada dá os officiaes para ronda, auxiliar do official de dia e para dia ao quartel-general da 9ª região;

Auxiliar do official de dia, amanuense Tancredo;

A brigada mixta dá as guardas dos palacios do Cattete e Guanabara e do Arsenal de Marinha, o 3º regimento de infanteria.

—Uniforme, 4º.

Brigada policial.

Serviço para hoje:

Superior de dia, major Alexandrino;

Official de dia á brigada, capitão Bacellar;

Medicos: de dia, tenente Dr. Meira, e de promptidão, capitão graduado Dr. Frota;

Dia á pharmacia, tenente pharmaceutico Cortez e pratico Figueiredo;

Interno de dia, alferes honorario Albuquerque;

Ajudante da parada, o do 4º batalhão;

Musica de parada e promptidão, a do 4º batalhão;

Parada, a banda de corneteiros e tambores do 4º batalhão;

Rondam com o superior de dia o tenente Martini e alferes Limoeiro e Daniel;

Rondam as ruas do Nuncio, Regente e S. Jorge, o alferes Moreira e um inferior, ambos de cavallaria;

Rondantes á disposição do superior de dia: tres inferiores de cavallaria, sendo um para as patrulhas do 1º, 3º e 5º districtos, dois do 1º, tres do 3º e um do 5º batalhões;

Guardas: da Amortização, alferes Abelardo; da Caixa de Conversão, alferes Roque; do Thesouro, tenente Lupciano, e da Casa da Moeda, alferes Madureira;

Estado-maior nos corpos: no 1º batalhão, tenente Marinho; no 2º, capitão Mattos; no 3º, tenente Bastos; no 4º, alferes Faustino; no 5º, capitão Vieira Moreira; na cavallaria, capitão Arlindo, e no corpo de serviços auxiliares, tenente Barbosa Lima;

Promptidão: na cavallaria, tenente Pereira de Mello, e no 4º batalhão, tenente Lima;

Auxiliares do official de dia, um inferior e um corneteiro do 1º batalhão;

Ordens á assistencia do pessoal, um cabo do 1º e um corneteiro do 4º batalhão;

O regimento de cavallaria dará o serviço já determinado, um official de promptidão com 30 praças, as guardas da 12ª e 14ª estações, a conducção de presos até 60 praças e o mais que se pedir;

O 1º batalhão dará parte da guarnição, o policiamento e extraordinarios determinados, as promptidões de incendio e soccorro, a conducção de presos até 10 praças, um official para a promptidão permanente do 4º batalhão e o mais que se pedir;

O 2º batalhão dará o policiamento do 6º, 7º e 21º districtos, os serviços já determinados e o mais que se pedir;

O 3º batalhão dará o policiamento do 18º, 19º e 20º districtos, os serviços já determinados e o mais que se pedir;

O 4º batalhão dará parte da guarnição, o policiamento e extraordinarios determinados, a proptidão permanente, a conducção de presos até 10 praças e o mais que se pedir;

O 5º batalhão dará o policiamento do 9º, 15º, 16º e 17º districtos, os serviços já determinados e o mais que se pedir;

O corpo de serviços auxiliares dará um bombeiro, um electricista, uma ambulancia, um auto para incendio, durante 24 horas, os serviços já determinados e o mais que se pedir

— Uniforme, 3º

1 DE ABRIL — S. MACARIO, M — Segunda-feira Santa.

Epistola.

A Epistola de hoje é de Is., c. I, v. 5-10, e nos diz o seguinte:

"Disse Isaias:

—O Senhor Deus me abriu o ouvido e eu não sou rebelde: não me retiro atrás. Minhas costas dou aos que me ferem, e minhas faces aos que me arrancam os cabellos da barba: não virei meu rosto aos que me affrontavam e cuspiam. O Senhor Deus é meu auxiliador; pelo que não sou confundido: por isso puz meu rosto como uma pedra durissima, e sei que não ficarei envergonhado. Perto está o que me justifica. Quem pleiteará commigo? Compareçamos juntos: quem é meu adversario? Venha ter commigo. Eis-ahi o Senhor Deus, meu auxiliador: quem ha que me condemne? Eis que todos elles, como vestido, serão consumidos e a polilha os comerá. Quem ha entre vós que tema ao Senhor, e ouça a voz de seu servo? Quando andar em trevas, e não tiver luz, confie no nome do Senhor, e firme-se sobre seu Deus."

Evangelho.

O Evangelho de hoje é de João, c. VII, v. 1-9, e nos ensina o seguinte:

"Seis dias antes da Paschoa veiu Jesus á Bethsania, onde morrera Lazaro, que Jesus resuscitou. Ali lhe fizeram uma ceia, e Maria servia, e Lazaro era um dos que estavam com elle á mesa. Maria, pois, tomando uma libra de unguento de nardo puro, e precioso, ungiu os pés de Jesus, e com seus cabellos lh'os limpou: e encheu-se a casa do cheiro do unguento. Então disse Judas Iscariotes, um de seus discipulos, o qual o havia de trair:

—Por que se não vendeu este unguento por treze dinheiros e se deu aos pobres?

E isso disse elle, não por cuidado, que tivesse dos pobres, mas porque era ladrão, e tinha a bolsa e trazia o que se lançava nella.

Disse, pois, Jesus:

—Deixa-a: para o dia de minha sepultura guardou isto: porque pobres sempre os tendes comvosco, porém, a mim, nem sempre me tendes.

Entendeu, pois, a grande multidão de judeus, que elle estava ali: e vieram, não sómente por amor de Jesus, mas tambem para ver a Lazaro, a quem resuscitara dos mortos."

Ramos.

Hontem foram celebrados em quasi todos os santuarios desta archi-diocese os actos de Ramos, com toda a pompa.

Confraria das Mãis Christãs.

Na cathedral realizam-se amanhã, uma reunião, missa, ás 9 horas, communhão geral e benção do Santissimo Sacramento.

ASSOCIAÇÕES

Sociedade União dos Foguistas.

Realiza-se hoje, ás 7 horas da noite, uma assembléa geral extraordinaria para tratar de diversos assumptos urgentes.

As resoluções serão tomadas com qualquer numero de socios presentes.

Centro Civico Sete de Setembro.

Conforme foi annunciado, realizou-se sabbado, á noite, a 10ª sessão da congregação geral deste centro, que foi presidida pelo Dr. Honorio Menelik, tendo comparecido todos os membros da mesma congregação e regular numero de associados.

Procedida á leitura da acta da sessão anterior e posta em discussão, foi approvada, depois de ligeiras emendas.

Em seguida, o secretario Rosalvo de Queiroz Costa apresentou á congregação muitas communicações feitas ao centro, destacando-se o seguinte despacho do Sr. ministro da fazenda, concebido nos seguintes termos:

"A Imprensa Nacional foi autorizada a imprimir a polyanthéa commemorativa da morte do barão do Rio Branco, trabalho organizado pelo Centro Civico Sete de Setembro, que tem em vista, com o producto da venda deste trabalho, auxiliar a edificação do monumento do saudoso chanceller."

Ao terminar a leitura do despacho acima, ouviu-se prolongada salva de palmas.

Passando-se á ordem do dia, foi apresentada a seguinte moção:

"Considerando que o Centro Civico Sete de Setembro assumiu a grande responsabilidade de, em nome do povo, pagar o devido tributo de gratidão nacional ao grande chanceller brazileiro;

Considerando que o valioso concurso prestado pelo governo para maior esplendor da referida sessão, deve ser secundado, com a presença dos institutos de ensino desta capital;

Resolve determinar que se officie a todos os estabelecimentos de ensino desta capital, e demais associações, afim de, incorporados ao corpo de alumnos do centro, conduzirem o retrato do egregio brazileiro, no dia da referida sessão."

Submettida a apreciação, foi a mesma unanimemente approvada.

Circulo dos Operarios da União.

Reunem-se amanhã, ás 7 ½ horas da noite, a directoria e conselho deste circulo em sessão ordinaria.

Congregação da Marinha Civil.

Realizou-se ante-hontem, ás 4 horas da tarde, uma sessão especial de directoria, em a qual foram tratados diversos assumptos que careciam de urgente solução.

A directoria resolveu convidar todos os officiaes da marinha mercante, convés e machinas, que se achem descollocados, a comparecerem á séde social, afim de serem aproveitados nos differentes navios que têm falta de officiaes e que diariamente solicitam da directoria pilotos e machinistas para cargos vagos.

Os officiaes que, porventura se acharem descollocados, deverão se apresentar á séde social, ao director de serviço, nos dias uteis, da 1 ás 3 horas da tarde, afim de que sejam collocados, á medida que apparecerem as vagas.

Pela directoria foram tomadas diversas deliberações, entre as quaes de mandar, na proxima semana, rezar missas por alma de seu saudoso consocio chefe de machinas Robert Gelbie Smith, fallecido ultimamente, e velho empregado da Companhia de Navegação Lage & Irmão.

DIA 28

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

Esmeralda, filha de José dos Santos Fonseca, 39 annos, rua dos Coqueiros n. 61; Ema Opitz, 11 annos, avenida Zezé n. 6; Elpidio, filho de José Pereira Coelho, 3 annos, rua Amelia n. 7; Erotides Prado, 11 annos, rua Carneiro de Campos n. 34; José, filho de Joaquim Ribeiro, 8 annos, rua José de Alencar n. 42; feto, filho de Antonio N. Silvestre, 8 mezes, rua da Alfandega n. 312; José Gomes da Silva, 30 annos, solteiro, Santa Casa; João Damasceno Ferreira, 26 annos, solteiro, Hospital de S. Sebastião; Hilda, filha de João José Diogo, 18 mezes, rua rua Dr. Maia Lacerda n. 40, casa 4; Antonio José de Sant'Anna, 29 annos, casado, Santa Casa; Ernestina Ramos Carvalho Motta, 21 annos, casada, rua Dr. Sá Freire n. 102; Arthur Gualberto Teixeira, 3 mezes, rua Santa Alexandrina n. 403; José Pereira, 41 annos, casado, estação Maritima; Julio Antonio Lopes Marinho, 32 annos, casado, rua General Pedra n. 188, casa 5; Arminda Alves, 39 annos, viuva, rua S. Luiz Gonzaga n. 642, casa 1; Antonio Rodrigues Teixeira, 48 annos, casado, rua Alves Montes n. 35; Maria, filha de Francisco Santos Sobrinho, 4 mezes, travessa Cardoso Marinho n. 21; Maria Pereira da Conceição, 69 annos, solteira, rua 26 de Maio n. 29; Antonio Pereira de Araujo, 28 annos, solteiro, rua General Bento Garcez n. 33; Maria Martins, 21 annos, solteira, rua Nova S. Leopoldo n. 73; Paula Maria da Conceição, 98 annos, viuva, rua de Catumby s|n.; Alvarindo, filho de Ernesto Damasio Diniz, 15 mezes, fortaleza de Santa Cruz.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Aida Alves Vianna, 17 annos, solteira, rua do Cattete n. 123; Eugenio Bezerra da Rosa, 41 annos, solteiro, brigada policial; Geminiano Estupinham, 8 annos, rua Marquez de S. Vicente n. 95; Celia, filha do tenente Feliciano P. Bittencourt, 1 1|2 anno, rua do Cattete n. 114; Rufina da Conceição, 48 annos, solteira, rua da Matriz n. 87; Aurelia, filha de Alexandrina Ribeiro, 12 annos, rua Conde de Bomfim n. 33; Carmen, filha de Procopio S. Terra, 10 mezes, rua Humaytá n. 233; Firmino José Fernandes, 32 annos, solteiro, Beneficencia Portugueza; Anna Pereira da Cunha Barbosa, 64 annos, viuva, rua General Bruce n. 270.

CEMITERIO DO CARMO

Maria José de Almeida Portugal, 71 annos, viuva, hospital da Ordem.

CEMITERIO DA PENITENCIA

Pedro Telmo Pereira Bessa, 68 annos, casado, rua 7 de Setembro n. 97.

DIA 29

CEMITERIO DE IRAJA'

Erasmo, 7 mezes, rua Andrade Araujo n. 83; João Lopes, 40 annos, logar Costa Barros; Margarida Lopes, 12 annos, logar Costa Barros, todos indigentes.

CEMITERIO DE JACARÉPAGUÁ

Antonio Alves de Castilho, 65 annos, rua Albano n. 2; Delphina Soares da Silva, 31 annos, rua Coronel Rangel n. 98.

CEMITERIO DO REALENGO

Maria de Lourdes, 2 mezes, Realengo; Marcellino, 2 annos, Bangú; Lina da Conceição, 53 annos, Bangú.

CEMITERIO DE CAMPO GRANDE

Angelina Ferreira Garcia, 32 annos, logar Sepetibinha; Rosaria, 5 mezes, logar Pedregoso.

DIA 29

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

João Baptista, 58 annos, viuvo, Santa Casa; Lourenço Justiniano de Azevedo Castro, 30 annos, casado, necroterio policial; Thereza de Jesus, 17 annos, solteira, Santa Casa; Joanna da Cruz Mendes, 40 annos, viuva, Asylo S. Francisco de Assis; Francisco Rosendo de Paula, 24 annos, casado, rua Barão de Angra n. 22; José Salerno Braga, 59 annos, casado, rua Visconde de Santa Cruz n. 7; Alfredo Nery Carneiro, 53 annos, solteiro, rua Valentim da Fonseca n. 10; Giovannina Rebello Marculana, 39 annos, casada, rua Formosa n. 188; José Vidaci, 29 annos, casado, ladeira do Barroso n. 149; Alvaro, filho de Abilio Cunha, 1 mez, rua Sarah n. 36; Bernardo José Gonçalves, 44 annos, solteiro, rua Coronel Pedro Alves n. 166; Luiz, filho de Saturnino Ferreira de Souza, 3 annos e 9 mezes, rua Miguel Fernandes n. 60; Maria, filha de Eurico Avelino da Fonseca, 6 annos, rua José Clemente n. 133.

CEMITERIO S. JOÃO BAPTISTA

Ricardo José Guilherme Meyer, 39 annos, casado, rua Aqueducto n. 406; Julieta da Gloria Sampaio Costa, 56 annos, viuva, travessa S. Salvador n. 43; Odeltino, filho de Palmyra da Silva, 9 mezes, rua Paula Mattos n. 146; Normandina, filha de Ismael Camillo Tourinho, 6 annos, rua Retiro de Guanabara n. 23; Alzira de Araujo Mauro, 29 annos, casada, rua Maranguape n. 45; Lourivel Lopes de Souza, 20 annos, solteiro, necroterio municipal; Luiz, filho de Francisco Capelle, 14 mezes, rua General Severiano n. 52; José Vieira Romero, 8 mezes, rua Marquez de Abrantes n. 78.

TURF

Jockey Club Fluminense.

Serão encerradas hoje, ás 4 horas da tarde, as inscripções para os pareos que devem completar o programma da corrida de domingo proximo, no Prado Fluminense, com a qual será inaugurada a temporada hippica.

Os interessados encontrarão na secretaria o respectivo projecto.

Diversas.

Conforme noticiámos, inaugurar-se-ha amanhã, á rua do Ouvidor numero 137, um novo centro de sport, de propriedade do conhecido "turfman" Sr. M. Cavanellas. A nova casa tem, como principal attractivo, um novo systema dos populares bolos, concursos que cairam decididamente na sympathia do mundo turfista. Os bolos da casa serão organizados por um systema todo differente dos que têm sido postos em pratica, e que é segura garantia da lisura dos "certamens".

Assim é que as papeletas do Bolo Sportivo serão collocadas em um livro especialmente confeccionado para esse fim, de folhas transparentes, e que facilitarão aos "turfmen" qualquer exame.

O livro será fechado no dia da corrida, ás 10 horas da manhã, com todas as inscripções assignadas e depois de assignado, lavrado pelos interessados e representantes da imprensa, especialmente convidados para esse fim, guardado em um cofre, até o dia seguinte ao da corrida, quando será feita a apuração.

O proprietario da nova casa instituirá premios para todos os vencedores do Bolo Sportivo, constando elles de joias e objectos de valor.

Para a corrida de domingo proximo, no Jockey Club, constará o brinde de uma rica bengala e um guarda-chuva com castão de ouro, objectos esses que estão expostos na casa "Ao Pára-Quédas", á rua do Ouvidor numero 182.

Para a corrida de 14, no Derby Club, a casa já adquiriu custosa joia para ser offerecido ao vencedor do "bolo" daquelle dia, consistindo ella em uma rica chatelaine de ouro com medalha e brilhante.

Este brinde póde ser visto na "vitrine" da joalheria dos Srs. Accacio Leite & C., á rua do Ouvidor n. 198.

A distribuição dos brindes será feita de fórma a não offerecer a menor duvida, como se vê do regulamento:

"No caso de empate entre os vencedores do "bolo", estes disputarão novamente os brindes, independente do rateio do "bolo" e sem dispendio algum, e nada influindo tambem para o brinde da corrida seguinte."

As inscripções para os bolos da Casa Cavanellas custarão apenas 2$, e os pontos serão contados como de costume: um ponto o primeiro logar e dois pontos a dupla. A casa ainda organizará o "pari a la côte", combinações, "bettings", etc.

— Lembramos aos interessados que as inscripções para os grandes premios "Marechal Hermes da Fonseca", "General Bento Ribeiro", "Initium" e "Excelsior", que o Derby Club realizará este anno, serão encerradas amanhã, ás 4 ½ horas da tarde.

— Devido a ter chegado tarde o trem especial de corridas, sómente amanhã poderemos dar noticia da reunião levada a effeito hontem, em Friburgo.

TORNEIO DE MARÇO

DECIFRAÇÕES DOS DIAS 21 E 22

Problemas ns. 45, de *Alleluia*: XARAFIM; 46, de *Zaguncho*: SATURAÇÃO; 47, de *Isaac*: RODAMONTADA; 48, de *Esperança*: GARRO-GARRA; 49, de *Zebroide*: BESTIARIO, e 50, de *Ego*: FACUNDIA-FECUNDIA.

Isaac decifrou os ns. 45, 46, 47 e 49; Trabuco, Esperança, Ilhéo, Santelmo e Aviarás, os ns. 45, 46, 48, 49 e 50, e Xandú, os ns. 45 46 e 49.

TORNEIO DE ABRIL

PREMIOS AOS DOIS MAIORES DECIFRADORES

Problema n. 1

CHARADA SYNCOPADA NOVISSIMA

(*Licteur.*)

3 — Fica corado o homem que trabalha com enxada — 2.

Problema n. 2

ENIGMA PITTORESCO

(*Badú.*)

Problema n. 3

CHARADA ELECTRICA

(*Jurity.*)

3 — Fiz presente de um manguito de mulher.

Correspondencia

Sinhá Sinha—Recebida a de 29.

D. SIBILA

CORREIO — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje.

Asturias, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio dia cartas para o interior até meia hora da tarde e com porte duplo e para o exterior até 1.

Pirangy, para Santos, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas até as 9 ½ e com porte duplo até as 10.

Horlandia, para Santos e Rio da Prata, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas para o interior até as 9 ½ e com porte duplo e para o exterior até as 10.

Kolozsvar, para Alger, Oran, Malta e Trieste, recebendo objectos para registrar até as 2 horas da tarde, impressos até as 3 e cartas até as 4.

Bacanceo, para Victoria e mais portos do norte, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio dia, cartas até meia hora e com porte duplo até 1.

Cap Blanco, para Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até as 7 horas da manhã, cartas para o interior até as 7 ½, com porte duplo e para o exterior até as 8.

Hohenstaufen, para Bahia, Madeira e Europa, via Lisboa, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas para o interior até as 9 ½, com porte duplo e para o exterior até as 10.

Laguna para Angra, Paraty, Ubatuba, S. Sebastião, portos de S. Paulo, Paraná e Santa Catharina, recebendo objectos para registrar até 1 hora da tarde, impressos até as 2, cartas até as 2 ½ e com porte duplo até as 3.

Itanema, para Ilhéos, Bahia, Maceió e Recife, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio dia, cartas até meia hora e com porte duplo até 1 da tarde.

Chinese Prince, para Victoria, Bahia, Trindade e Nova York, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas para o interior até as 9 ½, com porte duplo e para o exterior até as 10.

Italie, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio dia, cartas para o interior até meia hora da tarde e com porte duplo e para o exterior até 1.

Amanhã.

Sirio, para Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas, Porto Alegre e Montevidéo, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas para o interior até as 9 ½ e com porte duplo e para o exterior até as 10.

NOTA—Recebimento de encommendas para Portugal, Açores e Madeira nos mesmos dias, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, até a vespera da partida dos paquetes que se destinarem a Lisboa, exceptuando os da Compagnie Méssageries Maritimes; e entrega tambem nos mesmos dias das 10 da manhã ás 2 da tarde.

Loteria do Estado do Rio Grande do Sul

Extracto por telegramma. Premio maior 20:000$000. Autorizada por contrato de 6 de novembro de 1909. Extracção de 30 de março de 1912.

PREMIOS DE 20:000$ A 5:000$000

11614..	20:000$000	6983..	2:000$000
7590..	1:000$000	8449..	500$000
10538..	5:0$000	11299..	500$000
12587..	50$000	15413..	500$000

15 PREMIOS DE 200$000

1942	4433	8768	13682	14692
1969	6484	9103	13833	15677
3059	7873	12828	14633	15797

30 PREMIOS DE 100$000

1675	5289	7519	10884	13143
2040	5384	8119	11340	13333
2075	5677	8719	11429	13946
2234	5874	9408	11995	14289
2298	5892	9569	12643	14470
2641	6485	9652	12832	14716

30 PREMIOS DE 50$000

1284	4187	8070	9690	12432
1793	4317	8491	9853	13610
1914	4492	8503	9905	14671
1940	5667	8687	10428	15398
2812	6147	9221	10485	15703
3018	6759	9380	12420	15743

Todos os numeros terminados em 4 têm 5$000.

Tem mais 450 premios de 10$ que se encontram na lista geral

MEDICOS

Dr. Urbino de Freitas — Applica 606 por processo mais recente e indolor. Rua Sete de Setembro, 186, de 1 ás 5.

Dr. Cunha e Mello — Clinica medica. Res.: Ypiranga, 50. Cons.: Carioca, 24. Das 2 ½ ás 4 ½.

Dr. Caetano da Silva — Trat. esp. da tuberculose. Uruguayana, 35, das 3 ás 4 horas, ás terças, quintas e sabbados.

Dr. Tamborim Guimarães — Praça Tiradentes n. 35, sobrado, das 3 ás 5, e avenida Salvador de Sá n. 23, do meio-dia a 1 hora.

Dr. Carvalho Azevedo — De volta de sua viagem á Europa, C. R. Treze de Maio, 27. R. praia da Lapa, 36, telephone 1.583.

Dr. C. d'Utra Vaz — Medico parteiro, operador, com pratica dos hospitaes de Berlim. Cons.: rua de São Pedro n. 170, largo do Capim, das 10 ás 11. Resid.: rua dos Andradas n. 71. Chamados a qualquer hora.

Dr. Carlos Novaes Filho—Vias urinarias; Gonçalves Dias, 9, de 1 ás 5.

Dr. Oswaldo de Oliveira—Cons. Ourives 5, das 2 ás 4. Resid. M. de Abrantes, 204. Teleph. 598, sul.

Dr. Rocha Vaz — Docente de clinica medica da Faculdade de Medicina. Consultorio, rua da Quitanda numero 73; residencia, rua de S. Christovão n. 409. Tel. V. 546.

Dr. Azevedo Bomfim — Assistente da Faculdade de Medicina. Clinica medica, especialmente das crianças. Assembléa, 14, das 3 ás 5 horas. Residencia: Laranjeiras, 259. Tel. 1.418.

Dr. Rodrigues Caó — Doenças dos olhos. De volta da Europa, reabriu seu consultorio, á rua Sete de Setembro n. 186, das 2 ás 4 horas.

Dra. Ephigenia Veiga, de volta da Europa. Cons. r. Uruguayana n. 21. Rua das Laranjeiras n. 519.

Dr. Frederico de Faria Ribeiro — Res., r. Marrecas, 11; cons., Assembléa, 73, sobrado, das 2 ás 4.

Dr. Franklin Pierce Pyles. Formado pela Universidade de Pensylvania e habilitado no Brazil, por exame de sufficiencia. Longa prat. no hosp.dos Estados Unidos. Res.: hotel dos Estrangeiros. Cons.: larg. da Carioca, 9. Das 2 ás 4. Cirurgia, gynecologia, partos.

Dr. Silveira Lobo, parteiro. Cons. 2 ás 4, r. Assembléa 73. Res. S. Francisco Xavier 146. Tel. 867, villa.

GARGANTA, NARIZ, OUVIDOS E BOCA

Dr. Eurico Lemos — Especialista — Rua da Carioca n. 36, de 1 ás 5.

PARTOS E OPERAÇÕES

Dr. Torreão Roxo — Partos e operações. Cons. Gonçalves Dias 15, de 2 ás 5. Res.Voluntarios da Patria 173.

Dr. Gurgel do Amaral—Operador e parteiro—Residencia: rua Candido Benicio 58 C, Jacarépaguá. Consultorio: Rodrigo Silva, 7.

PARTOS, MOLESTIAS DAS SENHORAS E CRIANÇAS

Dr. Maurity Santos —Cons. Assembléa, 46, das 12 ás 2. R. Benjamin Constant, 30. Tel. 948.

MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Feijó Junior—Cons. segundas, quartas e sextas-feiras. Rua Treze de Maio n. 27, de 1 ás 3 horas.

MEDICOS OPERADORES

Dr. Henrique Lacombe — Medico operador, adjunto da Santa Casa. Res. Cattete, 19; cons. Hospicio, 54, das 2 ás 4.

DOENÇAS NERVOSAS E SYPHILIS

Dr. Juliano Moreira — Terças, quintas, sabbados, das 4 ás 6. Rua Uruguayana n. 7.

PARTOS, MOLESTIAS DAS SENHORAS E OPERAÇÕES

Dr. Castro Peixoto — Consultorio: rua Uruguayana n. 25, das 2 horas ás 4. Residencia, rua Haddock Lobo n. 143. Teleph. 932, Villa.

OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Guedes de Mello — Consultas das 2 ás 5 da tarde, rua do Carmo 45.

OPERAÇÕES, VIAS URINARIAS E MOLESTIAS DAS SENHORAS, APPLICAÇÃO MODERNA DO 606

Dr. Getulio dos Santos — De volta da Europa, onde frequentou os hospitaes de Berlim, Vienna, Londres e Paris. Cons.: Ouvidor, 83, de 1 ás 3. Res.: Riachuelo, 124. Teleph. 209.

DOENÇAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Werneck Machado. Primeiro de Março, 10. (Só attende a doentes dessa especialidade).

Dr. F. Terra — Professor da Faculdade de Medicina — 20, Assembléa, das 2 ás 4.

MOLESTIAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Miguel Sampaio — Rua do Rosario n. 146, antigo n. 100, das 10 horas da manhã ás 3 ½ horas da tarde

MOLESTIAS BRONCHO-PULMONARES

Dr. Antonio Pacheco — Molestias broncho-pulmonares. Cons. Ourives, 88. mod. De 2 ás 4. Res. Bispo, 221. Telephone 194, villa.

MOLESTIAS DAS SENHORAS E DAS CRIANÇAS

Dr. Luiz Ramos — Especialidade: molestias internas. Cons. rua Dias da Cruz n. 183, sobrado, das 11 ás 2 Telephone n. 682, villa. Residencia, rua Joaquim Meyer n. 76, estação do Meyer.

Dra. Evarista de Sá Peixoto — Clinica-medica para senhoras e crianças, partos e gynecologia. Assembléa, 123, esquina do largo da Carioca, de 1 ás 3. Telephone, 3.622.

MOLESTIAS DE SENHORAS, PARTOS, SYPHILIS, PELLE E VIAS URINARIAS

Dr. Mauricio Kanitz — Rua Carvalho Monteiro n. 48 (Cattete).

MOLESTIAS DA GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. Oswaldo Puissegur, ex-assistente do professor Sebilaeu, de Paris, e com longa pratica nas clinicas de Munich, Berlim e Vienna; consultorio á Avenida Central n. 165, das 12 ás 5. Entrada pela rua de S. José.

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA E PROTHESE PELA PARAFINA

Dr. Alvaro Tourinho — Com longa pratica nas clinicas de Berlim, Vienna e Paris. Rua do Hospicio, 77. De 1 ás 4.

OPERAÇÕES, PARTOS, MOLESTIAS DE SENHORAS E CRIANÇAS.

Dr. Cincinato Simões Correia — Cons.: rua Primeiro de Março n. 14, sobrado, de 1 ás 3. Res.: Uruguay n. 339.

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Rodrigues Lima — Professor da Faculdade de Medicina. Consultorio, rua Assembléa n. 66. Residencia, Flamengo, 88.

Dr. Sá Freire — Cons.: Uruguayana 25, ás 3 horas. Res.: Coronel Figueira de Mello n. 439. Telep. 262, villa.

Dr. Jorge Santos, medico pela Faculdade de Paris. Substituto do Dr Abel Parente. Consultorio, Hospicio, 49. Teleph. 2.866. Resid.: praia de Botafogo, 296. Teleph. 176. Sul.

VIAS URINARIAS E CLINICA MEDICO-CIRURGICA

Dr. A. Costallat — Residencia: avenida Gomes Freire n. 110. Consultorio, rua Carioca, 33, sobrado. Das 3 ás 5 horas.

DOENÇAS DA PELLE E SYPHILIS — TRATAMENTO PELO 606

Dr. Silva Araujo Filho — Assistente da Faculdade de Medicina. Assembléa 20, das 3 ás 5 horas.

LABORATORIO DE MICROSCOPIA E ANALYSES CLINICAS

Drs. H. Aragão, G. de Faria, A Neiva e A. Moses, do Instituto de Manguinhos, largo da Carioca, 24, segundo andar. Aberto das 9 da manhã ás 6 da tarde.

DOENÇAS DOS OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Hilario de Gouveia — Consultas privadas, á rua da Assembléa n. 36, diariamente, de 1 ás 4 horas. Consultas publicas, gratuitas, das 10 ás 11, no hospital da Misericordia.

PNEUMOL

Especifico contra a fraqueza pulmonar, bronchite e asthma. Drogaria Berrini e em todas as pharmacias.

OPERAÇÕES, PARTOS, MOLESTIAS DAS SENHORAS, TUMORES DO VENTRE E VIAS URINARIAS.

Dr. Fernando Vaz, cirurgião da Misericordia e Penitencia — Operações especialmente do ventre e do apparelho urinario. Hernias, hemorrhoides, estreitamento da urethra, por processos seguros. Consultorio e residencia: rua Uruguayana n. 99, das 3 ás 5.

MOLESTIAS DAS SENHORAS, PELLE E SYPHILIS, APPLICAÇÕES DO 606.

Dr. Annibal Vargas — Clinica medica. Tratamento e diagnostico precoce da syphilis e tuberculose. Consultorio: rua da Carioca, 62, sobrado, das 2 ás 5 horas, e residencia, rua do Lavradio n. 36, telephone n. 1.202. Mudou para novo e bem installado consultorio, á rua da Carioca n. 62.

OPERAÇÕES, MOLESTIAS DAS SENHORAS E VIAS URINARIAS

Dr. Raul de Castro — Operador-parteiro. Consultas rua Primeiro de Março n. 14, sobrado, das 3 ás 5 horas. Residencia Aguiar, 77. Telephone n. 292, villa.

MOLESTIAS DA MULHER, SYPHILIS, VIAS URINARIAS e OPERAÇÕES. APPLICAÇÃO DO 606.

Dr. Cezar de Magalhaens — Res. e cons.: Senador Dantas n. 6, sobrado, Teleph. 2.369.

MOLESTIAS DOS OLHOS

Drs. Moura Brazil e Moura Brazil Filho — Especialistas. Consultas diarias no largo da Carioca n. 8, das 11 ás 4 horas. Telephone n. 3.245. Residencias: ruas Guanabara n. 48 e Passos Manoel n. 23, Laranjeiras.

Dr. Meira de Vasconcellos, especialista em molestias dos olhos: assistente vol. da clinica ophtalmologica da Faculdade de Medicina; oculista da Santa Casa e do Instituto Moncorvo. Cons. Avenida Central, 149 (1º andar), das 3 ás 5 horas.

MOLESTIA DOS PULMÕES

Dr. Alberto Friedmann — Tratamento especial da tuberculose, da bronchite, da asthma, etc. Alfandega

SYPHILIS, DOENÇAS DA PELLE, CABELLOS E UNHAS

Dr. Rabello, especialista dessas molestias, na Polyclinica de Botafogo e no Hospital de Crianças da Santa Casa. Gonçalves Dias, 33 e Guanabara, 36.

ANALYSE DE URINAS, ETC.

Cesar Diogo, chimico analysta. Quitanda n. 15, esquina da da Assembléa.

LABORATORIO DE ANALYSES E PESQUIZAS

Drs. Bruno Lobo, prof. da Faculdade de Medicina, e **Mauricio de Medeiros**, preparador da Fac., rua Gonçalves Dias n. 73. Telep. do laboratorio, 2.503; da residencia, villa 566

OCULISTA

Dr. Edilberto Campos — Consultorio: rua do Hospicio, 77, das 2 ás 4 horas.

DENTISTAS

Corydon Euricio Alvaro—Cirurgião dentista, dispõe de completa installação electrica, podendo corresponder á gentileza daquelles que o procurarem, com rapidez e modicidade nos preços (aceita pagamento a prestações). Consultorio e residencia, á rua Dr. Dias da Cruz n. 183, sobrado, estação do Meyer, das 7 horas da manhã, ás 9 da noite. Telephone numero 682, Villa.

Dra. Marie Antoinette Ghekiere — Cirurgião-dentista—Participa que mudou o seu consultorio da rua Treze de Maio para a rua de S. José n. 83, onde se acha á disposição dos amigos e clientes.

Dra. Isabella von Sydow — Especialidade: apparelhos de prothese e extracções. Cattete, 339. Attende a chamados. Pagamento mensal. Consultas: 7 ás 9 ½ e 3 ½ ás 5.

Ferreira de Mello— Cirurgião-dentista. Trabalhos pelo systema Witte e Sharp, ultimas descobertas americanas. Das 7 ás 4 da tarde. Rua Sete de Setembro n. 231.

Dr. V. F. Kind e sua filha Dra. Laura—Clinica dentaria, norte-americana, pelos mais aperfeiçoados e praticos processos therapeuticos, cirurgicos e protheticos. Das 8 horas da manhã ás 5 da tarde. Consultorio e residencia, rua da Assembléa n. 41, moderno. Preços modicos.

Dr. Abilio Ribeiro — Consultorio, Gonçalves Dias, 78, com todos os apparelhos aperfeiçoados electricos. Trabalhos rapidos.

IMPOTENCIA

Saude do homem — Mysterio — Cura radical, sem das medicamentos para tomar, garantida, consultas das 10 ás 11 da manhã, e das 5 da tarde ás 9 1|2 horas da noite. Rua Marechal Floriano n. 41, sobrado e por correspondencia — J. Pereira.

PARTEIRAS

Consultas. Mme. Palmyra, parteira, com longa pratica, possue uma descoberta para senhoras doentes, que não possam ter filhos, assim como tem outros segredos particulares. Garante-se ser infallivel. Aceita parturientes em casa. Só tem consultorio em sua residencia, á rua Camerino n. 105. Arminda Palmyra—Telephone n. 4.102. Central.

Anna Cavalcanti Teixeira Leite — Parteira da Maternidade da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Consultas das 2 ás 4 horas da tarde. Telephone n. 4.120. Residencia, rua de Santa Luzia n. 126.

ADVOGADOS

Dr. João Maximiano de Figueiredo —Advogado, rua do Rosario n. 138.

Carvalho Mourão — Rua da Alfandega n. 9 (moderno), de 1 hora ás 4.

Dr. Astolpho Rezende, advogado. Rua do Carmo n. 56.

Dr. Mello Tamborim, advogado; rua da Quitanda n. 37, das 2 ás 4 horas.

Drs. Prudente de Moraes Filho, Justo R. Mendes de Moraes e Amaral França — Advogados — Avenida Central, 87

Drs. Irineu Machado e Gastão Victoria — Escriptorio: rua Sete de Setembro n. 29, moderno.

Dr. Adelmar Tavares, advocacia civel, commercial, orphan — Rosario n. 161.

Dr. Nicoláo Tolentino Gonzaga — advogado. Rua do Ouvidor, 68. Trata de inventarios, extincção de usufruto, causas civeis, commerciaes e criminaes. Adianta custas e mais despezas.

PROFESSOR

Habilitado e com pratica de ensino leciona em sua casa ou em collegio, qualquer das materias do curso secundario. Carta a R. P.; rua Tavares Bastos n. 61.

FLORES E PLANTAS

Hortulania—Sementes, flores, plantas, etc., Ouv. 77—Eickhoff, Carneiro Leão & C.

Casa Flora — Chegou nova remessa dos legitimos canarios Campainha. Schlick & C. Ouvidor, 61.

LIVRARIAS

Livros de leitura, de Kopke, Puiggari-Barreto, Arnaldo Barreto, Abilio, Bilac, Epaminondas e Felisberto de Carvalho, Ferreira da Rosa, Galhardo, Hilario, Sabino e Costa e Cunha e outros autores; na **Livraria Francisco Alves**, Ouvidor n. 166, Rio de Janeiro — Rua de S. Bento n. 65, São Paulo—Rua da Bahia n. 1.055, Bello Horizonte, Minas.

COLORINA

Tintura idéal garantida, para restituir ao cabello a sua cor original, preta ou castanho. Preço, 10$; pelo correio mais 2$. Deposito geral, na rua Sete de Setembro n. 127. R. Kanitz.

PERFUMARIAS

A Garrafa Grande—Perfumarias finas, pelos preços mais reduzidos da capital. Rua Uruguayana, 66, ant. 60.

Perfumaria Tarré — Perfumarias nacionaes e estrangeiras e objectos para barbeiros. Deposito da pasta para dentes "Dentina" e dos tonicos contra a caspa "Phenomeno" e "Regenerador". Rua Visconde do Rio Branco, 60.

Perfumaria Hortencø — Completo sortimento de perfumarias de todos os autores e objectos para "toilette", Augusto Rodrigues Horta—Rua Sete de Setembro n. 123, antigo 105.

Casa Postal — A que mais se distingue em perfumarias, qualidades e preços reduzidos. Comparem os preços; rua do Ouvidor n. 141.

Negrita — A melhor e unica tintura garantida para os cabellos

PHARMACIAS E DROGARIAS

Granado & C. — Rua Primeiro de Março n. 14.

Pharmacia e drogaria Azevedo — Laboratorio da Emulsão Soluvel; rua da Assembléa n. 73.

TINTURARIAS

Tinturaria Parisiense — Casa de 1ª ordem. A Daverat & C. Marquez de Abrantes, 22.

COLLEGIOS

Collegio Loureiro — Fundado em 1892. Rua Marques Leão n. 31, Engenho Novo. Curso primario, médio, secundario e commercial.

LOTERIAS

Loteria federal — Extracções diarias. Sabbado, 6 de abril, 200:000$ por 17$, em vigesimos.

Ao vale quem tem — Agencia de loterias—Rua do Rosario, 96, esquina da rua da Quitanda—Telephone, 1.797—José Labanca.

Casa Guimarães — Agencia de loterias — Rua Primeiro de Março, esquina da do Hospicio.

Ao Triumpho da Avenida — Bilhetes de loteria, estampilhas de todos os valores e cartões postaes. Telephone n. 2.909. Avenida Central n. 49, porta larga. Arthur A. Mendes.

CASA DA SORTE

Habilitai-vos aos 100 contos, em 23 do corrente, e 200 contos, em 6 de abril. Comprem bilhetes na Casa da Sorte, Avenida Rio Branco n. 38, Antonio João Alão.

LEQUES E LUVAS

Casa Cavanellas — A mais importante fabrica de luvas; rua do Ouvidor n. 178.

CONFEITARIAS E PADARIAS

Pão allemão, doces, sorvetes e bebidas. Confeitaria de Vienna. Travessa de S. Francisco de Paula numero 26.

MODAS

Atelier de costuras de 1ª ordem, os mais bem montados e de melhor direcção artistica. Royal Mode—Rua Uruguayana, 80. Telephone n. 27.

HOTEIS E RESTAURANTES

Hotel Nacional — Rua do Lavradio n. 57 — Alves & Ribeiro participam ás Exmas. familias e cavalheiros de tratamento que, tendo adquirido do Sr. João Correia o seu estabelecimento, denominado Hotel Nacional, se acha em condições de bem servir, tanto em preços, como em tratamento, cozinha de primeira ordem, bello jardim, bonds para todos os pontos da cidade e proximo aos principaes theatros. Diarias, 7$ e 8$. Sem diaria, 4$ e 5$. Telephone, 4.467.

Restaurante Bar da Antarctica — Cozinha de primeira ordem. Aberto até 1 hora da noite. Preços modicos. Concertos todas as noites. Avenida Central n. 134.

O Restaurante Ouvidor é o unico onde se come bem por 1$000, sem vinho, e 1$400 com vinho, 60 coupons 54$000. Rua do Ouvidor, 181, defronte da Notre-Dame de Paris.

Grande Hotel — Largo da Lapa — Optimos quartos, ventiladores, elevadores electricos e cozinha de primeira ordem. Bonds para todos os pontos da cidade.

Pensão Copacabana — Excellentes accommodações para familias e cavalheiros de tratamento. Cozinha de 1ª ordem. Cinco minutos distante dos banhos de mar. Praça Serzedello Correia. Copacabana.

Hotel Avenida — O maior e mais importante do Brazil — Avenida Central — Magnificas accommodações a preços modicos. Ascensores electricos.

Grande Hotel de France — Praça Quinze de Novembro n. 12, antigo largo do Paço. Teleph. 80 — Acaba de passar por grandes melhoramentos, devido á acquisição do predio junto, lado do mar, tendo excellentes quartos e cozinha de 1ª ordem.

Hotel Cruzeiro do Sul —Excellentes accommodações para familias e cozinha de 1ª ordem, Praça da Republica n. 219, Alves Irmãos.

Casa Heim — Casa especial de conservas e comidas frias. Restaurante á la carte, cozinha estrangeira; J. A. Wraubek, rua da Assembléa n. 117.

Companhia Metropole Hotel —Luxuosas e confortaveis accommodações para familias e cavalheiros. End. telegraphico — Metropole — Telephone 3.396 — Rua das Laranjeiras numero 519.

Grande hotel Santa Thereza — Rua Aqueducto n. 176, no morro de Santa Thereza — Casa especial para familias e cavalheiros de tratamento, situada no caminho do Sylvestre. Cozinha de primeira ordem. Bonds de 15 em 15 minutos, do largo da Carioca. Telephone n. 653. Souza & C.

JOALHERIAS

Joalheria Soares & Filho — Joias a prestações semanaes de 2$, com direito a tres sorteios; aceitam-se socios. Rua dos Andradas n. 15, em frente ao largo da Sé.

Cooperativa de joias e relogios, a prestações semanaes. Rua Gonçalves Dias n. 35.— G. da Cruz Ferreira & C.

Casa Marquise — Importação directa de joias e relogios, e officina para fabrico e concerto das mesmas. Praça Tiradentes n. 33, casa que mais barato vende.

A Perola — Joias de fino gosto. Rua da Carioca n. 46, e praça Tiradentes n. 12.

TAPEÇARIAS

Cortinas, tapetes, tecidos, reposteiros, capachos, oleados e tudo concernente á ornamentação de casas. Quitanda, 29 e 31. D. Monteiro & C.

LEITERIAS

A leiteria Mantiqueira entrega a domicilio manteiga e leite pasteurizados. Rua Gonçalves Dias n. 75. Telephone n. 609.

AGENCIAS BANCARIAS

Saques sobre as principaes praças do estrangeiro — Cartas de credito, cobranças, etc. Zenha, Ramos & C. Rua Primeiro de Março n. 73.

DIVERSAS

Figueiredo & C., encarregam-se da compra, venda e hypotheca de predios e terrenos; á rua da Alfandega n. 240, de 1 ás 5.

Formicida Paschoal — O maior amigo da lavoura. Escriptorio: rua do Hospicio n. 75, esquina da rua dos Ourives.

"Oisina" — Não pintem suas casas antes de se informar das excellentes qualidades e propriedades hygienicas da tinta "Oisina". Depositarios: Berlido Maia & C., rua do Rosario ns. 17 e 23 antigos, 55 e 58 modernos.

O professor Augusto dos Anjos prepara alumnos para o exame de admissão aos cursos superiores, e ensina diversas materias do curso de direito, podendo ser procurado das 2 ás 5 horas da tarde, á Avenida Central n. 129, Escola Remington.

Ao Cavaquinho de Ouro — Grande fabrica de instrumentos de corda, na rua da Alfandega n. 168 A.

SECÇÃO LIVRE

TESTAMENTO DE JOSE' GOMES DE PINHO

(Fallecido a 19 de junho de 1891)

Seus afilhados de baptismo são convidados a se habilitarem ao recebimento do legado de cem mil réis. Queiram procurar, das 2 ½ ás 4 horas da tarde, á rua da Assembléa n. 27, sobrado, o Dr. João Marques, advogado do testamenteiro Sr. José Campello de Oliveira, até o dia 1º de abril proximo vindouro, munidos das respectivas certidões de baptismo com as firmas dos parochos reconhecidas por tabellião.

Não terão despezas a fazer.

Estão convencidos

Todos os medicos estão convencidos da superioridade da Emulsão de Scott.

Vejamos, leitores, o que diz o distincto medico de Caxias, Maranhão, Dr. Antonio Eduardo de Berredo, sobre a sua efficacia:

"Attesto que, há muitos annos, emprego com bom resultado, nas affecções pulmonares, nas laringites, nas bronchites, assim como no lymphatismo, e nos depauperamentos em geral, a Emulsão de Scott, de Scott & Bowne. E por ser isso verdade, o affirmo "in fide medici".

Loterias da Capital Federal

200:000$, em 6 do corrente.
100:000$, em 20 do corrente.

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

Renato Jorge da Veiga

† A missa de 30º dia pelo fallecimento do estimado RENATO JORGE DA VEIGA será rezada amanhã, terça-feira, 2 do corrente, na matriz de S. João Baptista da Lagôa, pelo distincto e virtuoso conego André Arcoverde, que, generosa e espontaneamente, se offereceu para celebrar este acto, que a familia do chorado finado muito e muito agradece.

SECÇÃO COMMERCIAL

RIO, 1º de abril de 1912.

NOTICIAS AVULSAS

Assembléas geraes:

Foram convocadas as seguintes:

Tecidos Confiança, para contas e eleições, a 1 hora de 2.

—A Internacional, para a sua fusão com uma empreza paulista, ás 2 horas de 2.

—Companhia Hanseatica, para contas e eleições, a 1 hora de 2.

—Tecidos Botafogo, a 1 hora de 2, para lançamento de um emprestimo.

—União, para prestação de contas e eleições, a 1 hora de 6.

—Fluminense de Annuncios, para contas e eleições, a 1 hora de 6.

—Tecidos Sapopemba, ás 2 horas de 9, para contas e eleições.

—Seguros Indemnizadora, para tratar de assumptos de interesse, a 1 hora de 10.

—Melhoramentos no Rio, para prestação de contas, a 1 hora de 10.

—Tecidos Esperança, para contas e eleições, a 1 hora de 11.

—Tecidos Industrial Mineira, ás 2 horas de 11, para contas e eleições.

—Acidos, a 1 hora de 15, para contas e eleições.

—Portos da Victoria, a 1 hora de 15, para contas e eleições.

—Tecidos Carioca, para contas e eleições, ás 2 horas de 17.

PAGAMENTOS DECLARADOS

Dividendos:

S. Paulo Tramway Light, o dividendo de 10 o|o, ou $250 por acção, a partir de 1.

—Manufactora Fluminense, o dividendo, desde já.

—Tecidos S. Felix, desde já.

—Jardim Botanico, desde já.

—Companhia Vulcano, desde já, 9 % por acção.

—Melhoramentos no Maranhão, o 8º dividendo, á razão de 4$ por acção.

Juros.

America Fabril, desde já, o 1º coupon.

—Companhia Manufactora Fluminense, até 5, os juros das debentures.

—Tecidos Santo Aleixo, os juros vencidos, até 10.

—Ordem 3ª do Carmo, os titulos sorteados e os juros vencidos, em 2 e 3.

—Iª da Candelaria, as debentures sorteadas para resgate, a partir de 2.

—Manufactora Progresso, o coupon n. 3, vencido em 31, desde já.

—Companhia Vulcano, os juros das debentures, desde já.

—Tecidos S. Joaquim, a partir de 3.

Chamadas de capital.

Locativa Constructora, á razão de 10 o|o por acção, até o dia 30.

—Auto-Avenida, á razão de 25 o|o por acção, até 31 do corrente.

—Banco Mercantil do Rio de Janeiro, a 9ª entrada de 10 o|o, ou 20$ por acção, até 8 de abril proximo.

—Seguros Cruzeiro do Sul, a ultima entrada de 10 o|o, ou 20$ por acção, até 9 de junho.

—Tecidos Botafogo, a 1ª de 10 o|o, relativa ao augmento do capital, desde já.

—The Red Star Company, a 3ª entrada de 20 o|o por acção, desde já.

Recebedoria de Minas na Capital Federal.

Houve a seguinte alteração nas pautas da semana finda:

Café em grão.......... $880

BOLSA DO RIO DE JANEIRO

RIO, 30 DE MARÇO DE 1912

As cotações são baseadas nas ultimas vendas feitas na hora official da Bolsa

FUNDOS PUBLICOS

	VALOR	PAGAMENTOS		JUROS	COTAÇÃO
Apolices geraes de	1:000$000	Janeiro	1 Julho	5 o|o	1:026$000
Apolices geraes, menos de	1:000$000	Janeiro	1 Julho	5 o|o	1:010$000
Apolices geraes de	1:000$000	Janeiro	1 Julho	5 "	—
Emprestimo nacional de 1889	1:000$000	2 Janeiro	1 Abril	4 "	—
Emprestimo nacional de 1889	500$000	1 Julho	1 Outubro	4 "	—
Emprestimo nacional de 1897	1:000$000	2 Janeiro	1 Outubro	5 "	1:012$000
Emprestimo nacional de 1903	1:000$000	2 Janeiro	1 Outubro	5 "	1:032$000
Emprestimo nacional de 1903	500$000	2 Janeiro	Julho	5 "	—
Emprestimo nacional de 1909	1:000$000	1 Abril	1 Outubro	5 "	1:012$000
Emprestimo nacional de 1910	1:000$000	Janeiro	Julho	3 "	650$000
Emprestimo nacional de 1911	1:000$000	—	—	5 "	1:012$000
Emprest. nacional de 1897, ouro	Frs. 500	Janeiro	Julho	4 ½ "	—
Empr. da E. Ferro Federaes de 1908	Frs. 500	Janeiro	Julho	5 "	—
Empr. O. Porto do Recife	—	Janeiro	Julho	6 "	—
Emprestimo municipal	200$000	Janeiro	Julho	6 "	202$500
Emprestimo municipal (nominal)	200$000	1 Abril	1 Outubro	6 "	205$000
Emprestimo municipal de 1906	200$000	1 Abril	1 Outubro	8 "	206$500
Emprest. municipal de 1906 (nom.)	200$000	1 Abril	Outubro	6 "	207$000
Emprestimo municipal de 1909	200$000	1 Abril	1 Outubro	6 "	195$000
Emprestimo municipal	£ 20	1 Janeiro	Julho	5 "	301$000
Emprestimo municipal (nominal)	£ 20	Janeiro	Julho	6 "	299$000
Emprest. do Est. do Rio de Janeiro	500$000	Janeiro	Julho	6 "	510$000
Emprest. do Rio de Janeiro (nom.)	500$000	Janeiro	Julho	6 "	500$000
Emprest. do Rio de Janeiro (port.)	100$000	Janeiro	Julho	5 "	98$500
Emprestimo do Rio Grande do Sul	1:000$000	Janeiro	Julho	7 "	1:020$000
Emprestimo do Rio Grande do Sul	500$000	Janeiro	Julho	6 "	520$000
Emprestimo do Estado de Minas	1:000$000	Janeiro	Julho	5 "	997$000
Empr. do Est. de Minas, menos de	500$000	Janeiro	Julho	5 "	950$000
Estado de Minas Geraes	Frs. 500	Janeiro	Julho	4 ½ "	—
Estado de Minas Geraes	Frs. 500	Junho	Dezbr.	4 ½ "	—
Estado de Minas, de 1890	Frs. 500	Janeiro	Julho	5 "	—
Emprestimo do Estado da Bahia	1:000$000	Janeiro	Julho	5 "	800$000
Emprestimo do Estado do Paraná	1:000$000	Janeiro	Julho	7 "	870$000
Empr. do Est. do Paraná, menos de	1:000$000	Janeiro	Julho	7 "	—
Estado do Pará, de £ 20 a	1.000	Janeiro	Julho	5 "	—
Estado do Pará, bonds, £ 20 e	200	Janeiro	Julho	5 "	—
Emprestimo do Est. do Esp. Santo	Frs. 500	Abril	Outubro	5 "	—
Empr. do Espirito Santo, 200$, 500$	1:000$000	Abril	Outubro	6 "	960$000
Empr. de Nitheroy, de 1910	200$000	Janeiro	Julho	7 "	207$000
Camara Municipal de Petropolis	200$000	Janeiro	Julho	7 "	208$000
Emprestimo da Prefeit. de Nitheroy	200$000	Janeiro	Julho	7 "	207$000
Empr. da Pref. de Nitheroy (nom.)	200$000	Janeiro	Julho	7 "	208$000

DEBENTURES

	VALOR	PAGAMENTOS		JUROS	COTAÇÃO
America Fabril	200$000	Abril	Outubro	8 o|o	205$000
Brazil Industrial (tecidos)	200$000	Março	Setembro	7 "	209$000
Carioca (tecidos)	200$000	Abril	Outubro	7 "	212$000
Confiança Industrial (tecidos)	200$000	Abril	Outubro	7 "	212$000
Corcovado (tecidos)	200$000	Abril	Outubro	7 "	211$000
Cantareira e Viação Fluminense	200$000	Janeiro	Julho	7 "	207$500
Carris Urbanos	200$000	Janeiro	Julho	7 "	201$000
Carris Urbanos	100$000	Janeiro	Julho	7 "	101$000
Candelaria	200$000	Março	Setembro	8 "	215$000
Docas de Santos	200$000	Janeiro	Julho	6 "	210$000
Ferro Carril do Jardim Botanico	200$000	Janeiro	Julho	7 "	203$000
F. C. do Jardim Botanico (2ª serie)	200$000	Janeiro	Julho	7 "	203$000
Juiz de Fóra a Piau (Estr. de Fer.)	200$000	Janeiro	Julho	7 "	210$000
Jornal do Commercio	200$000	Janeiro	Julho	7 "	202$000
Mercado Municip. do Rio de Janeiro	200$000	Abril	Outubro	8 "	208$000
Manufactora Fluminense	200$000	Abril	Outubro	7 "	212$000
Magéense (tecidos)	200$000	Junho	Dezembro	8 "	208$000
Ordem de S. Bento	200$000	Janeiro	Julho	8 "	205$000
Assucareira	200$000	Janeiro	Julho	8 "	10$000
Agricola e Lavoura de Valença	200$000	Janeiro	Julho	8 "	—
Brazil Agricola	200$000	Janeiro	Julho	7 "	—
E. F. de Theresopolis	200$000	—	—	8 "	200$000
E. F. Vicinal Rio Preto	200$000	Janeiro	Julho	8 "	—
E. F. Victoria a Minas	Frs. 500	Maio	Novembro	5 "	160$000
E. F. Victoria a Minas	Frs. 500	Abril	Outubro	5 "	160$000
Emp. Esperança Maritima	200$000	Junho	Dezembro	8 "	180$000
Comp. Navegação Rio de Janeiro	200$000	Março	Setembro	8 "	108$500
Tecidos de Botafogo	200$000	Janeiro	Julho	8 "	208$000
Fabril Paulistana	200$000	Janeiro	Julho	8 "	210$000
Fabril S. Joaquim	200$000	Abril	Outubro	8 "	198$000
Industrial Mineira	200$000	Maio	Novembro	7 "	212$000
Industrial de S. Paulo	200$000	Janeiro	Julho	8 "	180$000
Tecidos de Juta	200$000	Janeiro	Julho	8 "	—
Tecidos Santo Aleixo	200$000	Abril	Outubro	8 "	204$000
Idem (2ª serie)	200$000	Março	Setembro	8 "	200$000
Tecidos Petropolitana	180$000	Janeiro	Julho	8 "	195$000
S. Bernardo Fabril	200$000	Maio	Novembro	8 "	207$000
Tecidos S. Felix	200$000	Maio	Novembro	8 "	200$000
Santa Helena	200$000	Janeiro	Julho	8 "	210$000
S. Pedro de Alcantara	200$000	Maio	Novembro	8 "	212$500
Ass. dos Empregados no Commercio	50$000	Janeiro	Julho	8 "	49$500
Antonio Jannuzzi, Filhos & C.	200$000	Janeiro	Julho	8 "	202$000
B. Lacticinios	200$000	Janeiro	Julho	8 "	196$000
Cervejaria Brahma	200$000	Junho	Dezembro	8 "	213$000
N. S. Rosario e S. Benedicto	200$000	Janeiro	Julho	8 "	210$000
Idem (2ª serie)	200$000	Janeiro	Julho	8 "	205$000
Ordem da Penitencia	200$000	Setembro	Março	8 "	210$000
Ordem do Carmo	200$000	Abril	Outubro	8 "	220$000
Ordem de S. Francisco de Paula	200$000	Janeiro	Julho	8 "	210$000
Idem	200$000	Abril	Outubro	8 "	215$000
Ordem Carmelitana	200$000	Março	Setembro	8 "	209$000
E. Central do Quissamã	200$000	Março	Setembro	7 "	95$000
Comp. Edificadora	200$000	Janeiro	Julho	8 "	206$000
Comp. Melhor. de Pernambuco	Frs. 500	Janeiro	Julho	5 "	35$000
Comp. Graphica Paulista	100$000	Março	Setembro	8 "	90$500
Comp. Industrial de Cellulose	200$000	Janeiro	Julho	8 "	190$000
Cp. Industrial de Cellulose (2ª ser.)	200$000	Abril	Outubro	8 "	190$000
Jornal do Brazil	200$000	Janeiro	Julho	8 "	199$000
Empreza Anonyma "O Paiz"	1:000$000	Janeiro	Julho	7 "	900$000
Empreza Anonyma "O Paiz"	£ 50	Janeiro	Julho	5 "	650$000
A Noticia	100$000	Junho	Dezembro	8 "	—
Comp. Luz Stearica	200$000	Junho	Dezembro	7 "	207$000
Comp. de Loterias Nacionaes	200$000	Jan. e Abril	Jl. e out.	12 "	204$000
Comp. Manufactora Progresso	200$000	Abril	Outubro	8 "	202$000
Comp. de Materiaes de Construcção	200$000	Janeiro	Julho	8 "	200$000
Comp. Metropolitana	200$000	Maio	Novembro	7 "	190$000
Comp. Poços de Caldas	100$000	Maio	Novembro	10 "	87$000
Trajano de Medeiros & C.	200$000	Fevereiro	Agosto	8 "	198$000
Comp. Transporte e Carruagens	200$000	Maio	Novembro	7 "	210$500
Companhia Commercio e Navegação	200$000	Janeiro	Julho	8 "	210$000
Paulo Zigmondy & C.	200$000	Janeiro	Julho	8 "	200$000

LETRAS HYPOTHECARIAS

	VALOR	PAGAMENTOS		JUROS	COTAÇÃO
Banco de Credito Real de Minas	100$000	Maio	1 Novembro	6 o|o	95$000
Banco de Credito Real de Minas	100$000	Abril	1 Outubro	7 "	104$500
Banco de Credito Real de S. Paulo	100$000	Abril	Outubro	7 "	104$000
Banco da C. Rural e Internacional	100$000	1 Abril	1 Outubro	6 "	100$000
Banco do Estado do Rio de Janeiro	100$000	Abril	Outubro	6 "	75$000
Banco Hypothecario do Brazil	100$000	Abril	Outubro	6 "	60$000

ACÇÕES

Bancos:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Agricola	200$000	80$000	—	Julho	1893	—
Commercial do Rio de Janeiro	200$000	200$000	10$000	Janeiro	1912	240$000
Do Brazil	200$000	200$000	10$000	Janeiro	1912	235$000
Do Commercio	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1912	210$000
Constructor	200$000	200$000	9$000	Julho	1911	213$500
Credito de Minas Geraes	200$000	200$000	8 o|o	Julho	1911	185$000
Funccionarios Publicos	50$000	50$000	3$000	Julho	1911	60$000
Hypothecario do Brazil	200$000	100$000	1$000	Março	1909	120$000
Iniciador de Melhoramentos	100$000	100$000	1$100	Janeiro	1895	1$000
Lavoura e Commercio	200$000	200$000	6$000	Janeiro	1912	190$000
Metropolitano do Brazil	100$000	100$000	—	—	—	1$000
Nacional	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1912	170$000
Rural e Internacional	200$000	200$000	6$000	Janeiro	1912	120$000
Brasilianische Bank, marcos 1.000	1.000	1.000	10 o|o	Novemb.	1910	—
Brazil Norte e America	70$000	70$000	2$000	Agosto	1892	—
British of South America	£ 20	£ 10	sch. 20	Dezemb.	1909	—
Italiano	200$000	200$000	—	—	—	—
Credito R. Internacional	200$000	200$000	6$000	Janeiro	1912	120$000
B. Esp. del Rio della Plata	Frs. 500	125 frs.	12 o|o	—	—	—
London Bank	£ 20	£ 10	15 o|o	Janeiro	1903	—
London & River Plate	£ 25	£ 15	8 o|o	Março	1911	—
Mercantil	200$000	200$000	12 o|o	Janeiro	1912	270$000

Estradas de ferro:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Estrada de Ferro Norte do Brazil	—	—	—	—	—	78$000
Juiz de Fóra ao Piau	200$000	200$000	—	—	—	180$000
Minas de São Jeronymo	100$000	100$000	—	—	—	23$000
Rede Sul-Mineira	200$000	100$000	—	—	—	103$000
Victoria a Minas	frs. 500	500 frs.	6$770	Julho	1909	120$000
Araraquara	200$000	500 frs.	6$770	Julho	1909	72$000
Serra Mantiqueira (?)	200$000	200$000	—	—	—	115$000
Goyaz	frs. 500	50 frs.	—	—	—	50$000
Leopoldina Railway	£ 10	£ 10	6 ½ s.	Julho	1910	100$000

Seguros:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Argos Fluminense	1:000$000	500$000	30$000	Janeiro	1912	725$000
Brazil	100$000	40$000	1$000	Janeiro	1912	25$000
Confiança	200$000	50$000	3$000	Janeiro	1912	62$500
Garantia	1:000$000	200$000	16$000	Janeiro	1912	273$500
Indemnizadora	100$000	40$000	2$000	Janeiro	1911	20$000
Integridade	200$000	50$000	2$000	Janeiro	1912	54$000
Lloyd Americano	100$000	50$000	1$500	Julho	1907	13$000
Minerva	100$000	60$000	1$200	Julho	1907	15$000
Previdente	400$000	400$000	16$000	Janeiro	1912	415$000
Sul America	100$000	100$000	5$000	Maio	1911	250$000
União dos Varejistas	200$000	50$000	4$000	Janeiro	1912	110$000
União dos Proprietarios	100$000	50$000	4$000	Janeiro	1912	87$000

Tecidos e fiação:

	VALOR	ENTRADA	PAGAMENTOS			COTAÇÃO
Alliança	200$000	200$000	12$000	Janeiro	1912	362$000
America Fabril	200$000	200$000	12$000	Janeiro	1912	328$000
Brazil Industrial	200$000	200$000	12$000	Janeiro	1912	320$000
Cometa	200$000	200$000	10$000	Janeiro	1912	350$000
Carioca	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1912	295$000
Confiança Industrial	200$000	200$000	10$000	Janeiro	1912	260$000
Corcovado	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1912	255$000
Fabril Paulistana	200$000	200$000	6$000	Março	1908	140$000
Industrial Mineira	200$000	200$000	15$000	Janeiro	1912	280$000
Manufactora Fluminense	200$000	200$000	2$500	Janeiro	1912	230$000
Magense	200$000	200$000	5$000	Julho	1911	139$000
Petropolitana	200$000	200$000	13$000	Janeiro	1912	310$000
Progresso Industrial do Brazil	200$000	200$000	12$000	Janeiro	1912	350$000
S. Pedro de Alcantara	200$000	200$000	25$500	Janeiro	1912	207$000
S. Felix	100$000	100$000	6$000	Fever.	1912	80$000
S. Joaquim	200$000	200$000	6$000	Agosto	1911	120$000
Victoria (Fabrica de Meias)	100$000	100$000	8$000	Fever.	1911	130$000
Botafogo	200$000	200$000	8$000	Fever.	1912	260$000
D. Isabel	200$000	200$000	40$000	Março	1909	—
Esperança	200$000	200$000	—	—	—	200$000
Industrial Campista	200$000	200$000	20$000	Fever.	1911	240$000
Industrial de S. Paulo	100$000	100$000	—	Fever.	1910	145$000
Linho do Sapopemba	100$000	100$000	—	—	—	300$000
Nacional de Juta	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1912	140$000
Santo Aleixo	100$000	100$000	4$000	Julho	1908	150$000

Carris:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Jardim Botanico	200$000	200$000	3$500	Fever.	1912	232$000
Jardim Botanico	200$000	120$000	2$100	Fever.	1912	137$500
Jacarépaguá	200$000	200$000	14$000	Maio	1910	213$000
Pernambuco	100$000	100$000	4$000	Abril	1907	110$000
São Christovão	200$000	200$000	5$000	Janeiro	1910	157$000
Carris Urbanos	200$000	200$000	6 o|o	Janeiro	1910	157$000
Villa Isabel	200$000	200$000	6 o|o	Janeiro	1910	150$000

Navegação:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Esperança Maritima	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1909	—
Cantareira e Viação Fluminense	200$000	200$000	4$000	Julho	1911	230$000
São João da Barra e Campos	200$000	80$000	10$000	Agosto	1911	125$000
Commercio e Navegação	100$000	100$000	—	—	—	100$000
Rio-S. Paulo	200$000	200$000	—	—	—	201$500

Diversas:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Companhia de Acidos	100$000	100$000	10 o|o	Janeiro	1912	182$000
Comp. Agricola de Juiz de Fóra	200$000	200$000	—	—	—	182$000
Companhia de Construcções Civis	100$000	100$000	—	—	—	120$000
Centros Pastoris do Brazil	30$000	30$000	1$000	Janeiro	1912	27$000
Companhia Docas de Santos	200$000	200$000	12$000	Julho	1911	585$000
Empreza de Terras e Colonização	40$000	40$000	—	—	—	11$250
Comp. Geral de Melh. no Maranhão	100$000	40$000	—	—	—	42$000
C. Cessionaria das Docas da Bahia	200$000	100$000	3$000	Março	1911	115$000
Comp. Industr. de Melh. no Brazil	100$000	100$000	4$000	Janeiro	1912	37$000
Comp. de Loterias do Est. da Bahia	25$000	25$000	—	—	—	—
Comp. de Loter. Nacionaes do Brazil	50$000	50$000	3$000	Abril	1911	60$500
Companhia de Luz Stearica	200$000	50$000	6$000	Fever.	1912	130$000
Manufac. de Conservas Alimenticias	200$000	200$000	9$000	Janeiro	1912	100$000
Mercado Municipal do R. de Janeiro	200$000	100$000	8 o|o	Janeiro	1911	55$000
Comp. de Transporte e Carruagens	100$000	100$000	8 o|o	Janeiro	1912	90$000
Companhia de Aguas Gazozas	100$000	100$000	—	—	—	80$000
C. Brazileira de Energia Electrica	200$000	200$000	—	—	—	215$000
Companhia Brazileira de Lacticinios	200$000	200$000	—	—	—	200$000
Casa Colombo	1:000$000	1:000$	8 o|o	Setem.	1910	1:020$000
Companhia Cervejaria Brahma	200$000	200$000	10$000	Janeiro	1912	280$000
Cortume de Santa Cruz	200$000	200$000	—	—	—	215$000
Companhia Editora do Brazil	Frs. 500	500 frs.	—	—	—	370$000
Fundição Federal	100$000	100$000	15 o|o	Março	1911	—
Gazeta de Noticias	200$000	200$000	4$000	Fever.	1900	—
Empreza Anonyma do *Paiz*	1:000$000	1:000$	—	—	—	—
Gazeta Commercial Financeira	50$000	50$000	—	—	—	—
Jornal do Brazil	100$000	100$000	—	—	—	100$000
Comp. Melhoramentos de Pernambuco	200$000	200$000	—	—	—	10$000
Empreza de Kiosques	1:000$000	1:000$	—	Janeiro	1905	1:000$000
Companhia Metropolitana	200$000	140$000	—	Março	1893	105$000
Empreza do Moinho Fluminense	100$000	100$000	—	—	—	100$000
Empreza Nacional Mineira	200$000	—	—	—	—	200$000
Empreza Vulcanica	200$000	200$000	—	—	—	200$000
Companhia Commercio de Sal	100$000	50$000	—	—	—	54$000
Companhia Industrial de Cellulose	200$000	200$000	—	—	—	—
Empreza Fluminense de Annuncios	50$000	50$000	—	—	—	—
A Popular	200$000	200$000	—	—	—	200$000
Companhia Saneamento do Rio	100$000	100$000	3$000	Janeiro	1912	115$000
The Red Star Company	200$000	40 o|o	—	—	—	215$000

JUNTA COMMERCIAL

Sessão em 21 de março de 1912.

Presentes o presidente Torres, os deputados Couto, Conceição, Lyra, Goulart, Marinho Prado, o supplente Diniz e o director da secretaria Dr. Izidoro Campos, abriu-se a sessão, sendo lida e approvada a acta anterior.

EXPEDIENTE

Editaes (2) do juiz de direito da 5ª vara civel desta capital, communicando as fallencias da viuva Ramos & Filhos, estabelecidos á travessa Rebello n. 34, e R. Monteiro & C., estabelecidos á rua de S. Pedro n. 179, e bem assim dos socios solidarios Manoel Rodrigues Monteiro e Ernesto Bercetti—Mandou-se annotar e archivar.

REQUERIMENTOS

De Borges & Irmão, Portugal, para o registro da marca "Rosa Douro", em desenho rectangular, tendo no centro um escudo entre medalhas e embaixo diversos dizeres, cuja marca distingue vinho do Porto, de sua fabricação—Deferido;

De Rice & Hutchins, Estados Unidos, para o registro da marca "Armada", em caracteres ornamentaes, acompanhada do artigo "The" e desenhos de ornamentos, que, aliás poderão ser emittidos sem alterar a marca que distingue botinas, sapatos e chinelos, de sua fabricação—Deferido;

Da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, Portugal, para o registro da marca "Superior Vinho Tinto Familia Douro Leve", em rotulo rectangular, tendo ao centro uma vista dos armazens da companhia e bem assim muitas medalhas e dizeres, cuja marca distingue vinho tinto de sua fabricação e commercio—Deferido;

De Duplex Metals Companhia, Estados Unidos, para o registro da marca "Copper Clad", que distingue metaes, machinas, apparelhos electricos e artigos de metal de sua fabricação—Estando cumprido o despacho anterior, deferido;

De Borges & Irmão, Portugal, para o registro de sete marcas: "Nobre", "Delicia", "Mimo", "Girasol", "Arthur", um escudo com duas cabeças de aguia, tendo ao centro um monogramma, circumdado de raios solares, com pequenas circumferencias e embaixo dizeres, e, finalmente, uma marca consistente em um desenho de ornato, em fórma de escudo, tendo em cima uma figura de mulher entre cachos de uvas e em baixo diversos dizeres, cujas marcas, desenhos caracteristicos, distinguem vinhos do Porto, de sua fabricação e commercio—Deferido, menos quanto á marca "Delicia", que se indifere, por imitar a de n. 1.648, já depositada;

Ozorio Buriche dos Santos, para o registro da marca em desenho oval, representando um trecho da bahia guanabara, tendo ao centro o *dreadnought Rio de Janeiro*, na parte superior a palavra "Armazem" e na parte inferior "Rio de Janeiro", cuja marca distingue seccos e molhados de seu commercio—Deferido;

Da Companhia Manufactora de Conservas Alimenticias, para o registro da marca "Sertaneja", em desenho ornamental, com a figura de uma mulher, cuja marca distingue productos de sua industria e commercio, especialmente conservas, lacticinios, doces, etc., de sua fabricação e commercio—Deferido;

Da Sociedade Anonyma Usinas Nacionaes, para o registro da marca representando uma ferradura em sentido vertical, tendo ao centro uma turbina e embaixo a palavra "Usinas", cuja marca distingue refinação de assucar e café moido de sua torrefação e distilação de alcool—Deferido;

De Carlos Magno de Moraes Barreto, estabelecido em Campos, Estado do Rio de Janeiro, para o registro da marca "Sublime", que distingue goiabada de sua fabricação—Estando cumprido o despacho anterior, deferido;

De Standard Oil Company of Brazil, para o registro da marca representando um jacaré, com as palavras "Illuminating Oil Brindilla" e outros dizeres, cuja marca distingue oleo para illuminação, de seu commercio—Deferido;

De Standard Oil Company of Brazil, para o registro da marca "Metanez", em um quadrado, tendo ao centro o emblema de uma roda com azas, e dizeres, cuja marca distingue gazolina de seu commercio—Deferido;

De Alexandre Brizala, para o registro da marca "Berlitz Schoel" of Lan Guages", em um rectangulo, que distingue livros de systema Berlitz e utensilios escolares, de seu commercio—Pague o imposto para prova d eser commerciante e volte;

De V. Moreira, para o registro da marca "Delahaye", em um desenho representando um radiador, cuja marca distingue automoveis e accessorios de seu commercio—Indeferido, de accordo com o § 2º do art. 21, do decreto n. 5.424, de 10 de janeiro de 1905;

Da Companhia Hanseatica, para o registro da marca consistente em dois polygonos sobrepostos, tendo ao centro uma abelha, cuja marca distingue cervejas de sua fabricação e commercio—Indeferido, por imitar a marca n. 5.460, já registrada;

De Guinle & C., Companhia Nova Fabrica de Fiação e Tecidos Santo Aleixo, Bernardino Alves da Fonseca, M. Fontoura & C., Granado & C., Guimarães, Irmão & C., Azevedo, Belchior & C. e M. Leite Sampaio, para o deposito de suas marcas, registradas nesta junta, sob ns. 7.753, 7.729, 7.749, 7.747, 7.749, 7.769, 7.764, 7.832, 7.833 e 7.840—Deferidos;

Bento de Carvalho & C., para o deposito de sua marca "Anjos da Cruz Vermelha", registrada na Junta Commercial de S. Paulo, sob n. 1.650—Deferido;

De Pinto & C., para o deposito de sua marca "A Palmeira", registrada na Junta Commercial do Paraná, sob n. 9—Sellem o jornal e voltem;

De Francisco F. Fontana, para o deposito de sua marca "Veiga", registrada na Junta Commercial do Paraná, sob numero 1.024—Selle o jornal e volte;

De Isaac Menezes & C., para o deposito de tres marcas "Estrella de Ouro", "Marechal Hermes" e "Clodoaldo da Fonseca"—Deferido, menos quanto ás marcas "Estrella de Ouro" e "Marechal Hermes", que imitam as de ns. 2.643 e 6.133, já registradas nesta junta;

De Miguel José de Araujo, para o archivamento da folha do *Diario Official*, que traz a publicação da certidão do deposito, aqui, de suas marcas ns. 1.779 a 1.782, do Rio Grande do Sul—Deferido;

Da Companhia Combustiveis Nacionaes, para o archivamento da alteração de seus estatutos—Deferido;

De Lopes, Soares, Pennafort & C., Amaral Gomes & C., Teixeira Guimarães & C., Monteiro da Silva & C., Moreira & Torres, A. Ferreira & Pinto, Varella Gonçalves, Cordeiro & Vithaher, Duque & Almeida e Fonseca & Direito, para o archivamento de seus contrato sociaes—Deferidos;

De Macedo Gomes & C., para o archivamento de seu contrato social—Com o visto da Saude Publica, voltem;

De Tagarro Lima & C., para o archivamento de seu contrato social—Estando cumprido o despacho anterior, deferido;

De Nobrega Santos & C., para o archivamento de seu contrato social—Façam o socio José Coelho assignar a segunda via e voltem;

De J. C. dos Santos & C., para o archivamento de seu contrato social—Indeferido; a firma identica não está distratada, pelo que não póde ser registrada a dos supplicantes;

De Fonseca & Santos para o archivamento de seu contrato social—Cancellado o registro da firma, deferido;

De Castro, Reguffe & C. e Lussac & C., para o archivamento da alteração de seus contratos sociaes—Deferidos;

De Meirelles, Zamith & C., para o archivamento da alteração de seu contrato social—Fazendo novo registro de firma, deferido;

De Gerasso, Clavello & C., para o archivamento da alteração de seu contrato social—Cancellando o registro da firma substituida, deferido;

De Almeida Gonçalves & C., para o archivamento da alteração de seu contrato social—Façam o distrato da firma, como manda a lei;

De Siqueira & C., para o archivamento da alteração de seu contrato social—Annotando-se no registro da firma a saida do socio, deferido;

De Siqueira & C., para o archivamento da alteração de seu contrato social—Pagando o sello do augmento do capital, voltem;

De Gonçalves & Gomes, Amaral Gomes & C., R. Barreto & Moreira, Guimarães Almeida & C., Francisco da Rosa & C. e Lessa & Alves, para o archivamento de seus distratos sociaes—Deferidos;

De C. A. Barreira, J. A. Carreiro & C., Macedo & Irmãos, Christovão de Andrade & C., Francisco José Martins & C., Arthur Campos & C., Rodrigues de Almeida & C., Silva & Martins e José de Souza Carvalho, para o registro de suas firmas commerciaes—Deferidos;

De Souza & Duarte, para o registro de sua firma commercial—Estando cumprido o despacho anterior, deferido;

De J. S. do Amaral, para o cancellamento do registro de sua firma commercial—Deferido;

De A. Lameira, para annotação de sua firma da mudança de seu estabelecimento commercial da rua Theophilo Ottoni n. 90 para a rua de S. Pedro n. 133, e bem assim da elevação de seu capital de 8:000$ para 15:000$—Deferido;

De H. de Freitas Guimarães, José Chaloub e F. C. Diaz, para annotação no registro de suas firmas, da mudança de seus estabelecimentos commerciaes, sendo o primeiro, da rua dos Andradas n. 83 para a rua Theophilo Ottoni n. 157; o segundo, da rua da Alfandega n. 274 para a mesma rua n. 267, e o terceiro, para a rua do Rosario n. 98, sobrado—Deferidos;

De Coelho Dias & C., para annotação no registro de sua firma, da alteração na numeração de seu estabelecimento commercial, feita pela Prefeitura, de n. 37 para 69 da rua Moreira Cesar, antiga Ouvidor—Deferido.

—Nos autos de aggravo em que são aggravantes M. M. Raposo & C., e aggravada a Junta Commercial da Capital Federal, a junta mandou cumprir o venerando accórdão de fls. 20 v. que, dando provimento ao aggravo, mandou registrar a marca dos aggravantes.

Relação dos contratos, alterações e distratos de sociedades commerciaes estabelecidas nesta praça, archivados em sessão de 21 do corrente:

CONTRATOS

De Mucio Witacker e Alvaro Carvalho Cordeiro, para a exploração de agua mineral "Corcovado", com o capital de 200:000$, sob a firma Cordeiro & Witaker;

De Mathias Teixeira de Souza Guimarães e Manoel Fernandes Guimarães, para o commercio de cerveja, á rua Visconde do Rio Branco n. 49, com o capital de 12:000$, sob a firma Teixeira Guimarães & C.;

De Pedro Lopes Ribeiro do Nascimento, Gastão Soares de Gouveia, Raymundo Penhafort e José Gualberto da Cruz Alves, para o commercio de transportes (automoveis), á rua Salvador Correia n. 134, com o capital de 90:000$, sob a firma Lopes, Soares, Penhafort & C.;

De José Gomes Duque Estrada e Manoel Cosme de Almeida, para o commercio de transportes (automoveis), á rua Marqueza de Santos n. 22, com o capital de 6:000$, sob a firma Duque & Almeida;

De Henrique Gonçalves Ferreira do Amaral Gomes e o socio de industria Manoel Reis, para o fabrico de bebidas, á rua do Lavradio n. 17, com o capital de 40:000$, sob a firma Amaral Gomes & C.;

De Antonio Joaquim da Fonseca e José de Paiva Direito, para o commercio de casa de pasto, á rua Visconde de Itaborahy n. 63, com o capital de 10:000$, sob a firma Fonseca & Direito;

De José Pinto Ferreira e Antonio Ferreira Pinto para o commercio de seccos e molhados, á rua Visconde Santa Cruz n. 87, Engenho Novo, com capital de 6:000$, sob a firma A. Ferreira & Pinto;

De José Joaquim Oliveira da Fonseca e Antonio Santos, para o commercio de fazendas e roupas, com o capital de réis 300:000$, sob a firma Fonseca & Santos;

De Antonio Fernandes dos Santos, como commanditario e os solidarios José Ribeiro Monteiro da Silva e Olavo Braga, para o commercio de plantas medicinaes, á rua de S. Pedro n. 35, com o capital de 25:000$, sob a firma J. Monteiro da Silva & C.;

De Joaquim Moreira da Silva e José Antonio Torres, para o commercio de mantimentos e molhados, á rua Evaristo da Veiga n. 69, com o capital de 4:000$, sob a firma Moreira & Torres;

De José da Cunha Tagarro Lima e o socio de industria Adolpho Ubaldino Xavier para a exploração de pharmacia, á rua dos Coqueiros n. 31, com o capital de 5:000$, sob a firma Tagarro Lima & C.;

De Francisco Maria Varella e Carlos Gonçalves Pereira, para o commercio de comestiveis e molhados, á rua Senador Pompeu n. 128, com o capital de 6:000$, sob a firma Varella & Gonçalves.

ALTERAÇÕES DE CONTRATOS

De Meirelles, Zamith & C., pela admissão do engenheiro civil João Gonçalves Pereira Lima, como solidario, augmento do capital social a 500:000$, e quanto á divisão dos lucros e retiradas mensaes dos socios;

De Castro, Reguffe & C., pela admissão como socio solidario de João Varzim de Castro, e quanto á divisão dos lucros e retiradas mensaes dos socios;

De Gerasso, Clavello & C., pela admissão de Romão Augusto Campello, como socio de industria, e quanto á divisão dos lucros e retiradas mensaes dos socios;

De Lussac & C., quanto ao socio solidario Frederico D'Olne, que passa a commanditario, elevação do capital social a 100:000$ e divisão dos lucros sociaes;

De Siqueira & C., pela saida da sociedade do socio commanditario Bento Martins Siqueira.

DISTRATOS

De Guimarães Almeida & C., Gonçalves & Gmes, Lessa & Alves, R. Barreto & Moreira, Amaral Gomes & C. e Francisco da Rosa & C.

CENTRO COMMERCIAL DE CEREAES

Cotações semanaes, de accordo com a reforma approvada em assembléa geral de 22 de setembro de 1909:

MERCADORIAS	PREÇOS
Arroz nacional, superior (100 kilos)	47$000 a 49$000
Dito, bom, nacional (100 kilos)	40$000 a 42$000
Dito nacional regular (100 kilos)	35$000 a 37$000
Dito nacional do norte (100 kilos)	36$000 a 38$000
Dito nacional do norte, rajado (100 kilos)	27$000 a 30$000
Dito agulha estrangeiro (100 kilos)	55$500 a 61$000
Dito inglez (100 kilos)	Não ha
Farinha de mandioca:	
De Porto Alegre:	
Especial (100 kilos)	18$500 a 19$000
Fina (100 kilos)	17$000 a 17$500
Peneirada (100 kilos)	16$000 a 16$500
Grossa (100 kilos)	14$000 a 14$500
De Laguna:	
Grossa (100 kilos)	14$000 a 14$500
Feijão preto de Porto Alegre (100 kilos)	19$000 a 21$000
Dito da terra (100 kilos)	Nominal
Dito de Santa Catharina (100 kilos)	20$000 a 21$000
Dito manteiga, nacional (100 kilos)	41$000 a 42$000
Dito enxofre, nacional (100 kilos)	32$500 a 33$000
Dito mulatinho, idem (100 kilos)	26$500 a 27$000
Dito amendoim, idem (100 kilos)	Não ha
Dito branco, idem (100 kilos)	20$000 a 20$500
Dito vermelho, idem (100 kilos)	21$000 a 21$500
Dito de cores diversas (100 kilos)	Não ha
Dito branco, estrang. (100 kilos)	38$700 a 40$000
Dito amendoim, idem (100 kilos)	29$000 a 30$000
Dito fradinho, idem (100 kilos)	38$700 a 40$000
Milho amarello, do norte (100 kilos)	Não ha
Dito da terra (100 kilos)	11$000 a 11$500
Dito branco (100 kilos)	9$000 a 9$500
Canjica (100 kilos)	25$000 a 26$000
Alpista nacional ou estrangeira (100 kilos)	45$000 a 46$000
Farelo de gitro (100 ks.)	10$000 a 10$200
Amendoim em casca (100 kilos)	18$500 a 19$000
Favas (100 kilos)	Não ha
Tremoços (100 kilos)	20$000 a 20$500
Ervilhas estrangeiras (100 kilos)	68$000 a 70$000
Fubá de milho (100 kilos)	12$000 a 18$000
Tapioca nacional (100 ks.)	18$000 a 28$000
Polvilho, idem (100 kilos)	23$000 a 25$000
Alfafa, idem (kilo)	$200 a $220
Dita estrangeira (kilo)	$190 a $200
Matte em folha (kilo)	$400 a $580
Batatas nacionaes (kilo)	$180 a $200
Manteiga de Minas (kilo)	2$200 a 2$500
Carne de porco (kilo)	$900 a 1$000
Toucinho (kilo)	$860 a $940
Banha de Porto Alegre, lata de dois kilos (60 kilos)	62$400 a 68$400
Dita idem, lata de 20 kilos (60 kilos)	63$000 a 68$400
Dita de Laguna, lata grande (60 kilos)	62$400 a 64$800
Dita de Itajahy, lata de dois kilos (60 kilos)	70$000 a 72$000
Dita de Minas, lata de dois kilos (60 kilos)	60$000 a 61$200
Dita idem, lata grande (60 kilos)	57$600 a 60$000
Dita americana, em barris (libra)	Nominal
Linguas do R. Grande, uma	1$100 a 1$300
Cebolas, idem (cento)	2$000 a 2$400
Vinho, idem (pipa)	140$000 a 150$000

CARGAS MARITIMAS

ENTRADAS

De Buenos Aires e escalas, pelo paquete italiano *Cordova*: varios generos, a Fratelli Martinelli & C.;

De Wellington e escalas, pelo paquete inglez *Rotorna*: varios generos, á New Zelandia Company;

De Paraty e escalas, pelo paquete nacional *Angra*: varios generos, á Companhia de Navegação Rio-S. Paulo;

De Coronel, pelo vapor inglez *Norman Monarch*: salitre, a Amaral, Southerland & C.;

De Montevidéo e escalas, pelo paquete nacional *Saturno*: varios generos, ao Lloyd Brazileiro;

De Southampton e escalas, pelo paquete inglez *Asturias*: varios generos, á Mala Real Ingleza;

De Amsterdam e escalas, pelo paquete hollandez *Hollandia*: varios generos, a Fratelli, Martinelli & C.;

De Buenos Aires e escalas, pelo paquete inglez *Chinese Prince*: varios generos, a Davidson Pullen & C.;

De Buenos Aires e escalas, pelo paquete francez *Amiral Ponty*: varios generos, a Chargeurs Reunis;

De Santos, pelo paquete austriaco *Koloswar*: varios generos, a Rombauer & C.;

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados:

Buenos Aires e escalas, italiano *Cordova*, inglez *Chinese Prince* e francez *Amiral Ponty*; Wellington e escalas, *Rotorna*; Paraty e escalas, *Angra*; Coronel, inglez *Norman Monarch*; Montevidéo e escalas, nacional *Saturno*; Southampton e escalas, inglez *Asturias*; Amsterdam e escalas, hollandez *Hollandia*; Santos, austriaco *Koloswar*.

Vapores saidos:

Genova e escalas, italiano *Cordova*; Manáos e escalas, nacional *Maranhão*.

Vapores esperados:

1 Santos, *Hohenstaufen*.
1 Rio da Prata, *Magellan*.
1 Portos do sul, *Mantiqueira*.
1 Marselha e escalas, *Italie*.
1 Hamburgo e escalas, *Cap Blanco*.
2 Portos do norte, *Itauna*.
2 Liverpool e escalas, *Vandyck*.
2 Liverpool e escalas, *Homer*.
2 Trieste e escalas, *Africana*.
3 Rio da Prata, *Principe Umberto*.
3 Portos do sul, *Itapuca*.
3 Rio da Prata, *Araguaya*.
3 Portos do norte, *Olinda*.
3 Santos, *Byron*.
3 Genova e escalas, *Re Vittorio*.
4 Nova York, *Tapajoz*.
4 Portos do sul, *Ibiapaba*.
4 Rio da Prata, *Tenero*.
5 Rio da Prata, *Espagne*.
5 Marselha e escalas, *Valdivia*.
5 Montevidéo e escalas, *Orion*.
5 Bremen e escalas, *Crefeld*.
6 Bordéos e escalas, *Cordillére*.
7 Nova York, *Voltaire*.
7 Hamburgo e escalas, *K. Wilhelm II*
8 Rio da Prata, *Martha Washington*.
8 Liverpool e escalas, *Cervantes*.
9 Rio da Prata, *Magellan*.
9 Liverpool e escalas, *Sallust*.
9 Genova e escalas, *Argentina*.
9 Rio da Prata, *Cap Ortegal*.
9 Portos do sul, *S. Paulo*.
9 Portos do norte, *Manáos*.
10 Hamburgo e escalas, *Cap Roca*.
10 Callão e escalas, *Ortega*.
10 Rio da Prata, *Amazon*.
10 Rio da Prata, *Savoia*.
10 Liverpool e escalas, *Oronsa*.
11 Portos do norte, *Minas Geraes*.
11 Genova e escalas, *Indiana*.
11 Santos, *Erlangen*.
11 Hamburgo e escalas, *Brigrano*.
12 Trieste e escalas, *Francesca*.

Vapores a sair:

1 Laguna e escalas, *Laguna*.
1 Hamburgo e escalas, *Hohenstaufen*.
1 Rio da Prata, *Hollandia*.
1 Rio da Prata, *Asturias*.
1 Rio da Prata, *Cap Blanco*.
1 Pernambuco e escalas, *Itanema*.
1 Rio da Prata, *Italie*.
1 Paraty e escalas, *Angra*.
1 Stockolmo e escalas, *P. Ingeborg*.
2 Mossoró e escalas, *Amazonas*.
2 Maceió e escalas, *Rio Pardo*.
2 Liverpool, *Magellan*.
2 Rio da Prata e escalas, *Sirio*.
2 Genova e escalas, *Principe Umberto*.
3 Portos do sul, *Itaituba*.
3 Rio da Prata, *Africana*.
3 Southampton e escalas, *Araguaya*.
3 Rio da Prata, *Vandick*.
3 Nova York, *Byron*.
3 Rio da Prata, *Re Vittorio*.
4 Aracajú e escalas, *Piauhy*.
5 Marselha e escalas, *Espagne*.
6 Rio da Prata, *Valdivia*.
6 Portos do norte, *Alagoas*.
6 Pará e escalas, *Aracaty*.
7 Rio da Prata, *K. Wilhelm II*.
7 Montevidéo e escalas, *Acre*.
7 Rio da Prata, *Cordillére*.
8 Rio da Prata, *Voltaire*.
8 Trieste e escalas, *Martha Washington*.
9 Hamburgo e escalas, *Cap Ortegal*
9 Bordéos e escalas, *Magellan*.
9 Rio da Prata, *Argentina*.
9 Montevidéo e escalas, *Jupiter*.
10 Rio da Prata, *Cap Roca*.
10 Pará e escalas, *S. Paulo*.
10 Southampton e escalas, *Amazon*.
10 Liverpool e escalas, *Ortega*.
10 Callão e escalas, *Oronsa*.
11 Genova e escalas, *Savoia*.
11 Rio da Prata, *Indiana*.
12 Hamburgo e escalas, *S. Paulo*.
12 Bremen e escalas, *Erlangen*.
12 Rio da Prata, *Francesca*.
12 Portos do norte, *Ceará*.
12 S. Matheus e escalas, *Industrial*.

MOVIMENTO DE IMPORTAÇÃO

Mercadorias entradas nos dias 26 a 28 do corrente, de longo curso:

—Vapor allemão *S. Paulo*, de Hamburgo e escalas:

Carga de Hamburgo:

Bacalhão—50 caixas a Azevedo Andrade, 50 a Marques Silva, 100 a Gonçalves Amarante, 50 a Azevedo Andrade, 200 á ordem e 150 á ordem.

Pimenta—25 saccos a Filgueiras Macedo, 50 a Antonio Braga e 25 a Mendes Raupp.

Tapioca—20 saccos a Pereira Monteiro.

Cevada—50 barricas a Correia Junior, 33 caixas a C. Fernaciario, uma ao mesmo, 200 barricas a Zeferino J. da Costa, 200 caixas ao mesmo e 200 barricas á ordem.

Cravos—Cinco saccos á ordem.

Cuminhos—Cinco saccos á ordem.

Papel—27 fardos á ordem, 16 resmas a Beltrão Irmão, tres fardos a C. Ransford, 12 á ordem, 30 á ordem, 13 a Hasenclever, 14 a J. Queiroz, 13 a Genaro Dias, 57 á ordem, 45 á ordem, cinco a Alexandre Ribeiro, 148 á ordem e 26 á ordem.

Carbureto—250 barricas á ordem e 100 a Placido Teixeira.

Saes—28 barricas a N. Pacheco e 50 a C. F. T. I. Moreira.

Fumo—20 fardos a Q. C. Moreira.

Papel para cigarros—Duas caixas ao mesmo e uma a Mesquita & C.

Fumo—Seis caixas a Souza Cruz.

Cimento—300 barricas a Mello Sampaio, 500 a V. P. M. Hermes e 267 ao ministerio da marinha.

Couros—Uma caixa a Santos Novaes, uma á ordem e uma a H. Ferreira.

Oleo—10 barris a Silva Araujo.

Fumo—Uma caixa a Francisco Correia.

De Leixões:

Vinhos—350 quintos a Carlos Taveira, 100 decimos ao mesmo, 151 quintos e 100 caixas a Silva Neves & C., 100 caixas a Cunha Pinho, 100 quintos a Ferreira Cabral, 35 quintos e 30 decimos a Carneiro Mourão, 157 quintos a Almeida Chaves, 50 quintos e 50 decimos a Luiz Camuyrano, 200 quintos e 100 decimos a Macedo Junior, 50 quintos a M. R. Pinheiro Sobrinho, 100 quintos a Gonçalves Zenha, 150 caixas a Carrapatoso Costa, 100 quintos a J. Joaquim de Souza, 30 quintos e dois decimos a Costa Pereira, 500 caixas a Gonçalves Zenha & C., 100 caixas a Joaquim Cid e 50 caixas a Gonçalves Zenha.

Cofres—Duas caixas a J. L. Oliveira.

De Lisbôa:

Vinho—100 quintos a Gonçalves Amarante, cinco quintos e 10 decimos a Couto & C., 10 caixas aos mesmos e 60 decimos e 52 caixas a J. J. de Souza.

Sardinhas—50 caixas a Correia Ribeiro.

Azeite—125 caixas a Gonçalves Zenha e 100 a Pereira da Costa.

—Vapor inglez *Oravia*, de Liverpool:

Couros—Duas caixas a Santos Costa.

—Vapor italiano *Savoia*, de Genova e escalas:

Carga de Valencia:

Colorão—120 caixas a S. Souza.

Vinhos—200 barris a Correia Ribeiro

—O vapor *Zuce Banha*, de Cardiff, trouxe carvão.

—Vapor inglez *Clyde*, do Rio da Prata:

Carga de Buenos Aires:

Uvas—200 caixas a Ferreira Irmão.

Frutas—150 volumes a Santos Fontes.

—Vapor allemão *K. F. August*, do Rio da Prata:

Carga de Buenos Aires:

Frutas—150 volumes a Santos Fontes, 75 a Pedro Poch e 75 a Dolianiti.

Por cabotagem:

—Vapor nacional *Itapoan*, do norte:

Carga de Pernambuco:

Couros—Quatro fardos a R. Lima, tres a C. Cerqueira, quatro a C. Rocha Lima, cinco a Esteves & C., um a Antonio Bordallo e uma caixa a R. Perez.

Vaquetas—Duas caixas a Esteves & C., uma a Antonio Bordallo, duas a Santos Novaes, duas a J. J. Coelho, uma a A. Gaspar, tres a Esteves & C. e tres a A. Reis.

Oleo—200 barris a A. Walbecken.

Da Bahia:

Cacáo—300 saccos a Muller & C.

Piassava—388 volumes aos mesmos.

Leite—13 caixas a Angelino Simões.

Fumo—100 fardos á ordem.

Colla—Sete caixas a Dias Garcia.

Charutos—Uma caixa a M. Bittencourt, uma a J. Lima, duas a Gonçalves Cabral e uma a A. Harrison.

—Vapor nacional *Itapema*, do sul:

Carga de Porto Alegre:

Banha—500 caixas á ordem, 500 á ordem, 200 á ordem, 30 a Guimarães Irmão, 17 ao mesmo e nove ao mesmo.

Feijão—100 saccos a G. Affonso & C., 100 a Pring Torres, 314 á ordem, 86 a Guimarães Irmão, e 300 á ordem.

Farinha—150 saccos á ordem, 136 á ordem e 300 a Castro Silva.

Carnes—Quatro barricas a Almeida Tavares, tres a Sequeira & C., 27 a Alvaro de Barros e 10 a Pring Torres.

Uvas—40 caixas a J. V. Alvares e 40 á ordem.

Carnes—12 barricas a Guimarães Irmão.

Conservas—19 caixas á C. Manufactora.

Marmellada—Duas caixas a G. Boettcher.

Conservas—Oito caixas a A. Rist.

Vinho—200 quintos a Couto & C., 50 a Ferreira Cabral, 50 a Cruz Braga e 50 a Manoel da Silva.

Cerveja—10 caixas a A. Rist.

Arroz—1.006 saccos a Guimarães Irmão.

Milho—82 saccos a Lage Irmãos.

Queijos—Uma caixa a Pring Torres.

Caronas—Um fardo a Albuquerque de Barros.

Uvas—Cinco caixas a G. Ferri.

Bagres—60 caixas á ordem.

Cebolas—50 caixas á ordem.

De Pelotas:

Linguas—40 caixas a Teixeira Borges.

Peixe—17 caixas a Rodrigues Azevedo, 17 a Couto & C., e 13 a Angelino Simões.

Feijão—62 saccos a Th. da Silva, 40 a Z. Ramos e 16 a Th. da Silva.

Xarque—Sete fardos a Lage Irmão, oito á ordem, 176 á ordem, 137 á ordem, 110 a F. H. Walther, 95 a P. Oliveira, 358 a C. Belchior e 26 a H. Kalkuhl.

Batatas—130 caixas á ordem, 200 a Soares Bastos, 50 a Th. da Silva, 50 a Zenha Ramos e 107 a Ramiro Torres.

Cevada—28 caixas a Th. da Silva.

Alfafa—100 caixas ao mesmo.

Couros—Uma caixa a Esteves & C., duas a Janot Rody, uma a Knaid e uma a S. Braga.

Couros—Um fardo a J. Cruz Senna, um a F. H. Walther, um a Bentemuller e dois a Esteves & C.

Sola—Duas resmas a J. Cruz Senna, quatro a F. H. Walther, duas ao mesmo, uma ao mesmo e uma a Janot Rody.

Carneiros—100 animaes a R. Zambaur Junior.

Cebolas—5.000 resteas a Ferreira Irmão, 3.000 a Ramalho Torres, 60 caixas e 6.000 resteas a Macedo Silva, 10.000 a Angelino Simões, 50 caixas ao mesmo e 50 a Constantino Ribeiro.

Do Rio Grande:

Cebolas—50 caixas e 3.000 resteas a Santos Pereira, 3.000 resteas a Couto & C., cinco caixas e 4.400 resteas a Ferreira G. Neves, duas caixas e 2.500 resteas a Moreira Gonçalves, 100 caixas e 3.000 resteas a Soares Bastos, 5.000 resteas a Ramiro Torres, 16.000 resteas a Angelino Simões, 44 caixas a Marinho Pinto, cinco caixas e 3.050 resteas a Gomes Ayres e 2.000 resteas a Couto & C.

Xarque—50 fardos á ordem, 119 á ordem, 275 á ordem, 29 á ordem, 25 á ordem e 25 á ordem.

Feijão—135 saccos a Couto & C., 300 á ordem, 100 á ordem, 500 á ordem e 30 á ordem.

Frutas—123 saccos a Teixeira Rollo, 99 a Gomes Ayres, 90 a Moniz Patrocinio, 50 a Cunha M. Pinto, 98 a J. Ribeiro Costa, 40 a C. Almeida, 144 á ordem, 60 a P. Magalhães, 138 a Ferreira G. Neves e 23 a Moreira Gonçalves.

Tainhas—11 caixas a Pring Torres.

Ovas—Uma caixa ao mesmo.

Bagres—15 caixas ao mesmo.

Tainhas—10 caixas a J. Ribeiro Costa.

Peixes—Tres caixas a Couto & C.

Vinho—50 quintos a Pring Torres.

Batatas—100 caixas ao mesmo.

Peixe—Cinco saccos ao mesmo.

Bagres—30 saccos a Granja & C. e 30 a Vieira da Silva.

Tremoços—110 saccos á ordem.

Alhos—25 caixas a L. Camuyrano.

Charutos—Duas caixas a Clausen & C.

Camarão—30 barricas a Soares Bastos.

Peixe—Cinco barricas a Soares Bastos.

Ovas—Uma caixa ao mesmo.

Batatas—53 caixas a Pring Torres.

Uvas—23 caixas a C. Almeida.

Tainhas—54 caixas a Santos Pereira.

Peixe—Oito barricas e sete caixas a Ferreira G. Neves e 18 barricas a P. Magalhães.

Bagres—11 barricas ao mesmo.

Cebolas—1.100 resteas ao mesmo.

—Vapor nacional *Acre*, do norte:

Carga de Pernambuco:

Doces—20 caixas a Alves Irmão e 20 a M. Carvalho.

Alcool—30 pipas a Guichard & C., 20 a T. M. Rocha, 25 a V. Castro, 25 á ordem, 35 a F. V. Saleiro e 40 á ordem.

Doces—10 caixas á ordem.

Assucar—1.648 saccos á ordem.

Cera—Dois fardos a M. Ennes.

Côcos—50 saccos a Dias & C., 100 a Santos Pereira, 100 a Marques & C. e 150 a S. Soares.

Da Bahia:

Mangas—41 caixas a Salvador Cunha.

Fumo—10 fardos a B. G. Cesar.

Mangas—68 caixas a Ferreira Irmão.

Do Ceará:

Algodão—128 fardos a J. O. Castro.

—Vapor nacional *Arassuahy*, de Ponta da Areia:

Cacáo—30 saccos a J. L. Martins.

Côcos—64 saccos a Nunes & C.

Milho—21 saccos a T. Borges.

Arroz—163 saccos a T. Magalhães.

Café—Nove saccas a T. Borges, 118 a B. H. Brazil, 744 a H. Boasck e 3 387 a P. Magalhães.

Sola—Seis amarrados ao mesmo.

Couros—17 fardos a C. Magalhães.

Nota—O vapor *Maranhão*, do Ceará, trouxe mais 100 fardos de algodão a J. Oliveira Castro e 200 a Frey Youle & C.

—Vapor nacional *Bocaina*, do sul:

Carga de Porto Alegre:

Feijão—245 saccos a Ferraz Irmão, 130 á ordem, 220 á ordem, 250 á ordem, 399 a Guimarães Irmão, 120 á ordem, 500 a B. Albuquerque e 300 a Alvaro de Barros.

Farinha—300 saccos á ordem, 300 á ordem e 443 á ordem.

Amendoim—300 saccos a Guimarães Irmão.

Xarque—575 saccos a P. Oliveira.

Linguas—51 caixas á ordem.

De Pelotas:

Xarque—550 caixas a C. Belchior.

Alfafa—500 fardos e 1o|a fardos á ordem.

Do Rio Grande:

Xarque—2.160 fardos á ordem.

Conservas—12 caixas á C. Manufactora de C. Alimenticias.

—Vapor nacional *Carolina*, de Cabo Frio:

Camarão—15 saccos a R. C. Schloback, 28 a Antonio J. Barbosa e 11 a Soares Cunha.

Peixe—Seis caixas a Coelho Duarte e quatro ao mesmo.

Sal—1.000 saccos a Almeida Baptista, 1.000 a Julio Saboia e 5.100 a Vieiras Mattos.

Castanhas—Tres saccos a Teixeira Borges.

Tapioca—Seis saccos ao mesmo.

Café—50 saccas a E. Urban, 102 a Queiroz Moreira e 12 a A. Dutra.

—O hiate nacional *Monte Alegre*, de Itabapoana, trouxe madeira.

EDITAES

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Edital de concurso para o cargo de juiz federal da secção do Estado do Pará

De ordem do Exmo. Sr. ministro presidente deste tribunal, se faz publico, nos termos do art. 184 do regimento interno, que, achando-se vago o logar de juiz federal da secção do Estado do Pará, pela aposentadoria do bacharel Antonio Acatauassú Nunes, é marcado, a contar de hoje, o prazo de 30 dias para serem apresentadas, na secretaria deste tribunal, as petições dos candidatos que provem os seus serviços e habilitações, e, nomeadamente, com condições de idoneidade, que se acham habilitados em direito com o tirocinio de dois annos, pelo menos, de advocacia, judicatura ou ministerio publico (lei n. 221, de 20 de setembro de 1894, art. 7º, paragrapho unico e 27 § 1º, decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890, art. 14).

Secretaria do Supremo Tribunal Federal, 19 de março de 1912 — O secretario, **Gabriel Martins dos Santos Vianna.**

CAPITANIA DO PORTO

De ordem do Sr. capitão do porto e de accordo com o Sr. Dr. director geral da Saude Publica, aviso aos commandantes de navios á vapor, e mais embarcações, nacionaes e estrangeiras, que fica marcada, até 2ª ordem, para ancoradouro de isolamento para os navios que tenham de soffrer beneficiações sanitarias, a parte comprehendida ao norte das Feiticeiras e ilhas de Paquetá e Boqueirão.

Secretaria da capitania do porto do Rio de Janeiro, em 31 de março de 1912 — **José A. Airoza**, secretario.

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

Directoria Geral do Patrimonio

De ordem do Sr. director geral do patrimonio, faço publico, para conhecimento dos interessados, que Ladisláo Dias da Cunha, requereu titulo de aforamento do terreno dos fundos do predio n. 24, á rua D. Joaquina.

Todos os que forem contrarios a essa pretensão devem apresentar protesto nesta directoria geral, com documentos que comprovem suas allegações, no prazo de 60 dias, findo o qual a nenhuma reclamação se attenderá, resolvendo-se como for de direito.

Directoria Geral do Patrimonio, 13 de março de 1912. Pelo chefe da 1ª secção, **J. J. Barros Junior.**

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

Directoria Geral do Patrimonio

De ordem do Sr. director geral do patrimonio, faço publico, para conhecimento dos interessados, que Maria Julia do Couto Pereira requereu titulo de aforamento do terreno aos fundos do predio n. 8 antigo, 18 moderno, á rua D. Joaquina.

Todos os que forem contrarios a essa pentensão devem apresentar protesto nesta directoria geral, com documentos que comprovem suas allegações, no prazo de 60 dias, findo o qual a nenhuma reclamação se attenderá, resolvendo-se como for de direito.

Directoria Geral do Patrimonio, 13 de março de 1912. Pelo chefe da 1ª secção, **J. J. Barros Junior.**

DECLARAÇOES

Estrada de Ferro Central do Brazil

De ordem do Sr. director, faço publico que na proxima semana, nos dias em que houver expediente, serão, na estação Maritima, recebidas mercadorias a despacho, excepto inflammaveis, para todas as estações servidas por aquella estação.

Rio de Janeiro, 30 de março de 1912 — O secretario, MANOEL FERNANDES FIGUEIRA.

ALMIRANTADO BRAZILEIRO

Directoria Geral de Contabilidade

CONCURSO PARA PREENCHIMENTO DE TRES VAGAS DE 4º OFFICIAL.

De ordem do Sr. presidente da mesa examinadora do concurso de 4º official desta directoria geral, convido os Srs. candidatos abaixo mencionados a comparecerem no dia 2 de abril proximo futuro, ás 11 horas da manhã, no archivo desta repartição, afim de serem submettidos ás provas oraes de todas as materias que constituem o presente concurso, sendo as referidas provas publicas:

Manoel Pinto Ribeiro Espinola.
Moysés de Almeida Albuquerque.
Francisco Camelier.
João Gomes.
Jayme Cardoso.
Eduardo da Rocha Passos.
Cid Homero de Miranda.
Alvaro Cavalcanti de Oliveira.
Alfredo do Amaral Rocha.
Benjamin Rooke.

Directoria Geral da Contabilidade do Almirantado, em 30 de março de 1912 — O secretario, ROBERTO MOREIRA DA COSTA LIMA, 3º official.

Derby Club

São convidados os Srs. proprietarios, jockeys e tratadores a renovar suas matriculas para a presente estação sportiva de 1912.

Os Srs. proprietarios deverão tambem renovar os cartões de ingresso para seus empregados de coudelaria.

Não terá entrada no prado, nem poderá cotejar animaes, quem não estiver munido da respectiva matricula—THOMAZ RABELLO, 2º secretario.

BANCO MERCANTIL DO RIO DE JANEIRO

Chamada de capital

Os Srs. accionistas são convidados a realizar, em 8 de abril proximo, a 9ª entrada de 10 o|o, ou 20$ por acção, na thesouraria deste banco, nas agencias do Banco do Brazil em Manáos, Belém e Santos, e na séde e agencias do Banco do Credito Real de Minas Geraes.

Rio de Janeiro, 6 de fevereiro de 1912 — JOÃO RIBEIRO DE OLIVEIRA E SOUZA, presidente.

COMPANHIA NACIONAL DE SEGURO MUTUO CONTRA FOGO

68, rua da Quitanda

Convidamos os Srs. associados a virem satisfazer no escriptorio da companhia, de 1 a 30 de abril, em todos os dias uteis, das 10 da manhã ás 3 1|2 horas da tarde, a importancia dos premios dos seus seguros, com a deducção da quota de 40 o|o, que lhes coube nos lucros liquidos do anno passado. Rio de Janeiro, 31 de março de 1912 — João Teixeira, director — Arcides Alves da Silva, gerente.

ANNUNCIOS

30$000

ALUGA-SE um commodo em casa de familia, a um casal sem filhos ou uma senhora que trabalhe fóra; na travessa do Aguiar n. 36.

35$000

ALUGA-SE, em casa de familia, um quarto com duas janelas; na rua Padre Miquelino n. 71, Catumby.

ALUGA-SE um bom quarto, pequeno e claro, para um moço solteiro; na rua Marquez de Olinda n. 69, Botafogo, bonds de Humaytá, á porta.

ALUGA-SE um grande quarto, com janelas para o mar, cozinha separada, quintal e muita agua; na rua Tavares Bastos n. 297, Cattete, casa de familia.

40$000

ALUGA-SE um bom quarto com janela, tendo electricidade, a uma senhora séria, em casa de familia de todo o respeito, asseio e socego; na rua de S. Leopoldo n. 326, sobrado.

ALUGA-SE um quarto a um rapaz solteiro ou casal sem filhos; na rua João Caetano n. 61.

ALUGA-SE um grande e fresco aposento, com janelas de frente; na rua Monte Alegre n. 93, proximo á do Riachuelo.

ALUGA-SE um bom quarto, em casa de uma familia, a rapaz solteiro ou casal sem filhos; na rua João Caetano n. 61.

50$000

ALUGA-SE o predio da Estrada da Penha n. 1.542.

ALUGA-SE uma sala de frente, em casa de uma familia, para um casal ou uma senhora séria; na rua de São Diogo n. 233.

ALUGA-SE um esplendido gabinete de frente, no pavimento terreo, proprio para uma senhora ou um senhor que trabalhe fóra, em casa de uma familia; na travessa Marquez do Paraná n. 31, esquina da de Marquez de Abrantes.

ALUGA-SE uma boa sala de frente em rua transversal ao Cattete; informa-se na rua Andrade Pertence numero 41.

ALUGA-SE um optimo aposento em casa de familia; no beco dos Carmelitas n. 16, Lapa.

ALUGA-SE a metade de uma casa, com luz electrica; na rua Leopoldo n. 14, casa 3, Andarahy.

55$000

ALUGA-SE, em casa de familia, um commodo; na rua Visconde do Rio Branco n. 44, sobrado.

ALUGA-SE um bello commodo de frente de rua, com sacada; na rua Silva Manoel n. 145.

60$000

ALUGAM-SE dois quartos com janelas e cozinha, tudo independente e com todo o mais necessario a pessoas de tratamento, em casa de senhora só; na rua Santa Maria n. 38, proximo á avenida Salvador de Sá e rua Viscondessa de Pirassinunga.

ALUGAM-SE duas bonitas salas de frente; na rua S. Francisco Xavier n. 242.

ALUGA-SE uma esplendida sala de frente, com entrada independente, para pequena familia; na rua General Argollo n. 121, S. Christovão.

ALUGA-SE um excellente quarto, em casa de familia séria, a um casal que trabalhe fóra; na avenida Mem de Sá n. 147.

ALUGA-SE uma magnifica sala; na rua Voluntarios da Patria n. 61.

70$000

ALUGAM-SE uma boa sala e um gabinete de frente, com tres sacadas, em casa de familia; na rua Pedro Americo n. 11, sobrado, a um casal ou a uma senhora séria.

80$000

ALUGAM-SE uma boa sala e um quarto, para um ou dois moços; na rua Dr. Correia Dutra n. 55, Cattete.

ALUGA-SE uma bonita sala de frente, só a moços muito sérios, em casa de familia de respeito; na avenida Gomes Freire n. 145.

ALUGA-SE a casa da travessa Turf Club n. 14, Maracanã, pintada e forrada de novo; as chaves e para tratar, no ferrador, á rua de S. Francisco Xavier n. 382.

ALUGA-SE um bom quarto, com janelas, a senhores de tratamento, em casa de familia; na avenida Mem de Sá n. 48, sobrado.

90$000

ALUGA-SE, em casa de familia, um bom quarto, com excellente pensão, a pessoa de tratamento; na rua S. José n. 50, 1º andar.

ALUGA-SE uma bonita sala, com tres janelas, independente, propria para duas senhoras ou dois cavalheiros; na rua Marquez de Olinda n. 69, Botafogo, bonds de Humaytá, á porta.

100$000

ALUGA-SE uma excellente e independente sala de frente em casa de um casal, tendo tres sacadas e luz electrica, prefere-se rapazes; na rua Primeiro de Março n. 117, 2º andar.

105$000

ALUGA-SE uma casa com tres quartos, duas salas, cozinha e quintal; na rua Ignacio Goulart n. 158, Sampaio.

120$000

ALUGA-SE o predio da rua S. Carlos n. 78, as chaves estão por favor, no n. 36 e trata-se na rua da Luz numero 120.

ALUGAM-SE casas novas, com luz electrica e no saluberrimo bairro de Villa Isabel; na rua Visconde de Santa Isabel n. 73, tendo dois quartos, duas salas, cozinha, "water-closet" e area.

ALUGA-SE a casa n. 7 C, da villa Ambrosina; na praça Affonso Penna n. 89; a chave está na mesma.

122$000

ALUGA-SE a casa n. 104 da rua Club Athletico; trata-se na rua do Hospicio n. 102.

135$000

ALUGAM-SE casas, na rua General Polydoro n. 91, com cinco compartimentos, quintal, bonds á porta; as chaves estão na casa n. 8.

150$000

ALUGA-SE a casa n. 3 da avenida da rua D. Luiza n. 18, com accommodações para familias; as chaves estão no n. 1, e trata-se na Avenida Rio Branco n. 144.

ALUGA-SE uma boa casa, reformada, na rua Torres Homem n. 168, Villa Isabel, com cinco quartos, duas salas, gaz, banheiro e chacara; trata-se na rua Theodoro da Silva n. 250.

ALUGA-SE o predio da rua Paula e Silva n. 17, acabado ha pouco, com duas salas, quatro quartos, cozinha e banheiro; e embaixo, com quatro salas, banheiro, tanque e quintal; as chaves estão no mesmo, onde se informa.

FAZENDAS - MODAS - ARMARINHO
Visitem a MAISON ROUGE
RUA THEATRO N. 37

ALUGA-SE uma das lindas casas da Villa Bertha, na rua Dr. Campos Salles, esquina da de Haddock Lobo, para pequena familia de tratamento.

ALUGAM-SE, por 400$, um excellente predio e chacara, á rua Desembargador Isidro n 163; tratam-se no mesmo.

Blusas -- Costumes de linho
MAISON ROUGE
RUA THEATRO N. 37

ALUGAM-SE, por 160$, casas novas com tres quartos, duas salas, boa cozinha e quintal; na rua D. Zulmira esquina da rua Alegre; ver nas mesmas, e tartar na rua Primeiro de Março n. 82, 1º, sala da frente.

Officinas de costuras
Confecções
MAISON ROUGE
RUA THEATRO N. 37

ALUGA-SE a casa da rua do Roso n. 21, Laranjeiras, acabada agora, tendo quatro quartos e outras dependencias; trata-se na mesma rua n. 42, casa 2ª.

ALUGA-SE por 400$ o predio da rua Conde de Bomfim n. 230, para familia de tratamento; as chaves estão no predio n. 229.

ROUPA BRANCA
para senhoras e crianças
MAISON ROUGE
RUA THEATRO N. 37

ALUGAM-SE pequenas habitações mobiladas, de porta e janela, com sala, quarto e cozinha; na rua Colina n. 26, em Estacio de Sá, avenida França.

PRECISA-SE de uma criada, allemã, ingleza ou hespanhola, e que fale o portuguez; no hotel Metropole, á rua das Laranjeiras n. 519.

PRECISA-SE, para casa de pequena familia, de uma criada para cozinheira e mais serviços leves; na rua Buarque de Macedo n. 26.

Exposição de artigos de occasião ~ Saldos
Visitem a MAISON ROUGE
RUA THEATRO N. 37

VENDE-SE paina, sem caroço, a 2$500 o kilo; na Casa Vermelha, largo de S. Domingos.

VENDE-SE um chalet, por 7:000$, edificado dentro de um terreno todo cercado, tendo 10 metros de frente por 52 de fundos, duas salas, dois quartos, excellente cozinha, chuveiro, tanque para lavar e privada patente; para ver e tratar na rua Dona Romana n. 67.

EXTERNATO MINERVA — Rua do Rosario n. 172, sobrado. Cursos primario, secundario, commercial e de admissão ás escolas superiores. Ensino pratico de linguas vivas. Aulas diurnas e nocturnas.

CARTÕES DE VISITA, cento 2$, bem impressos; na casa Hildebrandt, rua Rodrigo Silva n. 9.

GALLINHAS de raça; vendem-se na Ascurra Basse Cour, 55, ladeira do Ascurra.

CABELLOS E MASSAGENS
Instalações electricas

Mme. Oliveira—Tinge cabellos só a senhoras, particularmente, com seu preparado, completamente inoffensivo e composto só de vegetaes. Não suja roupas nem impede de lavar a cabeça. Garantido por quatro mezes. Tratamento de belleza. Mudou-se da travessa do Ouvidor para a avenida Mem de Sá n. 112. Bonds da Lapa e Silva Manoel.

AVISOS MARITIMOS

LLOYD BRAZILEIRO

VAPORES A SAIR

Linha do norte:	ALAGOAS	sairá no dia 6 do corrente, ás 10 horas da manhã, para os portos do norte, até Manáos.
	CEARA'	sairá no dia 12 do corrente, ás 10 horas da manhã, para os portos do norte, até Manáos.
Linha do sul	SIRIO	sairá amanhã, 2 do corrente, a 1 hora da tarde, para os portos do sul, até Montevidéo, recebendo para os portos de Matto Grosso sómente cargas.
	JUPITER	sairá no dia 9 do corrente, a 1 hora da tarde, para os portos do sul, até Montevidéo, recebendo passageiros e cargas para os portos de Matto Grosso.
Linha de Sergipe:	IRIS	sairá no dia 14 do corrente, ás 10 horas da manhã, para Penedo, Villa Nova, com escalas até Recife.
Linha de Iguape-Laguna:	Laguna	sae hoje, 1 do corrente, ás 6 horas da tarde, para Laguna, com escalas.

2, 4 E 6, AVENIDA CENTRAL, 2, 4 E 6

MANTEIGA PALMYRA, k. 2$800, biscoutos Leal Santos 1$100, dito Maria, k. 1$200; petits-finos 1$, azeite Seixas 1$600, Prista 2$500; na casa Confiança, rua Espirito Santo n. 45.

DOCES QUASI DE GRAÇA — Pecegada, latão com 1.200 grammas, 1$; goiabada, latão 1$200; dita oval $400 frutas sortidas $660, pecego, lata de um kilo 1$200; dita de 1|2 kilo, $600; cajú do norte, $500, marmelada, um kilo 1$; na casa Confiança, rua do Espirito Santo n. 45.

COSTUREIRAS— Precisam-se para collarinhos; na fabrica á rua Haddock Lobo n. 408.

SABÃO RUSSO Maravilhosa essencia, preparado de Jayme Paradeda, approvado pela Exma. Junta de Hygiene Publica da Capital. Innumeros certificados de medicos distinctos e de pessoas de todo o criterio attestam e preconizam o SABÃO RUSSO para curar: queimaduras, nevralgias, contusões, darthros, empigens, pannos, caspas, espinhas, dores rheumaticas, dores de cabeça, ferimentos, sardas, chagas, rugas, erupções cutaneas e mordeduras de insectos venenosos, etc. A unica e a melhor agua de "toilette", reunindo em si todas as propriedades das mais afamadas. Vende-se em todas perfumarias. Fabrica e deposito, rua D. Maria n. 107, Aldeia Campista. Caixa do correio n. 1.244.

COMPANHIA EDIFICADORA - Encarrega-se de projectos e construcções em estylo moderno e em cimento armado, com hygiene, rapidez e economia.

Fiscalizações e administrações de obras.

Serraria e carpintaria a vapor, fundição serralheria, fabrica de ladrilhos e deposito de materiaes, á rua General Gurjão n. 4, Ponta do Cajú.

Escriptorio technico e deposito de ladrilhos, rua da Alfandega n. 84.

O architecto-gerente Alfredo Terra é encontrado diariamente, das 2 ás 3 horas da tarde.

Calçado Romano
Feito á mão
Para homens e senhoras
16$
Casa Cavalieri
RUA SETE DE SETEMBRO N. 48
esquina da rua da Quitanda

ALUGA-SE
uma magnifica sala com tres janellas de frente e bellissima vista, em casa de familia estrangeira; na rua José de Alencar 35, Paula Mattos.

ESCOLA POLYTECHNICA E NAVAL
O novo curso de Mathematica, para admissão ás escolas, sob a direcção de Raul Guedes, será [illegible] abril, em sua residencia: avenida Passos, 105, esquina da rua S. Pedro.

VICIOS DO SANGUE
MOLESTIAS da PELLE, ASTHMA,
CURADOS PELAS
SOLUÇÃO E GRAGEAS SOUFFRON
IODURETO E BI-IODURETO [illegible]
Labº. SOUFFRON, Fbº 28, Rue de Turin, Paris

Especial para amaciar e embellezar a cutis

Pote.... 4$000
Pelo correio.... 5$000

Unicos depositarios para todo o Brazil, Coelho Bastos & C., 42 rua dos Ourives n. 44.

PEÇAM O CATALOGO ILLUSTRADO

DEPUROL NERY

E' o melhor depurativo do mundo

Porque elle age mais depressa.	Porque elle não exige dieta.
Porque elle não arruina o estomago	Porque elle não contém mercurio.
Porque elle é de sabor agradavel.	Porque elle provoca o appetite.
Porque elle está ao alcance de todos.	Porque elle regulariza o ventre.
Porque elle não teme rival.	Porque elle é o mais barato de todos.

Depositarios: Bragança Cid & C., Hospicio, 9 — e Granado & C., Primeiro de Março, 14 — Preço: vidro 3$000

DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS
MATRICARIA DE F. DUTRA
3 A 3

De 3 mezes a 3 annos é que as crianças devem usar a MATRICARIA de F. Dutra. Todas as mãis de familia que derem a MATRICARIA aos seus filhos durante este periodo podem ficar tranquillas que a dentição se fará sem o menor incidente.

Excellente remedio inoffensivo para a dentição das crianças e cuja efficacia é attestada por mais de 200 medicos brazileiros, este medicamento faz desapparecer os soffrimentos das criancinhas, tornando-as tranquillas, evita as desordens do estomago, corrige as evacuações, cura a febre, as colicas, a insomnia e todas as perturbações da dentição. As crianças que usam a MATRICARIA não criam vermes e tornam-se fortes, alegres e sadias.

Encontra-se em todas as pharmacias e drogarias da capital e do interior. Inventor e fabricante F. DUTRA
Cuidado com as falsificações — Deposito geral do fabricante:
DROGARIA PACHECO
R. DOS ANDRADAS NS. 53 e 65. Rio de Janeiro

BEXIGA, RINS, PROSTATA E URETHRA

A **Uroformina** é um precioso diuretico e antiseptico do apparelho urinario, empregado com o maior successo na insufficiencia renal, nas cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites chronicas, catarrho da bexiga e como preventivo da uremia e das infecções intestinaes. E' tambem um poderoso dissolvente das areias e calculos do figado, dos rins e da bexiga.

Nas boas pharmacias e drogarias.

Deposito: **Drogaria Francisco Giffoni & C.**
17 Rua Primeiro de Março 17 --- RIO DE JANEIRO

que faz diminuir d'um grammo por dia o
ASSUCAR DIABETICO

O VINHO URANIADO PESQUI dá força e vigor, acalma a sêde e impede os accidentes: Gangrena, Anthrax, etc.

Vende-se atacado: PESQUI em Bordeaux
No Rio-de-Janeiro: Drogaria ANDRÉ e todas pharmacias.

PRIVILEGIOS

LECLERC & C., successores de Jules Géraud, Leclerc & C.
Rua do Rosario n. 153
Antigo 119
RIO DE JANEIRO
[illegible]

ACCENDEDOR AUTOMATICO
"RECORD"

Grande economia de phosphoros

Apparelho nickelado... 1$500
» oxidado.... 2$000
» prateado.... 3$000

Pelo correio, registrado, mais 500 réis

Apparelho nickelado

Preço para duzia, pelo correio, registrado.... 17$000

Pedras de 1ª qualidade, milheiro 110$000

— Peçam o catalogo illustrado —
COELHO BASTOS & C. -- 42 Rua dos Ourives 44 -- Rio

MILAGRES
DO
BAZAR COLOSSO

O fechamento das portas ás 7 horas da noite, continúa muito a nos prejudicar, razão por que de novo baixamos os preços de todo o nosso grandioso sortimento, offerecendo vantagens de fazer vir os proprios moradores da cidade fazer suas compras, no correr do dia, no já afamado Bazar Colosso.

Chegaram no sabbado novos sortimentos de franjas de algodão, a réis 1$500; franjas de seda, 2$200; galões, applicações e as melhores confecções em todas as côres.

Temos uma grande variedade de laise de seda, a 3$600; laise filó, a 1$200; laises gripper, grossas, a réis 3$500; laises brancas, bordadas e largas, para vestidos.

A fama já corre de que o nosso sortimento de laises é o melhor que ha nesta capital, e todas vendidas por metade do preço.

Temos grande variedade de morim, que vendemos com differença de 5$ em peça, com 20 metros garantidos.

Todos os tamanhos de ternos para meninos; vestidos brancos, bordados, para meninas e para baptizados.

Grande sortimento de tecidos largos para vestidos de noivas, a 1$500 por metro. O celebre cretonne com dois metros e 30 de largura, a 2$200; só comprais igual por mais 3$000.

Chegaram as afamadas bonecas, de quasi um metro de altura, a 19$500; só comprais iguaes por mais de réis 80$000.

Vinde e vêde! Cobertores de todos os tamanhos, colchas de todos os tamanhos, malas de todos os tamanhos, colchões de todos os tamanhos. Louças, artigos para presentes, ricos tecidos de lã, drap enfestado, capas e paletós para senhoras, tudo por menos da metade do preço. **BAZAR COLOSSO**, rua Haddock Lobo n. 4, em frente á igreja do largo Estacio de Sá.

O BOM FUMADOR
não quer mais fumar outro
PAPEL DE CIGARROS
DO QUE O
Zig-Zag
DE BRAUNSTEIN frères
PARIS
Fornecedores do Estado Francez.
Fóra de Concurso LONDRES 1908
FUMADORES, EXIJAM
o Zig-Zag em todas as Tabacarias
Venda por atacado: Srs. BELLINGRODT & MEYER, 50, rua S. Pedro; José FRANCISCO CORREA & Cª, 74, 76, rua da Assembléa, Rio-de-Janeiro.
e em todas as bôas casas

UM SENHOR
que esteve atacado por uma forte tuberculose e de extrema gravidade, offerece-se para indicar, gratuitamente, a todos que soffrem de enfermidades respiratorias, assim como tosses, bronchites, tosse convulsa, asthma, tuberculose, pneumonia, etc., um remedio que o curou completamente. Esta indicação, para o bem da humanidade, é consequencia de um voto. Dirigir-se, por carta, ao Sr. C. D., caixa do correio 728.

Nenhum Medicamento conhecido até hoje obteve tanto exito em França e no Estrangeiro, como o
ESPECIFICO BÉJEAN
E' o mais Poderoso Preventivo e Curativo da GOTA
E DE TODAS AS AFFECÇÕES RHEUMATICAS AGUDAS ou CRONICAS
48 Horas bastam para acalmar os accessos mais violentos, sem temor de trasladar o mal.
Envia-se a Noticia franco a pedido.
Deposito geral: POINTET & GIRARD
2, Rue Elzévir, PARIS
e nas principaes Pharmacias.

CARVÃO DOMESTICO

O mais economico e o mais proprio para casas de familias e hoteis.

Vende-se em casa dos unicos agentes

Francisco Leal & C.
Rua Primeiro de Março n. 91.
(sobrado)
ENTREGAS A DOMICILIO

NOVA MEDICAÇÃO DA
PRISÃO de VENTRE
y das doenças que d'ella resultam
pelas PILULAS de
APHODINE DAVID
purgante não drastico, não tendo os inconvenientes dos purgantes salinos: *Aloes, Escamonea, Jalapa, Sene*, etc. com cujo uso a prisão de ventre não tarda em tornar-se mais pertinaz.
A APHODINE DAVID não provoca nem nauseas, nem colicas. Pode prolongar-se sem inconveniente o seu uso até que se restabeleçam normalmente as funcções.
Dr. C. DAVID RABOT, Pharmaceutico em COURBEVOIE, perto de Paris
Rio-de-Janeiro: ANDRÉ de OLIVEIRA, 11, rua Sete de Setembro

NÃO FAZ EXPLOSÃO

A Laurine é um dos mais energicos preparados para a limpeza de todos os metaes, não estraga as mãos e conserva o brilho dos objectos que limpa, não é perigoso como a maior parte de outros preparados que se encontram no mercado, pois não faz explosão, facto este de grande importancia, que deve chamar a attenção dos proprietarios de garages, cinemas, hoteis, hospitaes e outros estabelecimentos onde seja precisa a limpeza de metaes, que poderá tel-a em quantidade sem receio de incendios.

Deposito: rua de S. Bento ns. 14 e 16.

FOLHETIM 286

PONSON DU TERRAIL

A MOCIDADE DO REI HENRIQUE

ROMANCE HISTORICO

QUARTA PARTE

O dia de S. Bartholomeu

XVIII

—Fica, e o senhor far-lhe-ha companhia até amanhã pela manhã.

O coração de Leo de Arnemburgo começou a bater com violencia.

—Oh! de muito boa vontade, disse elle.

Entretanto, Noé envergara a couraça e as joelheiras de Leo.

Em seguida, poz o capacete, e por ordem da duqueza, baixou a viseira.

—Ir-se-hia jurar, disse então a senhora de Montpensier, que é o Sr. de Arnemburgo em pessoa.

E, voltando-se para Leo, accrescentou:

—Agora, meu caro Leo, entregue a sua espada a este senhor.

—Com todo o prazer.

E Leo, que não tinha razão alguma para odiar Noé, apresentou-lhe cortezmente a espada.

—Agora, concluiu a duqueza, o meu caro Leo vai fazer companhia até amanhã ao Sr. Lahire, que é um excellente companheiro.

—Eu o conheço, disse Leo com desdem.

—O que não é pequena honra para si, replicou Lahire, manifestando involuntariamente o seu caracter gascão.

A duqueza inclinou-se então ao ouvido de Leo, e disse:

—Lembre-se de que jurou obedecer-me.

—Obedecerei, minha senhora.

—Amanhã, quando vierem aqui, ficarão muito admirados de o ver prisioneiro.

—E então?

—Responderá que tendo entrado no subterraneo para ver se os captivos precisavam de alguma coisa, aquelles precipitaram-se sobre o senhor, desarmaram-no, reduziram-no á impotencia; que então tiraram a sorte para saber qual dos dois tomaria o seu logar, e que o Sr. de Noé fôra o que ganhara.

—Seja assim, disse Leo com indifferença.

E sentou-se tranquilamente sobre a palha, murmurando comsigo:

—Palavra de honra que tudo isto se torna completamente incomprehensivel. Apostaria a minha cabeça em como tendo de salvar um delles, a duqueza escolheria Lahire.

Terminada a metamorphose de Noé, a duqueza lançou um olhar terno e melancolico para Lahire.

Depois disse para Noé:

—Venha, senhor.

E sairam ambos levando a vela, e deixando Lahire e Léo na mais profunda obscuridade.

A duqueza fechara ella mesma a porta do subteraneo, e deixara a chave na fechadura.

Antes de chegar ao cimo da escada, apagou a vela, e disse para Noé:

—Espere um momento.

Em seguida caminhou pelo corredor nas pontas dos pés, chegou á porta junto da qual estava de vigia Gastão de Lux, e, como a porta ficara entreaberta, olhou através della.

Fazia luar, e á luz do astro nocturno, a duqueza viu o pagem Amaury, que tinha á mão o cavallo de Léo

—Que fazes tu ahi? dissera-lhe Gastão de Lux, vendo-o sair das cavallariças com o cavallo pela redea.

—Ordenaram-me que sellasse o cavallo do Sr. de Arnemburgo, e eu sellei-o, respondeu ingenuamente o pagem.

—Ah! replicou Gastão de Lux, que continuou passeando em frente da porta.

A duqueza tinha visto o cavallo, e ouvira algumas palavras trocadas entre Amaury e Gastão de Lux.

Voltou para a escada, e chamou a meia voz:

—Sr. de Noé?

Noé subiu. Então a duqueza pegou-lhe na mão, conduziu-o para a porta, e disse-lhe:

—Saia ousadamente, e monte a cavallo! Adeus!

—Minha senhora, murmurou Noé, levando aos labios a mão da duqueza, aceito unicamente a minha liberdade, porque tenho fé em si e a convicção de que o ha de salvar a elle.

—Conte commigo, disse ella. Adeus.

E afastou-se rapidamente.

Noé, seguindo o conselho da duqueza, abriu bruscamente a porta, e saiu com a biseira caida e a mão na ilharga.

—Ahi está o Sr. de Arnemburgo, disse o pagem que adivinhara, talvez, a verdade.

—Onde vais tu? gritou Gastão.

Mas Noé, que não queria ser reconhecido pela voz, fez um gesto que significava:

—E' segredo!

Depois montou a cavallo, e partiu a todo o galope.

—Bom! pensou o pagem, está salvo o Sr. de Lahire!...

....

Noé galopou sem parar até as portas de Paris; mas, ahi julgou prudente tomar conselho comsigo mesmo, e disse:

—Vamos a saber, para onde devo eu ir?

Esta pergunta, tão simples na apparencia, era muito difficil de resolver, por isso que o Louvre dali em diante estava fechado para elle.

Ir ao Louvre, era não só metter-se na boca do lobo, mas comprometter sem recursos o rei de Navarra, suppondo que aquelle tivera tempo de regressar ali.

—Decididamente, disse comsigo Noé, o melhor que tenho a fazer, é seguir pelas fortificações, e entrar em Paris pela porta de S. Jacques.

O nosso herôe vivera muito tempo no campo, e sobretudo no Meio-dia, para não saber a hora exacta pelas estrelas. Além disso, a lua acabava de se esconder.

Noé calculou que podia ser um pouco mais de duas horas da manhã, e que o dia não tardaria a romper.

E, com effeito, quando, depois de uma grande volta, Noé chegava á porta de S. Jacques, um raio esbranquiçado tingia o horizonte, e as estrelas começavam a empalidecer.

Aquella claridade, era, comtudo, muito incerta para que Noé pudesse distinguir as feições e a figura de um homem a pé que, depois de ter levantado o ferrolho da porta de S. Jacques, parlamentava com a sentinela através do postigo.

Noé, como homem prudente, collocou-se á distancia, mas applicou o ouvido.

A sentinela, dizia:

—Em Paris não entram de noite nem burguezes, nem pessoas de baixa qualidade.

—Com os diabos, patife! respondeu o peão com altivez, por isso que estou a pé, recusas reconhecer-me por um fidalgo?

Noé reconheceu aquella voz, e aproximou-se dizendo:

—Heitor.

Aquelle voltou-se, e olhou para o cavalheiro que tinha a viseira caida.

—O senhor conhece-me? perguntou elle.

Mas, Noé, sem responder, bateu na porta com o copo da espada.

—Abram, que eu sou fidalgo, bradou elle.

Noé estava a cavallo, e tinha a espada na mão.

Era o bastante para decidir a sentinela a abrir a porta.

—E, accrescentou Noé, deixem passar esse fidalgo que é um amigo meu.

Heitor reconhecera Noé pela voz, e quando se viram a trinta passos, na rua de S. Jacques, estenderam a mão um ao outro.

—Onde está elle? perguntou Noé.

—Salvo, respondeu Heitor. Deve ter entrado em Paris ha duas horas pelo menos. O meu cavallo caiu de cansado, e eu continuei a caminhar a pé. Mas, tu, pudeste escapar-lhes?

—Sim, mas caluda! contar-te-hei isso, quando estivermos em logar seguro.

—E Lahire? perguntou Heitor.

—Está prisioneiro, mas hão de salval-o.

—Quem?

Noé inclinou-se na sella, e murmurou um nome ao ouvido de Heitor.

—Ah! comprehendo, disse o mancebo. O amor de uma mulher como aquella deita por terra os mais espessos muros de uma prisão.

Os dois mancebos desceram a rua de S. Jacques, e pararam um momento á porta do taberneiro Lestacade, que, como devem lembrar-se, tinha por divisa na taboleta: *Cavallo ruão*.

A primeira intenção de Noé fôra apear-se naquella estalagem; mas Heitor, depois de ter examinado as janelas, e verificado que nenhuma luz brilhava interiormente, fez a seguinte reflexão, aliás muito judiciosa:

—Amanhã hão de procurar-te por toda a cidade, e será esta a primeira habitação para onde hão de dirigir-se os soldados do rei.

—Tens razão, disse Noé.

—Ora, proseguiu Heitor, a minha opinião era que fossemos para a estalagem do *Sino rachado*.

—Que vem a ser isso?

—E' uma estalagem que ha na rua de S. Salvador.

—Em frente da casa de La Chesnaye, a creatura do duque de Guise?

—Exactamente.

—Essa idéa é singular! murmurou Noé surprehendido.

—E' possivel, mas olha que é boa.

—Por que?

—Eu te explicarei isso no caminho. Mas agora, em primeiro logar, leva-me de garupa, porque estou morto de cansaço.

E Heitor saltou para a garupa do cavallo.

Noé e Heitor atravessaram o Sena na ponte de S. Miguel, seguiram pela rua de la Barrillerie, e entraram na praça do Chatelet pela ponte au Change.

—Queres tu saber a razão por que prefiro ir hospedar-me na estalagem do *Sino rachado?* perguntou Heitor.

—Quero, vejamos.

—E' uma estalagem onde se hospedam unicamente fidalgos lorenos.

—Suppões isso?

—E se amanhã os archeiros do rei estiverem no nosso rastro, não é ahi que nos hão de procurar.

—Tens razão, disse Noé, vamos lá.

(Continúa.)